

**RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS
2007**

Banif SGPS, SA
e
Banif - Grupo Financeiro
Consolidado



Banif SGPS, SA
Sociedade Aberta
Sede Social: Rua de João Tavira, 30 – 9000 Funchal
Capital Social: 250.000.000 Euros
Número Único de Matrícula e Pessoa Colectiva 511 029 730



ÍNDICE

I.	ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO
II.	ACTIVIDADE DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO EM 2007
1.	SOCIEDADES <i>HOLDING</i>
1.1	Banif SGPS, SA
1.2	Banif Comercial SGPS, SA
1.3	Banif Investimentos, SGPS, SA
2.	BANCA COMERCIAL
2.1	Actividade Comercial
2.1.1	Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
2.1.1.1	Actividade na Região Autónoma da Madeira
2.1.1.2	Actividade no Continente
2.1.1.3	Actividade Internacional
2.1.1.4	Síntese da Actividade e Resultados do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
2.1.2	Banco Banif e Comercial dos Açores, SA
2.1.2.1	Actividade Comercial
2.1.2.2	Actividade das Áreas Centrais
2.1.2.3	Indicadores de Gestão
2.1.3	Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, SA
2.1.4	Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
2.2	Recursos Humanos
2.3	Operativa e Tecnologia
2.4	Controlo dos Riscos de Actividade
2.5	<i>Compliance</i>
2.6	Auditoria
2.7	Actividade Financeira
2.8	Marketing e Comunicação
2.9	Marketing Estratégico
2.10	Actividade Internacional do Grupo
2.10.1	Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd
2.10.2	Banif International Bank, Ltd
2.10.3	Banif Mortgage Company
2.10.4	Banif Financial Services Inc.
2.10.5	Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA
2.10.6	Finab – International Corporate Management Services, Ltd
2.10.7	Banca Pueyo, SA
2.10.8	Banco Caboverdiano de Negócios, S.A.
2.10.9	Outras Actividades Offshore e Internacionais



- 3. BANCA DE INVESTIMENTO**
 - 3.1 Banif – Banco de Investimento, SA**
 - 3.2 A actividade de Banca de Investimento nos EUA, no Brasil e em Espanha**
 - 3.2.1 Banif Securities, Inc.
 - 3.2.2 Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA
 - 3.2.3 Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, S.A. (Bankpime)
 - 4. SEGUROS**
 - 4.1 Companhia de Seguros Açoreana, SA**
 - 5. OUTRAS ACTIVIDADES DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO**
 - 5.1 Banif Imobiliária, SA**
 - 5.2 Banifserv–Empresa de Serviços, Sist. e Tecnologias de Informação, ACE**
 - 6. A SUSTENTABILIDADE NO BANIF – GRUPO FINANCEIRO**
-
- III ANÁLISE ÀS CONTAS SEPARADAS E CONSOLIDADAS**
 - IV APLICAÇÃO DE RESULTADOS**
 - V NOTA FINAL**
 - VI DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**
 - 1. Demonstrações Financeiras Separadas**
 - 1.1 Balanço**
 - 1.2 Demonstração de Resultados**
 - 1.3 Demonstração de Variações em Capitais Próprios**
 - 1.4 Demonstração de Fluxos de Caixa**
 - 1.5 Anexo às Demonstrações Financeiras**
 - 2. Demonstrações Financeiras Consolidadas**
 - 2.1 Balanço**
 - 2.2 Demonstração de Resultados**
 - 2.3 Demonstração de Variações em Capitais Próprios**
 - 2.4 Demonstração de Fluxos de Caixa**
 - 2.5 Anexo às Demonstrações Financeiras**
 - VII RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE**
 - VIII OUTRAS INFORMAÇÕES**
 - 1. Informação nos termos do art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais**
 - 2. Informação nos termos do art.º 448.º do Código das Sociedades Comerciais**



- 3. Informação sobre Acções Próprias**
- 4. Titulares de Participações Sociais Qualificadas**



Índice de Abreviaturas Utilizadas

Banco de Investimento	Banif - Banco de Investimento, S.A.
Banco de Investimento (Brasil)	Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A.
Banif	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.
Banif Brasil	Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), S.A.
Banif (Cayman)	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), S.A.
Banif Comercial	Banif Comercial, SGPS, S.A.
Banif Go	Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, S.A.
Banif Imobiliária	Banif Imobiliária, S.A.
Banif Investimentos	Banif Investimentos, SGPS, S.A.
Banif Rent	Banif Rent - Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, S.A.
Banif Serv	BanifServ - Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, A.C.E.
Banif SGPS	Banif SGPS, S.A.
Bankpime	Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, S.A.
BBCA	Banco Banif e Comercial dos Açores, S.A.
BCE	Banco Central Europeu
BCN	Banco Caboverdiano de Negócios
BFC	Banif Forfaiting Company
BFS	Banif Financial Services, Inc.
BFUSA	Banif Forfaiting (USA), Inc.
BIB	Banif International Bank, Ltd
BIH	Banif International Holdings, Ltd
BMC	Banif Mortgage Company
BT	Banif Trading, Inc.
Companhia	Companhia de Seguros Açoreana, S.A.
CSA	Companhia de Seguros Açoreana, S.A.
DAJ	Direcção de Assessoria Jurídica (Banif)
DCA	Direcção de Canais Agenciados (Banif)
DCRAM	Direcção Comercial da Região Autónoma da Madeira (Banif)
DEP	Direcção de Empresas e Banca Privada (Banif)
DF	Direcção Financeira (Banif)
DGR	Direcção de Gestão Global de Risco (Banif)
DI	Direcção Internacional (Banif)
DMC	Direcção de Marketing e Comunicação (Banif)
DME	Direcção de Marketing Estratégico (Banif)
DMIF	Directiva n.º 2004/39/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de Abril, relativa aos mercados de instrumentos financeiros
Dólares	Dólares norte-americanos (USD)
DRA	Direcção da Rede de Agências (Banif)
DRE	Direcção de Residentes no Exterior (Banif)
DRD	Direcção de Rede Directa (Banif)
FED	Reserva Federal Norte-americana (<i>Federal Reserve</i>)
Finab	Finab International Corporate Management Services Ltd
GIA	Gabinete de Inspecção e Auditoria (BBCA)
GRII	Gabinete de Relações com Investidores e Institucionais (Banif)
Grupo	Banif - Grupo Financeiro
IFB	Instituto de Formação Bancária
RERAM	Rede de Agências da Região Autónoma da Madeira (Banif)



MENSAGEM AOS ACCIONISTAS

Dando seguimento à dinâmica de expansão e crescimento já evidenciada em exercícios anteriores, durante o ano 2007 o Banif – Grupo Financeiro consolidou a sua posição no mercado financeiro nacional e internacional.

Num contexto económico particularmente desfavorável, agravado pela instabilidade dos mercados a nível global, com particular impacto no sector financeiro, o Grupo reforçou a sua capacidade de criar valor, consubstanciada nos resultados das suas principais empresas, que revelam um crescimento sustentado face a exercícios anteriores.

Assim, durante o ano 2007, o Banif – Grupo Financeiro obteve um *Cash Flow* consolidado de 202,0 milhões de euros e um Resultado Líquido consolidado de 101,1 milhões de euros, que representam, face ao exercício anterior, crescimentos de 37,9% e de 29,4%, respectivamente. O Activo Líquido atingiu 10.761 milhões de euros, mais 17,6% que no final de 2006. Outro indicador do crescimento, a rede de distribuição do Grupo, contava, no final de 2007, com 423 pontos de venda, dos quais 274 no Continente, 111 nas Regiões Autónomas e 38 no estrangeiro.

Em termos internacionais, a actividade do Banif - Grupo Financeiro conheceu importantes desenvolvimentos. Foram adquiridas participações significativas em instituições bancárias, designadamente, no Banco Caboverdiano de Negócios, SA (46%), na Banca Pueyo, SA (33,3%) e no Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, SA (“Bankpime”) (27,5%), operações que consubstanciaram a entrada do Grupo nos mercados caboverdiano e espanhol.

Destaca-se igualmente a inauguração do Banif Bank (Malta) PLC, em Malta, e a abertura, em Londres, das Sucursais do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA e do Banif – Banco de Investimento, SA, agora dotadas de instalações na *City* e em *Victoria*.

Ainda no plano internacional, sublinham-se os excelentes resultados dos bancos comercial e de investimento sediados no Brasil, os quais evidenciam o crescente sucesso em que se tem traduzido a aposta do Grupo naquele país.

A par do crescimento sustentado, o Banif – Grupo Financeiro continua a privilegiar a excelência dos seus produtos e serviços. Em 2007, diversas empresas do Grupo concluíram com êxito importantes projectos de Certificação de Qualidade.

Reflexo desta qualidade de produtos e serviços, o registo do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA como o banco com maior índice de satisfação sectorial quanto à “*Qualidade do Atendimento na Agência*”, e a eleição da Companhia de Seguros Açoreana, SA como a melhor seguradora do ramo vida a actuar em Portugal. Esta distinção foi-lhe conferida por parte da revista “Prémio”, pelo segundo ano consecutivo, e por parte da revista “Exame”, pela quinta vez em seis anos consecutivos.

O reconhecimento e a distinção institucional do Banif – Grupo Financeiro continuam a evoluir muito positivamente. O Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A. subiu as suas notações de *rating* para “A2” (longo prazo) e “P-1” (curto prazo), segundo classificação da agência *Moody’s*.

Paralelamente, a Banif SGPS, SA obteve uma notável classificação na lista de 2007 “*S&P Global Challengers Class*”, elaborada pela Standard & Poor’s, uma das mais conceituadas agências de notação financeira a nível mundial. Neste prestigiante “*ranking*” de 300 empresas mundiais cotadas de média dimensão (capitalização bolsista entre os 500 e os 5.000 milhões de dólares) candidatas a desafiar as companhias líderes mundiais, a Banif SGPS, SA ocupa o décimo posto entre as empresas europeias e o terceiro entre as empresas europeias financeiras, sendo a única empresa portuguesa a constar da referida lista.

Já em Setembro de 2007, as acções da Banif SGPS, SA foram integradas no índice NEXT 150 da Euronext.



No contexto nacional, o Banif – Grupo Financeiro desenvolveu e implementou importantes reestruturações.

Ao nível das sociedades operacionais, destaca-se a criação da Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, SA, a reestruturação do modelo de funcionamento dos Centros de Empresas e o início do processo de integração dos sistemas aplicativos do Banif e do BBKA.

Ao nível da própria Banif SGPS, SA, foi implementada uma nova estrutura de funções corporativas, vocacionada para uma gestão transversal e integrada de todo o Grupo, otimizando recursos e criando sinergias. Foram igualmente implementadas medidas tendentes a alinhar o Banif – Grupo Financeiro com as melhores práticas de *corporate governance*, designadamente desenvolvendo novos mecanismos de informação e participação dos accionistas, onde se destaca a criação do Gabinete de Relações com Investidores e Institucionais e a simplificação do procedimento de voto por correspondência em Assembleia Geral.

O desempenho claramente positivo no ano de 2007 deveu-se à competência, ao empenho e à dedicação de milhares de colaboradores que, diariamente, dão o melhor de si para fazer avançar este projecto, o qual, por essa razão, também lhes pertence por direito próprio. A todos e cada um deles o meu reconhecimento e apreço pelo trabalho desenvolvido.

Em 15 de Janeiro de 2008, o projecto Banif celebrou o seu vigésimo aniversário. A pequena instituição de crédito, de âmbito regional e situação financeira precária, deu lugar a um prestigiado Grupo Financeiro, com uma posição de referência nos mercados nacionais e internacionais, ciente das suas responsabilidades sociais e de desenvolvimento sustentável.

Com a confiança que lhe dá o seu longo e bem sucedido percurso, ao iniciar este novo ciclo da sua existência, o Grupo adopta uma nova imagem corporativa, integrada por um novo logótipo, uma nova cor e uma nova assinatura, elementos distintivos que serão partilhados enquanto património e responsabilidade de todas e cada uma das empresas que o integram.

Ao adoptar uma imagem comum a todas as suas empresas, o Banif – Grupo Financeiro reforça a sua identidade na projecção para o exterior e evidencia a importância da partilha de esforços, da colaboração recíproca e do desenvolvimento de sinergias.

A escolha desta nova imagem, a figura mítica do centauro, entidade que reflecte o equilíbrio perfeito entre o poder físico e a destreza mental, é o testemunho de que a nova identidade não altera a essência da cultura e dos valores do Grupo.

A terminar, uma nota aos accionistas, clientes, demais *stakeholders* e, de um modo geral, àqueles que, de uma ou outra forma, depositam no Banif – Grupo Financeiro a sua confiança e as suas expectativas. Para todos o meu agradecimento e a minha garantia de total convicção no progresso do Grupo, certo de que o dinamismo das empresas que o integram, bem como a competência, a dedicação e a capacidade de criar valor dos seus colaboradores, são factores seguros de sucesso, que nos permitem encarar o futuro com toda a confiança.

HORÁCIO DA SILVA ROQUE

Presidente do Conselho de Administração



Redes de Distribuição do Grupo Banif

Pontos de Venda em 31/12/2007

	<u>Continente</u>	<u>Madeira</u>	<u>Açores</u>	<u>Estrangeiro</u>	<u>Total</u>
Banif Comercial	231	43	48	25	347
1. Banif	226	42	0	3	271
- Agências	192	36	0	0	228
- Centros de Empresas	25	1	0	0	26
- Banif Privado	6	2	0	0	8
- Call Centre	1	0	0	0	1
- S.F.E.	0	2	0	0	2
- Lojas de Habitação	2	1	0	0	3
- Escritórios de Representação/Outros	0	0	0	3	3
2. BCA	0	0	48	4	52
- Agências	0	0	42	0	42
- Centros de Clientes	0	0	5	0	5
- S.F.E.	0	0	1	0	1
- Outros	0	0	0	4	4
3. Banif GO	3	1	0	0	4
4. Banif-Banco Internacional do Funchal (Brasil)	0	0	0	12	12
5. Outros	2	0	0	6	8
Banif Investimentos	4	1	1	13	19
1. Banif-Cayman	0	0	0	1	1
2. Banif International Bank	0	0	0	1	1
3. Banif Banco de Investimento	2	1	1	0	4
4. Banif Banco de Investimento (Brasil)	0	0	0	6	6
5. Outros	2	0	0	5	7
Seguros	39	1	17	0	57
1. CSA	39	1	17	0	57
TOTAL	274	45	66	38	423





I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1. *Conjuntura Internacional*

O ano de 2007 ficou caracterizado pela manutenção do crescimento económico mundial a um nível robusto, embora novamente pautado por uma maior divergência entre os diferentes blocos económicos. Segundo estimativas do Fundo Monetário Internacional, a economia mundial terá crescido a um ritmo de 5,2% face a 5,4% em 2006, com a economia americana a registar uma desaceleração significativa da actividade económica para níveis abaixo do seu ritmo potencial, enquanto que a Europa e a Ásia atingiram um crescimento económico mais forte do que o esperado inicialmente.

O ano de 2007 assinala também a interrupção da actuação agressiva do Banco Central Europeu (BCE), com o objectivo de neutralizar a sua política monetária e o início de um novo ciclo da política monetária americana, no seguimento da decisão da Reserva Federal (FED) de cortar a sua taxa de intervenção em 100 pontos base (pb) para 4,25%. No Japão, a economia mostrou sinais de maior dinamismo, o que motivou a subida da taxa de intervenção para 0,5%. No que diz respeito aos mercados financeiros, o Euro viu a sua cotação apreciar-se 10,5% face ao Dólar (encerrando o ano a 1,46 Dólar/Euro); os mercados financeiros a nível mundial registaram um aumento significativo de volatilidade, atingindo o máximo desde 2003, num contexto de reavaliação do prémio de risco; o preço do petróleo registou novamente uma subida expressiva, com uma valorização anual de cerca de 57,2%, para níveis próximos de 96 dólares por barril (*WTI*); e o preço do ouro subiu cerca de 30,9% para 834 dólares por onça, beneficiando do seu estatuto de activo de refúgio, numa conjuntura de forte procura pela generalidade das matérias-primas.

Estima-se que a **economia americana** tenha registado um crescimento de 2,2% em 2007, significativamente inferior à taxa de 2,9% registada em 2006. Depois de um primeiro trimestre marcado por um crescimento económico claramente abaixo do seu potencial (0,6% em termos anualizados, constituindo a taxa de crescimento mais baixa dos últimos quatro anos), explicado, essencialmente, por factores específicos (deterioração da balança comercial, diminuição de inventários e queda acentuada do investimento residencial), no segundo trimestre a economia começou a evidenciar sinais de maior robustez económica (3,8%).

O ritmo de crescimento acelerou posteriormente no início da segunda metade do ano, com o PIB a crescer 4,9% em termos anualizados no terceiro trimestre de 2007. Os contributos para este desempenho económico vieram novamente das exportações, beneficiando claramente de um câmbio mais favorável (o Dólar encontrava-se em desvalorização contínua face às principais divisas internacionais), da acumulação de inventários e do maior dinamismo do consumo privado. Importa referir que, em Agosto, os problemas com o crédito hipotecário de alto risco nos EUA (segmento *subprime*) contagiaram o restante sector financeiro, originando um movimento de aversão ao risco, só comparável com o verificado após os atentados terroristas de 11 de Setembro. Desta forma, assistiu-se a um redimensionamento do prémio de risco face a um ambiente de taxas de juro mais altas nos principais blocos económicos mundiais, com a *yield* da obrigação de referência do Tesouro americano na maturidade a dez anos a subir para 5,02%.

Já no final do segundo semestre, a forte deterioração do risco de crédito associado às operações de financiamento do segmento *subprime* obrigaram à intervenção directa de vários Bancos Centrais. O BCE, numa operação sem precedentes, foi o primeiro a actuar, injectando um volume extraordinário de liquidez, enquanto que a FED optou pela redução da sua taxa de desconto em 50 pb para 4,75%, o primeiro corte desde Junho de 2003, defendendo a necessidade de garantir a estabilidade e a liquidez do mercado monetário americano. Em Outubro e Dezembro, aquela autoridade monetária voltou a actuar, embora numa menor magnitude (25 pb em cada reunião), colocando a taxa directora em 4,25%, 100 pb abaixo do nível registado no início do ano.



Embora o impacto da crise financeira sobre o ritmo de crescimento dos EUA não seja ainda contabilizável, as condições económicas deterioraram-se rapidamente no último trimestre de 2007, antecipando-se que a actividade económica tenha abrandado significativamente devido ao menor dinamismo do consumo. A taxa de desemprego, ainda que num nível historicamente baixo, subiu para um máximo dos últimos dois anos (5,0%), com os consumidores americanos a serem pressionados pelas condições mais restritivas no acesso ao crédito, pelo elevado preço do petróleo, pelas maiores pressões inflacionistas via alimentação (denominada de “*agriflação*”) e pelo menor rendimento disponível decorrente da situação actual dos mercados de capitais e imobiliário.

No que respeita ao comportamento dos preços, estima-se que a taxa de inflação corrente tenha diminuído para 2,7% em 2007 face a 3,2% em 2006, resultado do menor dinamismo da actividade económica e de uma política monetária restritiva. A taxa subjacente (“*core*”), que exclui o efeito do preço dos bens alimentares e energéticos, chegou a estar abaixo do nível considerado confortável pela FED (2,0%), o que já não acontecia desde 2004. Importa salientar que esta evolução mais benigna da taxa de inflação foi obtida numa conjuntura de forte subida de preços das matérias-primas, em particular do petróleo (o *WTI* valorizou-se 57%, terminando o ano perto de 97 dólares por barril).

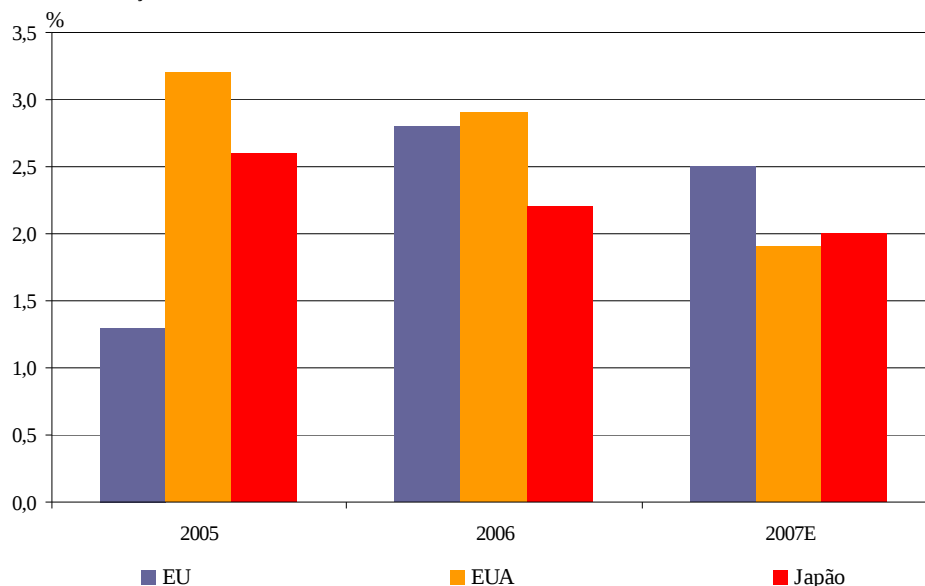
Na **Europa**, após um ano de 2006 de forte expansão económica, com as economias a crescerem ao ritmo mais elevado dos últimos seis anos (2,8%), perspectivava-se algum abrandamento económico no início do ano de 2007, decorrente principalmente do aumento da taxa de IVA na Alemanha (de 16,0% para 19,0%), em Janeiro. Contudo, o ano de 2007 iniciou-se num tom claramente optimista, com as economias alemã e espanhola a surpreenderem pela positiva, enquanto que, em França e em Itália, a actividade económica apresentou um desempenho mais moderado.

Confrontado com um contexto de elevado dinamismo dos agregados monetários e perante a expansão do crédito concedido a particulares, o BCE continuou a restringir a sua política monetária até um nível dito neutral, aumentando a taxa directora em 50 pb para 4,0%. Após a primeira metade do ano, o optimismo em torno da Europa começou a ceder gradualmente, à medida que se temiam os efeitos de contágio da crise financeira às economias europeias e o Euro renovava máximos históricos face ao Dólar (cotando-se perto do patamar de 1,50 Dólar/Euro). Estima-se que o crescimento económico tenha desacelerado para 2,4% em 2007, com a Alemanha a reassumir o papel de motor de expansão do bloco europeu. Perante o dilema de balancear a persistência de pressões inflacionistas com os sinais de desaceleração da actividade económica, o BCE optou por manter a sua taxa de intervenção inalterada em 4,0% até ao final de 2007.



CRESCIMENTO DO PIB

Taxa de variação real



Estima-se que o **Japão** tenha apresentado um ritmo de crescimento de 2,0% em 2007, ligeiramente abaixo do registado em 2006 (2,2%), baseado no comportamento dinâmico do investimento empresarial e da procura externa, nomeadamente originária da China. A economia nipónica continuou a mostrar sinais de maior dinamismo ao nível do crescimento económico, ainda que os sinais de deflação permaneçam bem presentes após uma década.

Em 2007, os preços no consumidor no Japão deverão ter registado uma variação nula, após terem subido 0,3% no ano anterior. Perante esta conjuntura, o Banco do Japão optou por manter a taxa de referência inalterada em 0,5% até ao final do ano, nível no qual se encontrava desde Fevereiro de 2007. Importa igualmente destacar a acentuada depreciação do Iene face às principais moedas internacionais, atingindo um mínimo histórico face ao Euro (168,6 Iene/Euro), dando origem a um aumento significativo das designadas operações de “carry trade”.

As principais **economias asiáticas** terão registado um crescimento de 9,8% em 2007, idêntico ao verificado em 2006, suportado pelo forte dinamismo da China (11,5%) e da Índia (8,9%), cujas respectivas procuras internas têm fomentado o volume de trocas comerciais a nível global. Os fundamentais das economias asiáticas (elevada taxa de poupança, forte crescimento do investimento e dinamismo do consumo privado) constituíram um dos principais factores de suporte da economia mundial em 2007, mais do que compensando o abrandamento dos EUA e da Europa.

Estima-se que a **América Latina** tenha registado um crescimento de 4,9% em 2007, o que compara com 5,4% em 2006, com a taxa de inflação a manter-se inalterada em 5,2%. A procura doméstica continuou a ser o grande motor de crescimento do bloco latino-americano, beneficiando do baixo nível de taxas de juro e do aumento do crédito ao consumo, enquanto que o crescimento da economia americana e o estímulo da procura externa da China, assim como o comportamento favorável dos preços das matérias-primas, beneficiaram o sector exportador.

No **Brasil**, a economia cresceu a uma taxa anualizada de 4,4% em 2007, superando os 3,7% registados no ano anterior. A economia brasileira tem beneficiado da forte expansão da procura doméstica, cujo suporte assentou na política monetária acomodatória, do aumento do consumo público e da melhoria das condições do mercado de trabalho. O dinamismo das componentes do investimento, resultado do baixo nível de taxas de juro, e o forte crescimento das exportações explicam igualmente a boa *performance* da economia do Brasil.



Em matéria de preços no consumidor, estima-se que a inflação tenha subido 3,6%, ficando abaixo dos 4,2% registados em 2006. Perante um cenário de crescimento económico acima do potencial, o Banco Central do Brasil decidiu interromper o ciclo de descida das taxas de juro, com a taxa SELIC a terminar o ano em 11,25%, 175 pb abaixo do nível registado no início do ano. A melhoria das contas públicas e da balança externa, aliada à maior estabilidade política, continuaram a suportar a apreciação do Real face ao Dólar (cerca de 16,7% no ano, para 1,78 Reais/Dólar).

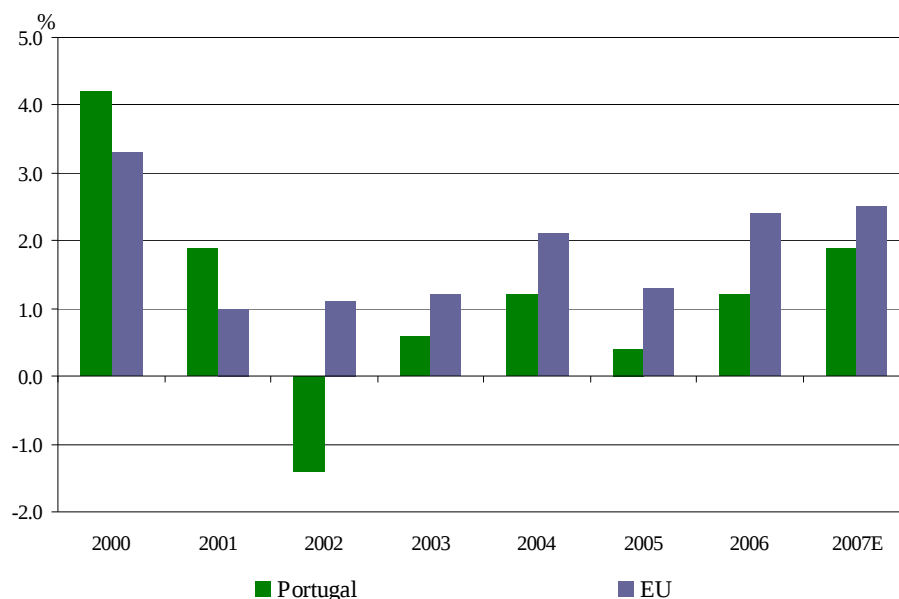
Já a maior instabilidade financeira verificada no segundo semestre foi responsável pelo alargamento do *spread* do principal referencial de risco Brasil (o índice *EMBI+*) para um nível idêntico ao registado em finais de 2005: 240 pb, face a 170 pb no início de 2007.

2. Conjuntura Nacional

O ano 2007 constituiu o segundo ano da recuperação da **economia portuguesa**. Segundo estimativas do Banco de Portugal, a economia terá registado uma aceleração no seu ritmo de crescimento, com o PIB a crescer a 1,9% face a 1,2% no ano transacto, assente essencialmente no dinamismo das exportações, impulsionadas por um forte crescimento dos mercados externos.

CRESCIMENTO do PIB

Taxa de variação real



Uma análise mais pormenorizada às componentes do PIB revela que o consumo privado terá crescido a uma taxa anual de 1,2% em 2007, similar à do ano anterior, continuando a ser afectado pela subida gradual das taxas de juro, num contexto de elevado endividamento das famílias e de agravamento da carga fiscal.

O investimento merece igualmente destaque, pela positiva, apresentando uma taxa de crescimento anual de 2,6% (contra -1,8% em 2006), após sucessivas quedas nos últimos anos. Contudo, o comportamento positivo do investimento não foi extensível a todas as rubricas, com as melhorias a serem particularmente visíveis ao nível do investimento empresarial. Assim sendo, estima-se que o contributo da procura interna tenha atingido 1,3 p.p. em 2007, o que compara com 0,2 p.p. em 2006. As exportações de bens e serviços, responsáveis pela boa *performance* da economia portuguesa ao

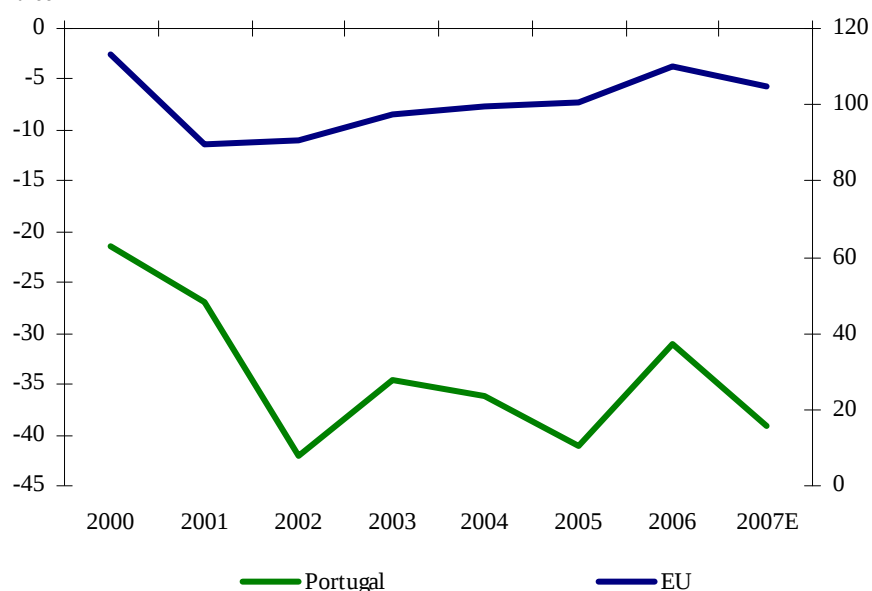


longo dos últimos anos, deverão ter crescido 7,0% em 2007, desacelerando face aos 9,1% observados em 2006. Este comportamento resultou, no entanto, de um menor dinamismo das exportações de mercadorias (desaceleração para 5,0%), por oposição ao crescimento muito elevado (12,4%) das exportações de serviços.

Relativamente às importações de bens e serviços, estima-se que tenham desacelerado para 4,1% em 2007, enquanto que o crescimento das importações de mercadorias deverá ter-se mantido relativamente estável. Neste contexto, estima-se que o contributo das exportações líquidas em 2007 tenha atingido apenas 0,6 p.p., face a 1,0 p.p. no ano anterior. Importa igualmente mencionar o esforço de consolidação orçamental do Governo Português, prevendo-se que o peso do défice público no PIB tenha diminuído para 3,0% no final de 2007, contra 3,9% em 2006, alcançando-se o objectivo previsto no Programa de Estabilidade e Crescimento um ano mais cedo do que o esperado.

CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Índice

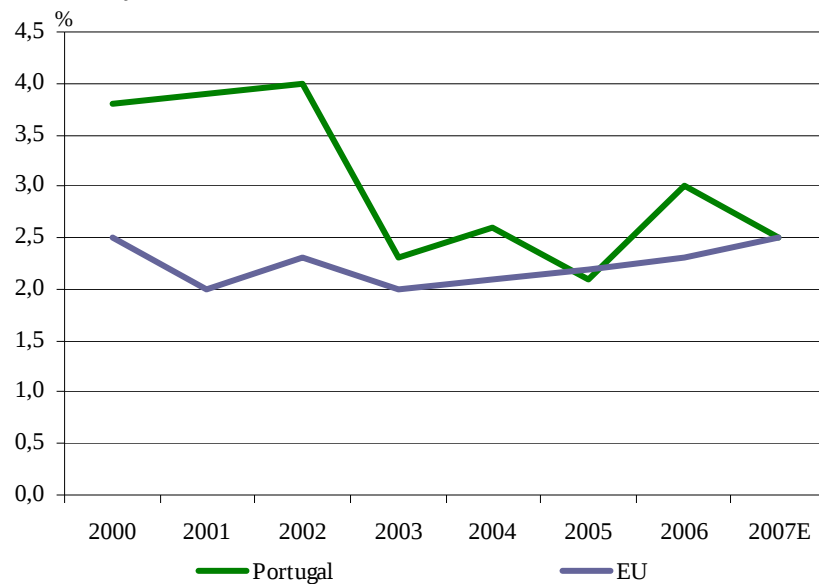


No que diz respeito à inflação, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) deverá ter subido 2,4% em 2007 face a 3,0% verificado no ano anterior. O comportamento benigno da inflação reflectiu largamente a forte desaceleração dos preços dos bens energéticos, assim como um crescimento mais moderado dos custos unitários de trabalho e dos preços dos bens não energéticos.



INFLAÇÃO

Índice de Preços Harmonizado



No que diz respeito às necessidades de financiamento da economia portuguesa, medidas pelo saldo conjunto da Balança de Transacções Correntes e da Balança de Capital, estas deverão ter-se reduzido para -7,3% do PIB face a -8,2% em 2006.



3. Sistema Financeiro

O ano de 2007 ficou assinalado pela instabilidade financeira a nível internacional, obrigando à actuação concertada dos principais bancos centrais mundiais, nomeadamente através: da injeção de avultados montantes de liquidez no sistema financeiro a nível global; do aumento das taxas de remuneração dos depósitos praticada pelas instituições financeiras, como tentativa de atenuar o efeito da crise de liquidez desencadeada pela crise no mercado imobiliário; da actuação do BCE, que, na tentativa de prosseguir com o processo de normalização monetária, elevou a sua taxa de referência em 50 pb para o patamar de 4,00%.

O ano transacto ficou ainda marcado pela rejeição, numa primeira fase, de uma Oferta de Aquisição lançada pelo BCP sobre o BPI e, numa fase posterior, de uma proposta de fusão dos dois bancos por troca de acções, que viria também a não ser bem sucedida.

A subida de taxas de juro por parte do BCE reflectiu-se nas taxas activas praticadas em Portugal pelas instituições bancárias nos novos empréstimos concedidos a sociedades não financeiras, que sofreram um agravamento de 90 pb, para 7,42%, enquanto que, no segmento dos particulares, o aumento médio rondou os 82 pb para 5,22%, no crédito à habitação, e de 84 pb para 8,13%, nos novos empréstimos para crédito pessoal.

No que respeita às taxas passivas praticadas pelas instituições bancárias, o movimento foi desfavorável para a margem de intermediação, uma vez que as taxas médias de remuneração dos depósitos a prazo até 1 ano aumentaram 44 pb para 4,28%, no segmento empresarial, e 84 pb para 4,11%, no caso dos particulares.

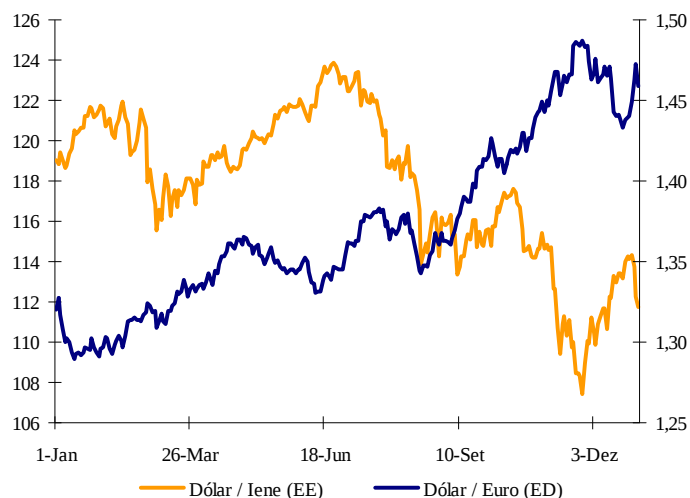
No que diz respeito aos volumes de crédito concedido, em termos consolidados e até Novembro, os dados do Banco de Portugal mostram um crescimento de 12,2% em termos homólogos. No crédito a particulares, o crescimento foi de 9,1%, com o segmento de crédito hipotecário a registar um crescimento de 8,8%, inferior aos 10,1% verificados no período homólogo anterior, enquanto que os empréstimos ao consumo atingiram um aumento de 10,6%, face a 9,6% registados em 2006.

Relativamente aos **mercados cambiais**, o ano de 2007 ficou marcado pela significativa apreciação do Euro face às principais divisas internacionais. Num contexto de crescimento da economia europeia superior ao esperado e de crescente procura dos Bancos Centrais estrangeiros por activos denominados em euros, o Euro apreciou 10,5% face ao Dólar e 3,74% face ao lene, terminando o ano em 1,46 Dólar/Euro e 163,05 lene/Euro, respectivamente.

Também a actuação dos três Bancos Centrais justificou parte deste comportamento cambial: enquanto que a FED se viu obrigada a cortar a sua taxa de referência em 100 pb para 4,25%, de forma a atenuar o contágio da crise do *subprime*, e o Banco Central do Japão, perante a persistência de sinais de deflação, manteve a sua taxa inalterada, o BCE, numa conjuntura claramente favorável à condução da sua política restritiva, subiu a taxa de referência em 50 pb para 4,0%.



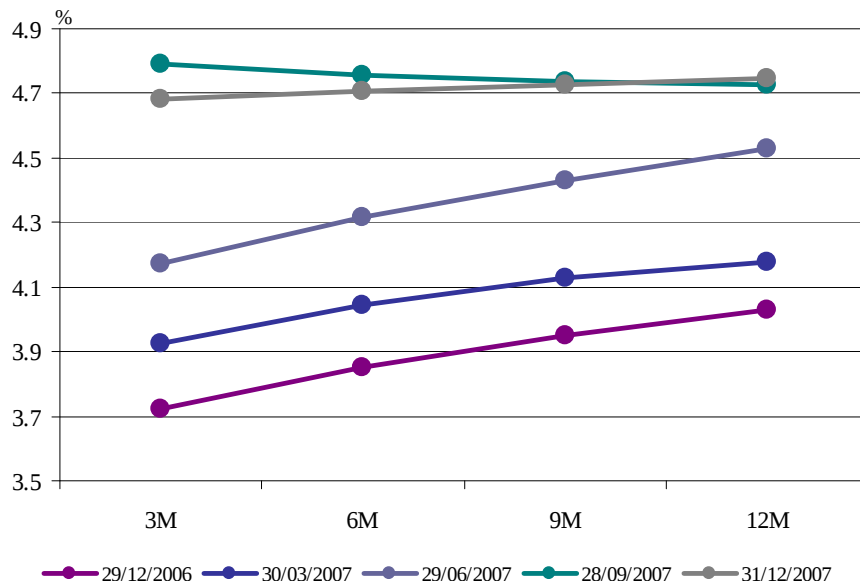
TAXAS DE CÂMBIO



No que diz respeito à evolução das **taxas Euribor**, o bom momento económico vivido no início do ano reforçou a expectativa de que o BCE prosseguiria o movimento de subida de taxas de juro. No segundo semestre, os receios de que a crise no crédito hipotecário *subprime* pudessem afectar a estabilidade e a liquidez do mercado monetário interbancário foram responsáveis pelo aumento significativo das taxas praticadas pelas instituições financeiras. O aumento das taxas de remuneração constituiu um padrão comum a todas as maturidades, com a taxa de juro dos 3 meses a terminar o ano em 4,68% (+ 96 pb), a dos 6 meses em 4,71% (+ 85 pb) e a dos 12 meses em 4,75% (+ 72 pb).

TAXAS EURIBOR

Curvas de rendimento



3.1 Mercado de Obrigações

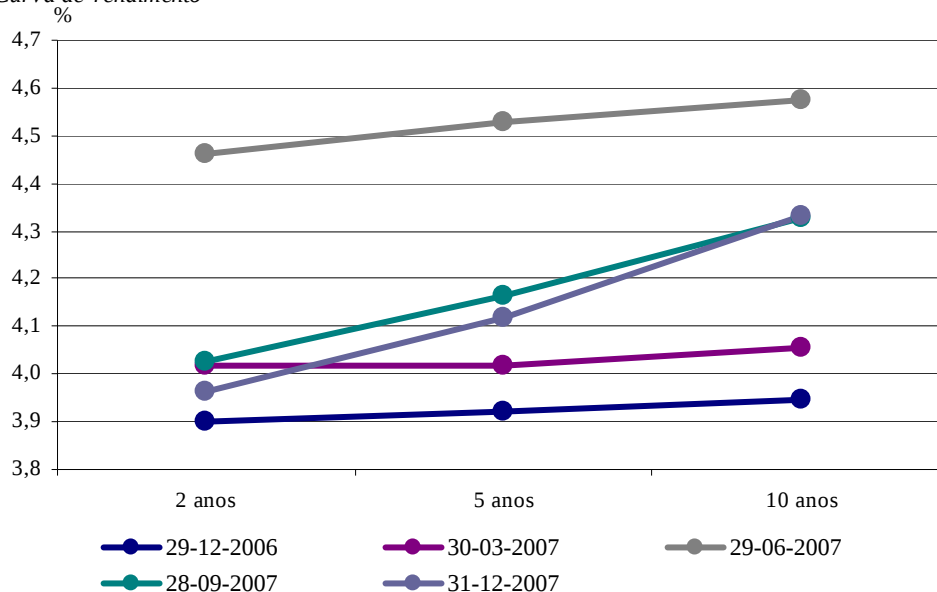
A evolução do **mercado de obrigações nos EUA**, em 2007, voltou a não ser linear ao longo do ano. Enquanto o primeiro semestre ficou marcado pela translação ascendente da curva de rendimentos, em resposta à persistência das pressões inflacionistas conjugada com um abrandamento da actividade



económica, os últimos seis meses do ano assinalaram o início do movimento de descida de taxas de juro pela FED, num contexto de maior aversão ao risco e procura por activos de qualidade. Perante os sinais de abrandamento dos mercados imobiliário e de trabalho, o receio de que o consumo privado (70% do PIB) fosse fortemente penalizado e originasse uma recessão, levou ao aumento da inclinação negativa da curva de rendimentos americana. A rentabilidade das obrigações a 10 anos oscilou entre um mínimo de 3,84% (Novembro) e um máximo de 5,29% (Junho), terminando o ano de 2007 em 4,02%.

OBRIGAÇÕES DO TESOIRO ALEMÃO

Curva de rendimento



Na **Europa**, perante os sinais de crescimento económico superior ao esperado durante o primeiro semestre, o mercado descontou uma continuação da subida de taxas de juro por parte do BCE. No entanto, a segunda metade do ano ficou caracterizada pelo menor dinamismo da actividade económica europeia, acompanhada de sucessivas revisões em baixa a nível do crescimento e pelo reaparecimento das tensões inflacionistas. Neste contexto, assistiu-se a um aumento da inclinação da curva de rendimentos, com o diferencial entre as taxas de juro das maturidades de 2 e 10 anos a aumentar de 4,6 pb para 36,7 pb. Desta forma, o diferencial entre a rentabilidade das obrigações a 10 anos nos EUA e Alemanha passou de 75,4 pb para -30,8 pb.

A curva de rendimentos portuguesa acompanhou os movimentos do bloco Euro, com a rentabilidade da Obrigação do Tesouro (OT) a 10 anos a terminar o ano em 4,55%, após ter oscilado entre um mínimo de 4,04% (Março) e um máximo de 4,86% (Julho). O diferencial entre a OT e o Bund (obrigação de referência alemã) no prazo a 10 anos alargou de 16 pb para 24 pb durante 2007.

3.2 Mercado de Acções

Em 2007, os principais **mercados accionistas** mundiais apresentaram valorizações positivas embora inferiores às do ano anterior, com os níveis de volatilidade a atingirem o máximo desde 2003, com o índice *VIX* a alcançar os 31,09 pontos. O *Eurostoxx 50*, o índice de referência europeu, encerrou o ano com um ganho de 6,79%, acima do *Standard&Poors 500* (+3,53%) e do *Dow Jones* (+6,43%). Ainda assim, algumas praças europeias apresentaram valorizações superiores, nomeadamente o mercado português, com +16,27%. O ano de 2007 ficará igualmente caracterizado pelo falhanço das duas Ofertas de Aquisição lançadas sobre a Portugal Telecom e o BPI pela Sonaecom e BCP,



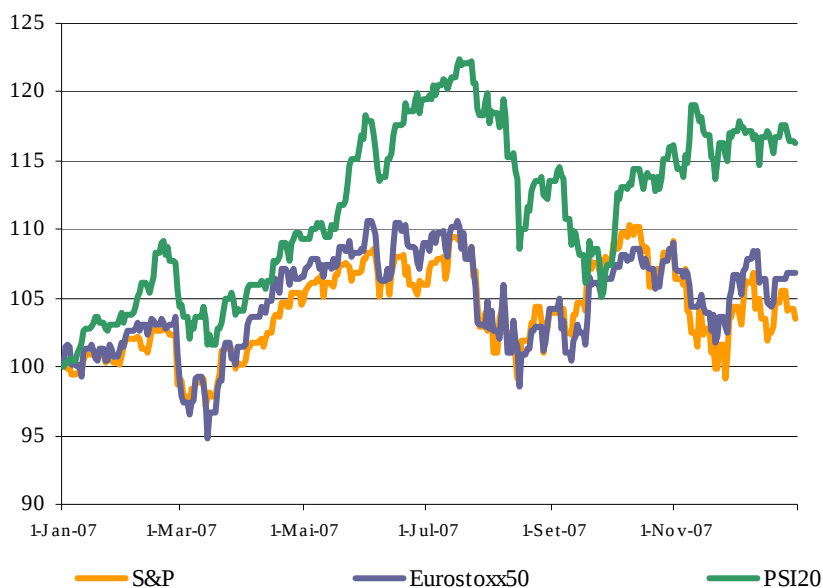
respectivamente. A dimensão e implicações das duas transacções, ambas de carácter hostil, viriam a dominar a atenção da maioria dos investidores, nomeadamente estrangeiros. Por outro lado, importa destacar a proposta de fusão do BPI com o BCP por troca de acções, que acabou igualmente por não se concretizar, e a entrada em bolsa da Martifer (Junho) e REN (Julho), assim como o processo de cisão da Portugal Telecom Multimédia e da Portugal Telecom (Novembro).

Nos mercados europeus, merece ainda destaque o principal índice alemão (*DAX*), que valorizou 22,29%, impulsionado pela boa *performance* económica do país e pela forte valorização de alguns sectores específicos, nomeadamente o sector automóvel. Na Ásia, a generalidade dos mercados accionistas encerrou com valorizações, embora o *Nikkei* tenha apresentado um retorno negativo de 11,30%. Destaque ainda para a valorização expressiva do *Hang Seng*, que terminou o ano de 2007 com uma valorização acumulada de 39,31%.

Em termos intra-anuais, há a destacar a forte correcção que o mercado accionista sofreu no início de Agosto, após ter renovado máximos de 2001, resultado da extensão da crise do segmento *subprime* ao restante sector financeiro e que culminou com a intervenção concertada de vários bancos centrais, através da injeção de fundos no mercado monetário. Foram vários os bancos de investimento a nível internacional que reportaram perdas expressivas relacionadas com as actividades de *trading*, nomeadamente na área da renda fixa e de produtos estruturados, e ainda no segmento de securitizações.

Após a actuação da FED em Setembro (corte da taxa directora em 50 pb para 4,75%), os mercados foram gradualmente encontrando suporte nas expectativas de que uma actuação agressiva por parte daquela autoridade monetária seria suficiente para reduzir a volatilidade e a incerteza quanto ao andamento da maior economia mundial.

MERCADOS ACCIONISTAS



Num contexto favorável de valorização dos activos de renda variável, beneficiando dos movimentos de fusões e aquisições e da entrada em bolsa da Martifer e da REN, o volume médio transaccionado no mercado português (PSI20) registou um aumento de 59,3%, de € 51,069 milhões para € 81, 350 milhões.



II. ACTIVIDADE DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO EM 2007

A actividade do Grupo, materializada na actividade desenvolvida pelas sociedades que o integram, encontra-se descrita nos pontos que se seguem.

1. Actividade das Sociedades Holding

1.1 Banif SGPS, SA

Durante o ano 2007 a sociedade centrou a sua actividade na gestão das suas participações financeiras, complementada com a gestão da sua tesouraria e definição e dinamização de estratégias a serem implementadas nas diferentes sociedades do Banif - Grupo Financeiro.

A sociedade obteve um novo financiamento junto do accionista Rentipar Financeira, SGPS, SA, concedido a título de suprimentos, no montante de 50 milhões de euros, ficando com um endividamento junto deste accionista no montante de 65 milhões de euros, tendo obtido ainda dois outros financiamentos, um junto do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, no montante global de 80 milhões de euros (encontrando-se utilizados 68,6 milhões de euros) e outro junto do Banco Banif e Comercial dos Açores, SA, no montante de 10 milhões de euros.

Os financiamentos obtidos destinaram-se a sustentar o crescimento da actividade do Banif – Grupo Financeiro, quer através da aquisição de participações financeiras em instituições de crédito nacionais e internacionais, quer ainda na constituição de novas instituições de crédito e no reforço dos fundos próprios de diferentes sociedades do Grupo, nomeadamente da Banif Comercial, SGPS, SA, a quem concedeu prestações acessórias/suplementares de capital no montante de 52,8 milhões de euros e um financiamento a título de suprimentos no montante de 3 milhões de euros.

Assim, em Fevereiro de 2007, a sociedade adquiriu 122.000 acções do Banco Caboverdiano de Negócios, SA, por 1,6 milhões de euros, representativas de 24,40% do capital social daquele Banco, tendo seguidamente subscrito e realizado o montante de 1,8 milhões de euros para acompanhar o aumento de capital social desta instituição de crédito, passando a deter 322.000 acções, representativas de 46% do seu capital social.

Após a operação anterior e em Março de 2007, a sociedade constituiu o Banif Bank (Malta) PLC, subscrevendo e realizando a totalidade do capital social no valor de 9 milhões de euros, tendo, em Janeiro de 2008, após a concretização da operação de aumento do capital social para 15 milhões de euros, passado a deter 72% do capital social daquele banco, sendo o restante detido por parceiros locais.

Em Espanha, a sociedade adquiriu 49.980 acções da Banca Pueyo, SA, representativas de 33,32% do capital social daquele Banco pelo valor de 49,3 milhões de euros. Esta instituição desenvolve a sua actividade principal na banca de retalho, com especial relevância na província da Estremadura, possuindo 77 Agências.

Em virtude da Banca Pueyo desenvolver a sua actividade num conjunto de agências que são propriedade da sociedade Imobiliária Vegas Altas, SA, a Banif SGPS, SA, adquiriu igualmente 669 acções daquela sociedade, representativas de 33,33% do seu capital social, pelo valor de 2,1 milhões de euros.

A Sociedade lançou ainda, no final do 1.º semestre de 2007, uma oferta privada de aquisição de até 20% do capital social do Banco de La Pequeña y Médiana Empresa, SA (Bankpime), cuja actividade está essencialmente consubstanciada na gestão de activos e banca de retalho desenvolvida na região da Catalunha. Já durante o mês de Julho, a sociedade concretizou a aquisição de 25.169.037 acções, representativas de 27,5% do capital social do Bankpime, pelo valor de 35,4 milhões de euros.



A sociedade adquiriu, no início de 2007, um lote de 7.734.866 acções e de 1.174.187 cautelas do Finibanco, SA, representativas de 7,7474% do capital social daquele banco, pelo valor de 27,6 milhões de euros. Com a conversão das cautelas em acções a Banif SGPS, SA passou a deter 8.909.053 acções que representam 8,91%.

No final do exercício, foi ainda constituída uma filial em Malta denominada Banif Holdings (Malta), Ltd, com o capital social de € 2.000,00 e que é detida na totalidade, directa e indirectamente, pela Banif SGPS, SA.

Salienta-se ainda que, em Setembro de 2007, as acções da Banif SGPS, SA foram integradas no índice NEXT 150 da Euronext.

Outro importante destaque para a Banif SGPS, SA foi a notável classificação com que foi incluída na lista de 2007 “S&P Global Challengers Class”, elaborada pela Standard & Poor’s, uma das mais conceituadas agências de notação financeira a nível mundial.

A referida lista consubstancia um prestigiante “*ranking*” de 300 empresas mundiais cotadas de média dimensão (capitalização bolsista entre os 500 e os 5.000 milhões de dólares) candidatas a desafiarem as companhias líderes mundiais, e é elaborada através de um método de *scoring* que contempla cinco variáveis, a dimensão em termos de capitalização bolsista, a evolução do valor das acções, os lucros por acção, as receitas e o número de empregados, sendo que as quatro últimas têm de ter saldos anuais positivos nos três anos anteriores ao relatório.

Na lista de 2007, que contemplou 37 países, a Banif SGPS, SA ocupa o décimo posto entre as empresas europeias e o terceiro entre as empresas europeias financeiras, sendo a única empresa portuguesa a constar da referida lista.

A sociedade concedeu ainda financiamentos a título de suprimentos à participada Companhia de Seguros Açoreana, SA, no montante de 2,4 milhões de euros e à sociedade Banif Imobiliária, SA no valor de 6,5 milhões de euros, ficando esta sociedade com um endividamento junto da Banif SGPS, SA no valor global de 38,4 milhões de euros.

A sociedade mantém, ainda, um empréstimo obrigacionista no montante de 70 milhões de euros, com vencimento em 15 de Dezembro de 2008.

No ano de 2007 o *cross-selling* continuou a ser uma das principais alavancas de crescimento do Banif – Grupo Financeiro.

O contínuo esforço das empresas do Grupo em melhorar a qualidade dos produtos e serviços a disponibilizar aos clientes da rede bancária tem permitido elevados crescimentos na venda dos mesmos, ano após ano.

Assim, nos produtos de investimento destacam-se os elevados crescimentos em produtos estruturados (+236%) e nos fundos de investimento imobiliário (+15%).

Ao nível do produto leasing, de realçar o bom desempenho obtido, registando-se crescimentos de 35% no leasing mobiliário e 22% no imobiliário.

Em relação aos seguros, será de salientar o crescimento de 15% nos seguros reais, face ao ano anterior.

Durante o ano findo prosseguiram intensas acções de formação, com vista a dotar as redes bancárias do Grupo de acrescidas competências para a satisfação mais eficaz das necessidades financeiras dos clientes, que mostram um crescente grau de exigência.

A Sociedade recebeu dividendos das suas participadas no montante global de 40 milhões de euros e colocou à disposição dos seus accionistas dividendos no valor de 30 milhões de euros, traduzidos num dividendo por acção de € 0,12, tendo sido pagos dividendos no valor de 30 milhões de euros. Recebeu ainda dividendos do Finibanco, SA, no valor de 0,6 milhões de euros e da Banca Pueyo, SA no valor de 0,2 milhões de euros.



Atendendo à especificidade das sociedades gestoras de participações sociais, as quais, por si só, não geram resultados susceptíveis de serem distribuídos, bem como à cadeia de participações existentes no Banif – Grupo Financeiro e à necessidade de se assegurar uma adequada remuneração aos seus accionistas, a sociedade Banif SGPS, SA, continuou a utilizar o mecanismo de apropriação de resultados consagrado no parágrafo 30 da IAS 18, conjugado com o parágrafo 33 da IAS 37, em virtude de não existirem disposições que contrariem este enquadramento na IAS 10 sobre eventos subsequentes e ainda de acordo com a carta circular 18/DSB/2004 do Banco de Portugal, tendo reconhecido como resultados o valor de 42,8 milhões de euros proveniente das suas sociedades directamente participadas, Banif Comercial, SGPS, SA, Banif Investimentos, SGPS, SA e Banif Imobiliária, SA. Este mecanismo de apropriação de resultados foi aplicado na cadeia de participações do Banif – Grupo Financeiro.

No que se refere aos principais indicadores e ao nível das contas individuais, salienta-se que o Activo Líquido da Sociedade ascendia a 642.581 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2007, enquanto no final de 2006 atingia o montante de 479.081 milhares de euros, o que representa um crescimento de 34,12%. Em 2007 a sociedade obteve um Resultado Líquido de 44.879 milhares de euros, contra 34.924 milhares de euros em 2006, o que traduz um crescimento de 28,5%, elevando-se no final de 2007 os seus capitais próprios a 411.149 milhares de euros, enquanto no final de 2006, este agregado atingia o valor de 384.718 milhares de euros.

A sociedade não dispunha, no final de 2007, de um quadro de pessoal próprio.

O Conselho de Administração da Banif SGPS, preocupado com a necessidade de ajustar a capacidade de resposta do modelo de Governo do Grupo aos novos desafios de crescimento e desenvolvimento de negócio, procedeu à revisão e reconfiguração dos diferentes órgãos, funções e mecanismos de gestão do Grupo para a coordenação eficaz e eficiente do seu portfolio de negócios.

O trabalho de reconfiguração do modelo de governo do Grupo Banif decorreu durante grande parte do ano de 2007 e assentou numa avaliação do desempenho do modelo existente, na análise das melhores práticas de governação e gestão de topo de instituições financeiras comparáveis e num conjunto de seis princípios chave específicos ao Grupo, nomeadamente:

- Criar as condições ideais para o desenvolvimento sustentado do Grupo em linha com as ambições estratégicas aprovadas: forte crescimento e controle do risco
- Manter a autonomia, flexibilidade e capacidade de inovação das Unidades de Negócio afectando-as à responsabilidade dos gestores profissionais
- Reforçar o papel do Presidente Executivo do Grupo apoiando esse papel com as soluções necessárias face ao crescimento e maior complexidade do portfolio de negócios
- Dotar a “Holding” de uma estrutura própria com competência e dimensão suficiente para desenvolver as funções essenciais de apoio ao Grupo
- Alinhar o modelo com as recomendações dos mercado de capitais e códigos de boa conduta, reforçando a imagem de transparência, rigor e controlo de risco do Grupo
- Fortalecer a capacidade de explorar sinergias de receita e de custo, através de mecanismos transversais aos negócios

Na sequência do trabalho efectuado, o Conselho de Administração da Banif SGPS aprovou a configuração detalhada do novo modelo de governo do Grupo Banif, o qual assenta em cinco pilares:

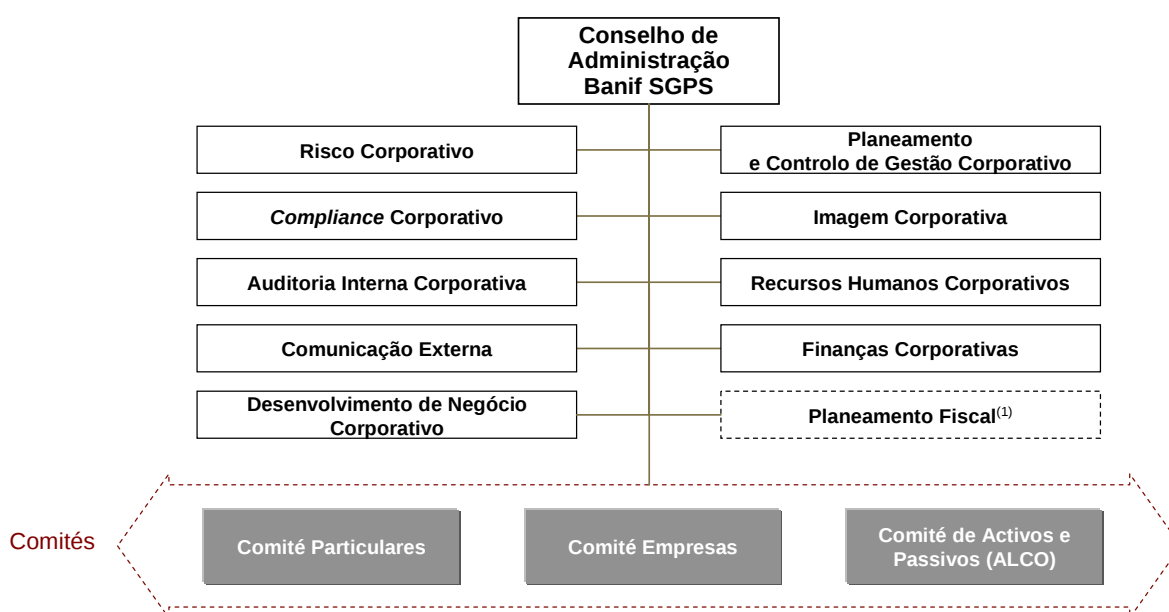
- i) O Conselho de Administração da Banif SGPS permanece como órgão executivo único do Grupo, mas com um modelo mais interventivo na supervisão dos negócios, e com uma organização e funcionamento interno mais estruturados;
- ii) O Banif – Grupo Financeiro desencadeará um conjunto de iniciativas para garantir um maior alinhamento com as melhores práticas e recomendações de *Corporate Governance*;
- iii) O Conselho de Administração da Banif SGPS será apoiado por um centro corporativo, composto por nove funções com uma estrutura reduzida mas de elevada competência, reportando cada função corporativa a um membro do Conselho de Administração.



- iv) O papel integrador das funções corporativas será reforçado pela constituição de três comités transversais para temas chave para a competitividade e a gestão do risco do Grupo;
- v) A efectiva implementação do novo modelo de governo implicará um novo modelo de relacionamento entre a *Holding* e as *Unidades de Negócio*.

Os pilares do novo modelo estão a ser gradualmente implementados através de iniciativas cobrindo as várias dimensões de governação do Grupo.

Está em curso a criação de um centro corporativo, composto por nove Funções Corporativas e uma Função de Assessoria, e de três Comités destinados a potenciar a transversalidade no Grupo em temas considerados prioritários para o crescimento e exploração de sinergias entre as Unidades de Negócio.



(1) Assessoria ao Conselho de Administração

As funções corporativas e a assessoria instituídas foram sujeitas a um processo exaustivo de configuração e detalhe, de modo a assegurar as condições necessárias para o cumprimento da sua missão no novo modelo.

É importante salientar o papel e modelo dos Comités, substancialmente distinto do anterior e assumindo-se como unidades funcionais mais importantes na tomada de decisão do Grupo em temas chave. Os comités terão a participação de quadros das várias Unidades de Negócio e, sempre que necessário, a implementação das medidas propostas será ratificada em Conselho de Administração da Banif SGPS.

Em síntese, o Grupo acredita que o novo Modelo de Governo vai claramente potenciar a capacidade de criação de valor através dos distintos negócios e geografias onde exerce a sua actividade e irá continuar a dar prioridade às várias iniciativas do processo de implementação gradual que está em curso.



1.2 Banif Comercial, SGPS, S.A.

A actividade da *sub-holding* Banif Comercial SGPS, SA consistiu, exclusivamente, na gestão das participações financeiras ligadas à actividade da banca comercial e crédito especializado.

A sociedade obteve, junto do seu accionista Banif SGPS, SA, um financiamento a título de suprimentos no valor de 3 milhões de euros, passando o saldo da respectiva conta a ascender a 32,9 milhões de euros, e obteve prestações acessórias suplementares de capital do mesmo accionista no montante de 52,8 milhões de euros.

A sociedade comprou 9.000 acções da sociedade Banif Rent, passando a deter 100% do seu capital social, e concedeu prestações acessórias/suplementares de capital a esta sociedade participada e à sociedade participada Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, nos montantes de 517 milhares de euros e 50 milhões de euros, respectivamente.

Ao nível das participações internacionais, a sociedade subscreveu e realizou o aumento de capital social do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, no montante de BRL 5.400.000,00, com o contra-valor de 2,1 milhões de euros.

A sociedade recebeu dividendos das participadas no montante global de 23.274,3 milhares de euros, tendo pago dividendos aos seus accionistas no valor de 27.000 milhares de euros.

No que se refere aos principais indicadores relativos ao exercício de 2007, o Activo Líquido da Sociedade atingiu o valor de 442.767 milhares de euros contra 385.924 milhares de euros no ano anterior, tendo sido obtido um Resultado Líquido de 26.255 milhares de euros, contra 48.381 milhares de euros em 2006.

Os capitais próprios da sociedade ascendiam, em 31 de Dezembro de 2007, a 409.867 milhares de euros enquanto no final de 2006, atingiam o valor de 356.011 milhares de euros.

A sociedade não dispunha, no final de 2007, de um quadro de pessoal próprio.

1.3 Banif Investimentos, SGPS, SA

A actividade da *sub-holding* Banif Investimentos, SGPS, SA, consistiu fundamentalmente na gestão das suas participações sociais, as quais estão predominantemente ligadas às áreas do mercado de capitais e da gestão de activos, nacionais e internacionais.

A sociedade recebeu dividendos das suas participadas no valor global de 12,3 milhões de euros e pagou dividendos ao seu accionista no valor de 8,75 milhões de euros.

No que se refere aos principais indicadores, o Activo Líquido da Sociedade elevava-se a 165.779 milhares de euros no final de 2007, contra 154.752 milhares de euros no final de 2006, tendo sido apurado um Resultado Líquido de 18.818 milhares de euros, enquanto em 31 de Dezembro de 2006, havia sido obtido um Resultado Líquido de 10.517 milhares de euros. Os capitais próprios da sociedade ascendiam, em 31 de Dezembro de 2007, a 41.423 milhares de euros contra 30.539 milhares de euros no final de 2006.

A sociedade não dispunha, no final de 2007, de um quadro de pessoal próprio.



2. BANCA COMERCIAL

2.1 Actividade Comercial

2.1.1 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

2.1.1.1 Actividade na Região Autónoma da Madeira

Em 2007, mais uma vez, a actividade desenvolvida pela Direcção Comercial da Região Autónoma da Madeira (DCRAM) foi definida pelo objectivo estratégico de manutenção do crescimento do negócio e consolidação da posição de liderança alcançada no mercado regional.

Apesar do cenário vivido em 2007, caracterizado por uma conjuntura económica adversa e pela forte concorrência sentida ao nível do sector bancário na região, a DCRAM revelou um dinamismo assinalável da sua estrutura comercial, reflectida nas principais rubricas do balanço, face ao ano anterior.

Para o crescimento sustentado dos resultados, contribuiu o contínuo alargamento da base de clientes (+9.451 novos clientes) e a actuação concertada das unidades de negócio (retalho, *private* e empresas) na prestação de um serviço de qualidade e diferenciado, proporcionando um acréscimo de valor à carteira de clientes, um expressivo aumento do comissionamento e a evolução selectiva e sustentada do crédito.

O crédito concedido a clientes registou um crescimento de 15% em 2007. Para este resultado foi decisivo o acréscimo no volume das carteiras de crédito ao consumo (+16%), de crédito imobiliário (+16%) e de crédito “cartão” (+20%).

Apesar de condicionada pela evolução desfavorável dos mercados cambiais (forte apreciação do Euro em relação a outras moedas), a rubrica de “Recursos de Clientes” registou um crescimento de 10%, face a 2006.

A variação homóloga da contribuição financeira total cifrou-se em 6%, conseguida pelo notório crescimento na cobrança de comissões (+12%) e na contribuição financeira de recursos (+19%), contrastando com o decréscimo da contribuição financeira de crédito (-2%), reflexo do forte estreitamento das margens.

Acompanhando o crescimento sustentado da actividade bancária para a consolidação da posição de liderança no mercado regional, reforçou-se a qualidade do serviço prestado.

Com o duplo objectivo de incrementar os níveis de eficiência da actividade desenvolvida e corresponder às crescentes necessidades dos clientes, procedeu-se ao aumento da já vasta rede de agências na RAM, com a abertura da agência dos Canhas e da nova agência da Ponta do Sol. Procedeu-se também à remodelação das agências da Camacha, Estreito da Calheta e Machico, à deslocalização das agências do Porto Santo e São Martinho, e à redenominação da antiga agência da Ponta de Sol, a qual passou a designar-se como agência do Livramento.

A abertura de mais duas agências, a expansão do parque de ATM's *free-standing* (+16 no território regional) e a criação de uma nova Equipa de Serviço ao Cliente no Centro Empresas da RAM (Equipa 7) contribuíram para a expansão dos canais de distribuição da DCRAM em 2007.

No âmbito do crescimento da actividade do Banif-Grupo Financeiro na RAM e com o objectivo de potenciar a captação de novos clientes e negócios, a DCRAM introduziu no seu vasto leque de



produtos disponíveis a “Conta de Gestão de Tesouraria – CGT”, uma solução destinada às pequenas e médias empresas e empresários em nome individual.

Em linha com o importante papel assumido ao longo dos últimos 20 anos no desenvolvimento da Região, reafirmou-se o apoio a um abrangente conjunto de iniciativas enquadráveis no projecto de Responsabilidade Social do Banco e realizaram-se contratos de patrocínio com entidades de diversos quadrantes da sociedade.

Com o objectivo de incentivar o desenvolvimento regional e distinguir o mérito de entidades e personalidades dos diversos quadrantes sócio-económicos, o Banco, em parceria com instituições regionais, promoveu mais uma edição do Prémio Zarco.

Na vertente cultural, o Banif associou-se uma vez mais ao Festival Infantil da Canção da Madeira e patrocinou o Concerto do Dia Mundial da Criança, promovido pela Orquestra Clássica da Madeira. Celebrou-se também um protocolo de cooperação com o Gabinete Coordenador da Educação Artística da Secretaria Regional da Educação.

No seio da comunidade escolar, com o objectivo de promover o valor da poupança e divulgar o papel da actividade bancária na economia, o Banif dinamizou mais uma edição do “Concurso Geração Mais” e lançou campanhas dirigidas a este mesmo *target*, “Banif Filhos”, “Banif Verão Jovem” e “Banif Jovem 80 – 20”, de forma a continuar a fomentar a poupança neste segmento e a identificação desta jovem população madeirense com o nome “Banif”.

A realização do “Fórum do Investidor” pelo Centro Banif Privado, em parceria com o Banco de Investimento, e a participação nas comemorações do Dia do Empresário Madeirense, conferiram especial destaque ao segmento de clientes de *private banking* e empresas, no plano de actividades da DCRAM. Nesse intuito, também foi patrocinada a “I Conferencia Anual do Turismo”, organizada pela Delegação Regional da Ordem dos Economistas, e celebrado um protocolo comercial com esta entidade, proporcionando condições preferenciais a todos os seus membros.

No quadrante desportivo, consolidaram-se os contratos já existentes com o Clube Naval do Funchal, Clube Sport Marítimo, Clube Desportivo Nacional, Clube de Golfe do Santo da Serra e Clube de Golfe do Porto Santo.

A realização de 2 Torneios de Golfe Banif, um no Porto Santo e outro no Santo da Serra, e a participação no “VI Encontro de Gerações” na Venezuela, permitiram aprofundar a ligação do Banif aos diferentes segmentos de clientes, projectando a imagem do Banif - Grupo Financeiro no espaço internacional.

Rubrica	Variação 07/06
Recursos	+10%
Crédito	+15%
Contribuição Financeira Total	+6%
Base de Clientes	+3,2%

2.1.1.2 Actividade no Continente

a. Negócio no Segmento de Empresas e Médio/Alto de Particulares

A Direcção de Empresas e Banca Privada (DEP) é o órgão responsável pela gestão, em Portugal Continental, de clientes empresa, institucionais e particulares de médio-alto rendimento.

A actividade desenvolvida pela DEP, no ano 2007, pautou-se pela concretização do objectivo de crescimento do volume de negócios e reforço do posicionamento desta área de negócio no Banif - Grupo Financeiro e no mercado.



Para o crescimento sustentado dos resultados desta área do Banco, contribuiu a estratégia centrada em torno de quatro vectores, nomeadamente, a concessão eficiente de crédito, o compromisso com o Programa de Clientes – 330x2, a reorganização dos Centros de Empresas no âmbito do Projecto Empresasx2 e a melhoria das competências técnicas e comportamentais dos Gestores de Clientes dedicados.

a.1 Negócio no Segmento de Empresas

A actividade do Banif no segmento de pequenas e médias empresas, conduzida em 2007 por uma rede de 25 Centros de Empresas e 59 Gestores especializados na resposta às necessidades financeiras deste segmento, traduziu-se no crescimento sustentado do volume de negócios.

O desempenho positivo da banca de empresas reflectiu-se no crescimento do crédito concedido a clientes, cifrando-se em 23% a variação homóloga desta rubrica, face ao ano anterior. A par da gestão rigorosa e selectiva da carteira de crédito, a celeridade na decisão e a diferenciação de *pricing* com base na análise do binómio risco-rentabilidade de cada cliente e do seu relacionamento com o Banco, foram factores decisivos para estes resultados.

Não obstante a evolução do mercado monetário e a consequente redução das margens de intermediação financeira, a contribuição financeira resultante da actividade creditícia dos Centros de Empresas apresentou, em 2007 uma evolução homóloga positiva de 7%.

No que concerne à contribuição financeira de recursos de clientes, verificou-se um assinalável crescimento de 46% no ano, fortemente impulsionado pelo acréscimo na captação de recursos fora de balanço (+25%). Por seu turno, a captação de recursos de balanço apresentou uma variação negativa de 4% face a 2006.

A evolução positiva da contribuição financeira total desta área de negócios, no valor de 11%, beneficiou ainda do acréscimo de 13% na rubrica “Comissões”, no período considerado.

No âmbito do Programa 330x2, as campanhas de captação de clientes permitiram alavancar a carteira de clientes empresa em 10% face a 2006 e consolidar a importância deste canal na captação de clientes particulares (+30%) através de iniciativas de *cross-segment* dirigidas a colaboradores e sócios de empresas clientes.

A implementação, no segundo semestre, do Projecto Empresasx2 permitiu reforçar a abordagem comercial ao segmento de empresas com volume de negócios anual superior a 2 milhões de euros. O incremento dos níveis de vinculação dos clientes ao Banco teve como principal alavanca o reforço da pró-actividade comercial por via do estabelecimento de um detalhado plano de contactos tendo em vista o crescimento do *share-of-wallet* em clientes de bom risco e o aumento de *cross e up-selling*.

A reorganização funcional dos Centros de Empresas, a implementação do plano de formação *Business2Top* e a introdução da ferramenta de suporte à actividade comercial GOP Empresas, permitiram dotar os Gestores de Clientes de competências técnicas e comportamentais com o objectivo de potenciar o melhor conhecimento e os níveis de satisfação global dos clientes.

As prioridades estratégicas definidas para a área de empresas no presente triénio, apontam para um assinalável reforço da quota de mercado e dos resultados da actividade nesta área de negócio, preservando, simultaneamente, os níveis de serviço prestado, a satisfação dos clientes e a criação de valor para o Banco.

Rubrica	Variação 07/06
Recursos	-4%
Crédito	+23%



Contribuição Financeira Total	+11%
Base de Clientes	+10%

Actividade do Núcleo de Factoring

Em 2007, a actividade desenvolvida pela área de *factoring* e gestão de pagamentos a fornecedores (*confirming*), registou um crescimento assinalável.

As variações positivas homólogas, registadas ao nível do volume de cedências realizadas e saldo médio de antecipações, cifraram-se em 14% e 12%, respectivamente.

Em linha com o crescimento do volume de negócio gerido por esta área, o produto financeiro apresentou uma evolução positiva de 30%, relativamente ao ano anterior. Para esta variação contribuiu o incremento de 9% do volume de comissões cobradas e o acréscimo dos proveitos financeiros em 38%, face ao ano de 2006.

Em 2007, não houve alterações relevantes na estrutura da carteira de créditos sobre clientes, comparativamente a 2006, continuando o sector da construção a registar o maior peso nesta rubrica.

a.2 Negócio no Segmento de Particulares de Médio-Alto Rendimento

A actividade da banca privada, no Continente, é assegurada por uma rede de 12 Gestores especializados no aconselhamento e gestão do património de clientes institucionais e particulares de alto rendimento.

Apesar da evolução da conjuntura económica, a estratégia adoptada nesta área de negócio permitiu atingir resultados significativos no mercado-alvo, em 2007.

A variação positiva de 23% na captação de recursos de balanço combinada com a evolução do mercado monetário, permitiu ao Banif Privado registar um crescimento de 162% na contribuição financeira de recursos, quando comparada com o ano anterior. Por seu turno, o desempenho desta rede de negócios na captação de recursos fora de balanço depreciou-se face a 2006.

No que concerne ao crédito concedido a clientes, verificou-se um crescimento de 18% em montante, mas uma evolução negativa da contribuição financeira de 34%, face ao ano anterior.

O desenvolvimento de iniciativas de *cross-selling* com vista ao incremento do número médio de produtos por cliente, e a oferta selectiva de produtos adequados ao perfil de cada investidor, permitiram um aumento de 34% das comissões, cifrando-se o crescimento da contribuição financeira total em 16% em relação ao ano transacto.

Os resultados da actividade da banca privada foram conseguidos com a reorganização da rede de Gestores de Clientes pelo território nacional, passando o Banif a dispor da prestação de serviço dedicado a estes segmento de clientes em Almada, Cascais, Faro e Guimarães.

O enfoque no suporte às necessidades de investimento específicas deste segmento de Clientes, bem como a articulação com as equipas especializadas do Banco de Investimento proporcionaram o incremento dos níveis de fidelização e o crescimento da base de clientes em 11%, no ano.

Rubrica	Variação 07/06
Recursos	+23%
Crédito	+18%
Contribuição Financeira Total	+16%
Base de Clientes	+11%



b. Negócio no Segmento de Retalho

A Direcção da Rede de Agências (DRA) consolidou a missão de captar recursos e colocar produtos e serviços no seu segmento alvo: particulares, pequenas empresas e profissionais liberais, no Continente.

Com uma atitude multiproduto na venda, as agências da DRA reforçaram o seu papel como canal principal da comercialização dos produtos estratégicos da banca comercial (Crédito Pessoal, Crédito Imobiliário e Conta Gestão de Tesouraria) e mantiveram uma posição de destaque na captação de recursos e na colocação de produtos de outras empresas do Banif – Grupo Financeiro, potenciando o *cross-selling* e a fidelização dos clientes.

A DRA terminou o ano de 2007 com uma rede de 192 agências, após a abertura de 33 agências desde o início do ano. No espaço de 18 meses, desde 1 de Julho de 2006 até 31 de Dezembro de 2007, a rede de agências no Continente aumentou em 50 o seu número. Trata-se de uma expansão muito ambiciosa, que se irá manter em 2008, com um objectivo de reforço da rede em mais 50 postos de venda.

Após três anos com forte aposta na captação de novos clientes, o Banco definiu para o triénio 2007/2009 um objectivo muito ambicioso na colocação de produtos (atingir um milhão de produtos no final de 2009). Para 2007 foi definido o Programa 330x2, que significa atingir 330.000 clientes activos, no final de 2007, com uma média de 2 produtos por cliente (não contando os cartões de débito e a banca electrónica).

A DRA terminou o ano superando os grandes objectivos do Programa 330x2, crescendo 28.250 contas activas (grau de cumprimento de 109%) e colocando 84.000 produtos (grau de cumprimento de 135%).

Na colocação de produtos destaca-se a venda de cartões de crédito, porquanto a DRA quase duplicou a carteira de clientes com cartão de crédito (27.750 cartões colocados).

Três áreas de actuação prioritária continuaram a reforçar-se:

- Melhoria consistente da qualidade de atendimento aos clientes, com índices de crescimento evidenciados nos vários inquéritos de satisfação aos clientes e nos Relatórios do *Mystery Shopping*.
- Novas funcionalidades no GOP (Gestor de Oportunidades) ao dispôr das agências, com alertas importantes para oportunidades de negócio ou para sinais de “afastamento” de clientes. De referir a importância de tudo o que respeita ao acompanhamento dos clientes no primeiro ano.
- Reforço dos clientes aderentes ao Banif@st (banca electrónica), aumentando a fidelização e contribuindo para a redução de custos

Comparando Dezembro/2006 com Dezembro/2007, a DRA registou uma variação positiva nos recursos de 271 milhões de euros (+18%), tendo atingido o montante total de 1.788 milhões de euros. Relativamente ao crédito total, o valor global da carteira de crédito da DRA ascendeu a 2.324 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de cerca de 365 milhões de euros (+19%), destacando-se o Crédito Imobiliário com +18%, o Crédito Pessoal com + 28%, o Crédito de Cartões em + 53% e a Conta Gestão de Tesouraria com +7%.

A interligação com a Direcção de Canais Agenciados (DCA) reforçou-se continuamente, potenciando a canalização de clientes e de negócios para as agências através dessa rede de promotores de negócio, contratando mais promotores e aumentando a média de negócio por promotor.

Apesar da quebra na margem financeira do crédito, a contribuição financeira total apresentou um crescimento de +14%, tendo tido como principal contributo o montante apurado em comissões, cuja variação foi de +24%.



Rubrica	Variação Dez 07/ Dez 06
Recursos	+18%
Crédito	+19%
Contribuição Financeira Total	+14%
Base de Clientes Activos	+15%

c. Contas Depósito à Ordem e Produtos de Poupança

No seguimento da integração da gestão de produtos de passivo na Direcção de Produtos de Retalho (DPR), o ano de 2007 caracterizou-se pelo início da renovação da oferta de produtos, quer através do “refrescamento” das principais características dos produtos, quer por via do lançamento de novos produtos.

O actual portfólio de produtos de passivo do Banco é caracterizado pelo enfoque no cliente, visando ainda a diversificação dos produtos detidos.

Dos produtos de incentivo à poupança lançados em 2007 são de destacar:

- a Conta Poupança, que se destina a promover o aforro de forma gradual e periódica;
- o Depósito Crescente.

Simultaneamente foram desenvolvidas acções de dinamização do segmento jovem com o objectivo de captação de novos clientes e sua fidelização (constituição de poupança).

d. Crédito Imobiliário

O ano de 2007 ficou marcado pela subida das taxas de juro de referência para o crédito à habitação e pelo receio internacional do aumento do incumprimento no denominado crédito *subprime* nos EUA, que tem contribuído de forma significativa para o abrandamento da economia internacional.

As grandes linhas de orientação do Banco, ao longo de 2007, assentaram na celeridade de resposta ao cliente, flexibilidade, consolidação de nichos de mercado e desenvolvimento de produtos e serviços orientados para a satisfação de necessidades e expectativas dos clientes.

O rigor processual evidenciado no crédito imobiliário do Banco consolidou-se no crédito à habitação, com a obtenção da Certificação da Qualidade de acordo com a norma internacional NP EN ISO 9001:2000.

O saldo da carteira de crédito imobiliário (incluindo a carteira securitizada), que, no início do ano, representava 1.826,1 milhões de euros (Continente: 1.450,4 milhões de euros e Madeira: 375,7 milhões de euros) correspondentes a aproximadamente 33.300 contratos, ascendeu, no final de 2007, a 2.147,1 milhões de euros (Continente: 1.709,8 milhões de euros e Madeira: 437,3 milhões de euros) correspondentes a aproximadamente 37.200 contratos.

Este comportamento do saldo da carteira evidencia um crescimento de 17,6% em 2007, correspondente a um aumento de 321 milhões de euros, tendo superado o crescimento verificado em 2006.

No final do exercício de 2007, o total da carteira securitizada sob gestão do Banif, ascendia a 260,8 milhões de euros.

A produção de contratos novos aumentou 138,9 milhões de euros (+ 34% que no ano anterior), totalizando 547,1 milhões de euros, tendo-se obtido indicadores muito confortáveis, com uma cobertura



média de 74% no rácio *Loan-to-value* para uma exposição média por cliente de 111 milhares de euros, situando-se o prazo médio mutuado em 29 anos e a média de idades em 41 anos.

Na concessão de crédito, perante uma procura que aumentou 36,3% relativamente a 2006, foram reforçados os critérios de rigor na apreciação e decisão, os quais resultaram numa taxa de aprovação de 68% do crédito proposto, fixando-se a média de crédito aprovado por cliente em cerca de 126 milhares de euros.

No âmbito das transferências de crédito, o Banco assumiu uma posição bastante activa com a melhoria da competitividade das condições oferecidas, o que se traduziu num saldo francamente positivo.

A melhoria da proposta de valor para clientes estrangeiros não residentes, foi alcançada através da reformulação e alargamento da nossa oferta de produtos e serviços destinados a este segmento, e da aproximação do produto ao cliente com designações e simulador em Inglês. Este esforço de gestão permitiu mais que duplicar a produção do ano anterior, reforçando o Banif a sua posição de referência neste nicho de mercado.

e. Crédito ao Consumo

e.1 Cartões de Pagamento

O objectivo de comercialização de 30.000 cartões de crédito, proposto para 2007, foi superado através duma combinação de iniciativas, designadamente:

- *Customer Relationship Management*, segmentação e identificação do produto e *plafond* mais apropriados, tendo em conta o perfil do cliente;
- Campanhas de objectivos comerciais, com atribuição de prémios aos colaboradores (prémio para a melhor agência Banif e para a melhor agência de cada área comercial);
- Alterações operativas significativas no método de pedido e entrega de cartões em campanha.

A satisfação do objectivo comercial de 2007 materializa a estratégia do Banif para o produto “cartão”, que consiste na colocação preferencial de cartões de crédito em relação aos cartões de débito, tendo os primeiros crescido 59% durante o ano de 2007, contrastando com os 2% de crescimento dos segundos.

As principais variáveis críticas para a rentabilidade do produto “cartão” foram contempladas em diversas acções, nomeadamente:

- Programas de Activação

Prémios sem sorteio: As acções comerciais realizadas em 2007 dirigidas a clientes com cartões inactivos, incentivando e premiando a sua activação, revelaram-se um êxito e, em cinco meses, foi possível obter uma taxa de activação de 71%.

- Programa de Fidelização

Revista: “Vantagem Banif”, com descontos e parcerias exclusivas para os titulares de cartões de crédito,

- Campanhas de colocação e novos instrumentos operativos:

Foram realizadas as seguintes campanhas comerciais:

- 10 melhores clientes por agência;
- 6 cartões por semana;
- segmentação de clientes, através da identificação do tipo de cartão mais adequado e respectivo limite de crédito.



Durante o ano de 2007 foram ainda tomadas importantes medidas cuja produção de efeitos terá lugar a partir de 2008, nomeadamente:

- Na sequência do *rebranding* do Banif – Grupo Financeiro, todos os actuais cartões foram preparados para ser comercializados com a nova imagem do Banco;
- Alargamento da actual gama de produtos “cartão”;
- Preparação e análise de diversas operações *co-branded*;
- Realização de uma campanha de *upgrade* de cliente quanto ao tipo de cartões e limite de crédito, com vista a uma maior satisfação dos clientes Banif.

e.2 Crédito Pessoal

No início do ano 2007, suportada na análise de *benchmarking*, a oferta de produtos de crédito pessoal foi ajustada, passando a registar a nova denominação “Banif Pessoal”. O relacionamento do cliente com o Banco é relevante na definição das condições, as quais são determinadas pelo número de produtos subscritos, contribuindo de forma efectiva para um dos objectivos estratégicos do ano; o de elevar o número médio de produtos detidos por cliente.

Simultaneamente foram desenvolvidas acções comerciais de *direct marketing*, realizadas sobre a base de clientes do Banco, com o objectivo de fidelizar e captar clientes de crédito ao consumo. A atribuição de limites de crédito pré-concedido a segmentos de clientes com experiência de crédito positiva, com condições promocionais, fluxos e procedimentos simplificados, suportados numa relevante actuação do *call center*, é uma alavanca decisiva na evolução do saldo de carteira.

No ano 2007 registou-se uma produção de 10.500 contratos, no valor de 103,2 milhões de euros, face a 8.360 contratos e 89,7 milhões de euros no ano de 2006, o que se traduz em acréscimos de 26% e 15%, respectivamente, em número e montante de contratos.

O valor médio por contrato atingiu, em 2007, 9,8 mil euros, face a 10,7 mil euros, em 2006, o que representa um decréscimo de 9%.

No final do ano, o saldo da carteira de crédito pessoal atingia o montante de 200 milhões de euros, cumprindo-se o objectivo definido para 2007, contra 160,9 milhões de euros no ano anterior, o que representa um acréscimo de 24%.

No exercício de 2007 é ainda de destacar:

- A harmonização das condições do produto comercializado pelas redes comerciais;
- Os produtos comercializados ao abrigo de Protocolos Ordenado e pelas novas agências que também registaram as adequadas alterações;
- A linha de produtos Banif Pessoal que passou a contar com uma solução informática, cujos modelos são propostos pelo Banco e com “refrescamento” periódico;
- A campanha de crédito pessoal que decorreu no 3º trimestre do ano;
- A introdução da carência de capital e valor residual para acções específicas de fidelização;
- A assinatura, pelo Banif, do Protocolo “Linha de Crédito para Estudantes do Ensino Superior com Garantia Mútua”.

f. Crédito Especializado - Crédito a Pequenos Negócios

No âmbito do crédito a pequenos negócios e empresas, as “Soluções CGT” são o produto estratégico utilizado pelo Banco na abordagem a este segmento, apresentando-se como uma oferta flexível e de gestão de tesouraria.

No ano em análise, a produção de novas contas ascendeu a 3.100, face a 2.500 no ano anterior. A carteira de “Soluções CGT” atingiu os 19.000 clientes, face a 18.200 no ano anterior, o que representa um acréscimo de 4%.



Em Dezembro de 2007 o saldo de carteira atingia o montante de 300,9 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 8% face ao ano anterior, em que registava 278,6 milhões de euros. A carteira de recursos ascendeu a 38,8 milhões de euros no final do ano em análise, montante que se traduz numa diminuição de 6% face ao saldo verificado no final do ano 2006, o qual ascendia a 41 milhões de euros.

A flexibilização da oferta, concluída em 2006, permitiu a dinamização deste produto estratégico.

Em 2007, iniciou-se igualmente a comercialização das “Soluções CGT” na rede de agências da Região Autónoma da Madeira.

O estabelecimento de protocolos com associações comerciais continua a ser um instrumento relevante na divulgação e dinamização do produto.

g. Crédito Vencido

No final do ano de 2007, ascendia a 108.348 milhares de euros o montante global (capital e juros sem incluir o crédito titularizado) do crédito em incumprimento do Banif, enquanto, destes créditos, o montante já afecto a Contencioso representava 87.096 milhares de euros.

A recuperação de créditos em Contencioso atingiu, no ano em análise, o valor total de 37.957 milhares de euros, sendo de destacar neste montante a recuperação de 5.118 milhares de euros de créditos já abatidos ao balanço.

No final do ano em apreço, as provisões constituídas em conformidade com as normas do Banco de Portugal, para riscos específicos de crédito (incluindo crédito e juros vencidos e créditos de cobrança duvidosa) eram de 82.133 milhares de euros, enquanto as provisões totais (riscos específicos de crédito e riscos gerais de crédito) eram de 134.107 milhares de euros, correspondendo estas a 123,77% do crédito vencido total.

Assim, a carteira de crédito vencido (sem titularização) no final do ano de 2007 representava 1,8 % do crédito total.

No decurso do exercício de 2007 foram ainda efectuados abates ao balanço de créditos considerados incobráveis e já totalmente provisionados, no montante global de 26.409 milhares de euros.

No ano em apreciação, foram efectuados e desenvolvidos diversos trabalhos de que se destacam:

- Uniformização de procedimentos nas diferentes áreas de recuperação de créditos;
- Melhoria na eficiência da recuperação, com privilégio da negociação, em detrimento da execução judicial, face à morosidade dos procedimentos judiciais destinados à recuperação de créditos em situação de incumprimento;
- Redução do prazo que medeia entre a data de incumprimento e a execução judicial;
- Renovação de sistemas de informação, designadamente através da adjudicação de nova aplicação informática específica para a gestão de processos de recuperação extra-judicial e judicial, em complemento da implementada em 2006 para gestão das operações de crédito na situação de vencido.

h. Novos Canais de Distribuição e de Apoio às Áreas de Negócio

h.1 Actividade de Call Center e Banca Electrónica

A Direcção da Rede Directa (DRD) efectuou em 2007 um significativo investimento nas tecnologias de informação, de forma a potenciar o dinamismo comercial junto dos clientes, aderindo à tecnologia VoIP e actualizando o *software* de gestão e gravação de chamadas.



Alinhada com a estratégia comercial do Banco, a DRD na sua vertente *outbound*, realizou cerca de 915.000 chamadas ao longo do ano, que se traduziram num aumento de 4% face ao ano anterior. As acções comerciais de crédito pessoal (pré-concedido e informática) tiveram taxas médias de concretização de 71%, as de Conta Gestão de Tesouraria sobre não clientes ascenderam a 25% e as de cartões de crédito atingiram 52% de concretização.

Em articulação com a DME e no âmbito do sistema de gestão da qualidade, foram também realizados vários inquéritos de satisfação a clientes, e participou-se nos planos de acompanhamento a clientes e a novas agências.

O número de chamadas atendidas na Linha Banif (808 200 200) superou as 125.000; a Linha Banifone (atendimento personalizado do canal Banif@st) atendeu cerca de 52.000 chamadas, traduzindo uma utilização crescente, pelos clientes, do canal telefónico, também incrementado pela centralização no *Call Center* do processo de activação de cartões de débito e crédito do Banco.

Na sua actividade de recuperação de crédito não contenciosa através do canal telefónico, nos últimos 2 meses do ano, a DRD alargou a actividade de recuperação de Crédito Pessoal, Imobiliário e Conta Gestão de Tesouraria à RERAM. As taxas globais de recuperação nos processos de Crédito Pessoal e de Crédito Imobiliário rondaram os 85%, sendo que a recuperação dos juros e descobertos DO das Contas Gestão de Tesouraria ascendeu aos 90% dos processos recebidos.

Relativamente ao BBCA, a acção da DRD centrou-se no crédito pessoal *revolving*, com uma taxa de subscrição de 21% (em 2006 foi de 16%). No que diz respeito ao crédito no ponto de venda, o crescimento foi de 28% no número de propostas aprovadas e de +59% em termos de montante aprovado.

Também se iniciou a recuperação não contenciosa de Crédito Pessoal e Imobiliário, com taxas de recuperação na ordem dos 74%.

Ao nível do crédito especializado, a recuperação não contenciosa de rendas e prestações da Banif Go traduziu-se num valor global de recuperação superior a 5 milhões de euros de rendas e prestações em atraso.

Foi assegurada a manutenção da certificação dos Serviços de Banca Telefónica e Banca Electrónica, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2000, consolidando assim a prestação de um serviço de referência enquadrado com os objectivos estratégicos definidos pelo Banco.

Ao nível da banca electrónica (Banif@st), manteve-se a aposta na oferta de um serviço de qualidade aos actuais e novos clientes aderentes.

Em termos qualitativos, a segurança dos acessos ao serviço foi uma das principais preocupações em 2007, tendo sido disponibilizada aos clientes uma solução inovadora a nível mundial: os Selos de Segurança. Esta solução permite combater, de uma forma preventiva, os cada vez mais frequentes ataques de *phishing* de que os bancos têm sido alvo.

Novas funcionalidades foram igualmente apresentadas aos utilizadores, por forma a satisfazer as suas reais necessidades e, assim, alargar o já vasto leque de opções que o serviço disponibiliza. Um novo canal de acesso ao serviço, o PDA (*Personal Digital Assistants*) juntou-se às soluções de *mobile banking* já existentes (SMS e WAP). A versão integral do serviço para o canal Internet em Inglês foi outro avanço no sentido de alargar e satisfazer o universo de clientes que o utilizam.

No que respeita aos objectivos quantitativos, todos eles foram superados. Globalmente, 70% dos clientes do Banco já aderiram ao serviço e a taxa de utilização dos diversos canais duplicou face a 2006, isto é, 15% dos clientes utilizam regularmente o serviço. As transacções realizadas cresceram 66%, o que originou um incremento nos proveitos de 60% Ainda face a 2006, as entradas nos diversos canais de Banca Electrónica cresceram 61%.



Por fim, a estratégia adoptada para a captação de recursos pelos canais electrónicos, campanhas mensais com taxas atractivas e o alargamento da oferta a novos produtos, resultou num crescimento de 103% face ao ano anterior.

h.2 Canais Agenciados

A Direcção de Canais Agenciados (DCA) representa, na estrutura comercial do Banif, um importante canal de angariação de negócio, sobretudo no crédito considerado estratégico e na captação de recursos. Também no âmbito do Programa 330X2, com vista à angariação de novos clientes, o seu contributo se revelou muito positivo.

Para os promotores que constituem a Rede de Canais Agenciados, prosseguiu-se, dadas as boas praticas adoptadas, a política seguida em anos anteriores. O crescimento foi sustentado, privilegiando-se a elevação dos níveis de notoriedade e visibilidade da marca “Banif”, através de uma rede cujos fundamentos assentam na qualidade da prestação de serviços, no desempenho ético e profissional e no elevado grau de eficiência.

Estas linhas estratégicas possibilitam que os índices de evolução do negócio promovido por esta rede representem, face ao ano anterior, um crescimento de mais de 55% no volume de crédito e de cerca de 31% nos recursos captados. Em termos globais do negócio promovido, o contributo da Rede de Canais Agenciados foi de aproximadamente 300 milhões de euros o que representa um acréscimo global de 50%.

No Programa 330X2, o número de novos clientes captados através desta rede cresceu 25% face ao ano anterior.

No decorrer deste ano, alargou-se à Rede de Canais Agenciados a possibilidade de promoção de produtos não estratégicos, nomeadamente os cartões de débito e crédito e o fomento à construção. Estes produtos, apesar de recentemente introduzidos na rede, já evidenciaram indicadores susceptíveis de poderem conduzir a índices de produção interessantes.

No decorrer de 2007 estabeleceram-se diversas parcerias de negócio com mediadores imobiliários. Consciente de que, no mercado imobiliário, a intermediação se revela cada vez mais importante para a concretização de negócios, o Banif não poderia estar alheio a esta realidade.

Sustentada na capacidade de oferta de uma vasta gama de produtos de crédito imobiliário, a DCA deu continuidade à angariação do negócio oriundo de clientes não residentes, associando-se a promotores internacionais, residentes e não residentes em Portugal, de reconhecida qualidade.

Salienta-se também que já aderiram à promoção do negócio de crédito a não residentes diversos promotores nacionais que, com o apoio do Banif, contribuem para a consolidação de uma carteira de negócios cujos índices de crescimento e contributo para a conta de exploração do Banco se revelam importantes.

Através dos seus 1242 promotores (895 comerciais, 62 da rede de *Assurfinance* e 285 mediadores imobiliários), a Rede de Canais Agenciados já cobre a totalidade do território continental, contribuindo para o desenvolvimento da capilaridade do Banco. O cumprimento das grandes linhas orientadoras de produção de negócio, a correcta determinação dos objectivos, a consolidada organização administrativa, as sistemáticas acções de formação e o acompanhamento dos promotores levam a que a Rede de Canais Agenciados se constitua, ano após ano, num vector estratégico cada vez mais importante na política de crescimento do Banif.

h.3 Canais e Meios de Pagamento Electrónicos



A Direcção de Meios de Pagamento (DMP) tem a responsabilidade da gestão e comercialização dos seguintes produtos:

- Cartões,
- Caixas Multibanco (ATM's) e
- Terminais de Pagamento Automático.

A actividade exercida pela DMP durante o ano 2007 foi centrada, por um lado, na concretização dos ambiciosos objectivos comerciais estipulados e, por outro, na reestruturação operativa e de sistemas informáticos de gestão de cartões (SAC).

Relativamente à reestruturação operativa e de sistemas, cumpre salientar o Projecto SAC – Sistema de Administração de Cartões, uma vez que o ano 2007 foi um período chave para a adequação da ferramenta SAC à realidade operacional do Banif, na prossecução de uma maior eficácia e rentabilidade na gestão global do negócio de cartões, da descentralização e autonomia de funções e na diminuição dos custos operacionais.

Foram ainda criados e desenvolvidos todos os procedimentos e normas operativas associadas à gestão directa dos cartões, por via da utilização de uma operativa de gestão de cartões própria, o SAC.

Em 2007, a actividade de rede comercial gerou um aumento de 32% face ao ano anterior, no que se refere a pedidos para instalações de ATM's.

No final do ano, o número de ATM's existentes era de 342, posicionando-se o Banif com uma quota de mercado de 2,55% (aumento de 0,44% face ao ano transacto) dos ATM's existentes na Rede.

As opções comerciais tomadas para colocação deste produto revelaram-se correctas, atento o acréscimo de 23% registado ao nível das transacções e consequentes proveitos gerados nas ATM's do Banco.

Relativamente a Terminais de Pagamento Automático, no final do ano de 2007 registava-se um total de 3271 equipamentos apoiados pelo Banco, número que consubstancia um acréscimo de 22,2% face aos equipamentos registados no ano de 2006.

Em termos de quota de mercado, o Banif detém 1,84% da totalidade dos Terminais existentes na rede.

A campanha de captação de POS gerou, em 2007, um acréscimo de 25,2% em novas instalações deste serviço, face ao ano transacto.

Os proveitos gerados em 2007 aumentaram cerca de 13,6%, face ao exercício de 2006.

2.1.1.3 Actividade Internacional

Durante o ano 2007, assistiu-se a um importante movimento de expansão do Banif nos mercados internacionais, o que tem proporcionado notoriedade e conhecimento por parte dos diversos *players*, nomeadamente, instituições bancárias de primeira ordem, agências de *rating* e de supervisão, a nível mundial, e, em particular, nos países onde o Banco tem efectiva presença.

Em Abril de 2007, o Banif colocou, em tempo recorde, uma operação sindicada no valor de 150 milhões de euros, a 5 anos. Este empréstimo foi *oversubscribed*, tendo atingido um valor final de 230 milhões de euros, e foi tomado por um conjunto de bancos de elevada reputação, notoriedade e com histórico de relação - nesta e noutras áreas - com o Banif. Os *Mandates Lead Arrangers* foram o Lloyds TSB, o DZ, o Unicredit Group e a Intesa-SanPaolo.

Durante o mês de Dezembro e apesar das desfavoráveis condições dos mercados de capitais mundiais, o Banco tomou um empréstimo bilateral do tipo *Club Deal*, junto de um conjunto de 6 bancos de primeira linha, num montante total de 155 milhões de euros, a 1 ano em condições de preço muito competitivas.



O Banif, actualmente, conta com mais de 300 contrapartes bancárias e 1.492 bancos correspondentes em todo o mundo, com os quais opera numa base regular e crescente com produtos de tesouraria, *forex*, *swaps* e serviços.

Em Junho de 2007, realizou-se em França, Juan les Pins, a 25.^a reunião anual do GEB (*Groupement Européen de Banques*) do qual o Banif é membro de pleno direito desde 2001. Neste evento, o Banif foi eleito para a Presidência do GEB, para o período 2008 – 2009.

O Banif tem vindo a construir uma sólida e consistente trajectória de sucessos, reconhecida pelo mercado internacional, que já lhe valeu uma série de prémios e nomeações, e que foi recentemente atestada pela melhoria no seu *rating*, atribuído pela Agência “Moody’s”, a qual subiu a sua notação de longo prazo para “A2” e a de curto prazo para “P-1”.

Este aumento de dois níveis nas notações (o Banif foi o único banco português a conseguir um aumento de dois *notches*) reflecte, não apenas a alteração das metodologias JDA (*Joint Default Analysis*) e BFSR (*Bank Financial Strength Rating*) da própria agência, mas também a evolução positiva do perfil de risco demonstrado pelo Banco, a sustentabilidade dos seus níveis de crescimento, a diversificação, o forte *franchise* na Madeira e Açores (via BBCA) onde é líder, e a estabilidade da base de depósitos. Este reconhecimento é o resultado de um trabalho consistente e consolidado, desenvolvido desde 2003, altura em que o Banif obteve *rating* internacional pela primeira vez.

Outro importante destaque para o Banif foi a notável classificação com que foi incluído na lista de 2007 “*S&P Global Challengers Class*”, elaborada pela Standard & Poor’s, uma das mais conceituadas agências de notação financeira a nível mundial.

A referida lista consubstancia um prestigiante “*ranking*” de 300 empresas mundiais cotadas de média dimensão (capitalização bolsista entre os 500 e os 5.000 milhões de dólares) candidatas a desafiarem as companhias líderes mundiais, e é elaborada através de um método de *scoring* que contempla cinco variáveis, a dimensão em termos de capitalização bolsista, a evolução do valor das acções, os lucros por acção, as receitas e o número de empregados, sendo que as quatro últimas têm de ter saldos anuais positivos nos três anos anteriores ao relatório.

Na lista de 2007, que contemplou 37 países, o Banif ocupa o décimo posto entre as empresas europeias e o terceiro entre as empresas europeias financeiras, sendo a única empresa portuguesa a constar da referida lista.

Às portas do seu 20.º aniversário, o Banif – Grupo Financeiro contava com 52 empresas, espalhadas pelos Continentes Europeu, Americano e Africano, comprovando a sua origem e enfoque atlântico, atento à abertura e desenvolvimento de novos mercados potenciais.

O Banco tem dedicado uma atenção especial ao acompanhamento mais próximo das relações de negócio com os países africanos de expressão portuguesa e com o Brasil.

Destaca-se ainda a aposta em Londres, onde o Banco abriu, em Outubro, uma sucursal comercial e outra para a banca de investimento. O grosso do negócio passa pelas actividades de *Trade Finance* (mercado secundário, com especialização em risco *corporate* brasileiro e interbancário com países CEE & CIS, Médio Oriente e África), pela oferta de soluções em *Real Estate Finance* (*mortgage and lending*) e pelo relacionamento com a comunidade portuguesa residente no Reino Unido, através de uma agência bancária localizada junto da Estação de Victória, em Londres

Em termos de negócio internacional, o Banif continuou a privilegiar a expansão das operações internacionais, em especial de *trade finance*, com destaque para as operações de risco *corporate* brasileiro, originadas pelo Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA.

Na mesma linha, manteve-se a aposta na diversificação da carteira de operações *trade related*, com operações originadas em bancos de outros países, casos de Angola, Argentina, Bulgária, Geórgia,



Cazaquistão, Letónia, Lituânia, Nigéria, Rússia, Ucrânia e Turquia, num total superior a 100 milhões de euros no final do ano. De referir que o incremento verificado nestas operações relaciona-se com o início da actividade do escritório de Londres. As operações em mercado primário continuaram a ser prioritariamente conduzidas através de Lisboa.

Ainda ao nível da área internacional do Banco, foi criado o Gabinete de Gestão & Controlo, que levou a cabo várias iniciativas para actualizar as práticas e procedimentos de unidades do Banif - Grupo Financeiro no exterior ao nível da *corporate governance*, *compliance* e controlo interno, em conjunto com a estrutura de *compliance* do Grupo, garantindo o seu alinhamento com as melhores práticas internacionais. Este esforço procura adequar a evolução do Banco à natureza, risco, dimensão e crescimento das actividades no exterior.

2.1.1.4- Síntese da Actividade e Resultados do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

As demonstrações financeiras do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA, relativas aos exercícios de 2007 e 2006, foram preparadas de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), nos termos do Aviso do Banco de Portugal n.º 1/2005. As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com excepção das seguintes áreas:

- valorimetria e provisionamento do crédito concedido, tendo o Banco de Portugal mantido a obrigatoriedade de constituição de provisões regulamentares nos termos do Aviso n.º 3/95;
- benefícios dos empregados, devido ao estabelecimento de um período de diferimento dos impactos de transição para IAS/IFRS;
- eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis, devendo os mesmos serem mantidos ao custo histórico.

Contudo, para efeitos da análise do desempenho económico, sua comparabilidade internacional e ainda do contributo que o Banif representa no Grupo, considera-se mais adequado o uso de elementos contabilísticos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), normas adoptadas pela Banif-SGPS, empresa-mãe do Grupo, na preparação e apresentação das suas Demonstrações Financeiras consolidadas.

Para este efeito, foram preparados elementos contabilísticos pró-forma, em base IAS/IFRS, e respectivos indicadores, apresentados no quadro no final desta análise, que são directamente comparáveis nos períodos em causa e que reflectem adequadamente o contributo do Banif para as contas consolidadas do Banif – Grupo Financeiro.

Assim, e em síntese da actividade do exercício de 2007, em base IAS/IFRS, importa sublinhar que:

- o Lucro Líquido ascendeu a 47,6 milhões de euros, com um crescimento de 29,3% face a 2006;
- os Capitais Próprios totalizaram 376,1 milhões de euros, mais 24,0% do que em 2006; e
- a Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) atingiu 14,0%, que comparam com 12,31% em 2006.

2.1.1.4.1 Demonstração de Resultados

A Margem Financeira, incluindo o Rendimento de Instrumentos de Capital, apresentou um crescimento de 14,6% face a 2006, elevando-se a 157,1 milhões de euros, como resultado do aumento na actividade creditícia, apesar do efeito negativo da queda de 21 b.p. (3,12% no final de 2007 contra 3,33% no final de 2006) na margem de intermediação financeira. Porém, aquela contracção foi mais sentida ao nível do crédito (-39 b.p.), como consequência da concorrência que se verificou especialmente no crédito imobiliário, do que ao nível da margem dos recursos (+18b.p.) que beneficiou da subida das taxas de juro.



Os Lucros de Operações Financeiras tiveram, em 2007, um crescimento de 64,1%, quando comparados com 2006, elevando-se a 7 milhões de euros. O crescimento mencionado decorre principalmente da realização de +14,6 milhões de euros de mais-valias de Activos Financeiros Disponíveis para Venda, fruto da alienação da participação no capital da Cabo TV Madeirense (+13,4 milhões de euros), e o resultado negativo de 8,4 milhões de euros com a cessão de créditos sobre a Metalsines, entidade que saiu do perímetro do Grupo.

Quanto a Outros Proveitos Líquidos, que incluem Comissões por Prestação de Serviços e Reembolso de Despesas, estes cifraram-se em 66,4 milhões de euros, um acréscimo de 23,8%, quando comparado com 2006, como reflexo do alargamento do leque da oferta de produtos e serviços financeiros e da eficiência na cobrança de comissões por serviços prestados. Esta rubrica representava, no final de 2007, 28,8% do Produto Bancário, contra 27,5% em 2006.

O Produto Bancário, formado pela Margem Financeira, Lucros de Operações Financeiras e Comissões e Outros Resultados Líquidos apresentou igualmente uma tendência crescente, ultrapassando os 230,4 milhões de euros, ou seja, mais 18,2% do que no exercício anterior.

Os Custos de Transformação (Custos com o Pessoal, Gastos Gerais Administrativos e Amortizações) situaram-se em 143,8 milhões de euros, um crescimento de 15,9% quando comparado com 2006, reflexo do crescimento orgânico do Banco. Os Custos com o Pessoal elevaram-se a 75,2 milhões de euros, um aumento de 18,3%, em relação ao ano transacto, em parte justificada pelo reforço do quadro de pessoal em 335 colaboradores, para um total de 1.996 no final do ano. Os Gastos Gerais Administrativos atingiram os 59,6 milhões de euros, um acréscimo de 12,8% relativamente a 2006, devido em especial aos custos incorridos com a expansão da rede de agências, durante o ano de 2007, ano em que foram abertas 35 novas agências, desenvolvimento de projectos de carácter tecnológico e de controlo dos riscos inerentes à actividade, bem como gastos com publicidade. Por seu turno, as Amortizações apresentam, no período, um crescimento 18,9%, igualmente em resultado dos investimentos realizados com a expansão da rede de agências.

Apesar do incremento dos custos, o crescimento do Produto Bancário permitiu que o rácio “*Cost to Income*” registasse um aumento de eficiência de 1,21 p.p., passando de 63,63% em 2006, para 62,42% em 2007

O *Cash Flow* de Exploração ascendeu a 95,6 milhões de euros no final de 2007, um acréscimo de 21,9% quando comparado com o alcançado em 2006.

As Provisões e Imparidade, líquidas, calculadas de acordo com as IAS/IFRS, conforme referido na nota introdutória a esta análise, totalizaram 23,0 milhões de euros no final de 2007, em linha com o valor registado no ano anterior, em resultado da manutenção e reforço de uma política prudente e criteriosa de gestão do risco, apesar da evolução pouco favorável da conjuntura económica.

Em resultado do desempenho acima exposto, o Lucro Líquido depois de impostos do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA, cifrou-se em 47,6 milhões de euros, em base IAS/IFRS, um aumento de 29,3% quando comparado com os 36,8 milhões de euros registados no final de 2006.

2.1.1.4.2 Balanço

No Balanço, há a registar o crescimento do Activo Líquido, que atingiu 7.776,3 milhões de euros no final de 2007, um acréscimo de 16,7% relativamente ao período homólogo de 2006.

A principal rubrica do activo, o Crédito a Clientes (bruto), elevou-se a 6.493,9 milhões de euros, com um crescimento de 20,6% face ao valor registado no final de 2006. Para este aumento contribuiu o incremento de 26,8% verificado no crédito à habitação, excluindo crédito titularizado, representando, no final de 2007, 56,2% da carteira de Crédito a Particulares, excluindo crédito titularizado.



<i>Milhões de euros</i>			
	2007	2006	Variação
Particulares	3.231,6	2.763,2	17,0%
Crédito à habitação	1.781,6	1.519,9	17,2%
do qual titularizado	256,7	317,7	-19,2%
Crédito ao consumo	1.190,9	915,5	30,1%
do qual titularizado	2,4	10,1	-76,2%
Empresas	3.305,4	2.792,3	18,4%
Empréstimos	1.183,1	923,6	28,1%
Papel Comercial	73,7	35,1	110,0%
Outros	2.048,6	1.833,6	11,7%
Outros	216,0	158,6	36,2%
Total de Crédito Bruto	6.493,9	5.386,3	20,6%
Imparidade de Crédito	(161,1)	(137,7)	17,0%
Total de Crédito Líquido	6.332,8	5.248,6	20,7%

Mau grado a conjuntura económica menos favorável, a criteriosa selecção e acompanhamento do risco de crédito tem permitido manter bons níveis de qualidade da Carteira de Crédito, traduzidas num rácio de “Imparidade/Crédito Total” de 2,48% (2,56% em 2006) e um rácio de “Crédito em Incumprimento/Crédito Total” de 1,84% no final de 2007 (1,76% em 2006).

No tocante à carteira de Activos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados, verificou-se um crescimento de 28,7 milhões de euros devido à aquisição de títulos emitidos por não residentes, no valor de 28,1 milhões de euros.

Por sua vez, a carteira de Activos Financeiros Disponíveis para Venda apresentou uma redução de 17,7 milhões de euros, que se deveu principalmente à alienação da participação na Cabo TV Madeirense.

Os Outros Activos Tangíveis aumentaram 40,2%, para 41,2 milhões de euros, como resultado do investimento na aquisição de equipamento e obras em instalações para as 35 agências abertas durante o exercício de 2007.

Ao nível do *funding* captado, importa sublinhar a evolução dos Depósitos de Clientes, que atingiram 3.648,1 milhões de euros, um acréscimo de 19,3%, quando comparado com 2006, variação quase idêntica ao do crédito. Este expressivo crescimento deve-se ao aumento de 30,1% registado em Depósitos a Prazo (mais 557,9 milhões de euros), em resultado de campanhas de captação de recursos através de produtos inovadores e taxas competitivas.

<i>Milhões de euros</i>			
	2007	2006	Variação
Depósitos de Clientes	3.648,1	3.059,0	19,3%
À ordem	1.016,0	1.047,1	-3,0%
A prazo	2.411,0	1.853,1	30,1%
Poupança	221,1	158,8	39,2%

A rubrica “Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados”, que totalizava 63,5 milhões de euros no final de 2007, apresentou um decréscimo de 38,9 milhões de euros como resultado do



reembolso de duas emissões: Obrigações de Caixa – *Banif SFE Dollar Invest 2004-2009*, no montante de 15 milhões de dólares, reembolsado antecipadamente por opção do Banco, e *Banif Range Accrual 2005-2007*, no montante de 25 milhões de euros.

Durante o ano de 2007, o Banco contratou um empréstimo subordinado no montante de 50 milhões de euros, concedido pela Banif Finance, e reembolsou obrigações subordinadas no montante de 24,9 milhões de euros, pelo que a rubrica “Outros Passivos Subordinados” apresentou um acréscimo de 11,8%, totalizando 238 milhões de euros.

Os Capitais Próprios do Banco, em base IAS/IFRS, atingiram os 376,1 milhões de euros no final de 2007, um aumento de 24,0% face ao registado no final de 2006, devido principalmente ao acréscimo de 21,8 milhões de euros inscrito na rubrica “Outras Reservas e Resultados Transitados” (resultados do exercício de 2006 não distribuídos) e à concessão de prestações acessórias, no montante de 50 milhões de euros, concedidos pela Banif Comercial, SGPS.

Em resultado do reforço de capitais próprios, acima referido, o Rácio de Solvabilidade, calculado nos termos regulamentares do Banco de Portugal, subiu para 10,18%, no final de 2007, face a 9,75%, no final de 2006, não obstante a significativa expansão da actividade. O rácio *Tier I* atingiu 5,60% (5,33% em 2006), idênticos ao *Core Tier I*.

O Rácio de Solvabilidade, calculado numa base consolidada do Banif e Banif Finance Ltd, entidade controlada pelo Banif e vocacionada para a emissão de dívida, em contas IAS/IFRS, e determinado de acordo com as definições de Basileia I, situava-se em 13,29% no final de 2007 (10,41% em 2006), enquanto o rácio *Tier I* atingiu 7,70% (6,83% em 2006) e o *Core Tier I* 6,41% (5,9% em 2006).

O Lucro Líquido obtido pelo Banco, de 47,6 milhões de euros, proporcionou, em 2007, um ROE de 14,0% contra 12,31% em 2006 e um ROA de 0,66% contra 0,56% em 2006, ambos calculados a valores médios dos Capitais Próprios e dos Activos do Banco.



Análise Comparativa, em base IAS/IFRS:

Milhares de euros

	31-Dez-07	31-Dez-06	Variação	
			Absoluta	%
Balanco				
Activo Líquido	7.776.292	6.665.599	1.110.693	16,7%
Crédito s/ Clientes (Bruto)	6.493.937	5.386.386	1.107.551	20,6%
Recursos de Clientes (incluindo Resp. Representadas por Titulos)	3.779.078	3.247.279	531.799	16,4%
Capitais Próprios	376.107	303.368	72.739	24,0%
Demonstração de Resultados				
Margem Financeira	157.070	137.035	20.035	14,6%
Lucro de Operações Financeiras	6.956	4.240	2.716	64,1%
Outros Proveitos Líquidos	66.390	53.607	12.783	23,8%
Produto Bancário	230.416	194.882	35.534	18,2%
Custos Administrativos	(134.777)	(116.398)	(18.379)	15,8%
Cash-Flow	95.639	78.484	17.155	21,9%
Amortizações do exercício	(9.044)	(7.608)	(1.436)	18,9%
Provisões / Imparidade	(23.030)	(23.803)	773	-3,2%
Resultados antes de Impostos	63.565	47.073	16.492	35,0%
Impostos	(15.997)	(10.281)	(5.716)	55,6%
Resultado do Exercício	47.568	36.792	10.776	29,3%
Outros Indicadores				
Imparidade de crédito/Crédito Total	2,48%	2,56%		
Resultados antes de Impostos /Activo Líquido Médio	0,88%	0,71%		
Produto Bancário /Activo Líquido médio	3,19%	3,15%		
Resultados antes de Impostos /Capitais Próprios Médios	18,71%	15,70%		
Cost to Income	62,42%	63,63%		
Custos com o Pessoal / Produto Bancário	32,64%	32,62%		
ROE	14,00%	12,31%		
ROA	0,66%	0,56%		
Rácio de Solvabilidade (Banif + Banif Finance)	13,29%	10,41%		
Core Tier 1 (Banif + Banif Finance)	7,70%	6,83%		
Total de Activos Ponderados (Banif + Banif Finance)	5.598.713	4.723.537	875.176	18,5%
Nº de empregados	1.996	1.661	335	20,2%
Nº de Agências Bancárias	228	193	35	18,1%
Outros Indicadores conforme Instrução n.º16/2004 do Banco de Portugal				
Crédito em Incumprimento / Crédito Total	1,84%	1,76%		
Crédito em Incumprimento Líquido / Crédito Total Líquido	0,55%	0,45%		
Provisões para Crédito / Crédito em Incumprimento	237,80%	294,19%		
Rácio de Solvabilidade	10,18%	9,75%		
Core Tier 1	5,60%	5,33%		
Total de Activos Ponderados	5.575.107	4.784.904	790.203	16,5%



2.1.2 Banco Banif e Comercial dos Açores, SA

Durante o ano 2007, a orientação estratégica para o Banco Banif e Comercial dos Açores (BBCA) manteve-se na lógica de manutenção da liderança do mercado açoriano e de reforço e rejuvenescimento da sua base de clientes.

A concretização desta estratégia teve por base o Programa 200.000, que visou reforçar a captação selectiva de clientes e vender mais produtos do BBKA e do Grupo. Para dinamizar o projecto, foram planeadas várias acções específicas, desde formação e *coaching*, campanhas, protocolos comerciais, incentivos a colaboradores e clientes, e criação de novos produtos, com especial ênfase no segmento jovem. Deste modo, foi possível, no final do ano, ultrapassar a meta de 200.000 produtos colocados.

O BBKA continuou a apostar na sua política de expansão, na formação dos seus colaboradores, no estabelecimento de várias parcerias e no desenvolvimento de novos e dinâmicos projectos e campanhas, sempre com o objectivo de atender às necessidades dos seus clientes e de alcançar cada vez melhores resultados. Destas iniciativas, destaque para a abertura de uma agência no Pólo de Ponta Delgada da Universidade dos Açores e para as parcerias estabelecidas com o Governo Regional dos Açores e com empresários regionais.

Por ser o ano em que comemorou o seu 95.º aniversário, o BBKA alargou, também, os seus patrocínios, sobretudo os de âmbito cultural e de responsabilidade social. Assim, contribuiu para diversos projectos que facultaram à população dos Açores o acesso a um património artístico, literário e científico diversificado e de qualidade, destacando-se a renovação do mecenato ao Coliseu Micaelense, e diversas acções de solidariedade, realizadas com o intuito de mitigar carências a vários níveis. Realizou, ainda, o seu primeiro torneio de golfe, uma iniciativa que se revelou um sucesso.

Paralelamente, foi dado seguimento a diversas políticas de redução de custos, originando um aumento da produtividade e uma melhoria no rácio *cost to income*, colocando o BBKA dentro da média do sector.

2.1.2.1 Actividade Comercial

Em 2007, a actividade comercial incidiu na prossecução de objectivos tendentes a um aumento de carteira, de produto bancário e de quota, sendo de realçar, ao nível do crédito, o lançamento de campanhas de suporte ao Crédito Habitação e Crédito Pessoal pré-aprovado, que resultaram numa produção excepcional, com um significativo crescimento da carteira.

A aposta na colocação e no aumento de transacções com os cartões de crédito do BBKA mereceu especial atenção, ao longo do ano, motivando várias iniciativas relacionadas com este produto.

Com vista à captação de recursos próprios e, simultaneamente, à antecipação de entregas em PPR Açoreana, foi lançada a Poupança BCA 6, um produto com uma taxa promocional de 6%, caso o seu valor fosse totalmente aplicado num PPR da CSA, na data do seu vencimento. Além disso, procedeu-se à comercialização da 2.ª edição do “BCA DUO”, composto em 30% por um depósito a prazo e em 70% por um fundo de investimento.

Para estimular a poupança do segmento jovem, foram lançadas várias campanhas relacionadas com a “Conta Nova Geração”, tendo a carteira de jovens clientes com poupança agregada aumentado significativamente. Por seu turno, a primeira iniciativa de captação de clientes registou uma adesão muito positiva, tendo contribuído, de forma notória, para o sucesso do “Programa 200.000”.

Realizou-se, ainda, a colocação das “Obrigações de Caixa Subordinadas BCA, SA 2007/2017” com o objectivo de apresentar uma alternativa aos subscritores da emissão das “Obrigações de Caixa Subordinadas BCA 2002/2012”, reembolsada antecipadamente em 25 de Setembro.



Ao nível do *cross-selling*, merece destaque o grande incremento do *leasing* mobiliário, a que não foi alheia a campanha “BCA Car Leasing - Solução férias sem stress”, cujo sucesso permitiu cumprir os objectivos finais nesse domínio.

2.1.2.2 Actividade das Áreas Centrais

No que concerne às áreas centrais, o BBKA manteve o seu esforço de investimento em novas tecnologias e diversos projectos informáticos, instalando o novo *software mySAP ERP*, que efectua a gestão logística e financeira do imobilizado, e concluindo diversos projectos, tais como: de implementação dos terminais *Thin Clients*; da migração do *Active Directory*; do desenvolvimento de aplicativos para recuperação de crédito vencido; da optimização de *outputs* nas rotinas de fecho de dia; da reformulação da abertura de clientes no Sistema de Informação; e da construção e implementação de novas transacções no “bcaglob@l”.

Em 2007, o BBKA instalou cerca de 200 novos terminais automáticos de pagamento e alargou a sua rede de Caixas Automáticas, instalando este serviço em mais doze locais nos Açores, ficando, assim, com uma taxa de penetração na ordem dos 40%, neste Arquipélago.

A implementação do *Mystery Shopping* nas agências afigurou-se fundamental para aferir o nível médio de serviço ao cliente. Este processo dinâmico de auditoria decorreu durante todo o ano e resultou num bom posicionamento do BBKA no *ranking* nacional. O BBKA promoveu, também, inquéritos periódicos aos seus clientes, sendo possível verificar, através dos resultados desta iniciativa, o bom nível de satisfação geral, com tendência crescente.

Foram desenvolvidas várias medidas, tendo em vista a racionalização de serviços e estruturas, nomeadamente, o encerramento de contas de correspondentes e uniformização do preçário de operações com o estrangeiro; a renegociação de telecomunicações móveis para o Grupo; a adopção das mesmas minutas e contratos e a externalização da impressão de cheques, extractos, notas de lançamento e envelopagem. As operações documentárias, “*cash letters*”, letras e livranças e UTR’s (Utilizadores de Risco do Cheque) foram concentradas no Banif, enquanto a telecompensação de cheques foi alocada ao BBKA.

Quanto ao crédito vencido, foram implementados os instrumentos necessários para que a sua recuperação fosse mais eficiente e eficaz, tendo a DRD passado a prestar serviço ao BBKA na recuperação do crédito pessoal e do crédito imobiliário vencido, com evidentes vantagens para esta função.

2.1.2.3 Indicadores de Gestão

Em 31 de Dezembro de 2007 o Total do Activo Líquido do BBKA ascendia a 1.740 milhões de euros, mais 13,6% do que no final do exercício anterior. O Crédito a Clientes, líquido de provisões, representava naquela data cerca de 84% do Total do Activo Líquido, ascendendo a 1.460 milhões de euros, mais 15% do que um ano antes. Relativamente a 2006, o Crédito a Empresas subiu 16,7%, mais 86,4 milhões de euros, e o Crédito a Particulares subiu 13,4%, cerca de 102 milhões de euros. O Crédito a Particulares continua a ser maioritário, com 58,9% do total do Crédito a Clientes, destacando-se o Crédito Imobiliário com 71% do total do crédito concedido a este segmento.

A qualidade do crédito continua a demonstrar bons níveis, apesar de se ter mantido uma conjuntura menos favorável. O indicador Crédito Vencido / Crédito Total passou de 1,8% em 2006 para 1,7% no exercício findo. A evolução do Crédito com Incumprimento no Crédito Total também foi positiva, passando de 1,5% para 1,3% em 2007. Refira-se que o Crédito Vencido na metodologia seguida pelo Banco, abrange a exposição total dos contratos que apresentam incumprimento, ou seja, prestações vencidas e vincendas. O Crédito com Incumprimento encontrava-se coberto por Provisões para Crédito em 116,6%, mais 2,6% absolutos do que um ano antes.



A captação de recursos também foi bem sucedida em 2007. Os recursos totais subiram 7,3% relativamente ao ano anterior. No mesmo período, os depósitos de clientes subiram 6,5%, enquanto os recursos fora de balanço variaram 12,4%. Este tipo de recurso, que inclui produtos estruturados, unidades de participação em fundos e PPR's, angariados na base de clientes do BBKA para empresas do Grupo, representava, no final de 2007, cerca de 14,7% dos recursos totais, quando um ano antes esta relação era de 14,0%.

(em milhares de euros)	2007	2006	Varição
Recursos Totais	1.143.634	1.065.977	7,3%
Depósitos de Clientes	975.592	916.425	6,5%
Recursos fora de Balanço	168.042	149.552	12,4%

Em 2007, e relativamente a 2006, o Produto Bancário progrediu cerca de 1,7% e o *Cash Flow* 2,7%, gerando um ganho de eficiência no exercício. Quando comparado com 2006, o *Cost to Income*, também apresenta uma evolução no mesmo sentido, passando de 56,4% em 2006 para 56,1% em 2007.

O Resultado Líquido ascendeu a 14.257 milhares de euros, mais 2,9% do que no final de 2006, proporcionando uma rentabilidade dos capitais próprios, medida pelo ROE, de 17,9%.

Até final de 2007 manteve-se o diferendo que opõe o BBKA à Comissão Europeia, no contexto da decisão desta entidade relativa à adaptação do Sistema Fiscal às especificidades da Região Autónoma dos Açores, e que excluiu o sector financeiro do âmbito da aplicação da taxa reduzida de IRC nos Açores. Em 2007, o Banco prosseguiu com o provisionamento relativo à diferença de taxas, pelo que não há exposição a qualquer contingência nesta matéria.

(em milhares de euros)	2007	2006	Varição %
Activo Líquido	1.739.576	1.530.744	13,6%
Crédito s/ Clientes Líquido	1.460.005	1.269.553	15,0%
Depósitos de Clientes	975.593	916.425	6,5%
Capitais Próprios	93.688	89.980	4,1%
Margem Financeira	41.950	41.529	1,0%
Produto Bancário	56.097	55.158	1,7%
Custos Administrativos	29.402	29.169	0,8%
<i>Cash Flow</i>	26.695	25.989	2,7%
Resultados Líquidos	14.257	13.855	2,9%
ROE	17,9%	18,2%	
ROA	0,8%	0,9%	
Resultados antes Impostos / Activo Líquido Médio (*)	1,1%	1,1%	
Produto Bancário/Activo Líquido Médio (*)	3,4%	3,8%	
Resultados antes Impostos /Capitais Próprios Médios (*)	19,8%	19,5%	
Custos Pessoal / Produto Bancário (*)	31,1%	31,3%	
<i>Cost to Income</i> (*)	56,1%	56,4%	
Rácio de Solvabilidade (Fundos Próprios) (*)	10,4%	9,2%	
Rácio de Solvabilidade (Fundos Próprios de base) (*)	5,2%	5,7%	
Crédito com incumprimento / crédito total (*)	1,3%	1,5%	
Crédito com incumprimento líquido / crédito total líquido	0,6%	0,6%	



(*)

Provisões para crédito / Crédito com Incumprimento	116,6%	114,0%
--	--------	--------

(*) Indicadores de referência, conforme definições constantes da Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal

O quadro do BBCA, à data de 31 de Dezembro de 2007, integrava 405 trabalhadores, contra 404 no ano anterior.

2.1.3 Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, S.A.

Em 28 de Setembro de 2007, concluiu-se o processo de fusão por incorporação da Banif Crédito, SFAC, S.A. na Banif Leasing, S.A. tendo a denominação social da sociedade, daí resultante, sido alterada para Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, S.A.

Considerando a descrita operação de fusão por incorporação, os indicadores da sociedade, apresentados com referência à data de 31 de Dezembro de 2007, são comparados, para efeitos de variação anual, com os indicadores consolidados da Banif Crédito, SFAC, S.A. e da Banif Leasing, S.A., referentes a 31 de Dezembro de 2006.

A produção global no exercício de 2007 foi de 237.205 milhares de euros, dos quais 175.077 milhares de euros referentes a contratos de locação financeira mobiliária, 29.865 milhares de euros a contratos de locação financeira imobiliária e 32.263 milhares de euros relativos a contratos de crédito automóvel.

Em relação ao ano anterior, verificou-se um crescimento de 18,5% da produção global da empresa. Em termos parcelares, há a referir que, em relação ao mesmo período, a locação financeira mobiliária cresceu 15,9%, a locação financeira imobiliária 1,1% e o crédito auto 64,2%.

As redes de distribuição do Banif e do BBCA contribuíram com 51% para a produção de leasing mobiliário e foram a principal origem da produção de leasing imobiliário, com 88%. No que concerne ao crédito automóvel, as delegações da empresa foram responsáveis pela totalidade das operações concretizadas.

A carteira de crédito, em 31 de Dezembro de 2007, ascendia a 543.005 milhares de euros, o que significa um crescimento de 16,8% relativamente a 31 de Dezembro de 2006.

Em termos de conta de exploração, a margem financeira da sociedade teve uma ligeira quebra (menos de 1%) em relação a 2006, a qual foi motivada pelo aumento da concorrência, através do preço, junto dos clientes de melhor risco e pela evolução muito desfavorável dos custos de refinanciamento da actividade.

O *Cost to Income*, relação entre custos operativos e o produto *bancário*, teve uma evolução relevante, tendo passado de 34,3% em 2006, para 30,5% em 2007.

O resultado líquido registou um crescimento de 18,5%, em relação ao período homólogo anterior, atingindo o valor de 2.210 milhares de euros e o *cash-flow* gerado, no montante de 11.823 milhares de euros, representou um crescimento de 5,60 % face ao mesmo período de 2006.

Em 31 de Dezembro de 2007, o número de colaboradores da sociedade era de 75.

Milhares de Euros			
	2007	2006	Variação %
Activo líquido	536.923	460.893	16,4%
Crédito Total	543.005	464.820	16,8%



Capitais Próprios	32.096	27.941	14,9%
Produção global	237.205	200.238	18,5%
Resultado líquido	2.210	1.865	18,5%
Margem Financeira	12.778	12.935	-1,2%
Cash-Flow	11.395	11.196	1,8%
Nº de Empregados	75	71	5,6%
ROE	7,70%	6,56%	
ROA	0,44%	0,40%	
RAI/Activo Líquido Médio	0,61%	0,55%	
Produto Bancário/Activo Líquido Médio	3,26%	3,66%	
RAI/Capitais Próprios Médios	10,19%	9,02%	
Custos Pessoal/Produto Bancário	13,80%	12,46%	
Cost to Income	30,50%	34,29%	
Rácio Solvabilidade	8,30%	9,00%	
Crédito Vencido/Crédito Total	4,17%	3,79%	
Crédito c/ incumprimento/ Crédito Total	5,49%	5,02%	
Crédito c/ incumprimento/ Crédito Total Liq.	1,96%	2,49%	
Provisões Totais/Crédito Vencido	110,38%	95,06%	

2.1.4 Banif Rent - Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA.

Em 2007 foram produzidos 1.775 novos contratos (672 no ano anterior) com um valor total de investimento de 28.900 milhares de euros, o que se traduziu num crescimento de 164%.

A Banif Rent encerrou o ano de 2007 com uma frota de 2.606 viaturas (1.446 em 2006), das quais 1.729 com contrato de manutenção.

No final do ano em apreciação, as contas da sociedade apresentavam um resultado líquido positivo de 31.022,54 euros, contra 422 mil euros negativos no ano transacto.

A implementação plena da estratégia comercial delineada no início do exercício em análise permitiu superar os objectivos previamente estabelecidos, tanto ao nível da produção (novos contratos) como do resultado líquido.

O sucesso comercial deveu-se à conjugação de esforços das equipas comerciais da Banif Rent, do Banif e do BBKA.

Um outro facto relevante no exercício em análise foi a aquisição, por parte da Banif Comercial, dos restantes 15% do capital da Banif Rent, passando a ser a sua accionista única, do que resultou a plena integração desta sociedade no Banif – Grupo Financeiro.

Para 2008, o objectivo passa por um crescimento não só quantitativo mas acima de tudo qualitativo. Em termos de produção, estima-se um crescimento de aproximadamente 18% do qual resultará uma melhoria dos resultados, quer da sociedade, quer do seu contributo líquido para os resultados consolidados do Banif - Grupo Financeiro. Para o efeito, a actividade da sociedade continuará a desenvolver-se através das redes comerciais do Banif e do BBKA.



No que respeita à qualidade, estão delineadas algumas medidas com o intuito de reforçar os serviços prestados aos clientes, particularmente ao nível da disponibilização de informação *on-line* através da criação de um *site* Banif Rent. Outra medida passará pelo lançamento do projecto de Certificação de Qualidade (Norma NP EN ISSO 9001:2000), de modo a elevar a qualidade dos serviços prestados e a consequente melhoria do grau de satisfação dos clientes e parceiros da Banif Rent.

Ao nível das empresas que constituem o Banif - Grupo Financeiro, a Banif Rent irá dar continuidade à estratégia iniciada durante o 2.º semestre de 2007 e que visa a redução contínua dos custos relacionados com a utilização da frota automóvel destas empresas.

A 31 de Dezembro de 2007, o número de colaboradores da sociedade era de 15.

Números significativos

(Milhares de Euros)

	2007	2006	Var.
Produção - nº Contratos	1775	672	164%
Produção – Investimento	28.900	12.857	125%
Frota sob gestão	2.606	1.446	80%
Margem Operacional	7.598	4.054	87%
Activo	51.336	28.034	83%
Capitais Próprios	181	150	21%
Cash-Flow	5.702	2.947	93%
Nº empregados	15	12	25%
Resultado Antes Impostos	34,7	- 419,40	

2.2 Recursos Humanos

Em 2007, a gestão de recursos humanos teve como actividades principais o recrutamento, a formação e a gestão de quadros.

Procurou-se acompanhar, de forma adequada, o ritmo de expansão da actividade comercial, aumentar os conhecimentos bancários de todos os empregados, particularmente daqueles com menor experiência profissional bancária, e preparar os quadros para as funções de coordenação e de liderança.

Especial destaque mereceu, também, a realização do 1.º Comité de Pessoal que teve a participação da Comissão Executiva e dos Directores de 1.ª linha sobre o tema “Gestão de Quadros”, tendo-se analisado e estabelecido metodologias de apreciação do potencial interno com vista à satisfação das necessidades de preenchimento de vagas qualificadas na estrutura dos Bancos comerciais do Grupo e à satisfação dos empregados pelo reconhecimento das suas competências.

No que respeita ao recrutamento de pessoal, foram admitidos no Banif 370 empregados para fazer face à abertura de 35 agências e à criação e reestruturação de alguns serviços e saíram 159 empregados, sobretudo no termo de contratos temporários realizados por motivos diversos.

O quadro de pessoal do Banif, a 31 de Dezembro de 2007, era composto por 1.996 empregados, contra 1.785, em 31 de Dezembro de 2006. Ao nível do Banif - Grupo Financeiro, o número de empregados passou de 3.423 em 31 de Dezembro de 2006 para 3.787, em 31 de Dezembro de 2007.



Fazia também parte dos objectivos do recrutamento de pessoal conter a pirâmide etária e aumentar a formação de base dos empregados. Os resultados no Banif foram os seguintes: a idade média passou de 37,0 anos, em 2006, para 36,9 em 2007; a percentagem de empregados com formação superior subiu de 46% para 49%.

Quanto à formação, foram realizadas 30 horas de formação média por empregado, num total de 61.151 horas de formação e de 1.650 participantes.

Destacam-se do Plano de Formação as seguintes acções: TOP 2 TOP – para a área comercial/retalho do Banif e do BBKA, num total de 1.200 participantes; BUSINESS 2 TOP – destinada à área comercial/empresas, ajustada à sua reestruturação; Formação OUTDOOR para os Directores de 1.^a linha do Banif e de algumas das empresas da Banif Comercial e para os empregados da DRD, visando um melhor conhecimento e aprofundamento do trabalho em equipa.

Merece igualmente destaque o esforço feito em formação *e-learning*, através da plataforma do IFB, tendo estado inscritos cerca de 950 colaboradores em 19 módulos diferentes.

Também no ano em apreço, foi prestada particular atenção à formação vestibular, com a reestruturação do programa, tornando-o mais ajustado às necessidades internas. O programa foi estruturado para transmitir os conteúdos necessários ao início de carreira, com maior racionalização e adequação aos fins em vista, conseguindo-se reduzir o programa de 14 para 7 dias de formação.

Referem-se ainda, pela sua importância no desenvolvimento do Banif e do Grupo, os programas de acção levados a cabo com vista à identificação, selecção e acompanhamento dos empregados com maiores capacidades e potencialidades, no âmbito do desenvolvimento do programa de gestão de quadros/talentos.

Finalmente, importa sublinhar a implementação da estrutura de funções internas e respectivos perfis, que permitirão, de ora em diante, conhecer melhor os conteúdos das sete dezenas de funções qualificadas, saber quais os perfis de competência exigidos para o seu desempenho e facilitar a orientação da carreira dos empregados.

2.3 Operativa e Tecnologia

Durante o ano 2007, os projectos de infra-estrutura tecnológica tiveram como denominador comum o suporte ao negócio, o aumento da estabilidade, da disponibilidade e da qualidade do serviço prestado aos utilizadores finais, através do reforço de condições infraestruturais e da utilização de ferramentas de produtividade e de alarmística. Neste âmbito merecem referência as seguintes realizações:

- Monitorização de sistemas e redes – processo de disponibilização da consola de operações, permitindo desta forma reforçar a pro-actividade na detecção e resolução de ocorrências;
- Reestruturação das ligações com as entidades externas, reforçando o nível de segurança destes processos;
- Reforço das condições de segurança dos utilizadores, através da adopção de defesas contra novos tipos de ameaças (ex. *spyware*);
- Reestruturação da rede dos edifícios da Rua Rodrigo da Fonseca, Avenida dos Aliados e Avenida José Malhoa;
- Reestruturação completa da solução do *CallCenter* da DRD;
- Evolução das plataformas SWIFT e MQSeries;
- *Rollout* de impressoras multifuncionais nas agências e serviços centrais do Banif, com substituição por uma única unidade física das impressoras de rede, fotocopiadoras, faxes e scanners;
- Estudo da estação de trabalho e *ThinClient Linux*, sem custos de licenciamento;
- Estudo de medidas para redução dos custos de chamadas internacionais e implementação da ligação a “custo 0” com o Brasil;



- Lançamento do projecto Serviços 24x7, para identificação das linhas de evolução das infra-estruturas técnicas com vista a aumentar a janela de disponibilidade dos sistemas, aplicações e serviços;
- Reengenharia das infra-estruturas de suporte ao Plano de Continuidade de Operações (PCO).

Foram ainda concluídos, o projecto de refrescamento de dados entre ambientes de desenvolvimento e controlo de qualidade e a revisão de toda a rotina *batch* do sistema central.

Foi concluído o lançamento dos equipamentos *ThinClients*, enquadrado no processo de Reengenharia dos Postos de Trabalho dos Edifícios Centrais, no BBCA e na Banifserv.

Prosseguiu a implementação do Plano de Continuidade de Operações, sendo que a primeira etapa do mesmo entrou em produção no início do 2.º semestre de 2007.

Como habitualmente, foram realizados testes de intrusão da infra-estrutura de comunicações e sistemas distribuídos.

2.4 Controlo dos Riscos de Actividade

A gestão e controlo de riscos de actividade tem por base a identificação e análise da exposição do Grupo Banif aos diversos riscos (risco de crédito, mercado, estrutural e operacional) que decorrem do exercício da sua actividade, e a definição de estratégias e políticas de prevenção e mitigação desses riscos.

As estratégias e políticas adoptadas para cada um dos principais riscos identificados são definidas pela Comissão Executiva e divulgadas por toda a estrutura organizacional, centralizando-se o exercício da função na Direcção de Gestão Global de Risco (DGR).

O Grupo Banif promove a consciência colectiva da natureza e dimensão dos riscos inerentes a cada função, procurando, em paralelo, a adopção de estratégias de maximização dos resultados face aos riscos e aos limites de exposição estabelecidos.

A monitorização dos riscos é desenvolvida de forma contínua, permitindo assim o desenvolvimento de acções preventivas, sempre que tal se justifique.

As funções e actividades relacionadas com o controlo de risco são exercidas com independência relativamente aos restantes órgãos.

Através das acções promovidas no âmbito do Programa Basileia II, o Grupo Banif concretizou, no ano de 2007, a maioria das iniciativas para a adequada resposta aos novos requisitos prudenciais, as quais permitiram criar condições para melhorar o controlo dos riscos de forma mais eficaz e tempestiva, designadamente pela melhoria dos sistemas de informação, dos modelos preditivos de factores de risco e da acção mais concentrada em cada um dos riscos da actividade.

Na Nota 42 do Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas, constante do ponto 2.5 da parte “VI – Demonstrações Financeiras”, é apresentada a análise da natureza e extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros, conforme exigido pelos parágrafos 31-42 da “IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações”.

a. Risco de Crédito

O Manual de Crédito define os princípios e as regras de concessão e manutenção de créditos concedidos a clientes e integra diversas normas como o Regulamento Geral de Crédito, que é de aplicação universal, os regulamentos de crédito aplicáveis a cada uma das áreas de negócio e das suas redes de comercialização, assim como regras referentes à preparação, análise e seguimento do crédito concedido aos clientes.



O esforço para melhoria da qualidade e eficiência, na aprovação das operações de crédito, foi o principal motivo para a actualização, no ano de 2007, de todos os regulamentos de crédito das áreas comerciais do Continente e Região Autónoma da Madeira.

No âmbito da DGR, o Grupo Banif em Portugal integra Núcleos de Análise de Risco, onde são avaliadas as operações de crédito não padronizado e propostas condições que permitam a garantia de uma maior segurança no controlo do risco da sua carteira. Esta avaliação é suportada numa análise sistemática dos seguintes factores:

- qualidade da informação económico-financeira disponibilizada pelos clientes;
- qualidade e experiência na gestão, sector de actividade, áreas de sensibilidade, capacidade de reembolso estimada e relacionamento do cliente com o sistema financeiro;
- qualidade da operação proposta, nomeadamente na finalidade, prazo, garantias, risco cambial, etc.

Na avaliação do risco dos grupos económicos, para além dos factores acima descritos, adicionalmente têm-se em consideração critérios de:

- ponderação de notações externas de risco;
- ponderação do risco de crédito das várias empresas do grupo;
- limitação regulamentar dos grandes riscos, do seu peso face aos fundos próprios e da respectiva ponderação para o rácio de solvabilidade.

Os Núcleos de Análise de Risco, através dos respectivos responsáveis, e até aos limites estabelecidos nos normativos de crédito, intervêm diariamente nos escalões de decisão em conjunto com as diversas áreas de negócio.

O Banif – Grupo Financeiro utiliza, desde há vários anos, modelos de *scoring* (crédito padronizado) e *rating* (segmento de empresas), sendo as notações de risco utilizadas no processo de aprovação das operações, em montante, preço e delegação de competências dos respectivos órgãos de decisão creditícia.

No âmbito do Programa Basileia II, o Banif – Grupo Financeiro procedeu ao desenvolvimento de modelos de notação interna de risco, quer para a admissão, quer para acompanhamento do crédito, nos segmentos de retalho e empresas.

O seguimento do crédito após a fase de contratação, considerando a perspectiva de renovação das linhas de crédito, é igualmente uma das funções que a DGR mantém com particular atenção.

Os sistemas existentes de detecção de sinais de alerta, a informação de gestão referente aos clientes com evidência de imparidade e as reuniões regulares promovidas entre as áreas comerciais, de recuperação e do risco, com o objectivo de acompanhar os “Clientes em Vigilância”, têm-se revelado um instrumento eficaz no controlo e recuperação do crédito vencido.

Anualmente, são estabelecidos objectivos qualitativos para a carteira de crédito que complementam e visam orientar os objectivos quantitativos definidos para a actividade comercial. São definidos objectivos de notação de risco da carteira, de concentração de exposições, em termos geográficos sectoriais e de grandes riscos, assim como definidos objectivos de reforço de segurança das operações através de garantias. Estes objectivos são regularmente monitorizados.

b. Riscos de Mercado

O risco de mercado ou de preço (taxas de juro, taxas de câmbio, preço das acções), define-se como a possibilidade de incorrer em perdas devido a variações inesperadas do valor de instrumentos ou operações.

A política do Banif – Grupo Financeiro nesta matéria continua a ser prudente e sistemática, através da revisão e adequação dos limites de actuação nos mercados respectivos pelos órgãos de gestão,



pautando-se a intervenção, neste domínio, por regras de funcionamento e controlo devidamente reguladas pelo normativo interno e pelas normas de supervisão.

As posições registadas na carteira de negociação (*trading book*) do Banif – Grupo Financeiro incluem riscos de natureza cambial, taxa fixa e taxa variável, sendo os mesmos contabilizados e reavaliados a preços de mercado. Neste domínio, a política de gestão de risco tem-se caracterizado pela cobertura de risco nos activos de maior volatilidade, nomeadamente nos produtos de taxa fixa e taxa de câmbio das operações contratadas com clientes.

O risco de taxa de juro é avaliado periodicamente em função dos períodos de *repricing* dos activos e dos passivos, tendo-se mantido ao longo do exercício dentro dos limites superiormente aprovados. São realizadas periodicamente análises de sensibilidade à taxa de juro, medindo-se o seu impacto para diversos cenários, quer na margem de juros quer nos fundos próprios, de acordo com as recomendações da entidade de supervisão.

c. Risco de Liquidez

A liquidez estrutural é gerida em função dos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos obtidos, através da identificação de *gaps* de liquidez. As políticas de obtenção de *funding*, quer junto dos clientes, quer no mercado financeiro, têm garantido a estabilidade dos recursos, mantendo-se quer o *liquidity gap* quer o *cumulative gap* dentro dos limites definidos para os vários períodos.

Considerando o acentuar da volatilidade dos mercados financeiros, verificado desde Setembro de 2007, a situação de liquidez corrente tem sido objecto de um acompanhamento mais apertado, seguindo as disposições emanadas do Banco de Portugal.

d. Risco Operacional

O modelo de gestão do Risco Operacional definido para o Banif – Grupo Financeiro encontra-se em fase avançada de implementação. O Grupo dispõe de estratégia, equipa, modelo de relação e instrumentos de trabalho adequados à gestão do risco operacional e ao cumprimento das melhores práticas de gestão neste domínio.

O conhecimento e orientação para a detecção de focos de risco e respectiva mitigação está não só no âmbito da equipa de Risco Operacional mas também na acção dos *GestoresRO*, que se encontram presentes na maior parte dos órgãos centrais e comerciais, no reporte de eventos críticos.

Outras fontes de informação estão a ser preparadas para transmitir informação relevante ao Risco Operacional, nomeadamente a proveniente da Provedoria do Cliente, da Auditoria, da Contabilidade e da Organização (processos internos).

Estão a ser preparados questionários de *Self-Assessment* e a definição dos *Key Risk Indicators* para o acompanhamento dos principais riscos.

Serão reforçadas as acções de formação/sensibilização sobre Risco Operacional no Banif e no Grupo, por forma a dar conhecimentos sobre o tema a toda a estrutura.

2.5 Compliance

As actividades de *Compliance* do Banif – Grupo Financeiro em 2007 foram ainda prosseguidas num enquadramento de instalação da função. Durante o exercício em apreço e no contexto do processo de implementação de um novo modelo de governo do Grupo, foi desenvolvido um trabalho conjuntamente com os consultores da ATKearney, que consolida a perspectiva sobre a função corporativa de *compliance*, promovendo uma abordagem transversal ao Grupo devidamente articulada com as estruturas de *compliance* das várias unidades de negócio. A aprovação de documentos de referência



relativamente a esta abordagem permite antecipar para os próximos exercícios o desenvolvimento de um trabalho coerente neste âmbito.

Nesta envolvente, a Área de *Compliance* do Banif – Grupo Financeiro desenvolveu a sua acção participando em vários projectos, de entre os quais é oportuno destacar:

A conclusão do Projecto Estatutos, trabalho iniciado em 2006 no âmbito da Reforma do Regime Legal das Sociedades Comerciais (DL 76-A/2006) e desenvolvido em colaboração com a Direcção de Assessoria Jurídica (DAJ) do Banif, visando conformar os Estatutos de várias sociedades do Grupo com aquele normativo. Este projecto culminou com a aprovação dos novos estatutos nas respectivas Assembleias Gerais, no final do primeiro trimestre.

A Área de *Compliance* desenvolveu também, em estreita colaboração com o Gabinete de Coordenação do International Private Banking, um *Risk Rating Framework* que operacionaliza um sistema de notação de risco no domínio da Prevenção do Branqueamento de Capitais, visando alinhar a actuação do Banif International Bank Ltd. (BIB) com as exigências regulamentares da jurisdição onde esta instituição opera e com as melhores práticas internacionais. Ainda no que respeita à actividade do BIB a Área de *Compliance* elaborou e submeteu à apreciação do Conselho de Administração desta unidade de negócio um *Status Report* relativo à execução do Plano de Acção elaborado em 2006.

No plano da actividade internacional do Grupo, refira-se igualmente colaboração na elaboração do Plano de Acção para a Banif e Comercial do Açores Inc., sociedade que desenvolve a actividade de *money transmitter* em San José, Califórnia, EUA, plano esse que visa enquadrar as actividades desenvolvidas por esta entidade com as directrizes emanadas pela autoridade de supervisão local, o DFI - Department of Financial Institutions.

Fruto do trabalho desenvolvido com consultores externos da ATKearney, a que já foi feita referência, e da reflexão feita sobre a oportunidade de proceder ao reenquadramento organizacional da função de Prevenção do Branqueamento de Capitais no seio do Grupo, foi atribuída à função corporativa de *compliance* a competência nesta matéria.

Em linha com aquela opção, o Banif deliberou já no sentido de deslocar aquela função para a esfera de competências da respectiva Direcção de *Compliance* que recentrou esforços e meios na função de Prevenção do Branqueamento de Capitais e formalizou um Programa de Prevenção do Branqueamento de Capitais do Banif e a respectiva Política do Banco neste domínio, Programa e Política estes que constituem referências primordiais para prosseguir a actividade de forma alinhada com as exigências deontológicas, regulamentares e legais.

Uma referência também para a cooperação desenvolvida com a Direcção Internacional do Banif (DI) no contexto da abertura da Sucursal de Londres, articulando as matérias de compliance e de prevenção do branqueamento de capitais com o responsável nomeado localmente para assumir estas funções.

A Área de *Compliance* foi ainda solicitada para acompanhar o processo de implementação da DMIF na sua fase inicial – *gap analysis* –, integrando o grupo de trabalho criado internamente para o efeito.

Por sua vez, a Direcção de *Compliance* do Banif colaborou com a equipa de implementação encarregue de levar a cabo as alterações de natureza informática e organizacionais indispensáveis para permitir que o Banif cumpra com os requisitos da DMIF no que respeita ao relacionamento com os clientes, trabalhando em conjunto com a DAJ nos conteúdos de documentação relevante nesta matéria e com a DI e DF no que concretamente respeita ao relacionamento do Banco com contrapartes elegíveis.

No âmbito do Projecto Sustentabilidade que o Grupo oportunamente abraçou, a Área de *Compliance* tem vindo a prestar o seu contributo inserida no *Task Force Código de Conduta* e “*Business Principles*” que tem como principal objectivo reflectir as preocupações de sustentabilidade nas políticas e nas práticas do Grupo neste domínio.



Ainda sobre o tema dos Códigos de Conduta, refira-se também o arranque do processo de revisão do Manual de Valores e Conduta do Banif, processo tendente a reafirmar os valores, princípios e regras de conduta que devem nortear o desempenho dos colaboradores do Banco. No entanto, o desenvolvimento que esta matéria registou no plano das iniciativas dos reguladores determinou um compasso de espera, por forma a que este esforço fosse prosseguido à luz do novo enquadramento normativo, enquadramento esse que só foi confirmado, no plano legislativo, já no início de 2008.

Finalmente, uma nota para referir que, no plano da formação e no contexto da reformulação da Formação Vestibular do Banif promovida pela área de formação da Direcção de Recursos Humanos, os temas de *Compliance* e da Prevenção do Branqueamento de Capitais passaram a integrar o novo formato desta Formação Vestibular, tendo consequentemente as respectivas funções assegurado a preparação dos conteúdos de formação que serão leccionados já a partir do início do exercício de 2008.

2.6 Auditoria

A função auditoria é assegurada no Banif pela Direcção de Auditoria e Inspeção (DAI), assumindo papel relevante na avaliação e validação do controlo interno instituído.

Sendo parte integrante do sistema de monitorização contínua do controlo interno do Banco, compete-lhe proceder à verificação independente do cumprimento do normativo em vigor e, nomeadamente:

- Zelar pelo cumprimento das normas internas e das disposições legais em vigor, obrigando-se a reportar os factos e situações que se constituam como desvios às referidas normas;
- Verificar a qualidade dos controlos e níveis de segurança estabelecidos ao nível dos sistemas e tecnologias de informação;
- Auditar regularmente as operações que envolvam riscos de actividade.

Face ao crescimento orgânico verificado durante o ano de 2007, com o objectivo de consolidar a sua actuação sobre todas as áreas de actividade e dentro do enquadramento estratégico do Banco, a DAI utilizou novas estratégias de intervenção para as equipas operacionais, reforçou a monitorização contínua e de enfoque preventivo, através de meios tecnológicos na área de sistemas de informação.

Foram também desenvolvidas actividades de harmonização e de integração tecnológica com o Gabinete de Inspeção e Auditoria (GIA) do BBKA. Potenciou-se a normalização da função de auditoria interna no Grupo e consolidaram-se acções de auditoria com equipas formadas por elementos de ambas as Instituições nas diversas zonas geográficas de operação.

A concretização dos objectivos traçados, e, em particular, o de execução de pelo menos uma auditoria em todas as agências, permitiram marcar o ponto de partida de uma ponderação efectiva sobre o controlo interno e seus graus de eficiência, um reforço do factor preventivo e didáctico e um aumento do perímetro auditável.

A incidência da actividade de auditoria à distância, com suporte na monitorização contínua e em acções de âmbito transversal por estruturas comerciais, também reforçou a aferição do controlo interno e a verificação do cumprimento do Normativo Interno.

Tal foi conseguido através da aposta na melhoria das ferramentas de trabalho (automatização de tarefas e racionalização dos programas de auditoria) e do desenvolvimento de competências do pessoal afecto através de acções de formação interna e externa.

Do plano anual de actividades, do qual constam acções como:



- Auditorias a Unidades de Negócio (Agências/Centros de Empresa);
- Auditorias aos Serviços Centrais;
- Auditorias à Distância (monitorização contínua);
- Auditorias aos Sistemas de Informação,

foram realizadas, durante o ano de 2007, as seguintes auditorias:

	Banif	BBCA
Unidades de Negócio	337	51
Serviços Centrais	12	4
Auditorias à Distância	64	20
Sistemas de Informação	16	

Todas as acções foram objecto de acompanhamento, sendo os respectivos relatórios devidamente arquivados, uma vez executadas as acções correctivas de anomalias identificadas.

As acções desenvolvidas pela DAI e pelo GIA asseguraram, deste modo, um adequado contributo no âmbito do sistema de controlo interno do Banif e do BBCA.

No decurso do ano teve lugar a Auditoria da Qualidade com vista a concretizar o objectivo, traçado pela Instituição, de garantir a preservação da Certificação de Qualidade nas áreas de Serviço de Banca Electrónica – Banif@st, Serviço de Banca Telefónica e Provedoria do Cliente

2.7 Actividade Financeira

A Direcção Financeira (DF) manteve a sua função de gestão integrada dos activos e passivos do Banco, assegurando a intervenção deste e de algumas empresas do Banif – Grupo Financeiro nos mercados monetário e cambial, a coordenação da actividade do Banco com outras instituições financeiras nacionais e estrangeiras e, ainda, o apoio às Direcções Comerciais e de Produtos nas suas áreas de actuação.

A Direcção Financeira manteve a sua colaboração na estruturação de produtos para venda nas redes comerciais.

Face à volatilidade que marcou os mercados financeiros, o Banif manteve a política de diversificação das suas áreas de actuação, tendo limitado as suas carteiras de acções e de obrigações e privilegiando a liquidez.

O ano 2007 ficou marcado pela crise do *subprime* e pelas repercussões que teve em todos os mercados de crédito, em particular no de títulos estruturados.

Os primeiros sinais de correcção em estruturas que incluíam *subprime* surgiram ainda durante o 1.º trimestre do ano, mas foi durante o Verão que a crise se alastrou provocando problemas de liquidez e de falta de confiança no sistema financeiro.



Os *spreads* de crédito na Europa medidos pelos respectivos índices alargaram para mais do dobro durante o 2.º semestre de 2007, depois de terem atingido níveis historicamente baixos no final de Maio.

A política de investimentos continuou a ser conduzida com o apoio do Banco de Investimento, seguindo um perfil conservador na selecção dos emitentes e privilegiando uma diversificação sectorial.

Os resultados líquidos globais em operações financeiras registaram um acréscimo de 9,9%, cifrando-se em 7,6 milhões de euros em 2007, contra 6,9 milhões de euros no final de 2006. O valor apurado resulta principalmente dos ganhos obtidos com a reavaliação de derivados de passivos de justo valor e da venda de títulos de investimento.

O mercado cambial continuou marcado por uma grande volatilidade no ano de 2007.

A crise do *subprime* e os consequentes receios de um maior abrandamento na maior economia mundial, a economia norte-americana, que levaram o FED a reduzir as suas taxas de juro directoras em 1 ponto percentual, foram factores que contribuíram para a desvalorização do Dólar, com o Euro a encerrar o ano de 2007 com uma valorização de 11%.

Estes factores originaram um ligeiro aumento da actividade cambial durante o ano, resultante de operações comerciais, com as empresas que tinham recorrido a financiamentos externos em dólares a fazerem a cobertura dessas posições, para assegurarem os ganhos cambiais obtidos.

A volatilidade a que se assistiu nos mercados financeiros e uma gestão mais conservadora nas operações de risco do Banco, originaram um aumento nos resultados cambiais de 2007, que ascenderam a 1,07 milhões de euros contra os 775 milhares de euros no final de 2006.

O Banif manteve uma política equilibrada de gestão da liquidez com o intuito de minimizar os riscos de mercado, apostando em aplicações de menor risco, fazendo a cobertura de risco nos activos mais voláteis, reduzindo os *mismatches* das taxas de juro e fazendo uma avaliação periódica do risco de taxa de juro com o intuito de reduzir essa exposição.

A estabilidade da liquidez foi feita através do *funding* de clientes, do recurso ao mercado monetário e a operações nos mercados internacionais, através de empréstimos de médio/longo prazo.

No 1.º semestre do ano, assistiu-se a uma aposta dos clientes do Banco em aplicações de títulos de curto prazo devido à perspectiva de o BCE continuar a sua política de subida das taxas de juro. No entanto, com a crise do *subprime* em Agosto, e face à instabilidade criada, verificou-se uma procura de aplicações de menor risco por parte dos clientes.

Face a este quadro, verificou-se que o valor de CD's de médio/longo prazo da carteira de clientes existentes no Banif era de 66,6 milhões de euros a 31 de Dezembro contra 84,7 milhões de euros em Dezembro de 2006.

No âmbito dos mercados de capitais, a DF participou na preparação da emissão de uma tranche de *European Medium Term Notes*, no montante de 300 milhões de euros, com o prazo de 5 anos, concluída em Maio.

A DF participou também, em conjunto com a DI, na colocação no mercado de dois *Empréstimos Sindicados Médio/Longo Prazo*. O primeiro pelo prazo de 5 anos, no montante de 230 milhões de euros, concluído em Maio e o segundo no montante de 155 milhões de euros pelo prazo de 1 ano, através de um *“club-deal”* e que foi concluído em Dezembro.

Deste modo, a liquidez do Banif mostrou alguma estabilidade, com o respectivo rácio, conforme medido pelo Banco de Portugal, a situar-se nos 94,9% no final do ano 2007.



2.8 Marketing e Comunicação

No ano de 2007, a Direcção de *Marketing* e Comunicação (DMC) teve a responsabilidade de liderar o projecto de *rebranding*, que, numa fase inicial, incluía apenas o Banif e o BBKA, e que, posteriormente, viu o seu âmbito alargado a todas as empresas do Banif - Grupo Financeiro.

Este projecto nasceu da necessidade de criar valor e maior notoriedade para a marca “Banif”, dado o desfasamento entre a sua percepção e a imagem existente, o desgaste e antiguidade de uma imagem inalterada há mais de uma década, atenta a dinâmica do mercado e a oportunidade de aproveitamento de uma data marcante, o 20.º aniversário do Banif, no início de 2008.

A realização de estudos qualitativos, quantitativos e de assinatura confirmou a necessidade de se efectuar uma mudança profunda na identidade corporativa.

Nesse âmbito, o Grupo adoptou, a partir de 15 de Janeiro de 2008, uma nova imagem assente:

- Num novo símbolo, o **Centauro** que simboliza força e capacidade física, aliadas à visão e inteligência humanas. O Centauro conjuga as forças que o Grupo coloca ao dispor dos seus clientes para os ajudar a alcançar os seus desejos e concretizar os seus sonhos;
- Numa nova cor, o **Índigo**, que representa o equilíbrio de forças que sustentam a tranquilidade, o conhecimento, o idealismo. O Índigo simboliza a linha do conhecimento, da mestria e da realização pessoal. Valores essenciais que diferenciam o Banif – Grupo Financeiro;
- Numa nova assinatura “**A força de acreditar**”. Acreditar é uma força interior que nos faz agir e perseguir os nossos sonhos. O Banif acredita nas emoções que nos movem, nas convicções que nos guiam e na construção de relações verdadeiras. A inteira dedicação e a incansável procura da melhor solução para os clientes é uma motivação que supera todos os limites.

A DMC liderou todo o projecto, com o objectivo de arrancar a 15 de Janeiro de 2008, e que passou pela execução, desenvolvimento e implementação da nova marca, abrangendo a publicidade (institucional / produtos), *merchandising*, estacionário, equipamentos, agências e edifícios, *corporate TV*, *sites* internos e externos.

Com o intuito de comemorar de forma inequívoca o 20.º aniversário, foi desenvolvido um conjunto de iniciativas, internas e externas, que tiveram lugar a partir de 15 de Janeiro de 2008 e que decorrerão ao longo do ano.

A DMC deu igualmente continuidade ao trabalho de consolidação da imagem do Banco, no contexto da estratégia de aumento da sua quota de mercado, por via do crescimento orgânico, e desenvolveu acções de apoio ao lançamento e relançamento de produtos e serviços.

No âmbito do acompanhamento do crescimento orgânico do Banco neste período – 35 novas Agências - foram desenvolvidas acções locais inovadoras, no sentido de criar uma ligação de grande proximidade junto das comunidades envolventes.

Para o Programa 330X2, foi desenvolvida uma *newsletter* e um *microsite* na Intranet, através dos quais os colaboradores têm acesso aos objectivos do programa e respectivo grau de cumprimento.

A DMC procedeu à execução dos relatórios anuais de 2006, da Banif SGPS e do Banif, em versão bilingue e em CD. Pela primeira vez foi inserido, no relatório anual da Banif SGPS, um capítulo sobre Sustentabilidade, matéria que este ano se autonomiza em documento próprio.

Atentos às exigências dos clientes, e à necessidade de permanente inovação dos produtos e serviços, com o objectivo de captação de clientes e de recursos, procedeu-se ao lançamento de várias campanhas promocionais, salientando-se as de crédito pessoal, crédito habitação e Banifuturo.



Na sequência da recente obtenção da certificação do Sistema de Gestão de Qualidade, pela norma internacional NP EN ISO 9001:2000, por parte do serviço de banca electrónica Banif@st, foi efectuada uma forte campanha de divulgação.

No que respeita à política de patrocínios, o Banco deu continuidade à sua estratégia de apoio às actividades desportivas, com especial enfoque nos patrocínios ao Club Sport Marítimo, ao Clube Desportivo Nacional da Madeira e à Federação Portuguesa de Basquetebol (selecções masculinas). Ainda neste âmbito, o Banco patrocinou, pela primeira vez, a Meia Maratona de Lisboa, um dos maiores eventos desportivos realizados em Portugal.

Em termos de Responsabilidade Social Empresarial, destaque para o apoio, pelo segundo ano consecutivo, à Corrida “Lisboa a Mulher e a Vida”, prova organizada pelo Maratona Clube de Portugal e que contou com a participação de 10.000 mulheres, destinando-se, a verba angariada, à aquisição de aparelhos de rastreio do cancro da mama.

Ainda dentro deste contexto e de uma forma mais abrangente, o Banif - Grupo Financeiro decidiu incorporar o “Desenvolvimento Sustentável” como uma componente estratégica fundamental. Nesse âmbito, e sob a coordenação da DMC, teve início o projecto que visa estabelecer um modelo de *governance* para o Grupo, nesta matéria, e preparar o primeiro relatório de Sustentabilidade.

Tal como nos anos anteriores, o Banco apoiou, no final do ano, 12 Instituições de Solidariedade Social, das quais 5 são da Região Autónoma da Madeira, distribuindo, nesta acção específica, 60.000 euros.

O Golfe voltou a fazer parte dos principais eventos organizados pelo Banco. Os torneios do Campo de Golfe de Porto Santo e Santo da Serra, na Madeira e do Campo de Golfe Millennium, em Vilamoura, contribuíram mais uma vez para um melhor e mais estreito contacto com os clientes.

Devido à crescente presença do Banco e de empresas do Banif – Grupo Financeiro, no estrangeiro, procedeu-se ao acompanhamento de várias acções relacionadas com inaugurações e eventos.

No presente período procedeu-se ao desenvolvimento dos projectos relativos ao *Corporate TV* e ao *restyling* do *site* do Banco.

Relativamente ao *site* do Banco, foram desenvolvidas as actualizações necessárias por forma a acompanhar todas as campanhas, acções e novos produtos disponibilizados e promovidos junto dos clientes e utilizadores deste canal de comunicação, no intuito de proporcionar mais e melhor informação.

No canal específico da Madeira, no *site* Banif, além da actualização contínua dos conteúdos específicos para esta Região, prosseguiu-se a interacção com todos os seus utilizadores, promovendo mais de uma dezena de passatempos para a oferta de bilhetes dos jogos onde participaram o Club Sport Marítimo e o Clube Desportivo Nacional da Madeira.

No canal “Atrium Banif”, dedicado à apresentação de conteúdos de lazer não financeiros, fortaleceram-se as parcerias existentes.

2.9 Marketing Estratégico

No âmbito do *Marketing* Estratégico, no primeiro semestre de 2007, verificou-se uma alteração orgânica, com a passagem do Gabinete de *Marketing* Estratégico (GME) para Direcção de *Marketing* Estratégico (DME).

A DME passou a ser composta por três Núcleos; Núcleo de Aplicações de Suporte ao Negócio, Núcleo de Planeamento e Estratégia de *Marketing* e o Núcleo de Segmentação e Modelização de Dados.



A DME desenvolveu a sua actividade orientando-a para o conhecimento do cliente, para a monitorização da actividade da concorrência e para a descoberta de novos mercados, maximizando a utilização de todos os canais de distribuição e optimizando o portfólio de produtos e serviços.

Das principais actividades desenvolvidas pela DME, destacam-se, pela sua abrangência, as seguintes:

- Produção de diversos estudos de *benchmarking* regulares e pontuais, a nível nacional e internacional, e de análise comparada do portfólio de produtos e serviços do Banco face ao mercado, designadamente no domínio do crédito pessoal, crédito imobiliário, comissões, entre outros produtos e serviços;
- Análise estratégica de segmentos de mercado, com particular enfoque para o segmento jovem, onde ainda se incluiu a propositura do alargamento da actual proposta de valor e definição de acções no âmbito do *marketing* relacional;
- Análise do mercado bancário e posicionamento do Banif, bem como análises do mercado local;
- Dinamização do Plano de Acompanhamento do 1.º Ano aos novos clientes do Banco, com acções periódicas de *marketing* directo;
- Enriquecimento da aplicação “Observatório do Mercado” com novos conteúdos, nomeadamente a inclusão de informação detalhada sobre os fundos de investimento comercializados pelo Banif e outros disponibilizados pela concorrência;
- Análise sistematizada das campanhas da concorrência com implicações decisivas para o desenho de novos produtos;
- Gestão estratégica e operacional do catálogo de produtos e serviços disponibilizado pelo Banco aos seus clientes;
- Gestão estratégica e operacional do preçário do Banco, designadamente com a realização de uma revisão geral do preçário (actualização de comissões e criação de novas comissões);
- Continuidade do programa permanente de aferição do nível de satisfação dos clientes particulares do Banco, com o desenvolvimento de um barómetro de resultados, tendo-se sistematizado um estudo análogo para os clientes empresas. Iniciou-se, igualmente, um estudo homólogo para o BBVA;
- Monitorização e divulgação de informação relativa ao processo de *Mystery Shopping*, no âmbito do projecto da “Qualidade de Serviço” das agências Banif, tendo-se iniciado o mesmo processo no BBVA;
- Continuidade do projecto “Dossier de Abertura de uma Agência” que integra a caracterização do mercado de actuação assim como condições promocionais de lançamento e contactos potenciais como elemento facilitador do negócio;
- Proposta e dinamização do Comité de Gestão Estratégica de Produtos, em parceria com Direcções de Produto e DMC, com cinco objectivos fundamentais: desenvolvimento regular de uma matriz produtos - mercados; detecção de novas áreas de actuação; proposta de reposicionamento de produtos actuais; definição de acções complementares aos produtos nucleares e desenvolvimento de sinergias comerciais entre vários órgãos do Banco;
- Dinamização do Comité de *Benchmarking*, com a realização de diversos estudos de mercado que contribuem, indirectamente, para reflexão interna e fornecimento de informação de relevo para o Comité de Gestão Estratégica de Produtos;
- Implementação de um Sistema de Informação de Gestão para a DRE. Com a criação da DI e consequente extinção da DRE, a DME procederá aos reajustamentos necessários no Sistema já no primeiro semestre de 2008;
- *Upgrade* funcional do GOP Retalho e do GOP Empresas, no sentido de disponibilizar um conjunto mais alargado de funcionalidades permitindo uma maior eficácia comercial aos seus utilizadores;
- Manutenção e gestão das aplicações de suporte ao negócio, Sistema de Informação de Gestão (SIG), Gestor de Oportunidades (GOP) e Observatório de Mercado (OM);
- Administração e gestão de todo o *Data Warehouse* de suporte às Aplicações SIG, GOP e OM;
- Desenvolvimento de um Sistema Integrado de Gestão de Alertas para as redes comerciais com o intuito de incrementar os níveis de fidelização e retenção dos clientes do Banco e potenciar a identificação e desenvolvimento de novas oportunidades de negócio;
- Desenvolvimento do *Workflow* das propostas de crédito para a DEP Empresas no âmbito do projecto “EmpresasX2”, projecto inicializado já no segundo semestre de 2007, tendo a sua



implementação nos Centros de Gestão de Empresas ocorrido de forma faseada durante os meses de Outubro e Novembro;

- Desenho e implementação do modelo de rentabilidade por cliente com incorporação do custo do capital e prémio de risco. De referir que este modelo está integrado com o sistema de *Workflow* das propostas de crédito;
- Produção de toda a informação de gestão de suporte à permanente monitorização do Programa 330x2 e respectiva integração no GOP;
- Desenho e implementação de um sistema de informação, especificamente desenhado para o Programa 200.000 do BBKA;
- Gestão estratégica das campanhas comerciais do Banif e do BBKA, assegurando também a sua operacionalização junto das redes comerciais;
- Realização de estudos de análise de dados e segmentação, disponibilizando às restantes Direcções um conjunto alargado de indicadores.

No domínio do Banif – Grupo Financeiro, a DME apoiou ainda, no âmbito das suas actividades, o BBKA e a Banif Go.

2.10 Actividade Internacional do Grupo

2.10.1 Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd

O total de depósitos de clientes situou-se nos 164,7 milhões de dólares no final do ano de 2007, espelhando um aumento de 48,78% em relação ao final de 2006. O crédito concedido registou um incremento de 4,55% em 2007, passando de 201 milhões de dólares para 210 milhões de dólares.

O Activo Líquido registou um aumento de 11,86%, passando de 582 milhões de dólares no final de 2006 para 651 milhões de dólares no final de 2007. Em termos de exploração verificou-se uma redução do lucro líquido do Banif Cayman, passando de 8.766 milhares de dólares, em 2006, para 4.634 milhares de dólares em 2007, principalmente devido ao processo de reconversão da sua actividade, iniciado em 2006, em virtude do qual, parte do seu portfólio de clientes foi direccionada para outras empresas do Grupo.

O Banif Cayman continua a deter uma participação de 60% no capital da FINAB, sociedade de gestão e incorporação de empresas sediada nas Ilhas Caimão. Em 2007 o Banif Cayman detinha também uma participação de 85% do capital da Banif International Holdings, Ltd.

Dada a natureza limitada das operações desenvolvidas, o controlo dos riscos de natureza reputacional e legal (cumprimento das leis e regulamentações aplicáveis e em vigor no país, regras de controlo e detecção de lavagem de dinheiro ["*AML rules and regulations*"]) e as regras de identificação de Clientes ["*KYC rules*"]), são devidamente assumidos e assegurados pelo *Head Office* nas Cayman Islands, que reporta directamente ao Conselho de Administração.

Milhares de Dólares			
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	640.252	581.983	10,0%
Capitais Próprios	53.067	59.080	-10,2%
Resultado Líquido	4.634	8.776	-47,2%



2.10.2 Banif International Bank, Ltd

Constituído há cerca de dois anos e meio, mediante autorização do *Central Bank of Bahamas*, o BIB tem experimentado um crescimento regular da sua carteira de depósitos de clientes não residentes, cujo montante ascendeu a 433,4 milhões de dólares no final de 2007, contra 313,3 milhões de dólares em 2006, um crescimento de 38,3%.

No que respeita ao total do crédito concedido, o seu portfólio ascendeu a 132,5 milhões de dólares no final de 2007, contra 96,7 milhões de dólares em 2006, o que representa um acréscimo de 37%.

Em resultado da actividade desenvolvida, o BIB encerrou o exercício de 2007 com um lucro de 114 milhares de dólares, contra 1.835 milhares de dólares em 2006.

Dada a natureza e montantes das operações desenvolvidas, o controlo dos riscos de natureza reputacional e legal (cumprimentos das leis e regulamentações aplicáveis e em vigor no país, regras de controlo e detecção de lavagem de dinheiro ["*AML rules and regulations*"]) e as regras de identificação de Clientes ["*KYC rules*"]), são devidamente assumidos e assegurados pelo *Head Office* nas Bahamas, que reporta directamente ao Conselho de Administração.

<i>Milhares de Dólares</i>			
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	978.889	735.587	33,1%
Capitais Próprios	37.147	34.785	6,8%
Resultado Líquido	114	1.835	-93,8%

2.10.3 Banif Mortgage Company

A Banif Mortgage Company (BMC) é uma instituição de crédito hipotecário licenciada no Estado da Flórida, concedendo crédito imobiliário para habitação e comércio.

De acordo com a regulamentação do *Florida Office of Financial Regulation, Division of Securities and Finance*, está sujeita a fiscalização governamental e correspondente legislação. A verificação ao nível de *compliance* local é também levada a efeito anualmente por uma terceira entidade independente, a fim de reduzir os riscos legais e operacionais a que possa estar exposta.

Além da actividade acima referida, a BMC tem também como objectivo a participação no financiamento de projectos imobiliários de comprovado interesse para o Banif – Grupo Financeiro. No que diz respeito ao crédito imobiliário, a BMC não só financia a compra e/ou construção de habitação própria ou para investimento a clientes do Grupo, mas também financia a compra e/ou construção de imóveis comerciais a clientes institucionais. Todas as operações de crédito imobiliário são fundamentadas numa análise de crédito e/ou de viabilidade de projecto, para além de uma avaliação feita por uma firma independente especializada. Todos os projectos imobiliários financiados pela BMC beneficiam de hipoteca sobre o activo financiado.

Durante o ano de 2007, a BMC financiou um montante total de 116 milhões de dólares. No final de 2007, a carteira de crédito da BMC situava-se em 94 milhões de dólares, contra 68 milhões de dólares no final de 2006.

No ano em apreciação, a empresa registou nos seus livros um total de 135 operações de financiamento, o que se traduziu num total de operações aprovadas de 151 milhões de dólares, contra 181 milhões de dólares em 2006. A taxa média ponderada da carteira diminuiu ligeiramente para 8,40%, em relação aos 8,57% do ano anterior.



As comissões levadas a resultados pela BMC durante o exercício de 2007 ascenderam a 890 milhares de dólares, contra 570 milhares de dólares em 2006.

Os proveitos totais, em 2007, ascenderam a 11,7 milhões de dólares, contra 7,5 milhões de dólares em 2006, sobretudo devido a receitas de juros mais elevadas provenientes de uma maior carteira média de financiamentos.

O lucro líquido em 2007 aumentou 99% relativamente ao ano anterior, situando-se em 1.350 milhares de dólares.

O quadro seguinte traduz a evolução dos principais indicadores

<i>Milhares de Dólares</i>			
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	100.112	69.368	44%
Capitais Próprios	8.464	5.114	66%
Proveitos Totais	11.692	7.565	55%
Lucro Líquido	1.350	679	99%

2.10.4 Banif Financial Services, Inc.

A **Banif Financial Services, Inc.** (BFS) é uma sociedade registada no Estado da Flórida, que fornece aos seus clientes serviços de aconselhamento ao nível de investimentos. Como entidade regulada pelo Governo e sob a jurisdição do *Florida Office of Financial Regulation, Division of Securities and Finance*, a BFS segue os procedimentos operacionais, códigos de ética e políticas anti-branqueamento de capitais para reduzir os riscos legais e operacionais a que possa estar exposta.

A BFS actua nos EUA como *US Investment Adviser* e tem como missão:

- Desenvolver e apoiar os negócios do *Banif - Private Wealth Management* (Américas), contando para isso com uma equipa de *Investment Advisers* que, a partir de Miami, cobre os mercados do Brasil, Venezuela e Argentina;
- Articular com a sede do Grupo, em Lisboa, com o Banif Brasil, com o Banif (Cayman), com o Banif International Bank, Ltd (Bahamas) e outros prestadores de serviços, todo o processo de criação, implementação e manutenção de serviços e produtos do *Banif - Private Wealth Management* (Américas).

No final de 2007, o *Banif – Private Wealth Management* (Américas) contava já com um total de 517 clientes, valor que compara com 451 no final de 2006. O total dos activos sob gestão aumentou para 158 milhões de dólares, enquanto no final do ano anterior se situava em 137 milhões de dólares. O orçamento para o ano de 2008 aponta para um total de 600 clientes e 185 milhões de dólares de activos sob gestão.

Os principais indicadores de exploração constam do quadro seguinte:



Milhares de Dólares

	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	452	383	18%
Capitais Próprios	351	329	7%
Proveitos Totais	483	526	-8%
Lucro Líquido	22	88	-75%

2.10.5 Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA

Em 2007, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), S.A. (Banif Brasil) continuou a sua trajetória de crescimento, ocupando, no terceiro trimestre do ano, a 47.^a posição no *ranking* dos bancos brasileiros, segundo o Banco Central do Brasil. Pelo segundo ano consecutivo, o Banif Brasil integra a selecta lista dos “Cinquenta Maiores Bancos Brasileiros”, organizada pelo Banco Central do Brasil e pelo Ministério da Fazenda.

O Banif Brasil, seguindo a sua estratégia, manteve o foco da sua atividade no desenvolvimento e expansão das operações de crédito comercial, financiamento imobiliário, tesouraria, câmbio e comércio externo com empresas de média e grande dimensão.

Nos últimos anos ficou latente a expansão do crédito bancário e financeiro no Brasil, do que resultou o acesso ao crédito por parte de camadas da população com menor poder aquisitivo. Este crescimento do poder de compra, bem como o aumento dos postos de trabalho, provocou grande expansão das vendas de produtos primários, industrializados, e um forte impacto no desenvolvimento imobiliário, principalmente na construção de moradias para a população de baixo rendimento.

O Banif Brasil, seguindo a tendência do mercado e sua estratégia de evolução comercial, inaugurou as suas operações de Crédito Pessoal e Crédito ao Consumidor, operando nas novas instalações do banco no centro da cidade de São Paulo, onde, ainda no primeiro trimestre, será inaugurada a Agência Centro, São Paulo.

Dando seguimento à sua estratégia de crescimento orgânico nas principais praças de São Paulo e do Brasil, o Banif Brasil inaugurou em São Paulo, no primeiro trimestre do ano 2007, as Agências Shopping da Mooca (São Paulo), e Shopping Morumbi (São Paulo), e, no Rio Grande do Sul, a Agência de Porto Alegre, capital deste Estado.

Ainda em São Paulo, serão inauguradas, no primeiro trimestre de 2008, a Agência Centro e a nova Agência Alphaville. O escritório para *Private Banking*, instalado na *penthouse* do edifício desta Agência, será expandido para todo o andar, atenta a grande importância daquela região. Deverá também ser inaugurada, no final do primeiro trimestre, a Agência Portuguesa, que estará localizada dentro do clube associativo e anexo ao estádio de futebol da Associação Portuguesa de Desportos, clube representante da diáspora portuguesa, sendo uma oportunidade única de divulgação do nome do Grupo dentro da comunidade lusa.

Relativamente a outras importantes praças do Brasil, deverão ser inauguradas no primeiro trimestre de 2008 as Agências de Belo Horizonte (Minas Gerais) e de Curitiba (Paraná). A representação em Recife (Pernambuco), será transformada em Agência, e deverá cobrir o Nordeste brasileiro, incluindo a praça de Fortaleza (Ceará), a qual tem recebido um significativo investimento português. Dada a importância do comércio externo na actividade do Banif Brasil, deverá ser também inaugurada em 2008 a Agência Joinville (Santa Catarina), dando seguimento à expansão do banco nas principais praças do Sul do país.



Apesar da forte expansão do Banif Brasil, o banco manteve uma política conservadora na concessão do crédito, privilegiando os clientes com excelente histórico nestes cinco anos de relação com o Grupo e sendo extremamente criterioso e selectivo nas novas relações comerciais

Os depósitos cresceram 19%, somando em 31 de Dezembro de 2007 a importância de R\$.453,9 milhões (face a R\$.381,3 milhões em 2006). O crescimento dos depósitos tem permitido ao Banif Brasil respeitar a estratégia de reduzir a sua dependência das captações obtidas no Exterior.

Os capitais próprios cresceram 25% no ano, atingindo, em 31 de Dezembro de 2007, o montante de R\$.84,8 milhões (face a R\$.67,9 milhões em 2006), reforçados pela boa *performance* do banco e pela política da Sede de reinvestir na operação os seus resultados.

O resultado líquido cresceu 14%, atingindo, no ano de 2007 o total de R\$.10,09 milhões. (face a R\$.8,8 milhões em 2006), suportado pela forte expansão do produto bancário em 23% e do *Cash Flow* de exploração em 25%.

Pelo terceiro ano consecutivo, o Banif Brasil foi confirmado pelo Banco Central do Brasil na condição de “*Dealer*”, para o assistir, com outros dezasseis grandes bancos brasileiros, na execução da sua política cambial. No final deste exercício, o Banif Brasil apresentava-se como o décimo-segundo banco com maior volume cambial do país, superando os 2,5 mil milhões de dólares de volume de operações por mês.

A liquidez no mercado brasileiro manteve-se elevada, com forte investimento estrangeiro, e forte competição pelo cliente, sendo que os importantes *players* do mercado lutaram para expandir as suas carteiras, atenta a sinalização latente de queda nas taxas de juro e a sensível redução dos *spreads* nos empréstimos.

	Milhares de Reais		
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	860.875	991.695	-15,2%
Crédito Líquido	550.750	605.639	-10,0%
Recursos de Clientes	453.963	381.300	19,1%
Capitais Próprios	84.835	67.943	24,9%
Produto Bancário	61.349	49.847	23,1%
Cash-Flow	19.663	15.703	25,2%
Resultado Líquido	10.090	8.822	14,4%
Pontos de Venda	11	8	
Número de Colaboradores	251	174	

1 Real = EUR 0,35458 em 31/12/2006

1 Real = EUR 0,38335 em 31/12/2007



A Finab, sociedade dedicada à formação e incorporação de empresas sediada nas Ilhas Caimão, integra o Banif – Grupo Financeiro, atenta a participação de 60% de que o Banif (Cayman) é titular na mesma.

No ano 2007 registou-se um aumento significativo na actividade da Finab, relativamente ao ano 2006, não só em resultado do trabalho persistente e contínuo desenvolvido na venda dos seus produtos e serviços, mas também em virtude da colaboração com empresas intermediárias, designadamente a *Gobal Access Investments/NY*, a *Creary & Assocites/Cayman* e a *Global Consultants/Hong Kong*.

Em resultado do seu desempenho, a Finab aumentou a sua carteira de clientes em 100 sociedades, o que se traduziu num acréscimo de 15% em relação a 31 de Dezembro de 2006. Assim, no final do mês de Dezembro de 2007, o número de sociedades representadas pela Finab, era de 377, e o valor das comissões cobradas ascendeu a 580 mil dólares.

2.10.7 Banca Pueyo, SA

Em 12 de Junho de 2007, a Banif SGPS adquiriu uma participação de 33,32% na instituição financeira espanhola Banca Pueyo, SA, tendo-se feito representar na assembleia geral de accionistas de 26 de Junho de 2007, na qual promoveu a eleição de um elemento para o respectivo Conselho de Administração.

A Banca Pueyo, SA contava, em finais de 2007, com 77 agências bancárias nas Comunidades Autónomas da Estremadura, Madrid e Sevilha.

A Banca Pueyo, SA desenvolve a actividade típica de um banco comercial destinado a clientes de retalho, abrangendo não só os produtos típicos bancários, contas correntes e de depósitos, depósitos a prazo, contratos de crédito e de *leasing*, mas também outros, como os depósitos e a intermediação de valores mobiliários, a comercialização de seguros de diferentes ramos, de fundos de investimento e planos de pensões. Durante o exercício de 2007, foi dada uma atenção especial ao sector empresarial, através do Departamento de Banca de Empresas.

A Banca Pueyo, SA é a sociedade-mãe de um grupo de empresas, entre as quais se encontram, como mais significativas, uma sociedade gestora de fundos de pensões e uma sociedade agente de seguros.

O exercício de 2007 permitiu à Banca Pueyo, SA a consolidação da sua rede de agências, através da abertura de quatro agências novas, uma em Madrid, e três na Estremadura.

A actividade do sector bancário, durante 2007, esteve marcada por uma forte procura de recursos de clientes para fazer face ao importante crescimento dos créditos concedidos, o que provocou uma alta concorrência pelos clientes e uma subida da remuneração dos depósitos. Por este motivo, um dos principais objectivos a que se propôs a Banca Pueyo, SA foi o de crescimento equilibrado em ambos os lados do Balanço, a fim de não condicionar a evolução futura da sua actividade.

Desta política, resultou um crescimento muito equilibrado de 15,7% no crédito concedido e de 16,5% nos depósitos de clientes. Estes crescimentos permitem à Banca Pueyo, SA iniciar o exercício de 2008 em óptimas condições de liquidez, com vista a atingir os objectivos propostos para o mesmo.

O crédito a clientes atingiu, em 31 de Dezembro de 2007, o montante de 574 milhões de euros. Deste valor, 69% está coberto por garantias reais, quase exclusivamente hipotecárias.

Os depósitos de clientes atingiram o montante de 699 milhões de euros.



Todos estes dados de crescimento estão acompanhados de um rácio de crédito vencido que alcançou mínimos históricos, situando-se em 0,41% sobre o total da carteira de crédito, com uma cobertura por provisões de 497,34%.

Quanto a resultados, o crescimento foi ainda mais significativo, já que o Grupo Banca Pueyo obteve, em 2007, um lucro líquido de 9,2 milhões de euros, o que representa um aumento de 57% em relação ao resultado do exercício anterior. A este respeito, destaca-se ainda a importante melhoria do rácio de *cost-to-income*, que se situa em 44,2%, melhorando em 7,2 pontos percentuais o registado no ano anterior.

	2007	2006	Milhares de Euros Variação %
ACTIVO LÍQUIDO	789.139	686.013	15,0%
CRÉDITO SOBRE CLIENTES	573.912	496.177	15,7%
RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES	695.680	606.228	14,8%
CAPITAIS PRÓPRIOS	72.156	63.218	14,1%
PRODUTO BANCÁRIO	28.671	22.310	28,5%
CASH-FLOW	15.855	10.777	47,1%
RESULTADO LÍQUIDO	9.164	5.833	57,1%
ROA	1,26%	0,94%	
ROE	13,54%	9,70%	
COST TO INCOME	44,24%	51,46%	

2.10.8 Banco Caboverdiano de Negócios, SA

Em Fevereiro de 2007, a Banif SGPS adquiriu uma participação de 46% do capital social do Banco Caboverdiano de Negócios, SA (BCN), tendo, desde então, participado activamente na administração desta instituição de crédito caboverdiana.

Durante o exercício de 2007, o BCN prosseguiu o seu caminho de crescimento, consolidação e afirmação no sistema financeiro e no mercado caboverdiano, alcançando os principais objectivos estabelecidos no seu Plano de Negócios.

A intervenção da Banif SGPS na definição da estratégia de gestão do BCN constata-se nos resultados líquidos obtidos pelo mesmo em 2007, que atingiram os 463 mil euros, e que representam um crescimento de mais de 300% face aos resultados do ano anterior, que se ficaram pelos 145 mil euros. Em 2007, o BCN apresentou claras melhorias de rentabilidade, ao atingir um ROE de 7,4%, depois de ter passado de 0,5% em 2005, para 3,7% em 2006. Ainda como indicador de rentabilidade, regista-se uma melhoria do ROA que, de 0,07%, em 2005, passou para 0,4%, em 2006, tendo atingido 0,7%, em Dezembro 2007.

O produto bancário tem vindo a crescer significativamente, tendo triplicado face a 2006, passando de 1.100 mil euros em 2006, para 3.526 mil euros em Dezembro de 2007, que se traduziu num *cash-flow* de 1.176 mil euros, mais 71% do que o registado em 2006. Para esse crescimento da actividade do BCN contribuíram, entre outros factores, o crescimento dos depósitos de clientes em 67% e os créditos aos clientes em 95%, com a margem financeira a situar-se em 2.593 mil euros, contra os 1.606 mil euros em que se quedou no ano de 2006.

A taxa de transformação de depósitos em crédito no BCN é muito superior à média do mercado, mantendo assim a tendência positiva de crescimento, ao situar-se, em 2007, nos 82%, contra os 74,5% verificados em 2006, o que evidencia uma forte capacidade de expansão do negócio de crédito



e de o sustentar com níveis adequados de captação de recursos. Note-se que, em termos de ganhos de quota de mercado, o BCN apresenta-se claramente como um banco em crescimento, com realce para o ganho de quota de mercado de crédito onde representa 9,7% em 2007, quando em 2006, detinha apenas 6%.

No que diz respeito aos depósitos, apesar do crescimento ter sido mais moderado, ainda assim passou de uma quota de mercado de 4,2% em 2006, para 5,4% em 2007. De assinalar que, mesmo num cenário de grande crescimento dos volumes de crédito e de um novo método de classificação do crédito vencido, verificou-se uma melhoria qualitativa da carteira de crédito, tendo passado, o peso do crédito vencido no total de carteira de crédito, no final de Junho 2007 (entrada em vigor do novo método de classificação) de 6,9%, para 2,8% em Dezembro de 2007.

No que diz respeito especificamente à actividade comercial, procedeu-se em 2007 à abertura de uma nova agência (Palmarejo) e de um Centro de Empresas, para além da dotação da organização de mais e melhores recursos humanos, através de um recrutamento mais selectivo. No final de 2007, o BCN dispunha de 7 agências e 88 colaboradores. Salienta-se também o início da actividade do Núcleo de Não Residentes da DCIM (Direcção de Crédito Imobiliário), vocacionado para a abordagem comercial a clientes não residentes, com vista à concessão de crédito imobiliário no âmbito de projectos turísticos. Regista-se, ainda, o lançamento, bem sucedido, dos produtos “BCN 2xOrdenado”, “BCN Bolsa de Estudo”, “BCN Auto”, “BCN Nova Geração” para clientes particulares, e diversos protocolos com empresas, instituições e colaboradores, através do “BCN Especial”, que representaram uma diferenciação positiva, em relação à concorrência. Ainda a nível comercial, procedeu-se à revisão do Preçário de Comissões, visando um aumento da capacidade de geração de receitas.

Análise da actividade do Banco

<i>Milhares de Euros</i>			
	2007	2006	Variação %
ACTIVO LÍQUIDO	62.361	37.867	64,7%
CRÉDITO SOBRE CLIENTES	45.431	23.275	95,2%
DEPÓSITOS TOTAIS	54.824	32.843	66,9%
CAPITAIS PRÓPRIOS	6.242	3.966	57,4%
PRODUTO BANCÁRIO	3.526	1.100	220,5%
CASH-FLOW	1.176	690	70,5%
RESULTADO LÍQUIDO	463	145	219,5%
UNIDADES DE NEGÓCIOS*	8	6	33,3%
NÚMEROS DE COLABORADORES	88	61	44,3%
ROA	0,7%	0,4%	
ROE	7,4%	3,7%	
COST TO INCOME	78,0%	81,5%	

* Nota: Em 2007 são 7 agências e um Centro de Empresas

2.10.9 Outras actividades Off Shore e Internacionais

A **Banif International Holdings, Ltd.** (BIH) é uma sociedade *holding* constituída nas Ilhas Caimão, que possui 100% das acções ordinárias de 5 subsidiárias: Banif Mortgage Company (BMC); Banif Financial Services, Inc. (BFS) ; Banif Forfaiting (USA), Inc.; Banif Trading, Inc (BT) e Banif Forfaiting Company (BFC). A BIH investiu também no Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil) SA, em Junho de 2006, tendo adquirido 10% do seu capital.



O objecto da BIH consiste no financiamento, sob a forma de contribuições iniciais e adicionais de capital, a fim de que as suas subsidiárias possam desenvolver os respectivos negócios, responder às suas obrigações financeiras e cumprir todos os requisitos regulamentares de acordo com as licenças e jurisdições em que desenvolvem as suas actividades. Todas as sociedades estão também sujeitas a auditorias anuais independentes e a apresentar demonstrações financeiras auditadas, de acordo com o US GAAP, por um contabilista oficial independente e devidamente certificado.

Durante 2007, o capital social da sociedade foi aumentado de 6.215.367 dólares para 8.513.105 dólares, estando representado por 8.513.105 acções com o valor nominal unitário de USD 1,0.

O quadro seguinte traduz a evolução dos principais indicadores (valores consolidados)

Milhares de Dólares			
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	18.173	10.596	71,5%
Capitais Próprios	13.318	8.220	62,0%
Lucro Líquido	2.618	1.513	73,0%

A **Banif Forfaiting (USA), Inc.** (BFUSA), foi constituída no Estado da Flórida (EUA) em Abril de 2006, e iniciou as suas actividades comerciais em Junho de 2006. A BFUSA procede ao desconto de remessas de exportação de curto prazo originadas no Continente Americano.

Os principais indicadores de exploração constam do quadro seguinte:

Milhares de Dólares			
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	12.003	3.766	219%
Capitais Próprios	461	281	64%
Proveitos Totais	860	237	263%
Lucro Líquido	181	31	484%

A **Banif Trading, Inc.** (BT) foi constituída no Estado da Flórida (EUA), em Novembro de 2006.

Esta empresa actuará como corretora das operações de *trade finance* do Grupo nas Américas. Especificamente, comprará e venderá instrumentos de *trade finance* (letras, promissórias, aceites, etc) a investidores institucionais, principalmente bancos e *hedge funds*.

Os dados financeiros relativos a 2007 reflectem apenas a contribuição inicial de capital de 350.000 dólares (350.000 acções com valor nominal de USD 1,0 cada) por parte da empresa mãe, a Banif



International Holdings, Ltd. A BT encontra-se em processo de candidatura e aprovação para uma licença de *Broker Dealer* a ser concedida pela NASD (*National Association of Securities Dealers*) Espera-se que a empresa esteja a funcionar no primeiro trimestre de 2008.

A **Banif Forfaiting Company, Ltd** (BFC), empresa constituída nas Bahamas em Novembro de 2005, iniciou a sua actividade durante o segundo trimestre de 2007. A BFC fornece apoio adicional às operações de *trade finance* do Grupo. Especificamente, conserva nos seus livros uma carteira de instrumentos de *trade finance* (letras, promissórias, aceites, etc) para posterior venda/distribuição a terceiros.

Os principais indicadores de exploração constam do quadro seguinte:

Milhares de Dólares			
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	6.265	n/a	n/a
Capitais Próprios	283	n/a	n/a
Proveitos Totais	152	n/a	n/a
Lucro Líquido	33	n/a	n/a

3. BANCA DE INVESTIMENTO

3.1 BANIF – BANCO DE INVESTIMENTO, SA

As actividades, em Portugal, de Gestão de Fundos (Mobiliários, Imobiliários e de Pensões) e de Capital de Risco são desenvolvidas pelas sociedades participadas do Banif – Banco de Investimento, S.A. (Banco de Investimento), enquanto todas as restantes actividades são desenvolvidas no âmbito do próprio banco.

No decurso de 2007 procedeu-se a ligeiras alterações da estrutura organizacional, de modo a melhor adequá-la à estratégia do Banco de Investimento . Neste contexto, procedeu-se à criação da Direcção de Agentes Comerciais e dos Gabinetes de Comunicação e de *Business Development*, tendo-se, simultaneamente, integrado funções e competências de algumas direcções em outras, o que permitiu reduzir o numero das direcções do Banco.

Ao nível da Carteira Própria de Obrigações, o ano de 2007 ficou marcado pela crise do *subprime* e pelas repercussões que esta teve em todos os mercados de crédito. Os primeiros sinais de correcção surgiram ainda durante o primeiro trimestre de 2007 com a confirmação de uma deterioração expressiva dos níveis de *default* dos empréstimos designados por *subprime*. No início do segundo semestre a crise alastrou-se à generalidade dos mercados de capitais, provocando uma crise de liquidez e consequente falta de confiança no sistema financeiro. Os *spreads* de crédito na Europa, medidos pelos principais índices, atingiram máximos históricos, tendo, em certos casos, triplicado de valor. Neste contexto de grande instabilidade, a decisão tomada no início de segundo trimestre de proceder à redução progressiva das posições de carteira própria de dívida mostrou ser oportuna e correcta. A implementação de um conjunto de medidas correctivas, nomeadamente vendas e cobertura de risco através de derivados, permitiram reduzir a exposição do balanço a mercados de renda fixa em cerca de 50% e, simultaneamente, estabilizar o efeito dos prejuízos financeiros nas contas do banco.



Refira-se que a carteira de dívida terminou o ano com um valor de cerca de 157 milhões de euros, o que compara com os cerca de 330 milhões de euros no final de 2006.

No que respeita à Carteira Própria de Acções, apesar da referida crise do *subprime*, o índice PSI20 apresentou uma performance notável durante o ano de 2007 (+16,3%) e potenciou os resultados da actividade de *trading* de acções para um nível *record*. Mantendo um enfoque nos títulos portugueses, os volumes de investimento foram mais expressivos no primeiro semestre. No final do ano, o aumento significativo dos índices de volatilidade e os receios de uma possível desaceleração das principais economias mundiais motivaram uma redução significativa da exposição a esta classe de activos. Refira-se que o retorno obtido nesta actividade superou largamente a evolução dos principais referenciais de mercado.

O clima de desconfiança instalado no mercado pela crise do *subprime* provocou, assim, uma interrupção da negociação de fluxos financeiros entre os bancos e obrigou a um conjunto de intervenções concertadas dos bancos centrais para normalizar esta situação. Tendo por base este enquadramento, o banco optou por efectuar um rápido reajustamento à sua política de *funding*. Antecipando a deterioração das condições do mercado de *repos* (fonte de *funding* mais instável), optou-se por aumentar a base de captação de depósitos junto de clientes institucionais e privados e criar um volume confortável de liquidez. Esta política foi articulada com outras entidades do Grupo e favoreceu uma gestão mais eficiente da linha *stand-by* colocada à disposição do banco pelo Banif. Neste contexto, os fundos complementares do Banco de Investimento foram ainda reforçados com a emissão de um empréstimo obrigacionista perpétuo no valor de 15 milhões de euros.

Prosseguiu-se, ao longo do ano de 2007, com o investimento em recursos materiais e humanos já iniciado no exercício anterior, tendo sido constituídas e/ou reforçadas as equipas dedicadas às diversas áreas de actuação do banco. Este investimento traduziu-se num acréscimo dos encargos de estrutura, cujo potencial de geração de negócio não foi ainda possível aproveitar integralmente em 2007, não só em virtude da recente constituição de algumas equipas, mas também devido às adversas condições do mercado verificadas, principalmente no segundo semestre do ano.

Com efeito, a crise vivida nos mercados financeiros ao longo do segundo semestre de 2007 afectou significativamente a actividade e os resultados do banco, com particular destaque para a Carteira Própria de Obrigações que, apesar da significativa redução de volume, ainda assim, originou expressivos prejuízos financeiros em consequência do *mark-to-market* das respectivas posições. Por outro lado o desaparecimento do mercado secundário destes valores mobiliários afectou significativamente a actividade de vendas do banco, o que se traduziu também por uma diminuição das receitas desta actividade.

A instabilidade gerada por esta crise e a consequente falta de confiança, teve ainda impacto em algumas outras actividades desenvolvidas pelo Banco de Investimento, o que implicou uma diminuição do nível de actividade e, logo, da receita.

Estas diminuições de receita, apesar de parcialmente compensadas por acréscimos observados em outras actividades (Carteira Própria de Acções, Crédito, etc.) explicam a redução do Produto Bancário de 2007 em relação ao valor verificado em 2006.

Esta variação negativa do Produto Bancário conjugada com o aumento verificado nos custos de estrutura justifica a redução verificada no Resultado Líquido do ano.

O Banco de Investimento gerou, assim, no período, um produto bancário de 16,0 milhões de euros, que se traduziu num *cash-flow* de 1,9 milhões de euros e num resultado líquido individual de cerca de 0,9 milhões de euros:



Milhares de Euros

<u>Contas Individuais</u>	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	672.996,75	639.490,2	5,2%
Capitais Próprios	36.226,92	37.281,0	-2,8%
Produto Bancário	16.001,4	18.395,0	-13,0%
Cash-Flow	1.947,4	7.773,0	-74,9%
Resultado do Exercício	945,9	4.855,6	-80,5%
ROA	0,14%	0,82%	
ROE	2,68%	14,97%	
Cost-to-Income	92,88%	62,33%	
Rácio de Solvabilidade	13,20%	9,20%	

A nível consolidado o produto bancário ascendeu a 24,2 milhões de euros, que se traduziu num *cash-flow* de 3,6 milhões de euros e num resultado líquido de 1,3 milhões de euros:

Milhares de Euros

<u>Contas Consolidadas</u>	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	673.199,9	637.501,2	5,6%
Capitais Próprios	45.135,6	44.382,3	3,0%
Produto Bancário	24.213,8	24.916,2	-2,8%
Cash-Flow	3.623,8	9.876,3	-63,3%
Resultado do Exercício	1.327,4	6.469,7	-79,5%
ROA	0,20%	1,09%	
ROE	3,18%	17,65%	
Cost-to-Income	88,90%	64,08%	

Os principais elementos caracterizadores do desempenho do Banco de Investimento em 2007, por actividade, foram os seguintes:

a. Corporate Finance e M&A

No ano de 2007, a Direcção de *Corporate Finance e M&A* iniciou um importante processo de reforço da equipa de forma a permitir intensificar e alargar a sua actividade de prestação de serviços de assessoria financeira em processos de fusões e aquisições, *management buy-out* e *management buy-in*, processos de *fund raising*, reestruturações financeiras, avaliações financeiras, *debt advisory* e privatizações. O processo de reforço da equipa tem permitido consolidar a actividade de prestação de serviços de assessoria financeira com particular ênfase na qualidade do trabalho desenvolvido, no acompanhamento dos seus clientes e na prospecção de novas oportunidades.



Fruto dos esforços de angariação realizados durante o ano, a Direcção prestou serviços de assessoria financeira para os Aeroportos da Madeira no estudo de alternativas de reforço dos capitais próprios, para o Governo Regional da Região Autónoma da Madeira na avaliação da empresa Cimentos da Madeira, para o Grupo Lena na aquisição da Construtora Abrantina, no *management buy in* do Grupo Hagen, para a Rentipar, a Finpro e a Fomentinvest, e no processo, ainda em curso, de captação de fundos e incentivos para o Projecto Skylander.

Para 2008, a Direcção tem em carteira um importante número de mandatos relevantes com clientes nacionais e internacionais que continuarão a contribuir para a afirmação do Banco de Investimento como uma das principais alternativas nacionais de prestação de serviços de assessoria financeira.

b. Leverage & Project Finance

Na sequência da autonomização e dotação de recursos próprios a esta área de actividade durante o ano de 2006, o ano de 2007 teve como objectivo a consolidação desta Direcção através da conclusão de diversas operações relevantes.

A equipa de *Leverage & Project Finance* disponibiliza serviços na área de *Project Finance* e Parcerias Público-Privadas (PPP) no âmbito de projectos de infra-estruturas, envolvendo assessoria financeira (ao sector público e ao sector privado) e estruturação, montagem e tomada firme de financiamentos de longo prazo para projectos em regime de *Project Finance* ou Parceria Público-Privada. A Direcção disponibiliza ainda capacidades de estruturação, montagem e tomada firme de financiamentos estruturados em *Leverage Finance*, no contexto de aquisições de empresas resultantes de transacções de M&A de tipo MBO, MBI ou LBO, nas quais se pretende alavancar a aquisição com a angariação de dívida.

Dos projectos em que a Direcção de *Leverage & Project Finance* esteve envolvida em *Project Finance* destacam-se a disponibilização de cartas de compromisso de financiamentos de longo prazo, em *Project Finance*, à AGS (Grupo Somague) no âmbito das concessões para exploração dos sistemas de águas e saneamento dos municípios de Elvas, Azambuja e Cartaxo, a assessoria financeira ao agrupamento Con⁺Saúde Terceira no concurso público internacional para a concessão PPP do novo Hospital de Angra do Heroísmo, nos Açores, a assessoria financeira ao agrupamento CTM no âmbito da concessão rodoviária do Túnel do Marão, a assessoria financeira a um consórcio liderado pela Mota Engil Ambiente e Serviços na sua participação no concurso para a concessão de saneamento básico na cidade da Horta, nos Açores e a assessoria financeira ao Governo Regional da Madeira, no âmbito da análise de viabilidade de modelos de negócio alternativos para um projecto de infra-estruturas.

Na óptica do financiamento, esta direcção foi ainda *Joint Lead Arranger* de um financiamento em *project finance* para um parque fotovoltaico no Sul de Portugal, *Sole Arranger* de dois financiamentos para o Grupo Soares da Costa, no âmbito de projectos de infra-estruturas em *Project Finance* a nível internacional.

Na área de *Leverage Finance*, o ano de 2007 destacou-se pela estruturação, montagem e tomada firme dos financiamentos necessários à aquisição do Grupo Hagen, uma operação de *Management Buy-In* de grande relevo no panorama nacional não só devido à credibilidade desta empresa no mercado como à rapidez com que foi possível montar a operação com a participação e apoio do Banif.

c. Mercado de Capitais - Dívida

Na área de mercado de capitais – dívida, apesar das condições muito adversas para desenvolvimento desta actividade, ao longo do exercício de 2007, o Banco participou na estruturação e colocação de 11 transacções em mercado primário envolvendo um montante de cerca de mil milhões de euros.

Ao abrigo do Programa de *Euro Medium Term Notes* do Banif, foi efectuada uma emissão de *Senior Notes*, no montante de 300 milhões de euros, tendo o Banco de Investimento liderado a referida emissão conjuntamente com duas outras instituições financeiras internacionais. Ainda no âmbito da



política de captação de recursos para o Banif - Grupo Financeiro, foram efectuadas diversas operações, nomeadamente: (i) a colocação de um conjunto de Certificados de Depósito emitidos pelo Banif – Banco de Investimento (Brasil), S.A., cujo montante ascendeu a 10 milhões de dólares; (ii) uma emissão de obrigações de caixa subordinadas para o Banco Banif e Comercial dos Açores, S.A. no montante de 10 milhões de euros; (iii) uma emissão de obrigações subordinadas para a Companhia de Seguros Açoreana, S.A. no montante de 13 milhões de euros; e (iv) uma emissão de acções preferenciais perpétuas para o Banif Finance Ltd. no montante de 25 milhões de euros.

O Banco de Investimento esteve igualmente envolvido na montagem e estruturação de quatro emissões com recurso ao Programa de *Asset Backed Securities* da Trade Invest Limited e Euro Invest Limited. Estas transacções totalizaram um montante superior a 180 milhões de euros, sendo de destacar, pelo seu carácter inovador, as seguintes emissões de *Notes*: (i) uma emissão indexada ao risco de crédito de bancos e empresas, com sede em Portugal e em Espanha; e (ii) uma emissão indexada ao risco de crédito de empresas europeias e americanas e a operações de financiamento ao comércio externo.

Relativamente a operações de titularização, o Banco estruturou e concretizou, através da Gamma – Sociedade de Titularização de Créditos, SA (Gamma), uma emissão de obrigações titularizadas envolvendo Certificados de Energia do Equador. A emissão, denominada Ecuador Receivables No.1, foi colocada na sua totalidade no exterior junto de investidores institucionais.

Adicionalmente, o Banco de Investimento actuou como *Joint Lead Manager*, na estruturação de uma operação de titularização envolvendo créditos imobiliários do Banif, cuja liquidação deverá ocorrer no primeiro trimestre de 2008. A emissão das obrigações titularizadas será concretizada através da Gamma e terá um valor global de aproximadamente 375 milhões de euros.

No que diz respeito ao mercado secundário, o volume de títulos intermediados ultrapassou o montante de 3,3 mil milhões de euros. Apesar deste valor ter ficado abaixo do registado no ano anterior, atendendo ao ambiente desfavorável vivido nos mercados de dívida em geral, é de salientar o aumento significativo da base de investidores nacionais e internacionais de 280 para 343 contas abertas e activas. Merecem ainda realce dois projectos de elevada importância: (i) a abertura da sucursal do Banco em Londres, que futuramente servirá como plataforma de distribuição para o resto da Europa; e (ii) o investimento efectuado na página executável da *Bloomberg*, alargando assim o serviço de execução de ordens a transacções de dívida brasileira emitida em moeda local.

d. Acções

No segmento de mercado de capitais acções (primário), o Banco de Investimento foi convidado para integrar o sindicato de colocação com o estatuto de *Co-Manager* da operação de privatização da REN – Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A. Outras operações que merecem destaque: (i) a liderança conjunta da operação de colocação de 25 milhões de acções da Banif SGPS, S.A. pela Rentipar Financeira SGPS, S.A.; (ii) a organização e montagem da Oferta Pública de Subscrição de acções da Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, S.A., integrada na operação de aumento de capital social desta empresa; e (iii) a assessoria financeira prestada à Metalgest – Sociedade de Gestão, SGPS, S.A. no lançamento de uma Oferta Pública de Aquisição voluntária sobre 85% do capital social da Sport Lisboa e Benfica - Futebol, SAD.

O negócio de intermediação e *trading* registou um volume *record* de *turnover* e uma receita bruta superior a 8 milhões de euros. Para este valor contribuiu não só a excelente *performance* do mercado português, em termos de valorização, mas também os resultados de uma política mais agressiva de angariação de investidores particulares e especialmente institucionais, iniciada há dois anos no âmbito de uma reorganização desta área de negócios.

Na vertente institucional, a notoriedade crescente da equipa de *Research*, que pela primeira vez foi nomeada para os prémios de “melhor analista” e “melhor instituição financeira em *research*” em Portugal pela *Deloitte (Investor Relations & Governance Awards)* potenciou o relacionamento com os



principais intervenientes do mercado e suportou um conjunto de apresentações dirigidas a investidores internacionais baseados em Londres. Estas iniciativas confirmam o crescente reconhecimento das capacidades e competências que o Banco de Investimento tem desenvolvido nesta área de negócio nos últimos anos.

No âmbito do contrato de *Liquidity Provider* das acções da Banif SGPS na Euronext Lisboa, o Banco intermediou em 2007 cerca de 3,5 milhões de acções.

e. Gestão de Activos

A actividade de gestão de activos foi desenvolvida pelo Banco de Investimento, na gestão de patrimónios de clientes particulares e institucionais, pela Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., nos fundos de investimento mobiliário e imobiliário e pela Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., nos fundos de pensões.

Em 2007 a estratégia de negócio na Área de Gestão de Activos assentou nos seguintes eixos prioritários:

- Potenciar o valor acrescentado médio dos fundos de investimento comercializados, nomeadamente através do reforço do peso relativo de fundos especiais, fundos de acções e fundos imobiliários no total dos activos geridos e pela manutenção de quotas de mercado elevadas nesses tipos de fundos
- Manter a ênfase numa atitude de inovação, expressa na constituição de novos fundos de investimento, com realce para os fundos especiais de investimento especializados em activos ou mercados alternativos
- Prosseguir o reforço do relacionamento com o Banif - Grupo Financeiro, potenciando as taxas de penetração deste tipo de produtos junto dos clientes do Grupo;
- Aumentar o carácter recorrente da comercialização de fundos de investimento junto desses clientes;
- Desenvolver o relacionamento com investidores institucionais exteriores ao Banif - Grupo Financeiro, de modo a potenciar as aplicações desses investidores em fundos de investimento e em serviços de gestão integrada de patrimónios;

Em 31 de Dezembro de 2007 a área de gestão de activos administrava em Portugal um volume total de activos muito semelhante ao verificado no ano anterior, totalizando 1.670 milhões de euros.

e.1 Banif Gestão de Activos (Fundos de Investimento Mobiliário, Imobiliário e Fundos Especiais de Investimento)

Atendendo aos vectores estratégicos traçados para a área de Gestão de Activos, a sociedade continuou a colocar o acento tónico na promoção de um leque de fundos adequado aos objectivos dos diversos perfis de clientes e ao interesse comercial por eles suscitado no reforço do relacionamento com as redes de colocação dos seus fundos. Neste contexto, tem sido colocado especial foco na diferenciação e no valor acrescentado dos fundos de investimento geridos, para além da regularidade e fiabilidade, a médio e longo prazo, da gestão desses fundos.

A Banif Gestão de Activos continua a apresentar-se como uma das Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento com o melhor *ranking* médio dos respectivos fundos geridos ao longo dos últimos 5 anos, sendo ainda de assinalar o facto de a Banif Gestão de Activos ter sido novamente galeada com um prestigiante 2.º lugar na 4.ª edição dos prémios Diário Económico / Standard & Poor's, destinados a premiar os melhores fundos comercializados em Portugal, o qual foi atribuído ao Banif Acções Portugal, na categoria de Acções Nacionais a 3 anos.

Em 31 de Dezembro de 2007 o volume de activos sob gestão cifrava-se em 1.142,8 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 2,9% relativamente ao valor gerido no final de 2006. Ainda assim, a quota de mercado da Banif Gestão de Activos, que se situava nos 3,0% em Dezembro de 2006, aumentou para perto de 3,2% no final do exercício.



No que diz respeito aos fundos mobiliários, os activos geridos passaram de 474 milhões de euros no final de 2006 para 415 milhões de euros no final de 2007 (redução de 12%), ao passo que os fundos imobiliários evoluíram de 704 para 727 milhões de euros, no mesmo período, o que representou uma subida de 3,3%. Os activos geridos em fundos especiais de investimento (FEI's) passaram de 245 para 255 milhões de euros, ou seja, um acréscimo de 4,5% no período. Verificou-se, assim, que o efeito da redução do volume de activos sob gestão foi parcialmente compensado pela evolução progressiva para fundos com um valor acrescentado e comissionamento superiores.

A atitude de inovação da sociedade materializou-se no lançamento de 6 fundos de investimento, destacando-se a constituição de 4 novos fundos especiais de investimento com carácter inovador, a saber:

- Banif Gestão Dinâmica, que completou a gama de FEI's de *asset allocation* global até então constituída pelo Banif Gestão Patrimonial e pelo Banif Gestão Activa,
- *New Energy Fund*, especializado no investimento em empresas que operam nos negócios das energias renováveis, o qual, tal como ocorrera anteriormente com o *Luso Carbon Fund*, foi lançado em parceria com a Ecoprogresso como consultor de investimento e o Banco Espírito Santo de Investimento, enquanto entidade comercializadora, tal como o Banco de Investimento,
- Banif América Latina e Banif Ásia, que completaram a família de FEI's de índole geográfica, anteriormente representada pelo Banif Europa de Leste.

A sociedade submeteu ainda à aprovação da CMVM a constituição de 3 outros FEI especializados em activos alternativos, para a qual aguarda a necessária aprovação: o Banif Gestão de Retorno Absoluto, o Cine Invest e o Infrastructure Invest.

Tal como sucedera em 2006 com a constituição do *Luso Carbon Fund*, o lançamento do *New Energy Fund* permitiu reforçar significativamente o peso de investidores institucionais e empresas exteriores ao Banif - Grupo Financeiro nos participantes dos fundos geridos, tendência que se pretende robustecer ao longo dos próximos anos.

Considerando o que antecede a sociedade conseguiu alcançar níveis extremamente elevados de quotas de mercado nos Fundos Especiais de Investimento e nos Fundos Imobiliários, com respectivamente, 16,6% e 7,0% no final do ano.

A sociedade registou um resultado líquido de 3,4 milhões de euros, para capitais próprios de 9,8 milhões de euros.

Milhares de Euros			
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	13.603,4	13.027,5	4,4%
Capitais Próprios	9.832,0	8.379,4	17,3%
Resultado do Exercício	3.452,6	3.930,8	-12,2%

A variação dos Resultados do Exercício de 2007 relativamente a 2006 teve origem, por um lado, na redução verificada nos valores fixo e variável das comissões de gestão de alguns fundos imobiliários e, por outro, num acréscimo dos custos da sociedade explicado pelo investimento efectuado em recursos humanos e materiais, tendo em vista o alargamento e a diversificação do âmbito dos fundos sob gestão.



e.2 Banif Açor Pensões (Fundos de Pensões)

A sociedade tem vindo a desenvolver uma actividade comercial extremamente intensa e que se traduziu no estabelecimento de contactos com mais de 390 empresas, ordens profissionais, associações e sindicatos, com o intuito de obter novos mandatos de gestão de fundos de pensões. Este empenho comercial permitiu a obtenção de um mandato durante o exercício, com a ASFIC/PJ - Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária e dois mandatos já em Janeiro de 2008.

A rentabilidade média dos fundos geridos pela sociedade esteve em linha com a mediana de mercado estimada pela consultora Mercer Investment Consulting. As rentabilidades anualizadas a 3 e a 5 anos mantêm-se, contudo, acima da mediana, registando retornos de 6,85% e 6,19%, respectivamente, com um risco médio inferior ao do mercado.

O volume de activos sob gestão passou de 243 milhões de euros no final de 2006 para 265 milhões no final de 2007, o que representou um aumento de 8,8%.

O Resultado Líquido obtido pela sociedade cifrou-se em 161,7 milhares de euros, contra 323,1 milhares no ano anterior.

Milhares de Euros			
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	3.630,6	3.996,6	-9,2%
Capitais Próprios	3.536,0	3.374,2	4,8%
Resultado do Exercício	161,8	323,1	-49,9%

Esta redução verificada nos resultados de 2007 relativamente a 2006 é explicada pela redução verificada no valor fixo das comissões de gestão de alguns fundos e pela não existência, no ano de 2007, de comissões de *performance*.

e.3 Banif Investimento (Gestão de Patrimónios)

Na actividade de Gestão de Patrimónios manteve-se a estratégia dos anos anteriores, em que os clientes com dimensão inferior a um determinado nível foram preferencialmente encaminhados para fundos especiais de investimento, como o Banif Gestão Patrimonial ou o Banif Gestão Activa. Com este modelo de gestão, assegura-se uma adequada escalabilidade e um nível de serviço mais consistente.

O Banco de Investimento detinha, em 31 de Dezembro, um total de activos sob gestão de 263,9 milhões de euros, contra os cerca de 249,7 milhões de euros em 2006, evidenciando, assim, um crescimento de 5,6%.

f. Cross-Selling

Depois do grande crescimento registado entre 2003 e 2006 nos indicadores de *cross-selling* de produtos de investimento nas redes de comercialização do Banif - Grupo Financeiro, bem como no peso dos recursos fora do balanço nos recursos totais do Grupo, os principais eixos estratégicos do Banco de Investimento nesta vertente centraram-se em:

- Reforçar o valor acrescentado / margem unitária e o carácter recorrente da comercialização de fundos de investimento e produtos estruturados junto dos clientes do Grupo;
- Potenciar a comercialização de produtos destinados a segmentos distintos de clientes, fortalecendo ainda a imagem de inovação do Grupo;



- Dinamizar o lançamento comercial de Produtos *Duplos* nas redes do Banif e do BBKA, ancorados na combinação de Depósitos a Prazo com os FEI's, como foi feito, designadamente, com o Banif Gestão Patrimonial ou o Banif Gestão Activa;
- Desenvolver a qualidade da venda de produtos de investimento nas redes do Grupo, mediante a execução de adequados planos de formação.

Salienta-se ainda a significativa evolução nas acções de formação e dinamização comercial efectuadas junto das redes comerciais do Banif - Grupo Financeiro, destacando-se a realização de diversos eventos denominados *Fórum do Investidor*, que tiveram lugar, com grande receptividade e sucesso, em diversos locais do Continente, Madeira e Açores.

Por outro lado, em 2007 foi fortemente reforçada a frequência de envio para as redes de distribuição do Banif - Grupo Financeiro dos comentários de mercado e argumentários comerciais referentes a produtos de investimento, os quais são essenciais para uma dinamização sólida e sustentada da venda desses produtos.

g. Private Banking

Durante o ano 2007 o Banco de Investimento manteve a sua aposta no segmento de *Private Banking*, continuando a colocar ênfase na apresentação aos seus clientes de uma oferta alargada de soluções ajustadas aos diferentes perfis individuais.

A volatilidade dos mercados financeiros na parte final do ano afectou as rentabilidades alcançadas e assistiu-se a alguma reorientação das carteiras no sentido de privilegiar aplicações de menor risco.

O número total de clientes directos deste segmento cresceu para 455 e conseguiu-se, no segundo semestre, inverter a tendência de queda do valor dos activos sob gestão que tinha sido provocada pela liquidação de algumas operações de valor elevado e das carteiras associadas. Assim, no final do ano, o valor dos activos sob gestão apresentava um crescimento de 17% para 234 milhões de euros.

Também o crédito concedido apresentou um crescimento significativo atingindo, no final de 2007, 125 milhões de euros.

h. Corporate Banking

A Direcção de *Corporate Banking* tem como missão primordial a originação proactiva de negócios junto das médias e grandes empresas e entidades e organismos públicos portugueses, promovendo as soluções financeiras de todas as áreas de produto do Banco de Investimento e o estabelecimento de relações estáveis e de confiança com os clientes do Banif – Grupo Financeiro, contribuindo para o reforço da dimensão e posição competitiva do Grupo no mercado financeiro nacional e internacional.

No ano de 2007, a Direcção de *Corporate Banking* esteve concentrada no *set-up* da equipa, na implementação da parceria entre o Banco de Investimento e o Banif e no desenvolvimento dos esforços de originação de novos negócios, em estreita proximidade com as áreas de empresas do Banif - Grupo Financeiro.

No âmbito da parceria estabelecida entre as duas instituições financeiras referidas, o trabalho conjunto de originação desenrolou-se de forma coesa e coerente, em especial com os Centros de Empresas do Banif. Pela primeira vez foi sistematizada e apresentada aos clientes do segmento empresarial do Grupo uma oferta completa de serviços financeiros. Por outro lado, a congregação de esforços para captação de oportunidades de negócio permitiu, não só aumentar a dinâmica de detecção de oportunidades, como também coadjuvar a sua materialização. Esta maior dinâmica contribuiu fortemente para o aumento da presença da marca Banif no mercado, bem como para a consolidação de uma imagem de *expertise* e de Grupo Financeiro integrado junto deste importante segmento de negócio.



Neste contexto, foram realizadas mais de 160 reuniões com clientes actuais e potenciais do Banif - Grupo Financeiro, tendo a Direcção de *Corporate Banking*, ao longo do ano 2007, sido responsável pela apresentação de cerca de 50 propostas e pela angariação de 17 importantes mandatos de assessoria financeira. Para além das diversas propostas presentemente ainda em análise pelos clientes, os contactos estabelecidos pelos *Corporate Bankers*, em conjunto com as estruturas comerciais do Banif, junto de empresas e grupos financeiros de referência nacionais, deverão reforçar a criação de relacionamentos estáveis e permanentes, que se deverão materializar na angariação de novas operações e/ou mandatos no decurso do ano 2008.

i. Crédito

A Direcção de Crédito deu sequência à sua missão de originar e gerir diversas operações de crédito não enquadradas directamente em outras Direcções de Produto. Conforme previsto, centrou-se a actividade em empréstimos com garantias hipotecárias.

Ao longo de 2007 concretizaram-se várias operações de financiamento de dimensão apreciável, em parceria com o Banif. Merecem, ainda, destaque algumas operações de crédito relacionadas com fundos de investimento imobiliário fechados de subscrição particular, particularmente os geridos pela Banif Gestão de Activos.

O volume total de crédito do Banco de Investimento apresentou em 2007 um crescimento muito significativo, tendo atingido no final do ano, cerca de 207 milhões de euros, um aumento de 64% face a 2006. De referir que cerca de 84% do crédito concedido beneficia de garantias reais.

No decurso do ano 2007 consolidou-se também o funcionamento dos comités intermédios de análise de propostas de crédito, tendo-se mantido as respectivas competências para a aprovação de operações ao nível da Comissão Executiva e/ou Conselho de Administração do Banco de Investimento.

j. Private Equity

A Banif Capital é actualmente a principal sociedade de capital de risco do Banco de Investimento e o veículo fundamental para concretizar a sua actividade de *Private Equity*. No final do ano de 2007 a Banif Capital geria quatro fundos de capital de risco, num valor total de capital de 13,20 milhões de euros: (i) Fundo CAPVEN, com o capital subscrito e realizado de 7,5 milhões de euros, destinado predominantemente a investimentos de expansão em PME's portuguesas de acordo com os critérios da União Europeia; (ii) Fundo *New Early Stage Fund*, com o capital de 1,8 milhões de euros, com enfoque em *Start-Ups*, primeiras fases de financiamento e projectos inovadores de PME's portuguesas; (iii) Fundo Madeira Capital, com o capital comprometido de 4 milhões de euros e realizado de 1,5 milhões de euros, destinado a investir em PME's sediadas na Região Autónoma da Madeira, com enfoque em *Start-Ups*, primeiras fases de financiamento e projectos inovadores; e (iv) Fundo *New Family Companies Fund*, com o capital de 2,4 milhões de euros, vocacionado essencialmente para a tomada de participações em PME's familiares bem estabelecidas no mercado e que atravessassem problemas de gestão familiar ou de sucessão.

Durante o ano de 2007 verificou-se um abrandamento da actividade de *private equity* da Banif Capital no que respeita à tomada de novos investimentos, tendo a sociedade apenas tomado uma participação, através do Fundo Madeira Capital, na D.A.R.T. – Design em Artesanato Regional e Tradicional, S.A., empresa produtora de Bordados da Madeira, com especial enfoque no mercado da Região Autónoma da Madeira.

Vários factores contribuíram para este abrandamento, destacando-se o abrandamento mundial da actividade de *private equity* por um lado e, por outro, o termo do período de investimento, a 30 de Junho de 2007, dos Fundos *New Early Stage Fund* e *New Family Companies Fund*.



Adicionalmente, a Banif Capital reequacionou a sua estratégia de investimento de projectos *Start-Ups* / Fases iniciais para projectos mais maduros em fase de expansão.

A Banif Capital registava, a 31 de Dezembro de 2007, um activo líquido total de 2.181,5 milhares de euros, capitais próprios de 670,6 milhares de euros e um resultado líquido negativo de 300,3 milhares de euros.

Milhares de Euros			
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	2.181,5	3.061,9	-28,8%
Capitais Próprios	670,6	970,9	-30,9%
Resultado do Exercício	-300,3	82,5	-463,9%

Os resultados negativos da Banif Capital são explicados pelas menos-valias apuradas nas reavaliações efectuadas às suas participadas directas e às participadas do Fundo CAPVEN, no qual a sociedade detém uma participação de 26,67%. Neste contexto, foi adoptada uma posição mais conservadora relativamente à evolução da actividade destas participadas, em resultado do actual contexto de mercado e da sua *performance* recente.

No que diz respeito à Centro Venture – Sociedade de Capital de Risco, S.A. (Centro Venture), a sociedade obteve o seu registo junto da CMVM a 14 de Dezembro de 2006.

Esta sociedade resultou de uma parceria entre o Banco de Investimento (51% do capital) e o CEC – Conselho Empresarial do Centro / CCIC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro (doravante “CEC”) (49% do capital) com o objectivo de gerir fundos de capital de risco que contribuam para a dinamização da economia da Região Centro.

No âmbito desta parceria, encontrava-se prevista a alienação de parte do capital detido pelo CEC na Centro Venture a empresas de referência na região centro. Neste sentido, durante o ano de 2007, o CEC realizou contactos com diversas empresas da região centro, estimando-se que, durante o primeiro semestre de 2008, seja registada a transferência de propriedade das referidas acções.

Estava igualmente prevista a constituição de um fundo de capital de risco com o montante mínimo de 7.500 milhares de euros (Fundo Centro Capital) no 2.º semestre de 2007 a ser gerido pela Centro Venture. No entanto, a ausência de investimento por parte do Fundo de Sindicação de Capital de Risco PME – IAPMEI na subscrição inicial do referido Fundo, por ausência de enquadramento legal, ditou o adiamento deste projecto.

A Centro Venture registava a 31 de Dezembro de 2007 capitais próprios e activo líquidos totais de 515,4 milhares de euros, capitais próprios de 515,4 milhares de euros e um resultado líquido de 7,1 milhares de euros.

Milhares de Euros			
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	515,4	508,3	1,4%
Capitais Próprios	515,4	508,3	1,4%
Resultado do Exercício	7,1	-241,7	102,9%



A sociedade de capital de risco GED Sur Capital, S.A., S.G.E.C.R., na qual o Banco de Investimento detém uma participação de 10%, colocou com sucesso no mercado o *Fundo GED Sur F.C.R.*, especializado na zona sul da Península Ibérica. No final do ano de 2007, este Fundo contava com um capital comprometido de 46 milhões de euros, onde se inclui uma participação do Banco de Investimento no montante de 5 milhões de euros. Nessa data encontrava-se já realizado um total de 8,6 milhões de euros, dos quais 685 milhares de euros do Banco de Investimento (18,7% do total de capital comprometido).

No decorrer do ano de 2007, o Fundo realizou dois investimentos no montante global de 7,1 milhões de euros nas empresas Serlima (empresa de limpeza e manutenção) e Cellulem Block (empresa de estética).

I. Securitização

Durante o ano de 2007, o Banco de Investimento prosseguiu uma estratégia de negócio para a área de securitização assente na:

- Estruturação de operações de titularização, para o Banif - Grupo Financeiro e para entidades externas;
- Emissão e gestão das obrigações titularizadas, através da Gamma; e
- Apoio *on going* aos originadores do Banif - Grupo Financeiro que cederam activos para titularização.

Na esfera da Gamma, a 31 de Dezembro de 2007, encontravam-se emitidas obrigações titularizadas referentes a duas operações: (i) Azor Mortgages – operação concretizada pelo BBKA e que envolveu a cedência de créditos imobiliários e (ii) Ecuador Receivables – transacção que envolveu a transmissão de créditos, pelo Consórcio Odebrecht / Alstom / Va TechGrupo, relacionados com produção de energia futura. Refira-se que estas duas operações apresentavam, a 31 de Dezembro de 2007, um montante total por reembolsar de, aproximadamente, 140 milhões de euros.

Na mesma data a Gamma registava um activo líquido total individual de 606,4 milhares de euros, capitais próprios de 596,3 milhares de euros e um resultado líquido de 17,2 milhares de euros:

Milhares de Euros			
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	606,43	312,0	94,4%
Capitais Próprios	596,30	282,70	103,7%
Resultado do Exercício	17,2	42,7	-59,7%

O valor de Capitais Próprios indicado inclui 300 milhares de euros de prestações acessórias, concedidas pelo Banco de Investimento no decurso do mês de Janeiro de 2007, tendo em vista o pleno cumprimento pela sociedade do rácio Capitais Próprios / Obrigações Emitidas, definido pela Comissão do Mercado dos Valores Mobiliários.

A redução do Resultado do Exercício de 2006 para 2007 é explicada pela ausência, neste último ano, da cobrança de comissões de estruturação de novas operações.

Por último, o Banco de Investimento prosseguiu com o apoio que tem prestado aos originadores do Banif - Grupo Financeiro que cederam activos para titularização, em termos de monitorização e preparação de relatórios das emissões. Refira-se que, a 31 de Dezembro de 2007, existiam três operações de titularização nestas condições: i) Atlantes Finance No.2 (créditos ao consumo e *leasing*),



ii) Atlantes Mortgage No.1 (créditos imobiliários) e iii) Azor Mortgages (créditos imobiliários); que totalizavam um montante global de activos de aproximadamente 441 milhões de euros

3.2 A actividade de Banca de Investimento nos EUA, no Brasil e em Espanha

A actividade de Banca de Investimento do Banif – Grupo Financeiro é coordenada pelo Banco de Investimento e abrange a actividade desenvolvida nos Estados Unidos da América (Nova Iorque e Miami) pela Banif Securities, Inc e, no Brasil, pelo Banco de Investimento (Brasil) e suas participadas, a que acresce a actividade desenvolvida em Espanha pelo Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, S.A. (Bankpime), no qual o Grupo detém uma importante participação.

3.2.1 Banif Securities, Inc.

A Banif Securities Inc. é uma sociedade *Broker Dealer* de direito americano, com sede em Nova Iorque e escritório em Miami. Os aspectos mais relevantes da actividade desenvolvida em 2007, por linha de negócio, foram os seguintes:

Equity Sales

Esta actividade é desenvolvida a partir de Nova Iorque e traduz-se na realização de operações de corretagem sobre acções locais e *American Depositary Receipts* (ADRs) e a transmissão de ordens para outros mercados, principalmente de emitentes latino-americanos, tendo como principais clientes os fundos de *hedge*, os administradores de activos e outras corretoras nacionais e estrangeiras.

O reforço da equipe iniciado no final de 2006 e o comportamento favorável dos mercados de acções, conjugados com a oferta de um produto de *research* latino-americano de abordagem sectorial, permitiu aumentar de forma expressiva as receitas geradas por esta actividade, essencialmente na vertente de *trading* de Institucionais.

Fixed Income Sales

Esta actividade de corretagem de instrumentos de renda fixa ("*fixed income*") é desenvolvida a partir do escritório de Miami, tendo-se verificado, no decurso de 2007 e em relação ao ano anterior, uma redução de cerca de 35% do volume de comissões geradas, explicada essencialmente pelo ambiente desfavorável vivido nos mercados de dívida em geral, em resultado da crise do *subprime*, apesar de se ter incrementado o numero de contas de clientes.

Real Estate Advisory

Esta actividade está sediada no Escritório de Miami que, em conjunto com as restantes sociedades do Grupo no Brasil e em Portugal, desenvolve uma actividade de prospecção e de promoção de oportunidades de negócio na área do imobiliário localizado nos Estados Unidos da América, tendo sido possível concretizar, no decurso de 2007, diversas operações que permitiram a geração de comissões de montante expressivo.

No decurso do ano 2007, a exemplo do que já havia sucedido em 2006, a Banif Securities prestou, ainda, com sucesso, serviços de aconselhamento a clientes em operações de investimento em valores mobiliários, permitindo, assim, complementar as receitas geradas pelo negócio tradicional da sociedade.

Em resultado das diversas actividades desenvolvidas, a Banif Securities Inc. apresentou em 2007 um resultado líquido positivo de 415 mil dólares, confirmando, assim, a inversão da tendência de resultados negativos já iniciada no ano de 2006.



Milhares de Dólares

<i>Contas Individuais</i>	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	4.692	4.291	9,4%
Capitais Próprios	4.659	4.243	9,8%
Produto Bancário	3.775	3.247	16,3%
Cash-Flow	377	863	-56,3%
Resultado do Exercício	415	812	-48,8%
ROA	9,25%	40,50%	
ROE	9,79%	33,46%	
Cost-to-Income	90,79%	74,39%	

3.2.2 Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA

Na área de mercado de capitais, durante o ano de 2007, o Banif – Banco de Investimento (Brasil), S.A. (Banco de Investimento (Brasil)) estruturou o FIP Banif Real Estate II com valor total de R\$ 100 milhões, o FIP Banif Bio-Etanol com valor total de R\$ 200 milhões. Além dos dois fundos citados foi estruturado o FIP Banif Amazônia Energia que participa no consórcio vencedor da licitação para a construção e operação da “Hidrelétrica de Santo Antônio” no Rio Madeira, que implicará um investimento total de 10 mil milhões de reais.

Actualmente, o Banco de Investimento (Brasil) está a trabalhar na captação de recursos para os referidos FIP e na identificação de novas oportunidades de investimento.

Foi também concluída no período a emissão de obrigações não convertíveis, da BNDES Participações S.A., no valor de R\$ 1.350 milhões, na qual o Banco de Investimento (Brasil) participou como coordenador contratado.

No segmento de operações estruturadas, o Banco de Investimento (Brasil) coordenou a Oferta Pública de Aquisição de ações da João Fortes Engenharia S.A. no valor de R\$ 56,3 milhões. Por meio desta OPA o cliente do Banco de Investimento (Brasil), Sobrapar S.A. adquiriu o controle acionário da João Fortes. Esta operação teve características inéditas no mercado de capitais brasileiro, podendo ser considerada o primeiro *take over* hostile realizado com sucesso.

O Departamento de Mercado de Capitais foi coordenador da oferta pública secundária de ações do Banco do Brasil S.A. no montante de 3,44 mil milhões de reais.

A indústria brasileira de fundos de investimento alcançou R\$ 1.122 bilhões no final de 2007 contra R\$ 913 bilhões em Dezembro de 2006. Considerando tanto a rentabilidade dos fundos como as captações e resgates de recursos, o património líquido apresentou uma variação positiva de 22,9% no ano. A captação líquida no período foi de 51 mil milhões de reais, sendo que as classes de fundos que mais se destacaram foram os fundos multimercados e os fundos de ações.



A redução das taxas de juros nominais de 13,25%, no início de 2007, para os actuais 11,25% e o forte desempenho da economia brasileira, com previsão de crescimento do PIB de 4,7% em 2008, contribuíram para os investidores realocarem os seus *portfolios*, buscando maiores retornos nos fundos com maior risco, multimercados e acções.

Da associação entre o Banco de Investimento (Brasil) e a Nitor, uma empresa gestora com forte actuação em fundos multimercados, resultou, em Março de 2007, a Banif Nitor Asset Management, a qual tem sob gestão R\$ 795 milhões. Em 2008, deverá ser ampliada a sua base de investidores, inclusive nos mercados *offshore*, diversificada a sua gama de produtos e reforçada a sua equipa de gestão.

A Banif Corretora de Valores e Câmbio encerrou o ano 2007 com um crescimento bastante significativo no volume negociado. No *ranking* da Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo ficou na 15.^a posição e, na Bolsa de Mercadorias e de Futuros – BMF ficou na 37.^a posição, contra a 30.^a e 45.^a, respectivamente, em que se havia posicionado no ano de 2006.

Em 2007, o Ibovespa acumulou uma subida de 43,6%, após superar por 43 vezes os seus máximos históricos de pontuação. Também foram alcançados novos recordes históricos em volume negociado num único dia, com R\$ 18,4 biliões, e número de negócios, com a marca de 343.060. O volume total cresceu mais de 100%, em relação a 2006, superando R\$ 1 trilhão, e o valor de mercado atingiu R\$ 2,5 triliões.

O *Home Broker* do Banifinvest apresentou, em 2007, um resultado que superou, em todos os aspectos, a média de crescimento do mercado.

Em termos de número de contas, passou de 5.686 em 2006 para 17.232 em 2007, o que representou um crescimento de 303%. O número de ordens executadas teve um acréscimo de 292% passando de 208.976 em 2006 para 609.671 em 2007. Em relação ao volume financeiro negociado, o crescimento foi de 254% em comparação com o período anterior. Os números descritos colocam o Banifinvest no quarto lugar no *ranking* das corretoras que operam com *Home Broker*.

Para que este crescimento fosse alcançado foram adoptadas uma série de acções. Com a criação de uma área de *marketing* independente para o serviço de *Home Broker* foi possível desenvolver acções que atendessem a um mercado com características de retalho, que exige uma dinâmica mais agressiva. Neste sentido, foram promovidas, designadamente, a melhoria do *site* de negociação, a contratação de uma assessoria de imprensa totalmente dedicada ao serviço, e uma agressiva política de relacionamento, através da participação em eventos e da criação de novos escritórios de representação.

No ano de 2007, a Tesouraria do Banco de Investimento (Brasil) consolidou-se como uma referência na estruturação de produtos derivados. Negociou US\$ 1,26 biliões em 1800 contratos de derivados com clientes corporativos de diversas regiões do Brasil, com o objectivo de proteger o seu balanço da volatilidade do mercado.

Para os seus clientes institucionais, o Banco de Investimento (Brasil) estruturou mais de mil milhões de reais em estruturas de opções para protecção de carteira Bovespa, garantindo a remuneração actuarial de diversos fundos e proporcionando novos desenhos para investidores que procuram operações mais criativas de investimento. A diminuição das taxas de juros em reais tornou a Bolsa de Valores Brasileira uma alternativa mais atraente, trazendo inúmeros novos participantes a este mercado. A maior volatilidade e a relevância da renda variável na carteira de muitos investidores tornou necessária a adopção de instrumentos de protecção mais sofisticados, lacuna que o Banco de Investimento (Brasil) veio preencher.

Como parceiros do agronegócio no Brasil, o banco financiou aproximadamente R\$ 140 milhões em sofisticadas estruturas de financiamento para expoentes deste sector, designadamente no mercado de açúcar, álcool e floresta.



As principais receitas que contribuíram para o lucro líquido recorrente do Banco de Investimento (Brasil) e das suas participadas foram, basicamente, receitas de prestação de serviços nas áreas de produtos estruturados de mercado de capitais, corretagem e gestão de recursos.

O Banco de Investimento (Brasil), através da sociedade por si controlada, Banif Corretora de Valores e Câmbio S.A., detinha títulos patrimoniais da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) e ações da Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC), os quais foram convertidos em ações da Bovespa Holding e BM&F S.A., nos respectivos processos de privatização ocorridos em 2007. Parte dessas ações foram vendidas em Outubro e Novembro de 2007, tendo gerado um resultado líquido de impostos no montante de 87,8 milhões de reais. As ações remanescentes estão classificadas na carteira de “activos financeiros disponíveis para venda”.

O ano de 2007 foi, assim, um ano de crescimento e consolidação para todas as áreas de negócio do Banco de Investimento (Brasil). Os activos líquidos tiveram um crescimento de 83% (desconsiderando o efeito da privatização das Bolsas), o produto bancário apresentou um crescimento significativo, da ordem dos 138% para o qual contribuíram receitas de prestação de serviços das áreas de produtos estruturados, de mercado de capitais, corretagem e gestão de recursos. O resultado líquido ascendeu a um valor de 101,9 milhões de reais, gerando um património líquido, no fim do ano de 2007, de 346,9 milhões de reais.

Milhares de Reais

<u>Contas Consolidadas</u>	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	828.223	334.050	148%
Capitais Próprios	346.941	39.457	779%
Produto Bancário	157.730	29.315	438%
Cash-Flow	103.103	5.066	1.935%
Resultado do Exercício	101.938	4.205	2.324%
ROA	17,50%	1,72%	
ROE	52,80%	15,29%	
Cost-to-Income	34,55%	67,49%	

3.2.3 Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, S.A. (Bankpime)

Em Julho de 2007, a Banif SGPS adquiriu uma participação de 27,5% no Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, S.A. (Bankpime), tornando-se o maior accionista desta instituição financeira espanhola, onde figuram ainda, como accionistas de referência, a Agrupación Mútua (25,13%), a Barcelonesa de Inversiones Inmobiliarias, S.A (17,35%) e o Grupo Busquets (5,63%).

Com a entrada da Banif SGPS no capital do Bankpime, foi convocada a Assembleia Geral de Accionistas desta instituição, na qual se aprovou a constituição do novo Conselho de Administração, o qual veio a implementar uma reestruturação organizativa.

O ano de 2007 caracteriza-se, assim, por uma sucessão de mudanças positivas, que conduziram o Bankpime a um crescimento organizado e à consequente consolidação do seu capital financeiro.

O Bankpime encerrou o ano económico de 2007 com um lucro consolidado de 4,67 milhões de euros, o que representou um aumento de 24,4 % relativamente ao ano anterior. No decorrer de 2007 também se incrementaram os recursos geridos de clientes (+4,8 %), superando assim os 2,2 mil milhões de



euros. A mesma tendência verificou-se nos activos, que aumentaram 2,6 % em comparação com o ano de 2006.

Com este resultado, o Bankpime superou as expectativas de fecho do ano, demonstrando uma excelente evolução, a qual não se viu afectada pelas flutuações do mercado financeiro derivadas da crise *subprime*, dispondo, paralelamente, de uma boa liquidez.

A entrada da Banif SGPS como accionista do Bankpime, a constituição de um novo Conselho de Administração e a incorporação de novos quadros directivos na organização, representou o início de uma nova etapa, que se traduziu na definição de um Plano de Negócios para o período 2008-2011, cujo objectivo é a duplicação dos resultados do banco. Neste projecto também se contempla a expansão territorial, baseada, unicamente, no reforço da presença do Bankpime nos locais onde actualmente já se encontra.

Neste sentido, nos finais do ano de 2007, foi inaugurada uma nova agência em Sabadell (Barcelona), ascendendo a 22 o número de agências do Bankpime. Com um design inovador e funcional, a recente agência apresenta-se como um centro de serviços globais, um local de encontro criado para fomentar negócios, constituído por um grupo de profissionais altamente qualificados que dispõem de uma ampla autonomia para tomar decisões.

É também relevante destacar, em 2007, o reconhecimento recebido pela Gestora do Bankpime, Bankpime SGIIC, por parte da empresa multinacional Standard&Poor's e o jornal económico espanhol *Expansión*, no contexto dos "Prémios Fundos de Investimento 2007". Um duplo reconhecimento que coloca o Bankpime SGIIC como a segunda melhor gestora de tamanho médio e como a segunda melhor gestora de taxa fixa. Dois prémios que certificam, um ano mais, a qualidade, o trabalho e a experiência do Bankpime SGIIC; um reconhecimento internacional que o situa entre as melhores gestoras de Espanha.

Milhares de Euros			
<u>Contas Individuais</u>	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	579.948	565.274	2,6%
Capitais Próprios	72.809	70.383	3,4%
Produto Bancário	31.666	31.500	0,5%
Cash-Flow	7.148	6.101	17,2%
Resultado do Exercício	4.670	3.753	24,4%
ROA	0,82%	0,66%	-
ROE	6,84%	5,63%	-
Cost-to-Income	82,59%	86,42%	-
Rácio de Solvabilidade	17,66%	18,95%	-



4 SEGUROS

4.1 Companhia de Seguros Açoreana, SA

Da *performance* do exercício de 2007, quatro aspectos na evolução da actividade da Companhia de Seguros Açoreana, SA (CSA) merecem particular destaque:

- O contínuo e sustentado reforço da quota de mercado, a par do reforço da visibilidade e notoriedade da Companhia. Individualmente, a CSA possuía, em 1996, uma quota de mercado de 0,64%; actualmente essa quota de mercado é de 3,9% (considerando os dados provisórios disponibilizados pela APS – Associação Portuguesa de Seguradoras);
- A melhoria dos indicadores de gestão técnica e a optimização da gestão de activos, os quais têm proporcionado uma evolução consistente dos resultados e do *cash-flow* bem como o reforço progressivo da situação económica e financeira da sociedade;
- A evolução positiva dos projectos de modernização e automatização das operativas de suporte ao negócio, com impacto na melhoria dos índices de eficiência e produtividade;
- O reforço do modelo de governação e da cultura corporativa, em particular nos domínios do serviço ao cliente e da compreensão dos riscos que estão associados à actividade.

No âmbito da melhoria da eficiência operativa e produtividade interna prosseguiram os projectos de modernização das plataformas de suporte ao negócio, conducentes à simplificação e optimização das operativas.

A “Açornet” tem vindo a confirmar-se como uma excelente plataforma de diálogo e relacionamento com a rede de mediação, considerando o número de adesões (mais de 2000) já alcançado. Tem vindo a ser desenvolvido e disponibilizado um conjunto de novas funcionalidades que possibilitam o reforço da componente transaccional, das quais se destacam a emissão local de contratos de subscrição automática, a participação electrónica de sinistros e a informação ao lesado.

No âmbito do alargamento do portfólio de produtos, de destacar, no ramo Vida, o “Mais Invest” e uma nova série do “TopInvest”. Simultaneamente, prosseguiu o esforço de reposicionamento e alargamento da oferta nas áreas patrimoniais com a revisão do “Multi Protecção Negócio” e na área de responsabilidade civil, com o lançamento dos novos produtos “RC Administradores” e “RC Mediadores”.

Prosseguiram, igualmente, um conjunto de projectos que visam o reforço do *cross-selling* e o desenvolvimento das parcerias no seio do Banif – Grupo Financeiro, através da dinamização do negócio no âmbito da “Banca-Seguros”, quer nas redes de particulares, quer de empresas.

Antecipando algumas das exigências do Solvência II, foi concluída a 2.^a fase do projecto SCIRO (Sistema de Controlo Interno e Risco Operacional), com o objectivo de assegurar a conformidade das práticas da Companhia no âmbito do controlo interno e da gestão de risco operacional com os princípios emanados pelas entidades reguladoras e de supervisão.

No âmbito da Certificação da Qualidade, foi concluída a certificação externa, por empresa credenciada, no âmbito da ISO 9001:2000, do processo de gestão de sinistros do Ramo Automóvel e encontram-se em curso os procedimentos de certificação de todos os processos associados à cadeia de valor do ramo Vida.

Decorrente da publicação do Decreto-Lei que aprova o novo regime do seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel foi concluído o processo de transposição da 5.^a Directiva Automóvel.

Foi concluído o projecto de adopção do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES) e aplicação obrigatória das normas IAS/IFRS na preparação de informação financeira a partir de 1 de Janeiro de 2008.



No âmbito do reforço da posição de mercado, a Açoreana procedeu à reestruturação da rede de retalho, no âmbito da qual promoveu a abertura de escritórios próprios e franchisados, a nomeação de novos mediadores e a realização de novos protocolos com diversas entidades.

Em termos do reforço da notoriedade e visibilidade da marca “Açoreana” referem-se os acordos de parceria realizados com entidades de prestígio a nível do desporto nacional e, numa vertente essencialmente cultural, os acordos estabelecidos para a produção de relevantes espectáculos musicais.

Finalmente, como corolário do esforço de afirmação e consolidação de uma imagem de qualidade perante o mercado, e após ter sido distinguida quatro vezes nos últimos cinco anos, a Açoreana recuperou, em 2007, o prémio da revista “Exame” para “Melhor Seguradora do Ramo Vida”, desta vez com referência ao ano de 2006. Idêntica distinção foi atribuída à CSA, pelo segundo ano consecutivo, pela revista “Prémio”.

Em termos de evolução económica, o volume de produção da Açoreana, medido através dos prémios brutos emitidos, alcançou, em 2007, os 537 milhões de euros situando-se ao nível dos valores registados no ano anterior. O ramo Não Vida registou uma produção de 168,7 milhões de euros, que corresponde a um crescimento de 2,4% comparativamente aos valores de 2006. A produção do ramo Vida atingiu os 368,2 milhões de euros, o que representa uma variação de -1,1% face ao ano transacto.

A quota de mercado, considerando os dados provisórios disponibilizados pela APS, situa-se nos 3,9% quer para o ramo Vida quer para os ramos Não Vida.

A distribuição dos produtos de seguros, ao longo dos últimos anos, tem vindo a ser efectuada através da rede de mediação, das agências do Banif e do Banif Açores e por 57 Escritórios próprios.

A rede de mediação, que integra mais de 5.000 mediadores com apólices em vigor, representava, no final de 2007, 34,3% na estrutura de distribuição da CSA.

O canal bancário foi responsável pela distribuição de 85,9% da produção do ramo Vida e por 4,0% da produção dos ramos Não Vida.

Os resultados líquidos ultrapassaram os 18 milhões de euros, mais 2,4% que o resultado obtido em 2006.

A evolução do *cash-flow* operacional reflecte, também, uma dinâmica de crescimento e melhoria da situação económica e financeira, tendo atingido o montante de 28,2 milhões de euros, excedendo em 1,5% o valor obtido no ano de 2006.

O activo líquido atingiu os 962,7 milhões de euros, mais 4,4% que o registado no exercício anterior, e os capitais próprios alcançaram os 88 milhões de euros, mais 4,9% que o valor obtido em 2006.

Principais Indicadores Económico-Financeiros



(Em milhares de euros)

Variação 2007/2006	2007	2006	Var%
Prémios Vida	368.216	372.285	-1,1%
Prémios Não Vida	168.736	164.837	2,4%
Prémios Totais	536.952	537.122	0,0%
Cash Flow Operacional	28.186	27.756	1,5%
Activo Líquido	960.917	922.130	4,2%
Investimentos Líquidos	900.468	863.780	4,2%
Capitais Próprios	86.293	83.978	2,8%
Resultados Líquidos	18.094	17.665	2,4%

5. OUTRAS ACTIVIDADES DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO

5.1 Banif Imobiliária, SA

A Banif Imobiliária tem desenvolvido a sua actividade, consubstanciada na gestão dos imóveis “afectos à exploração”, através do seu arrendamento, especialmente aos bancos comerciais do Grupo (Banif e BBKA). A sociedade desenvolve, também, a sua actividade no âmbito dos imóveis “não afectos à exploração”, propriedade das sociedades do Grupo, localizados quer no Continente, quer nas Regiões Autónomas, tendo como principal objectivo proceder à sua venda, arrendamento e, ainda, à sua valorização para posterior alienação ou arrendamento. Neste âmbito, a sociedade desenvolveu um conjunto de acções em diferentes domínios tendentes à valorização, alienação e arrendamento dos imóveis de maior expressão financeira, tendo, para o efeito, estabelecido contactos com as entidades competentes e com potenciais interessados.

O valor total dos activos imobiliários, próprios e alheios, sob gestão na Banif Imobiliária, reportados a 31 de Dezembro de 2007, para os imóveis “*não afectos à exploração*” era de 45.358 milhares de euros contra 51.527 milhares de euros em igual período do ano transacto, enquanto que, para os imóveis “*afectos à exploração*”, era de 31.918 milhares de euros, valor que compara com o verificado no final de 2006, no qual se atingiu o montante de 58.879 milhares de euros. Esta redução verificada no seu activo ficou a dever-se ao facto da sociedade ter vendido a um Fundo de Investimento Imobiliário imóveis no valor de 46.461 milhares de euros, tendo apurado uma mais valia de 6.658 milhares de euros.

Quanto aos imóveis para “*desinvestimento*” a sociedade promoveu vendas durante o ano de 2007 no montante de 8.840 milhares de euros, contra 11.550 milhares de euros no ano anterior, representando um decréscimo de 23% na actividade de promoção e vendas desenvolvida pela sociedade.

Em resultado desta actividade, durante o exercício de 2007, a sociedade obteve proveitos no montante de 16.409 milhares de euros, provenientes essencialmente da venda de móveis (6.113 milhares de euros) e do arrendamento do seu património imobiliário (2.681 milhares de euros), no montante total de 8.795 milhares de euros e ainda de mais valias obtidas com a venda de parte do seu património, no valor de 7.381 milhares de euros. Por outro lado, os seus custos atingiram o montante de 11.201 milhares de euros (contra 6.451 milhares de euros em 2006)



sendo estes essencialmente constituídos pelo custo dos imóveis vendidos (6.109 milhares de euros) e pelos juros dos financiamentos obtidos (2.788 milhares de euros).

No que concerne à aquisição de imóveis “afectos à exploração”, (destinando-se os mesmos à revenda e/ou arrendamento aos bancos comerciais do Grupo, Banif e BBKA), o investimento total realizado durante o ano de 2007 ascendeu a 5.552 milhares de euros.

	Milhares de Euros		
	2007	2006	Varição %
Activo Líquido	53.486	108.784	-50,8%
Capitais Próprios	7.397	7.595	-2,6%
Resultado do exercício	5.207	6.005	-13,3%

5.2 Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE

O plano de actividades da Banifserv para 2007 comportou 41 projectos, dos quais 20 foram concluídos, 2 anulados e 19 se encontram em curso.

Destes projectos, alguns englobando mais do que uma agrupada, merecem referência os seguintes:

- Conclusão da reformulação do repositório de informação de clientes, substituindo o anterior módulo do *core* bancário, reforçando desta forma a disponibilidade e a consistência da informação de clientes do Banif disponível no sistema;
- Implementação de um novo *interface* com o repositório de clientes, através da solução de balcões.
- Introdução de recicladores de numerário nas agências, promovendo desta forma o reforço da segurança das transacções efectuadas.
- Implementação dos sistemas de controlo/reconciliação das contas de regularização e de controlo de saldos, reforçando a qualidade e o controlo sobre a informação contabilística ao dispor.
- Implementação de uma nova solução para gestão do Econmato e Imobilizado, para o Banif e para o BBKA, baseado em produto líder de mercado (SAP).
- Disponibilização da banca electrónica em língua inglesa, para o Banif e BBKA, reforçando o alcance e o carácter generalista dos bancos.
- Disponibilização de novos simuladores de crédito pessoal e imobiliário, integrados com os canais de banca electrónica, potenciando a venda de produtos através destes canais.
- Implementação da DMIF - Directiva de Mercados de Instrumentos Financeiros, para o Banif e BBKA.
- Lançamento do projecto de implementação de uma nova aplicação de contabilidade, comum ao Banif e ao BBKA.
- Desenvolvimento de um ambiente informacional para a área de Risco, baseado em produto líder de mercado (SAS).
- Centralização do processo de impressão, envelopagem e distribuição de documentos, comum ao Banif e ao BBKA.

No âmbito mais infraestrutural foi concluída a 1.^a etapa do Plano de Continuidade de Operações, procedeu-se ao lançamento de ferramentas de monitorização/ alarmística de sistemas e redes, e foi concluída a reestruturação das infra-estruturas de comunicações dos edifícios da Rua Rodrigo da Fonseca, Avenida dos Aliados e Avenida José Malhoa.

O número de colaboradores da Banifserv é de 90, dos quais 11 em regime de contrato a termo. Destes 90 elementos, 46 estão afectos ao desenvolvimento de projectos, 34 à exploração do sistema (inclui operação, planificação, controle de qualidade e gestão de sistemas), 5 ao suporte administrativo e 5 são elementos de gestão.



No ano de 2007, a BanifServ apresentou proveitos de 12.475 milhares de euros, sendo 10.018 milhares de euros respeitantes à prestação de serviços às agrupadas e 2.457 milhares de euros a trabalhos para o próprio ACE.

O imobilizado no termo do ano de 2007 era de 30.689 milhares de euros, dos quais 10.091 milhares de euros respeitantes a imobilizado em curso.

6. A SUSTENTABILIDADE NO BANIF – GRUPO FINANCEIRO

O Banif – Grupo Financeiro encara a sustentabilidade como um vector indissociável do seu crescimento e como uma opção estratégica que deve ser incorporada no *core business*. Dando continuidade ao compromisso assumido em 2006, o Grupo tem vindo a integrar gradualmente os aspectos ambientais e sociais nos processos de gestão e de tomada de decisão. Para integrar a sustentabilidade no modelo de *governance* foi criada, em 2007, uma estrutura destinada à análise e gestão de todo o tipo de assuntos económicos, ambientais e sociais identificados como relevantes.

De acordo com o modelo de *governance* adoptado, foram criadas *task forces* encarregues de operacionalizar a estratégia de sustentabilidade aprovada por um *steering group*, que se perspectiva evoluir para comité de sustentabilidade. Este *steering group* é composto por um administrador de cada empresa do Grupo, reúne periodicamente ao longo do ano, e dialoga com as *task forces* no sentido de definir uma visão, missão e valores para a sustentabilidade, o nível de ambição pretendido e a adopção de boas práticas. Estas *task forces* abrangem, de forma transversal, as principais áreas relacionadas com esta temática, como código de conduta e *business principles*, política ambiental, riscos ambientais e sociais, produtos sustentáveis, filantropia estratégica e política de recursos humanos para a sustentabilidade.

Desta forma, o Banif – Grupo Financeiro consegue delinear estratégias coerentes e integradas para melhorar o desempenho de uma forma sustentável a longo prazo. Como resultado deste modelo de *governance*, as principais linhas de actuação da estratégia de sustentabilidade do Banif – Grupo Financeiro relacionam-se com:

- A definição de forma clara dos objectivos relacionados com o ambiente e a sociedade;
- A integração de aspectos ambientais e sociais na análise e avaliação de riscos de crédito;
- O desenvolvimento do produto financeiro *Luso Carbon Fund* - o primeiro fundo de Carbono Português destinado a contribuir para a redução das emissões de gases de efeito de estufa - e a criação de novos produtos que respondam às novas necessidades da Sociedade;
- Uma política de recursos humanos que tenha como objectivo atrair uma equipa de colaboradores motivada, dinâmica e com uma formação sólida em todas as áreas relevantes que, a partir de agora e cada vez mais, também contarão com aspectos ambientais e sociais;
- A monitorização de consumos energéticos com o objectivo de os tornar mais eficientes e menos agressores do ambiente;
- Uma verdadeira estratégia de filantropia que tenha como principais objectivos dar um contributo para a solidariedade e coesão sociais e, simultaneamente, demonstrar que o Grupo procura retribuir à Sociedade aquilo que dela recebe.

A estratégia de sustentabilidade do Banif – Grupo Financeiro encontra-se descrita, de uma forma mais detalhada, no primeiro relatório de sustentabilidade do Grupo que é agora disponibilizado, e que constitui uma verdadeira ferramenta de gestão e comunicação com todas as partes interessadas e um exercício de demonstração da transparência das suas acções e objectivos.

O Banif – Grupo Financeiro actua, assim, com a convicção de que é possível enfrentar os novos riscos decorrentes da evolução do planeta e da Sociedade, geri-los e transformá-los em oportunidades de negócio, ao mesmo tempo que contribui para o tão desejado desenvolvimento sustentável.



III – ANÁLISE ÀS CONTAS SEPARADAS E CONSOLIDADAS

III.1 Contas Separadas

A Banif-SGPS, empresa-mãe do Banif – Grupo Financeiro, prepara e apresenta contas separadas, vulgarmente designadas por contas individuais, em base NCA (Normas de Contabilidade Ajustadas, nos termos do Aviso do Banco de Portugal nº 1/2005). Da análise comparativa destes documentos contabilísticos, destaca-se o seguinte:

Demonstração de Resultados

- A Margem Financeira, incluindo Rendimento de Títulos, apresentava no final de 2007, um acréscimo de 27,7%, cifrando-se em 48,5 milhões de euros, devido principalmente ao reconhecimento de dividendos das sociedades participadas, com destaque para a Banif Comercial, SGPS, com 20,0 milhões de euros, e o Banif - Investimentos - SGPS com 27,1 milhões de euros.
- O Produto da Actividade registou um acréscimo de 10,8 milhões de euros, mais 28,7%, quando comparado com o período homólogo de 2006.
- Os Custos de Funcionamento elevaram-se a 1.788 milhares de euros, que traduzem um acréscimo de 961 milhares de euros em relação ao ano anterior, para o qual contribuíram os incrementos verificados nos Custos com o Pessoal, 61 milhares de euros, e em Outros Gastos Administrativos, 900 milhares de euros, incluindo, nestes, 897 milhares de euros relativos a despesas com serviços de consultoria.
- O Resultado Líquido de Impostos, registado pela Banif - SGPS, SA, no final de 2007, apresentou um acréscimo de 28,5% quando comparado com o final de 2006, atingindo 44,9 milhões de euros.

Balanço

O Activo Líquido, que atingiu 642,6 milhões de euros no final de 2007, registou um expressivo crescimento de 34,1%, que compara com 479,1 milhões de euros no final de 2006. Este crescimento é explicado pelas seguintes rubricas:

- “Activos Disponíveis para Venda”, que se elevou a 57 milhões de euros, em resultado da compra da participação de 7,747% no Finibanco, cujo valor contabilístico, no final do ano, ascendia a 42,8 milhões de Euros, incluindo a respectiva reserva de reavaliação ao justo valor, no montante de 15,1 milhões de euros, e da Cabo TV Madeirense no montante de 14,2 milhões de Euros;
- “Investimentos em Filiais, Associadas e Empreendimentos conjuntos”, que alcançou 451,1 milhões de euros no final o exercício, um acréscimo de 51,0 %, como consequência de investimentos efectuados em participações no capital do Bankpime (35,4 milhões de euros), e do Banco Pueyo, (49,4 milhões de euros) ambos em Espanha, no Banco Caboverdiano de Negócios (3,4 milhões de euros) e no Banif Bank (Malta), plc (9,0 milhões de euros) e ainda 52,75 milhões de euros de prestações acessórias efectuadas à Banif Comercial, SGPS, SA;
- “Outros Activos”, que apresentam um decréscimo de 43,9 milhões de euros, explicado pela redução de suprimentos concedidos a empresas participadas (-56,5 milhões de euros) e aumento de dividendos a receber.

Quanto ao Passivo, há a registar:



- o aumento de 76,5 milhões de euros na rubrica “Recursos de Outras Instituições de Crédito”, que atingiu 80,6 milhões de euros no final de 2007, resultante de empréstimos obtidos junto do Banif e do BBCA;
- a rubrica “Recursos de Clientes e Outros Empréstimos” com 65,0 milhões de euros, apresentando um acréscimo de 50 milhões de euros, relativamente ao final de 2006, provenientes de suprimentos obtidos pela Sociedade junto da Rentipar Financeira; e
- “Outros Passivos”, que regista um acréscimo de 7,5 milhões de euros, quando comparada com o final de 2006, que compreende um montante de 7,7 milhões de euros a pagar, no âmbito do acordo de compra da Banca Puyeo e Inmobliaria Vegas Altas.

Expresso em milhares de Euros				
Balanço	31-12-2007	31-12-2006	Variação	
			absoluta	%
Activo Líquido	642.581	479.081	163.500	34,1%
Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito	2.779	4.179	-1.400	-33,5%
Investimentos em Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	451.145	298.714	152.431	51,0%
Outros Activos	126.658	170.558	-43.901	-25,7%
Capitais Próprios	411.149	384.719	26.430	6,9%
Demonstração de Resultados	31-12-2007	31-12-2006	Variação	
			absoluta	%
Margem Financeira (inclui Rendimentos de Instrumentos de Capital)	48.489	37.979	10.510	27,7%
Lucros em Operações Financeiras (líq.)	234	-60	293	-492,8%
Outros Proveitos (líq.)	-516	-472	-43	9,2%
Produto da Actividade	48.207	37.447	10.760	28,7%
Custos com Pessoal	271	211	61	28,7%
Gastos Gerais Administrativos	1.517	618	900	145,7%
Cash Flow	46.418	36.618	9.800	26,8%
Amortizações do Exercício	41	41	0	0,6%
Provisões/Imparidade (líq.)	1.006	500	506	
Impostos (correntes e diferidos)	492	1.154	-662	-57,3%
Resultado do Exercício	44.879	34.924	9.955	28,5%

III.2 - Contas Consolidadas

Relativamente às contas consolidadas da Banif - SGPS, SA, *holding* do Banif – Grupo Financeiro, no exercício de 2007, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, destacam-se, em primeiro lugar, os factos mais relevantes que caracterizaram a actividade neste exercício, a saber:

- O Lucro consolidado ascendeu a 101,1 milhões de euros, que exprime um significativo acréscimo de 29,4%, quando comparado com o ano anterior;
- O ROE (*Return on Equity*) situou-se nos 19,3%, contra 19,1% em 2006, enquanto o ROA (*Return on Assets*) atingiu 1,02%, que compara com 0,90% um ano antes;
- O Activo Líquido, em 31 de Dezembro de 2007, totalizou 10.761 milhões de euros, registando um crescimento de 17,6% face ao final de 2006;



- O Crédito a Clientes elevou-se a 8.619,8 milhões de euros, mais 22,3% do que no fecho do exercício de 2006 e o rácio de “Imparidade do Crédito/Crédito Total” desceu de 2,28% para 2,23%;
- O rácio de solvabilidade, de acordo com as definições de Basileia I, situou-se em 9,94% que compara com os 11,33% registados no final de 2006, em resultado da expansão doméstica e internacional, e dos investimentos efectuados durante o ano de 2007, com a aquisição das participações no Bankprime, no Banco Pueyo, no Banco Caboverdiano de Negócios e constituição do Banif Bank (Malta), plc.

Apresenta-se, seguidamente, com maior detalhe, a análise das Demonstrações Financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2007, assim como as respectivas comparações com o final de 2006.

Demonstração de Resultados

(em milhões de euros)	Dez-07	Dez-06	Variação	
			Absoluta	Relativa
Margem Financeira	241,9	216,4	25,5	11,8%
Lucros em Operações Financeiras	68,3	17,1	51,2	299,2%
Comissões e Outros Proveitos Líquidos	133,6	109,6	24,1	22,0%
Produto da Actividade	443,8	343,0	100,8	29,4%
Custos com pessoal	-136,3	-112,6	-23,7	21,0%
Gastos gerais administrativos	-105,5	-83,9	-21,6	25,8%
Cashflow	202,0	146,5	55,5	37,9%
Amortizações	-26,8	-22,6	-4,2	18,5%
Provisões e Imparidade	-32,1	-33,8	1,7	-4,9%
Diferenças de consolidação negativas	0,5		0,5	
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	11,4	9,3	2,2	23,3%
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários	155,8	99,4	56,4	56,7%
Impostos	-38,3	-18,4	-19,9	108,2%
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários	117,5	81,1	36,5	45,0%
Interesses minoritários	-15,7	-3,0	-12,8	432,0%
Resultado consolidado do exercício	101,1	78,1	23,0	29,4%

- A Margem Financeira, que inclui o rendimento de instrumentos de capital, ascendeu no final de 2007 a 241,9 milhões de euros, traduzindo-se numa subida de 11,8% face a igual data de 2006. O aumento verificado na Margem Financeira decorre fundamentalmente do forte crescimento da actividade e, por outro lado, pelo impacto negativo da degradação da margem de intermediação financeira, que no conjunto das carteiras de crédito e recursos de clientes, em termos médios, estima-se ter caído cerca de 0,20%, passando de 3,35% para 3,15%.
- Os Lucros em Operações Financeiras subiram 299,2%, para 68,3 milhões de euros, mais 51,2 milhões de euros do que no ano anterior, principalmente devido a mais valias obtidas na venda de parte das acções detidas pelo Grupo na Bovespa e na BMF (Bolsa de Mercadorias e Futuros), concretizada pela Banif Corretora de Valores e Câmbios, com sede no Brasil, e com impacto nos resultados consolidados no valor de 24,7 milhões de euros.
- As Comissões e Outros Proveitos Líquidos, que incluem “Comissões por prestação de serviços” e “Reembolso de despesas”, aumentaram 22,0%, para um total de 133,6 milhões de



euros, representando 30,1% do Produto da Actividade em 2007. A progressão favorável verificada neste agregado, decorre da dinâmica imprimida no aprofundamento da relação com os clientes e na venda cruzada de produtos de empresas do Grupo.

- Como corolário da expansão da actividade e do aprofundamento da relação com os clientes, o Produto da Actividade do Banif - Grupo Financeiro atingiu 443,8 milhões de euros no final do exercício de 2007, correspondendo a uma subida de 29,4% em relação ao exercício anterior, que se situou nos 343,0 milhões de euros.
 - Os Custos de Funcionamento, que compreendem os “Gastos gerais administrativos” e os “Custos com pessoal”, totalizaram 241,8 milhões de euros, mais 23,0% que em igual período de 2006. Em 2007, o Banif – Grupo Financeiro abriu 35 agências em Portugal e 3 no Brasil. Os custos incorridos no período em análise com a expansão da rede de agências em Portugal e no Brasil, bem como os encargos com as campanhas publicitárias desenvolvidas e com a modernização da infra-estrutura tecnológica do Grupo, foram factores determinantes para o crescimento dos custos de funcionamento. O crescimento dos Gastos Gerais Administrativos também é explicado pelo aumento de rendas com imóveis, na sequência da cedência para um fundo imobiliário, fora do perímetro de consolidação, de um conjunto de imóveis de serviço próprios, pelos quais o Grupo passou a liquidar uma renda.
- Pela importância de que se reveste, importa dar relevo à modernização tecnológica do Grupo, especialmente no que concerne à actualização das redes tecnológicas, dos principais sistemas aplicativos e operativos e nos projectos em curso. Destes, destaca-se o “Programa Basileia II” que se encontra a decorrer de acordo com o plano director elaborado para o Banif - Grupo Financeiro, com impactos significativos em todo o Grupo, nas vertentes tecnológica e de gestão da mudança e, também, nas próprias áreas de negócio, onde se desenvolveram esforços no sentido de unificar as metodologias avançadas de gestão de risco a todas as entidades do Grupo.
- O *Cash Flow* de Exploração Consolidado do Banif – Grupo Financeiro ascendeu a 202,0 milhões de euros, mais 37,9% do que no ano anterior.
 - No mesmo período, o rácio *Cost to Income* (Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto da Actividade) diminuiu de 60,4% para 57,5% em 2007, apesar da expansão das redes de agências e dos outros elevados encargos suportados, decorrentes das situações descritas.
 - Por seu turno, o adequado controlo e acompanhamento dos riscos de crédito associados à acção rápida e permanente de recuperação do crédito em incumprimento, levaram a que as Provisões e Imparidade Líquidas do exercício apresentassem um decréscimo de 4,9%, elevando-se a 32,1 milhões de euros, das quais 27,4 milhões de euros resultam da imparidade da carteira de crédito, o que representa 0,33% da carteira de crédito média no exercício de 2007.
 - Em resultado do desempenho da exploração, o Lucro Consolidado do Banif - SGPS, SA, *holding* do Banif – Grupo Financeiro, no exercício de 2007, ascendeu a 101,1 milhões de euros, o que traduz um expressivo acréscimo de 29,4%, quando comparado com o ano anterior.
 - Relativamente ao contributo para o Resultado Líquido Consolidado de 2007, destacam-se as seguintes entidades do Banif - Grupo Financeiro:
 - Banif – Banco Internacional do Funchal, S,A, (contributo líquido , em IAS/IFRS, de 41,6 milhões de euros);
 - Banif – Banco de Investimento, S,A, (contributo líquido global da actividade de banca de investimento do Grupo), em IAS/IFRS, incluindo a actividade internacional, de 32,9 milhões de euros);
 - Banco Banif e Comercial dos Açores, S,A, (contributo líquido, em IAS/IFRS, de 13,4 milhões de euros);



- Companhia de Seguros Açoreana, S,A, (Resultado Líquido individual de 18,1 milhões de euros, e um contributo, em IAS/IFRS, para o resultado consolidado do Grupo de 7,7 milhões de euros);
- BanifGo (contributo líquido, em IAS/IFRS, de 5,9 milhões de euros);
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), S,A, (contributo líquido, em IAS/IFRS, de 5,1 milhões de Euros);
- Banca Pueyo (Resultado Líquido individual de 9,2 milhões de Euros e um contributo para o Resultado Consolidado de 3,1 milhões de euros); e
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd (Resultado Líquido de 2,9 milhões de euros).

Caso não se considerem os resultados não recorrentes gerados nos exercícios em apreciação, a evolução entre 2006 e 2007 apresentaria um crescimento de 10,4% dos Resultados Líquidos consolidados, que passariam de 66,6 milhões de euros para 73,6 milhões de euros, respectivamente. A componente dos Resultados recorrentes líquidos, obtidos fora de Portugal, foi de 25,3% do total no exercício de 2007, contra 20,0% em 2006. Porém, se se considerar o contributo total da área internacional do Banif - Grupo Financeiro para o resultado consolidado do Grupo, o respectivo valor passa para 43,2% em 2007, devido ao significativo impacto das mais-valias obtidas no Brasil, conforme anteriormente referido.

Balanço

	Dez-07		Dez-06		Milhões de Euros	
					Variação	
					Absoluta	Relativa
Total do Activo Líquido	10.761,0	100,0%	9.151,0	100,0%	1.609,9	17,6%
Caixa e disponibilidades	395,4	3,7%	435,6	4,8%	-40,2	-9,2%
Aplicações em instituições de crédito	189,8	1,8%	490,3	5,4%	-300,4	-61,3%
Crédito a clientes	8.619,8	80,1%	7.045,7	77,0%	1.574,0	22,3%
Aplicações em títulos	788,8	7,3%	662,1	7,2%	126,7	19,1%
Imobilizações	221,2	2,1%	210,2	2,3%	11,0	5,2%
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	109,6	1,0%	32,2	0,4%	77,4	240,1%
Outros activos	436,4	4,1%	274,9	3,0%	161,5	58,7%
Total do Passivo	9.970,8	92,7%	8.551,2	93,4%	1.419,7	16,6%
Recursos de Instituições de Crédito	1.777,0	16,5%	1.565,7	17,1%	211,3	13,5%
Recursos de Clientes	7.411,6	68,9%	6.388,2	69,8%	1.023,4	16,0%
Passivos financeiros detidos para negociação	44,7	0,4%	27,3	0,3%	17,4	63,6%
Provisões	16,6	0,2%	13,9	0,2%	2,7	19,2%
Passivos Subordinados	353,9	3,3%	367,8	4,0%	-13,9	-3,8%
Outros Passivos	367,0	3,4%	188,2	2,1%	178,8	95,0%
Total do Capital	790,1	7,3%	599,9	6,6%	190,3	31,7%
Capital	250,0	2,3%	250,0	2,7%		



Prémios de Emissão	78,2	0,7%	78,2	0,9%		
Acções Próprias	-0,2	0,0%	-1,3	0,0%	1,1	-84,8%
Reservas e Resultados Transitados	186,0	1,7%	80,7	0,9%	105,3	130,5%
Resultados do Exercício	101,1	0,9%	78,1	0,9%	23,0	29,4%
Interesses Minoritários	175,1	1,6%	114,2	1,2%	60,8	53,3%

Activo

- O Activo Líquido do Banif - Grupo Financeiro totalizava 10.761,0 milhões de euros, no final de 2007, registando um crescimento de 17,6% em comparação com o final de 2006, como reflexo da expansão verificada na actividade das várias áreas de negócio do Grupo.
- O saldo da rubrica “Caixa e disponibilidades” ascendeu a 395,4 milhões de euros, um decréscimo de 9,2% quando comparado com o período homólogo de 2006, como resultado de uma diminuição do saldo dos depósitos à ordem em Bancos Centrais no montante de 55,9 milhões de euros.
- O peso relativo das “Aplicações em instituições de crédito” no total do Activo Líquido desceu de 5,4% em 2006 para 1,8% no final de 2007, correspondendo a uma redução de saldo de menos 300,4 milhões de euros entre as datas em análise.
- O “Crédito a Clientes”, líquido de imparidade, elevou-se a 8.619,8 milhões de euros, correspondendo a uma subida de 22,3%. O aumento verificado impulsionou o peso deste agregado no total do Activo Líquido, que passou de 77%, em 2006, para 80,1% no final de 2007. Cerca de 94% do saldo deste agregado em 2007 resulta da actividade comercial desenvolvida em Portugal, menos 1,2% absolutos do que no ano de 2006. Por segmentos, a subida do crédito foi praticamente idêntica, com um crescimento de 22,7% no crédito concedido a empresas e 21,9% no crédito a particulares. O Crédito a particulares representava, em 31 de Dezembro do exercício findo, 49,1% do crédito total. Dentro do crédito a particulares, merece destaque o crédito à habitação, que já representa 56,4% deste agregado, evidenciando um crescimento de aproximadamente 15% face à mesma data do ano anterior. Para além de revelar uma *performance* favorável e contribuir para nivelar o perfil de risco da carteira, este é um produto âncora na fidelização de clientes, proporcionando o aprofundamento da relação e favorecendo o *cross-selling* de produtos de várias empresas do Grupo.
- O rácio de “Imparidade do Crédito/Crédito Total”, em 2006 e 2007, desceu de 2,28% para 2,23%, respectivamente, como resultado da prudente gestão de risco, do acompanhamento das operações de crédito e da atenta actuação sobre o crédito vencido.
- O rácio de crédito concedido sobre recursos de clientes aumentou para 118,9%, contra 112,9% em 2006, mantendo-se um adequado equilíbrio entre estes agregados.
- O aumento de 77,4 milhões de euros verificado na rubrica “Investimentos em Associadas e Filiais excluídas da Consolidação”, decorreu principalmente do investimento efectuado na aquisição de participações no capital social do Bankpime (27,5%), e da Banca Pueyo (33,32%) , em Espanha, os quais passaram a consolidar as suas contas nas contas no Banif - Grupo Banif, pelo método de equivalência patrimonial.

Passivo

- Os Recursos de Instituições de Crédito subiram 13,5% face a 2006, perdendo representatividade no conjunto do Passivo e Situação Líquida, que passou de 17,1% para 16,5%



em 2007. Esta situação revela que, no exercício de 2007, o Grupo conseguiu maior dinâmica na captação de outras fontes de financiamento para expansão do seu negócio.

- De facto, os Recursos de Clientes, que integram “Depósitos de Clientes”, “Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados” e “Responsabilidades representadas por títulos” subiram 16,0% relativamente a 31 de Dezembro de 2006, o que representa um aumento de 1.023 milhões de euros. Dos três, os “Depósitos de clientes” apresentam a maior taxa de crescimento, 20,4%, seguindo-se as “Responsabilidades representadas por títulos” com 11,3%. A variação verificada nesta última rubrica, mais 172,2 milhões de euros, foi consequência da emissão de dívida sénior pela Banif Finance, no âmbito do programa de ENTN’s. A evolução favorável dos recursos de clientes beneficiou, em especial, do crescimento do número de pontos de venda do Banif – Grupo Financeiro, que passou de 381 para 423 entre 2006 e 2007. O número de agências bancárias em Portugal passou de 235 para 270. De salientar, também, o forte crescimento do número de produtos vendidos aos clientes bancários do Grupo, como resultado da campanha desenvolvida pelos bancos comerciais do Grupo em Portugal e da política de expansão e de diversificação das redes de distribuição.
- Quanto aos recursos fora de balanço, é de destacar o crescimento dos Activos sob Gestão, que passaram de 1.794 milhões de euros, em 2006, para 2.127 milhões de euros, em 2007, o que traduz um crescimento de 18,6%, apesar da forte depreciação dos activos financeiros ocorrida no 2º semestre do ano, decorrente da crise iniciada nos EUA com o segmento *sub-prime* dos créditos imobiliários a que se associaram as quedas das cotações nos segmentos accionistas e obrigacionista e o agravamento dos *spreads* no crédito.

Capitais Próprios

- Os capitais próprios do Banif – Grupo Financeiro (deduzidos de Interesses Minoritários) elevavam-se a 615,1 milhões de euros no final do exercício de 2007, o que representa um crescimento de 26,7% relativamente ao final do ano anterior. O crescimento verificado (+129,4 milhões de euros) decorre de:
 - Resultado de 2007, no montante de 101,1 milhões de euros;
 - Valorização dos títulos classificados em “Activos Financeiros Disponíveis para Venda” com um saldo positivo de 59,3 milhões de euros, proveniente das mais-valias potenciais com as acções, ainda em carteira no final do ano, da Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa) e Bolsa de Mercadorias e Futuros (BMF) no Brasil, no montante de 67,2 milhões de euros, da mais-valia potencial da participação no capital do Finibanco, SA, no montante de 11,5 milhões de euros, deduzidas da depreciação do valor patrimonial da participação na Companhia de Seguros Açoreana, no montante de 16,4 milhões de euros, relativamente ao ano anterior;
 - Distribuição de dividendos relativos a 2006 e pagos em 2007, a deduzir, no montante de 30 milhões de euros.
- O rácio de solvabilidade, calculado nos termos regulamentares do Banco de Portugal, situou-se em 9,07% que compara com 11,30% registado no final de 2006. Este rácio de solvabilidade, calculado de acordo com as definições de Basileia I, era de 9,94%, que compara com 11,33%, no final de 2006. Por sua vez, o Core Tier 1, que exclui no seu cálculo as acções preferenciais emitidas, fixou-se em 4,91% no final de 2007, contra 5,83% no final de 2006. O *Tier I*, no final do ano de 2007, era de 5,89% contra 7,00% no final do ano anterior.
- Face ao Resultado Líquido obtido pelo Banif – Grupo Financeiro em 31 de Dezembro de 2007, de 101,1 milhões de euros, o correspondente ROE (*Return on Equity*) fixou-se em 19,3% (contra 19,1% no ano anterior), enquanto o ROA (*Return on Assets*) atingiu os 1,02% (contra 0,90% no ano anterior). Ambos os rácios foram calculados a valores médios dos Capitais Próprios e dos Activos do Grupo.



ANÁLISE COMPARATIVA – Grupo Banif

Expresso em milhares de Euros

Balço		31-12-2007	31-12-2006	Varição absoluta	Varição %
1	Activo Líquido	10.760.960	9.151.014	1.609.946	17,6%
2	Crédito Concedido (Bruto)	8.816.168	7.210.480	1.605.688	22,3%
3	Recursos de Clientes (balço)	7.411.614	6.388.204	1.023.410	16,0%
4	Capitais Próprios (1)	615.065	485.641	129.424	26,7%
Demonstração de resultados		31-12-2007	31-12-2006	Varição absoluta	Varição %
5	Margem Financeira (inclui Rendimentos de Instrumentos de Capital)	241.864	216.368	25.496	11,8%
6	Lucros em Operações Financeiras (líq.)	68.327	17.116	51.211	299,2%
7	Outros Proveitos (líq.)	133.577	109.527	24.050	22,0%
8	Produto da Actividade	443.768	343.011	100.757	29,4%
9	Custos com Pessoal	136.323	112.644	23.679	21,0%
10	Gastos Gerais Administrativos	105.470	83.869	21.601	25,8%
11	Cash Flow	201.975	146.498	55.477	37,9%
12	Amortizações do Exercício	26.750	22.576	4.174	18,5%
13	Provisões e Imparidade (líq.)	32.108	33.779	-1.671	-4,9%
14	Diferenças de Consolidação Negativas	510	0	510	-
15	Equivalência Patrimonial	11.448	9.287	2.161	23,3%
16	Resultado antes de Impostos	155.075	99.430	55.645	56,0%
17	Impostos (correntes e diferidos)	38.271	18.379	19.892	108,2%
18	Interesses Minoritários	15.720	2.955	12.765	432,0%
19	Resultado Consolidado do Exercício	101.084	78.096	22.988	29,4%
Outros indicadores		31-12-2007	31-12-2006	Varição absoluta	Varição %
20	Prémios de Seguros (Total)	536.951	537.122	-171	0,0%
	- Prémios Vida	368.216	372.285	-4.069	-1,1%
	- Prémios Não Vida	168.735	164.837	3.898	2,4%
21	Activos sob Gestão (valores em milhões de euros)	2.127	1.794	333	18,6%
22	Imparidade de Crédito / Crédito Total	2,23%	2,28%		
23	ROE	19,3%	19,1%		
24	ROA	1,02%	0,90%		
25	Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Activo Líquido Médio	1,57%	1,15%		
26	Produto da Actividade / Activo Líquido Médio	4,48%	3,97%		
27	Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Capitais Próprios Médios (Incluindo Interesses Minoritários)	23,9%	19,5%		
28	Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto da Actividade (2)	57,5%	60,4%		
29	Custos Com Pessoal / Produto da Actividade (2)	30,3%	31,6%		

(1) Deduzidos de Interesses Minoritários

(2) Estes rácios excluem as actividades não financeiras e auxiliares. O produto da actividade inclui o resultado de Investimento em associadas excluídas da consolidação



IV APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que:

1. No exercício de 2007, a Banif SGPS, SA obteve, face à especificidade da sua actividade de holding, um resultado individual de € 44.878.815,22 e um lucro consolidado de € 101.083.662,13;
2. Tem sido política da sociedade proceder, em todos os exercícios, à distribuição de lucros pelos seus Accionistas em face dos resultados obtidos e das suas necessidades de autofinanciamento;
3. São salvaguardadas todas as disposições estatutárias e legais, nomeadamente, os art.ºs 32.º e 33.º do Código das Sociedades Comerciais;
4. O dividendo adiante proposto corresponde a uma distribuição de cerca de 37% do lucro consolidado do exercício, procurando-se, deste modo, remunerar adequadamente os Accionistas;

O Conselho de Administração propõe:

Nos termos e para os efeitos da alínea b) do n.º 1 e do n.º 2 do art.º 376.º do Código das Sociedades Comerciais e do art.º 97.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, a seguinte aplicação de Resultados:

Para Reserva Legal.....	4.487.881,52
Para Distribuição de Dividendos.....	37.500.000,00 (*)
Para Reservas Livres.....	<u>2.890.933,70</u>
TOTAL	44.878.815,22

(*) Dividendo de € 0,15 (quinze centimos) por acção



V NOTA FINAL

Na sequência das alterações aos artigos 413.º e 414.º do Código das Sociedades Comerciais, introduzidas pelo Decreto Lei n.º 76-A/2006, de 29 de Março, solicitaram a renúncia aos respectivos cargos os membros da Mesa da Assembleia Geral, Senhores Prof. Doutor António Soares Pinto Barbosa (Presidente), por carta de 21 de Fevereiro de 2007, Comendador Jorge de Sá (Secretário), por carta de 2 de Março de 2007, e Dr. José Lino Tranquada Gomes (Secretário), por carta de 5 de Março de 2007, bem como os membros do Conselho Fiscal, Ernst & Young Audit & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, SA, vogal efectivo, representado por Dr. Alfredo Guilherme da Silva Gândara, por carta de 9 de Março de 2007 e Dr. João Carlos Miguel Alves, vogal suplente, por carta de 9 de Março de 2007.

Por carta de 22 de Fevereiro de 2007 a Rentipar Financeira SGPS, SA apresentou renúncia ao cargo de membro da Comissão de Remunerações.

Em Assembleia Geral Anual da Sociedade, realizada em 30 de Março de 2007, foram eleitos, para exercício de funções até ao final do mandato em curso:

- Para a Mesa da Assembleia Geral, os Senhores Prof. Doutor Luís Manuel Moreira de Campos e Cunha (Presidente), Dr. João Manuel Figueira da Silva Santos (Secretário) e Dr. Miguel José Luís de Sousa (Secretário);
- Para o Conselho Fiscal, Dr. António Ernesto Neto da Silva (Vogal efectivo) e Dr. José Lino Tranquada Gomes (Vogal suplente);
- Para o Conselho Consultivo, os Senhores Prof. Doutor António Soares Pinto Barbosa e Dr. Diamantino Pereira Marques;
- Para a Comissão de Remunerações, o Senhor Comendador Jorge de Sá.

Em 15 de Junho de 2007 o Senhor Dr. José Luís Pereira de Macedo apresentou renúncia ao cargo de vogal efectivo do Conselho Fiscal, tendo sido designado, em sua substituição, em 5 de Julho de 2007, o vogal suplente Senhor Dr. José Lino Tranquada Gomes.

Em 12 de Julho de 2007, o Senhor Dr. João Manuel Figueira da Silva Santos apresentou renúncia ao cargo de Secretário da Mesa da Assembleia Geral.

Em 25 de Setembro de 2007, o Senhor Dr. Artur de Jesus Marques apresentou renúncia ao cargo de Administrador.

Assim, é a seguinte a composição actual dos órgãos sociais e estatutários:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Prof. Doutor Luís Manuel Moreira de Campos e Cunha
Secretário: Dr. Miguel José Luís de Sousa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Comendador Horácio da Silva Roque
Vice-Presidentes: Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos
Dr. Carlos David Duarte de Almeida
Vogais Efectivos: Dr. António Manuel Rocha Moreira
Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes
Dr. José Marques de Almeida

Vogal Suplente: Dr. Fernando José Inverno da Piedade



CONSELHO FISCAL

Presidente: Prof. Doutor Fernando Mário Teixeira de Almeida
Vogais Efectivos: Dr. António Ernesto Neto da Silva
Dr. José Lino Tranquada Gomes

Vogal Suplente: Dr. José Pedro Lopes Trindade

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente: Comendador Horácio da Silva Roque, em representação da
Rentipar Financeira – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
Vice-Presidentes: Comendador João Francisco Justino
Prof. Doutor Luís Manuel Moreira Campos e Cunha

Dr. Fernando José Inverno da Piedade, em representação da
Renticapital - Investimentos Financeiros, SA
Dr. Rui Alberto Faria Rebelo, em representação da
Empresa de Electricidade da Madeira, SA
Dr. Gonçalo Cristóvam Meirelles de Araújo Dias
Engº António Fernando Couto dos Santos
Dr. Miguel José Luís de Sousa
Engº Nicolau de Sousa Lima
Dra. Maria Teresa Henriques da Silva Moura Roque Dal Fabbro
Prof. Doutor António Soares Pinto Barbosa
Dr. Diamantino Pereira Marques

COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

- Vestiban – Gestão e Investimentos, SA, representada pelo Senhor Dr. Fernando José Inverno da Piedade
- Renticapital – Investimentos Financeiros, SA, representada pelo Senhor Vítor Hugo Simons
- Comendador Jorge de Sá

A terminar o seu relatório sobre as actividades desenvolvidas em 2007, o Conselho de Administração manifesta ao Conselho Fiscal e ao Conselho Consultivo o seu agradecimento pelo apoio e colaboração que sempre recebeu daqueles órgãos da Sociedade.

Declarações, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários

Cada um dos membros do Conselho de Administração, signatários do presente documento, *infra* identificados, declara, sob sua responsabilidade própria e individual, que, tanto quanto é do seu conhecimento, o relatório de gestão, as contas anuais, a certificação legal de contas e demais documentos de prestação de contas exigidos por lei ou por regulamento, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Banif SGPS, SA e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Banif SGPS, SA e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2008

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Horácio da Silva Roque - Presidente
Joaquim Filipe Marques dos Santos - Vice-Presidente
Carlos David Duarte de Almeida – Vice-Presidente



António Manuel Rocha Moreira - Vogal
Artur Manuel da Silva Fernandes - Vogal
José Marques de Almeida - Vogal



VI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 – Demonstrações Financeiras Separadas

1.1- Balanço

BANIF - SGPS, SA

BALANÇO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31-12-2007		31-12-2006
		Valor antes de provisões e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	2.779	-	2.779
Activos financeiros detidos para negociação		-	-	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	6	57.006	-	57.006
Aplicações em instituições de crédito		-	-	-
Crédito a clientes		-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade		-	-	-
Activos com acordo de recompra		-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-
Activos não correntes detidos para venda		-	-	-
Propriedades de investimento		-	-	-
Outros activos tangíveis	7	2	(2)	1
Activos intangíveis	8	121	(104)	17
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	9	451.144	-	451.144
Activos por impostos correntes	10	4.016	-	4.016
Activos por impostos diferidos	10	961	-	961
Outros activos	11	126.658	-	126.658
Total do Activo		642.687	(106)	642.581
Recursos de Bancos Centrais		-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	12	-	-	116
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	13	-	-	70.143
Recursos de outras instituições de crédito	14	-	-	80.627
Recursos de clientes e outros empréstimos	15	-	-	65.036
Responsabilidades representadas por títulos		-	-	-
Passivos financeiros associados a activos transferidos		-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-	-
Provisões	16	-	-	2.540
Passivos por impostos correntes	10	-	-	9
Passivos por impostos diferidos	10	-	-	3.821
Instrumentos representativos de capital		-	-	-
Outros passivos subordinados		-	-	-
Outros passivos	17	-	-	9.140
Total do Passivo		-	-	231.432
Capital	18	-	-	250.000
Prémios de emissão	18	-	-	78.214
Outros instrumentos de capital		-	-	-
Acções próprias		-	-	-
Reservas de reavaliação	6 e 18	-	-	11.462
Outras reservas e resultados transitados	18	-	-	26.594
Resultado do exercício	18	-	-	44.879
Dividendos antecipados		-	-	-
Total do Capital		-	-	411.149
Total do Passivo + Capital		-	-	642.581

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

1.2- Demonstração de Resultados

BANIF - SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31-12-2007	31-12-2006
Juros e rendimentos similares	19	7.068	8.688
Juros e encargos similares	19	(10.996)	(9.294)
Margem financeira		(3.928)	(606)
Rendimentos de instrumentos de capital	20	52.417	38.585
Rendimentos de serviços e comissões		-	-
Encargos com serviços e comissões	21	(179)	(452)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	22	234	(60)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		-	-
Resultados de reavaliação cambial		-	-
Resultados de alienação de outros activos		-	-
Outros resultados de exploração	23	(337)	(20)
Produto bancário		48.207	37.447
Custos com pessoal	24	(271)	(210)
Gastos gerais administrativos	25	(1.518)	(618)
Amortizações do exercício	7,8	(41)	(41)
Provisões líquidas de reposições e anulações	16	(1.006)	(500)
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)		-	-
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		-	-
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		-	-
Resultado antes de impostos		45.371	36.078
Impostos		(492)	(1.154)
Correntes	10	-	(2.018)
Diferidos	10	(492)	864
Resultado após impostos		44.879	34.924
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		-	-
Resultado líquido do exercício		44.879	34.924
Quantidade média ponderada de acções ordinárias em circulação	26	249.948.330	225.479.452
Resultados por acção (€/ acção)		0,18	0,15

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

1.3- Demonstração de Variações em Capitais Próprios

BANIF - SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES EM CAPITALS PRÓPRIOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>Notas</u>	<u>Capital</u>	<u>Prémios de Emissão</u>	<u>Reservas de Reavaliação</u>	<u>Reservas Legal</u>	<u>Outras reservas</u>	<u>Resultados transitados</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31-12-2006	18	250.000	78.214	-	17.929	2.939	713	34.924	384.719
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior		-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência para reservas	18	-	-	-	3.493	1.431	-	(4.924)	-
Distribuição de dividendos	18	-	-	-	-	-	-	(30.000)	(30.000)
Activos financeiros disponíveis para venda (líquido)	6 e 18	-	-	11.462	-	-	-	-	11.462
Compra / alienação acções próprias	18	-	-	-	-	89	-	-	89
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	44.879	44.879
Saldos em 31-12-2007	18	<u>250.000</u>	<u>78.214</u>	<u>11.462</u>	<u>21.422</u>	<u>4.459</u>	<u>713</u>	<u>44.879</u>	<u>411.149</u>
Saldos em 31-12-2005		200.000	58.214	-	15.603	2.001	713	23.264	299.795
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior		-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência para reservas		-	-	-	2.326	938	-	(3.264)	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	-	(20.000)	(20.000)
Aumento de capital		50.000	20.000	-	-	-	-	-	70.000
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	34.924	34.924
Saldos em 31-12-2006	18	<u>250.000</u>	<u>78.214</u>	<u>-</u>	<u>17.929</u>	<u>2.939</u>	<u>713</u>	<u>34.924</u>	<u>384.719</u>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

1.4- Demonstração de Fluxos de Caixa

BANIF - SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVIDADE OPERACIONAL

	<u>Notas</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
<u>Resultados de Exploração:</u>			
Resultado Líquido do Exercício	18	44.879	34.924
Provisões do Exercício	16	1.006	500
Amortizações do Exercício	7 e 8	41	41
Dotação para Impostos do Exercício		-	2.018
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao Justo Valor Através de Resultados	22	234	(60)
Dividendos	20	(9.597)	(7.427)

Variação dos Activos e Passivos Operacionais:

(Aumento)/Diminuição de Outros Activos		44.495	(35.371)
Diminuição Outros Passivos financeiros ao Justo Valor Através de Resultados		-	(50.000)
Aumento de Recursos de Outras Instituições de Crédito	14	76.523	4.104
Aumento/(Diminuição) de Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	15	50.034	(10.001)
Aumento/(Diminuição) de outros Passivos		5.452	(702)
Fluxos das actividades operacionais		<u>213.067</u>	<u>(61.974)</u>

ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO

Aquisição de subsidiárias e associadas	9	(152.430)	-
Aquisição de participações	6	(41.723)	-
Dividendos recebidos	20	9.597	7.427
Aquisição de imobilizado		-	(50)
Outros		-	-
Fluxos das actividades de investimento		<u>(184.556)</u>	<u>7.377</u>

ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO

Aumento de capital		-	70.000
Acções próprias	18	89	-
Dividendos distribuídos referentes ao exercício anterior	18	(30.000)	(20.000)
Fluxos das actividades de financiamento		<u>(29.911)</u>	<u>50.000</u>

TOTAL

(1.400) (4.597)

VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Caixa e seus equivalentes no início do período		4.179	8.776
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	<u>2.779</u>	<u>4.179</u>
		<u>(1.400)</u>	<u>(4.597)</u>

Valor do balanço das rubricas de caixa e seus equivalentes, em 31 de Dezembro

Depósitos à ordem em Outras Instituições de Crédito 2.779 4.179

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

1. INFORMAÇÃO GERAL

A Banif - SGPS, S.A. ("Sociedade") é uma sociedade anónima, com sede em Rua de João Távira, n.º30, 9004 – 509 Funchal, que tem por objecto exclusivo a gestão de participações sociais noutras sociedades.

As acções da Banif - SGPS, S.A. encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisboa.

Em 18 de Fevereiro de 2008, o Conselho de Administração da Sociedade reviu o Balanço e a Demonstração de Resultados de 31 de Dezembro de 2007 e autorizou a sua emissão. Em 27 de Fevereiro de 2008 o Conselho de Administração aprovou globalmente o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, as quais serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 31 de Março de 2008.

2. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO NOVAS OU REVISTAS

Em 2007 as Normas Internacionais de Relato Financeiro novas ou revistas, conforme adoptadas pela União Europeia tiveram impacto nas demonstrações financeiras do Banif - SGPS, SA ao nível das divulgações sobre instrumentos financeiros (IFRS 7) para o exercício de 2007 e 2006.

Em 16 de Novembro de 2007, a União Europeia, aprovou a IFRS 8 (Segmentos Operacionais), a qual tem efeitos nas divulgações a partir do exercício de 2009.

A IAS 1 (Apresentação das demonstrações financeiras), com referência a 1 de Janeiro de 2007, passou a ser de aplicação obrigatória.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Bases de apresentação de contas

As demonstrações financeiras individuais da Sociedade foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas definidas pelo Banco de Portugal através do disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 1/2005, nºs 2º e 3º, designadas por Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA).

As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com excepção das seguintes áreas:

- valorimetria e provisionamento do crédito concedido;
- benefícios dos empregados, através do estabelecimento de um período de diferimento dos impactos de transição para IAS/IFRS;
- eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis.

As Normas Internacionais de Relato Financeiro conforme aprovadas pela União Europeia diferem da versão integral das IAS/IFRS, conforme publicadas pelo IASB (International Accounting Standards Board), no que respeita à eliminação de certas restrições à aplicação de contabilidade de cobertura do IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Valorização".

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de custo histórico, com excepção da reavaliação de instrumentos financeiros. As principais políticas contabilísticas utilizadas são apresentadas abaixo.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

3.2 Informação comparativa

A Sociedade não procedeu a alterações de práticas e políticas contabilísticas, pelo que todos os valores apresentados são comparáveis, nos aspectos relevantes, com os dos exercícios anterior.

3.3 Uso de estimativas na preparação das Demonstrações Financeiras

A preparação das Demonstrações Financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos pela Gestão da Sociedade, os quais afectam o valor dos activos e passivos, créditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados. Na elaboração destas estimativas, a Gestão utilizou o seu julgamento, assim como a informação disponível na data da preparação das demonstrações financeiras. Consequentemente, os valores futuros efectivamente realizados poderão diferir das estimativas efectuadas.

O uso de estimativas é mais significativo na seguinte situação:

Justo valor dos instrumentos financeiros

Quando os justos valores dos instrumentos financeiros não podem ser determinados através de cotações (*marked to market*) nos mercados activos, são determinados através da utilização de técnicas de valorização que incluem modelos matemáticos (*marked to model*). Os dados de input nesses modelos são, sempre que possível, dados observáveis de mercado, mas quando tal não é possível um grau de julgamento é requerido para estabelecer os justos valores, nomeadamente ao nível da liquidez, correlação e volatilidade.

3.4 Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui depósitos à ordem junto de outros bancos no país.

3.5 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio contratadas na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os itens não monetários, que sejam valorizados ao justo valor, são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os itens não monetários, que sejam mantidos ao custo histórico, são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na demonstração de resultados, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários classificados como disponíveis para venda, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do activo.

3.6 Investimentos em filiais e associadas

A rubrica “Investimentos em filiais e associadas” corresponde às participações no capital social de empresas detidas pela Sociedade, com carácter duradouro, relativamente às quais detenha ou controle a maioria dos direitos de voto (filiais) ou exerça influência significativa (empresas associadas). Considera-se que existe influência significativa sempre que a Sociedade detenha, directa ou indirectamente, mais de 20% dos direitos de voto. Os investimentos em filiais e associadas encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

3.7 Instrumentos financeiros

3.7.1 Activos financeiros

Activos financeiros de negociação

Os activos financeiros detidos para negociação, adquiridos com o propósito de realização de lucros a partir de flutuações de curto prazo no preço ou na margem do negociador, incluindo todos os instrumentos financeiros derivados que não sejam enquadrados como operações de cobertura.

Activos financeiros disponíveis para venda

São classificados nesta rubrica instrumentos que podem ser alienados em resposta ou em antecipação a necessidades de liquidez ou alterações de taxas de juro, taxas de câmbio ou alterações do seu preço de mercado, e que o Grupo não classificou em qualquer uma das outras categorias. Deste modo, em 31 de Dezembro de 2007 esta rubrica inclui essencialmente participações consideradas estratégicas e títulos para os quais não é possível a obtenção de valorizações fiáveis.

Após o reconhecimento inicial são subsequentemente mensurados ao justo valor, ou mantendo o custo de aquisição caso não seja possível apurar o justo valor com fiabilidade, sendo os respectivos ganhos e perdas reflectidos na rubrica “Reservas de Reavaliação” até à sua venda (ou ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento no qual o valor acumulado é transferido para resultados do exercício para a rubrica “Resultados de activos financeiros disponíveis para venda”.

Os juros inerentes aos activos financeiros são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e reconhecidos em resultados na rubrica de “Juros e rendimentos similares”. Os dividendos são reconhecidos em resultados, quando o direito ao seu pagamento é estabelecido, na rubrica “Rendimentos de instrumentos de capital”. Nos instrumentos de dívida emitidos em moeda estrangeira, as diferenças cambiais apuradas são reconhecidas em resultados do exercício na rubrica “Resultados de reavaliação cambial”.

É efectuada uma análise da existência de evidência de perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda em cada data de referência das demonstrações financeiras. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados na rubrica “Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações”.

3.7.2 Passivos Financeiros

Passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados

Esta categoria compreende:

- Os passivos financeiros detidos para negociação, que correspondem a instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa e que se encontram registados pelo justo valor.
- Passivos financeiros ao justo valor através de resultados, que respeitam a instrumentos de dívida emitida pela Sociedade, com um ou mais derivados implícitos, para os quais, de acordo com os requisitos do IAS 39, seria necessário valorizar e apresentar de forma independente ao contrato de acolhimento. De acordo com a aplicação antecipada pela Sociedade da emenda ao texto inicial do IAS 39 – “Fair Value Option”, e com referência a 1 de Janeiro de 2005 (data de transição para os IAS/IFRS), procedeu-se à designação da totalidade dos referidos instrumentos híbridos enquanto um passivo financeiro ao justo valor através de resultados.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros, que incluem essencialmente recursos de instituições de crédito e recursos de clientes, são inicialmente valorizados pelo seu justo valor, o qual corresponde normalmente à contraprestação recebida líquida dos custos de transacção directamente associados. Subsequentemente estes instrumentos são valorizados ao custo amortizado.

3.8 Outros activos fixos tangíveis

A rubrica de activos fixos tangíveis inclui outros equipamentos.

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo seu custo, deduzido de subseqüentes amortizações. Os custos de reparação e manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo quando ocorrem.

Os activos tangíveis são amortizados numa base linear, de acordo com o disposto no Aviso nº 9/94, de 2 de Novembro, que é:

Outro equipamento	4 anos
-------------------	--------

3.9 Activos intangíveis

Os activos intangíveis, que correspondem essencialmente a “software”, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas numa base linear, ao longo da vida útil estimada dos activos, que actualmente se encontra entre 3 e 4 anos.

3.10 Impostos sobre o rendimento

Os custos com impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente é apurado com base nas taxas de imposto em vigor nas jurisdições em que a Sociedade opera.

A Sociedade regista ainda como impostos diferidos passivos ou activos os valores respeitantes ao reconhecimento de impostos a pagar/ recuperar no futuro, decorrentes de diferenças temporárias tributáveis/ dedutíveis.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

Os impostos sobre o rendimento são registados por contrapartida de resultados do exercício.

3.11 Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa da Sociedade de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

3.12 Reconhecimento de dividendos

Os dividendos são reconhecidos quando o seu recebimento pela Sociedade é virtualmente certo, na medida em que já se encontram devida e formalmente reconhecidos pelos órgãos competentes das subsidiárias, conforme parágrafo 30 da IAS 18, corroborado pelo disposto no parágrafo 33 da IAS 37, sobre activos virtualmente certos, e pelo facto de não existirem disposições que contrariem este enquadramento na IAS 10 sobre eventos subsequentes. Adicionalmente, este tratamento não tem a oposição do Banco de Portugal nos termos das disposições da Circular n.º 18/2004/DSB.

4. RELATO POR SEGMENTOS

A actividade desenvolvida pela Sociedade em 2007 e 2006 resulta da gestão de participações sociais e foi integralmente realizada em Portugal.

5. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.779	4.179
	<u>2.779</u>	<u>4.179</u>

6. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

<u>Nome da Sociedade</u>	<u>% de Participação</u>	<u>Valor de Aquisição</u>	<u>Valor Reserva Reavaliação</u>	<u>Valor da Participação 31-12-2007</u>	<u>Valor da Participação 31-12-2006</u>
Finibanco Holdings SGPS, SA	7,75%	27.641	15.122	42.763	-
Cabo TV Madeirense, SA	14,90%	14.082	161	14.243	-
		<u>41.723</u>	<u>15.283</u>	<u>57.006</u>	<u>-</u>

O justo valor dos instrumentos de capital da sociedade Finibanco Holdings SGPS, SA foi determinado pelo valor de cotação de 31-12-2007 na bolsa Euronext Lisboa, enquanto o justo valor dos instrumentos de capital da sociedade Cabo TV Madeirense, SA, que não se encontra cotada em bolsa, foi determinado com recurso à metodologia *Discounted Cash Flows*.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

7. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período foi:

	Saldo em 31-12-2006		Aumentos		Amortizações do exercício	Valor (líquido) em 31-12-2007
	Amortizações		Reavaliações			
	Valor Bruto	acumuladas	Aquisições	(líquido)		
Equipamento Informático	2	1	-	-	1	-
TOTAL	2	1	-	-	1	-

8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período foi:

	Saldo em 31-12-2006		Aumentos		Amortizações do exercício	Valor (líquido) em 31-12-2007
	Amortizações		Reavaliações			
	Valor Bruto	acumuladas	Aquisições	(líquido)		
Sistemas de tratamento automático de dados (Software)	121	64	-	-	40	17
TOTAL	121	64	-	-	40	17

9. INVESTIMENTOS EM FILIAIS E ASSOCIADAS

Nome da Sociedade	Sede	Actividade Principal	% de Participação	Valor da Participação
Banif - Investimentos - SGPS, SA	Portugal	Holding	100,00%	8.729
Banif Comercial, SGPS, SA	Portugal	Holding	84,80%	239.325
Banif - Investimentos - SGPS, SA	Portugal	Holding	Prestações suplementares	64.150
Banif Comercial, SGPS, SA	Portugal	Holding	Prestações suplementares	10.000
Banif Imobiliária, SA	Portugal	Imobiliário	100,00%	985
Companhia de Seguros Açoreana, SA	Portugal	Seguradora	33,62%	28.275
Banco Caboverdiano de Negócios, SA	Cabo verde	Instituição Financeira	46,00%	3.418
Banif Bank (Malta) PLC	Malta	Instituição Financeira	100,00%	9.000
Banca Pueyo, SA	Espanha	Instituição Financeira	33,32%	49.363
Bankprime, SA	Espanha	Instituição Financeira	27,50%	35.398
Banif Holding (Malta) PLC	Malta	Holding	99,90%	2
Inmobiliária Vegas Altas	Espanha	Imobiliário	33,33%	2.499
				451.144

31-12-2006

Nome da Sociedade	Sede	Actividade Principal	% de Participação	Valor da Participação
Banif - Investimentos - SGPS, SA	Portugal	Holding	100,00%	8.729
Banif Comercial, SGPS, SA	Portugal	Holding	84,80%	239.325
Banif - Investimentos - SGPS, SA	Portugal	Holding	Prestações suplementares	10.000
Banif Comercial, SGPS, SA	Portugal	Holding	Prestações suplementares	11.400
Banif Imobiliária, SA	Portugal	Imobiliário	100,00%	985
Companhia de Seguros Açoreana, SA	Portugal	Seguradora	33,62%	28.275
				298.714

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O movimento de impostos diferidos no período foi o seguinte

DESCRIÇÃO	NO EXERCÍCIO ANTERIOR	MOVIMENTO NO EXERCÍCIO				FINAL DO EXERCÍCIO
	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)	REFORÇOS		REALIZAÇÕES / ANULAÇÕES		IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)
		CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	
Prejuízos fiscais reportáveis	-	-	961	-	-	961
Imputação de lucros de sociedades não residentes sujeitas a um regime fiscal privilegiado	1.452	-	198	-	(1.651)	-
Mais valias potenciais de títulos registados em "activos financeiros disponíveis para venda"	-	(3.821)	-	-	-	(3.821)
TOTAL	1.452	(3.821)	1.159	-	(1.651)	(2.860)

Reconciliação da taxa normal de imposto com a taxa efectiva:

DESCRIÇÃO	31-12-2007			
	IMPOSTOS CORRENTES		IMPOSTOS DIFERIDOS	
	MATÉRIA COLECTÁVEL	COLECTA	MATÉRIA COLECTÁVEL	COLECTA
Gastos com Imposto à Taxa Legal				
Resultado antes de Impostos	45.371			
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas e outros impostos incidentes sobre lucros	492			
Resultado Líquido do exercício	44.879	11.220		
Taxa legal de imposto sobre rendimento	25%			
Variações patrimoniais positivas	90	23		
Despesas não Dedutíveis	8.561	2.140		
Matéria colectável / lucro tributável imputado por sociedades transparentes, ACE's ou AEIE's	3.073	768		
Provisões não dedutíveis ou para além dos limites legais	1.006	252		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas e outros impostos incidentes sobre lucros	6	2		
Impostos diferidos	1.652	413		
Juros de empréstimos não aceites fiscalmente	2.824	706		
Outros	3.038	760	(5.808)	(1.452)
Imputação de lucros de sociedades não residentes sujeitas a um regime fiscal privilegiado	3.038	760	(5.808)	(1.452)
Receitas não Tributáveis	(60.411)	(15.103)		
Rendimentos nos termos do artigo 46.º	(52.417)	(13.104)		
Impostos diferidos	(961)	(240)		
Lucros distribuídos anteriormente acrescidos	(7.020)	(1.755)		
Outros	(13)	(3)		
Lucro / (Prejuízo) Tributável	(3.843)	(961)	3.843	961
Matéria Colectável	(3.843)	-		
Retenções na fonte e pagamentos por conta		1.365		
Imposto sobre pessoas colectivas a pagar		-		
Carga Fiscal Total		-		
Impostos diferidos reconhecidos no exercício			(492)	
Taxa Efectiva de Tributação			1,08%	

11. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2007	31-12-2006
Suprimentos	81.176	137.799
Proveiros a receber	253	207
Outros activos	45.229	32.552
	126.658	170.558

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2007, os suprimentos respeitam a 32.900 milhares de euros à Banif Comercial, SGPS, SA, 38.423 milhares de euros à Banif Imobiliária, 7.500 milhares de euros à Banif – Investimentos - SGPS, SA e 2.353 milhares de euros à Companhia de Seguros Açoreana. Estes suprimentos apresentam as seguintes condições:

Banif Comercial, SGPS S.A	31-12-2007	31-12-2006
Montante concedido	32.900	29.900
Este financiamento a título de suprimento não é remunerado.		
Banif Imobiliária, S.A	31-12-2007	31-12-2006
Montante concedido	30.423	98.899
Taxa de juro (%) - Euribor 6 meses	4,78%	2,64%
Spread (%)	1,00%	1,00%
Taxa de juro total (%)	5,78%	3,64%
Banif Imobiliária, S.A	31-12-2007	31-12-2006
Montante concedido	1.500	1.500
Taxa de juro (%) - Euribor 6 meses	4,91%	3,11%
Spread (%)	1,00%	1,00%
Taxa de juro total (%)	5,91%	4,11%
Banif Imobiliária, S.A	31-12-2007	31-12-2006
Montante concedido	2.500	-
Taxa de juro (%) - Euribor 6 meses	4,66%	-
Spread (%)	1,00%	-
Taxa de juro total (%)	5,66%	-
Banif Imobiliária, S.A	31-12-2007	31-12-2006
Montante concedido	4.000	-
Taxa de juro (%) - Euribor 6 meses	4,82%	-
Spread (%)	1,00%	-
Taxa de juro total (%)	5,82%	-
Banif - Investimentos - SGPS, S.A	31-12-2007	31-12-2006
Montante concedido	7.500	7.500
Taxa de juro (%) - Euribor 6 meses	4,78%	3,85%
Spread (%)	1,00%	1,00%
Taxa de juro total (%)	5,78%	4,85%
Companhia de Seguros Açoreana, SA	31-12-2007	31-12-2006
Montante concedido	2.353	-
Taxa de juro (%) - Euribor 6 meses	4,90%	-
Spread (%)	1,20%	-
Taxa de juro total (%)	6,10%	-

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

12. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	IDENTIFICAÇÃO DA CONTRAPARTE	RATING DA CONTRAPARTE	MERCADO	VALOR NOCIONAL	DATA INÍCIO	DATA FIM	JUSTO VALOR DE MERCADO 2007	JUSTO VALOR DE MERCADO 2006
Interest Rate Swap	BANIF SA	BBB	OTC	70.000	15-12-2003	15-12-2008	116	367

13. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Moeda	Valor emitido	2007			2006
			Valor de balanço (justo valor)	Juros Corridos	Maturidade	Valor de balanço
Banif - SGPS, SA 03 08	EUR	70.000	69.978	165	15-12-2008	69.807

Variação de justo valor do período: 318 milhares de euros (31 milhares de euros em 2006)

Variação de justo valor acumulado: 22 milhares de euros (340 milhares de euros em 2006)

14. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Empréstimo	78.600	4.000
Encargos financeiros	2.027	104
	<u>80.627</u>	<u>4.104</u>

15. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Empréstimo	65.000	15.000
Encargos financeiros	36	2
	<u>65.036</u>	<u>15.002</u>

16. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

O movimento de provisões no período foi o seguinte:

CATEGORIA	EXERCÍCIO ANTERIOR	MOVIMENTOS NO EXERCÍCIO			SALDO EXERCÍCIO
		REFORÇOS	REPOSIÇÕES, ANULAÇÕES E UTILIZAÇÕES	REGULARIZAÇÕES	
PROVISÕES :					
Contingências Fiscais	1.411	1.006	-	123	2.540
TOTAL	<u>1.411</u>	<u>1.006</u>	<u>-</u>	<u>123</u>	<u>2.540</u>

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

17. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Credores e outros recursos	8.935	1.520
Outras contas de regularização	<u>205</u>	<u>124</u>
	<u>9.140</u>	<u>1.644</u>

18. OPERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as rubricas de Capital Próprio apresentam a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Capital	250.000	250.000
Prémios de emissão	78.214	78.214
Outros instrumentos de capital	-	-
Acções próprias	-	-
Reservas de reavaliação	11.462	-
Outras reservas e resultados transitados	26.594	21.581
Resultado do exercício	44.879	34.924
Dividendos antecipados	-	-
Total do Capital	<u>411.149</u>	<u>384.719</u>

No decorrer do exercício de 2007, a Sociedade distribuiu dividendos no valor de 30 milhões de Euros relativos ao exercício de 2006, correspondentes a € 0,12 por acção (250.000.000 acções).

No exercício de 2007, a Banif – SGPS, SA obteve uma mais valia na alienação de acções próprias no montante de 89 milhares de euros, registada em “Outras Reservas”.

A reserva de reavaliação é composta pelas seguintes valorizações:

- Finibanco Holdings, SGPS, SA: 15.122 milhares de euros (Nota 6);
- Cabo TV Madeirense: 161 milhares de euros (Nota 6).

A reserva de reavaliação da valorização das participações referidas é deduzido o imposto diferido de 3.821 milhares de euros (nota 10).

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

19. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES E JUROS E ENCARGOS SIMILARES

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Juros de disponibilidades	464	358
Juros de aplicações em IC	87	-
Juros de suprimentos	3.179	3.847
Juros de Instrumentos derivados	<u>3.338</u>	<u>4.483</u>
	<u><u>7.068</u></u>	<u><u>8.688</u></u>

JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Juros de empréstimos	2.917	931
Juros de obrigações emitidas	3.327	4.390
Juros de instrumentos derivados	3.604	3.973
Outros juros	<u>1.148</u>	<u>-</u>
	<u><u>10.996</u></u>	<u><u>9.294</u></u>

20. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Dividendos		
Banif Investimentos, SGPS, SA	27.125	5.645
Banif Comercial, SGPS, SA	19.945	27.645
Banif Imobiliária, SA	4.500	-
Companhia de Seguros Açoreana, SA	67	5.295
Banca Pueyo, SA	200	-
Finibanco Holding, SGPS, SA	<u>580</u>	<u>-</u>
	<u><u>52.417</u></u>	<u><u>38.585</u></u>

No exercício de 2007 os dividendos recebidos foram de 9.597 milhares de euros, sendo que o montante de 42.820 milhares de euros foram reconhecidos nos termos da Nota 3.12.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

21. ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Por serviços bancários prestados	61	56
Por operações realizadas por terceiros	40	294
Outras comissões pagas	78	102
	<u>179</u>	<u>452</u>

22. RESULTADOS EM ACTIVOS E PASSIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Ganhos em instrumentos derivados	341	577
Perdas em instrumentos derivados	(107)	(637)
	<u>234</u>	<u>(60)</u>

23. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Ganhos em outros activos financeiros detidos para negociação	117	594
Perdas em outros activos financeiros detidos para negociação	(435)	(563)
Outros impostos	(36)	(81)
Outros	17	30
	<u>(337)</u>	<u>(20)</u>

24. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	271	210
	<u>271</u>	<u>210</u>

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

25. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Serviços especializados	1.189	427
Comunicações	1	1
Publicidade e edição de publicações	263	145
Deslocações, estadas e representação	29	14
Outros	36	31
	<u>1.518</u>	<u>618</u>

26. RESULTADOS POR ACÇÃO

Resultados por acção básicos:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Básicos		
Resultados do exercício	44.879	34.924
Número médio ponderado de acções ordinárias emitidas	249.948.330	225.479.452
Ganhos por acção (expresso em euros por acção)	0,18	0,15

27. RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Sociedade encontra-se sujeita a riscos de taxa de juro, através dos instrumentos de dívida emitida, que integram derivados implícitos, tendo optado por, conforme referido na Nota 3.7.2, designar esses instrumentos de dívida como “Passivos financeiros ao justo valor através de resultados”, de acordo com a “Fair Value Option”.

Para cobertura deste risco a sociedade contratou um swap taxa de juro.

28. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

	<u>Empresas do grupo</u>		<u>Elementos chaves de gestão</u>	
	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Disponibilidades em IC	2.779	4.179	-	-
Suprimentos	81.429	137.799	-	-
Outros Activos	44.350	673	-	-
Recursos em IC	80.627	4.000	-	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	65.036	15.000	-	-
Outros Passivos	116	5.523	-	-
Custos	6.625	5.106	271	210
Proveitos	58.905	9.265	-	-

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

As transacções com entidades relacionadas são analisadas de acordo com os critérios aplicáveis a operações similares e são realizadas em condições normais de mercado. Estas operações estão sujeitas à aprovação do Conselho de Administração.

No exercício findo, não foram constituídas provisões específicas para saldos com entidades relacionadas.

29. EVENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

À data de aprovação das presentes Demonstrações Financeiras pelo Conselho de Administração da Sociedade, não se verificava nenhum acontecimento subsequente a 31 de Dezembro de 2007, data de referência das referidas Demonstrações Financeiras, que exigissem ajustamentos ou modificações dos valores dos activos e dos passivos.

Em 28 de Fevereiro de 2008, o Conselho de Administração deliberou apresentar à Assembleia Geral da Sociedade uma proposta de aumento do capital social da sociedade, de duzentos e cinquenta milhões de euros para trezentos e cinquenta milhões de euros, a realizar mediante a incorporação de reservas no valor de cinquenta milhões de euros, e mediante novas entradas em dinheiro reservadas a accionistas.

2 - Demonstrações Financeiras Consolidadas

2.1- Balanço

BANIF - SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇO CONSOLIDADO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

		31-12-2007		31-12-2006	
	Notas	Valor antes de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido	Valor líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	6	276.824	-	276.824	323.050
Disponibilidades em outras instituições de crédito	7	118.535	-	118.535	112.504
Activos financeiros detidos para negociação	8,15	253.447	-	253.447	165.091
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	9	285.731	-	285.731	447.735
Activos financeiros disponíveis para venda	10,40	222.373	(3.836)	218.537	33.914
Aplicações em instituições de crédito	11	189.831	-	189.831	490.278
Crédito a clientes	12,40	8.816.168	(196.393)	8.619.775	7.045.740
Investimentos detidos até à maturidade	13	-	-	-	1.075
Activos com acordo de recompra	14	31.131	-	31.131	14.301
Derivados de cobertura		-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda	16,40	74.875	(6.471)	68.404	61.400
Propriedades de investimento	17	9.042	-	9.042	8.614
Outros activos tangíveis	18	281.214	(95.811)	185.403	174.114
Activos intangíveis	19	72.859	(46.128)	26.731	27.490
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	20	109.612	-	109.612	32.225
Activos por impostos correntes	21	32.982	-	32.982	14.562
Activos por impostos diferidos	21	20.022	-	20.022	13.017
Provisões técnicas de resseguro cedido		-	-	-	-
Outros activos		318.348	(3.395)	314.953	185.904
Devedores por seguro directo e resseguro		-	-	-	-
Outros activos	22,40	318.348	(3.395)	314.953	185.904
Total do Activo		11.112.994	(352.034)	10.760.960	9.151.014
Recursos de Bancos Centrais		-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	15,23	-	-	44.747	27.344
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	24	-	-	377.443	430.835
Recursos de outras instituições de crédito	25	-	-	1.777.023	1.565.715
Recursos de clientes e outros empréstimos	26	-	-	5.331.498	4.426.887
Responsabilidades representadas por títulos	27	-	-	1.702.673	1.530.482
Passivos financeiros associados a activos transferidos		-	-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-	-	-
Provisões	28	-	-	16.564	13.892
Provisões técnicas		-	-	-	-
Passivos por impostos correntes	21	-	-	33.739	10.469
Passivos por impostos diferidos	21	-	-	61.497	9.361
Instrumentos representativos de capital		-	-	-	-
Outros passivos subordinados	29	-	-	353.856	367.774
Outros passivos		-	-	271.796	168.399
Credores por seguro directo e resseguro		-	-	-	-
Outros passivos	30	-	-	271.796	168.399
Total do Passivo		-	-	9.970.836	8.551.158
Capital	31	-	-	250.000	250.000
Prémios de emissão	31	-	-	78.214	78.214
Outros instrumentos de capital		-	-	-	-
Acções próprias	31	-	-	(203)	(1.334)
Reservas de reavaliação	31	-	-	76.073	16.581
Outras reservas e resultados transitados	31	-	-	109.897	64.084
Resultado do exercício	31	-	-	101.084	78.096
Dividendos antecipados		-	-	-	-
Interesses minoritários	32	-	-	175.059	114.215
Total do Capital		-	-	790.124	599.856
Total do Passivo + Capital		-	-	10.760.960	9.151.014

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

2.2- Demonstração de Resultados

BANIF - SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31-12-2007	31-12-2006
Juros e rendimentos similares	33	700.918	658.759
Juros e encargos similares	33	(461.854)	(444.800)
Margem financeira		239.064	213.959
Rendimentos de instrumentos de capital	34	2.800	2.409
Rendimentos de serviços e comissões	35	106.998	79.669
Encargos com serviços e comissões	35	(12.230)	(11.034)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	36	8.863	10.925
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	36	53.287	2.628
Resultados de reavaliação cambial	36	6.177	3.563
Resultados de alienação de outros activos	37	9.398	6.046
Prémios líquidos de resseguro		-	-
Custos com sinistros líquidos de resseguros		-	-
Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro		-	-
Outros resultados de exploração	37	29.411	34.846
Produto da actividade		443.768	343.011
Custos com pessoal	38,44	(136.323)	(112.644)
Gastos gerais administrativos	39	(105.470)	(83.869)
Amortizações do exercício	18,19	(26.750)	(22.576)
Provisões líquidas de reposições e anulações	28	(5.938)	(1.597)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	40	(27.407)	(31.486)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	40	(818)	864
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	40	2.055	(1.560)
Diferenças de consolidação negativas	4	510	-
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	20	11.448	9.287
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários		155.075	99.430
Impostos		(38.271)	(18.379)
Correntes	21	(45.076)	(18.135)
Diferidos	21	6.805	(244)
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários		116.804	81.051
Da qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		-	-
Interesses minoritários	32	(15.720)	(2.955)
Resultado consolidado do exercício		101.084	78.096
Quantidade média ponderada de acções ordinárias em circulação		249.836.509	225.479.452
Resultados por acção (€/ acção)	41	0,40	0,35

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

2.3- Demonstração de Variações em Capitais Próprios

BANIF - SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES EM CAPITAIS PRÓPRIOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	Capital	Acções Próprias	Prémios de Emissão	Reservas de Reavaliação, Outras Reservas e Resultados Transitados	Resultado do exercício deduzido de Interesses Minoritários	Total
Saldos em 31-12-2006		250.000	(1.334)	78.214	80.665	78.096	485.641
Transferência para reservas	31	-	-	-	48.096	(48.096)	-
Distribuição de dividendos	31	-	-	-	-	(30.000)	(30.000)
Aumento de Capital		-	-	-	-	-	-
Aquisição\alienação de acções próprias		-	1.131	-	(1.024)	-	107
Activos financeiros disponíveis para venda	31	-	-	-	59.299	-	59.299
Outras variações em capital próprio		-	-	-	(1.066)	-	(1.066)
Resultado líquido do período		-	-	-	-	101.084	101.084
Saldos em 31-12-2007	31	<u>250.000</u>	<u>(203)</u>	<u>78.214</u>	<u>185.970</u>	<u>101.084</u>	<u>615.065</u>
Saldos em 31-12-2005		200.000	(281)	58.214	56.275	57.960	372.168
Transferência para reservas		-	-	-	37.960	(37.960)	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	(20.000)	(20.000)
Distribuição pelos empregados		-	-	-	(1.960)	-	(1.960)
Aumento de Capital		50.000	-	20.000	-	-	70.000
Aquisição\alienação de acções próprias		-	(1.053)	-	-	-	(1.053)
Activos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	(6.907)	-	(6.907)
Reavaliação cambial		-	-	-	(2.377)	-	(2.377)
Correcção capitais próprios de associadas		-	-	-	(819)	-	(819)
Outras variações em capital próprio		-	-	-	(1.507)	-	(1.507)
Resultado líquido do período		-	-	-	-	78.096	78.096
Saldos em 31-12-2006	31	<u>250.000</u>	<u>(1.334)</u>	<u>78.214</u>	<u>80.665</u>	<u>78.096</u>	<u>485.641</u>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

2.4- Demonstração de Fluxos de Caixa

BANIF - SGPS, SA E SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVIDADE OPERACIONAL

	Notas	31-12-2007	31-12-2006
Resultados de Exploração:			
Resultado líquido do exercício	31	101.084	78.096
Imparidade em Crédito Concedido	40	27.407	31.486
Outras perdas por imparidade	40	(1.237)	696
Provisões do exercício	28	5.938	1.597
Amortizações do Exercício	18,19	26.750	22.576
Dotação para impostos do exercício	21	38.271	18.378
Interesses minoritários	32	15.720	2.956
Derivados (líquido)		63.789	21.504
Resultados de empresas excluídas da consolidação	20	(11.448)	(9.287)
Dividendos recebidos	34	(2.800)	(2.409)
Juros pagos de Passivos subordinados		25.943	9.130
		<u>289.417</u>	<u>174.723</u>
Variação dos Activos e Passivos Operacionais:			
(Aumento)/Diminuição de Activos financeiros detidos para negociação	8	(88.356)	(61.163)
(Aumento)/Diminuição de Activos financeiros ao justo valor através de resultados	9	162.004	150.403
(Aumento)/Diminuição de Activos financeiros disponíveis para venda	10	(188.123)	(4.886)
(Aumento)/Diminuição de Aplicações em Outras Instituições de Crédito	11	300.448	(19.333)
(Aumento)/Diminuição de Investimentos detidos até à maturidade	13	1.075	411
(Aumento)/Diminuição de Empréstimos a Clientes	12	(1.605.688)	(925.867)
(Aumento)/Diminuição de Activos não correntes detidos para venda	16	(7.675)	(3.013)
(Aumento)/Diminuição de Activos com acordo de recompra	14	(16.830)	(7.479)
(Aumento)/Diminuição de Outros activos		(107.714)	(42.817)
Diminuição/(Aumento) de Passivos financeiros detidos para negociação	23	17.404	(2.918)
Diminuição/(Aumento) de Outros Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	24	(53.392)	80.751
Diminuição/(Aumento) de Recursos de Outras Instituições de Crédito	25	211.308	148.318
Diminuição/(Aumento) de Recursos de Clientes	26	904.611	350.018
Diminuição/(Aumento) de Responsabilidades representadas por títulos	27	172.191	(69.430)
Diminuição/(Aumento) de Outros Passivos		123.372	(1.103)
Impostos sobre o Rendimento		11.709	(17.377)
		<u>(163.656)</u>	<u>(425.485)</u>
Fluxos das actividades operacionais		<u>125.761</u>	<u>(250.762)</u>
ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO			
Investimento em Subsidiárias	20	(89.068)	-
Investimento em Activos Tangíveis	18	(11.289)	(17.297)
Investimento em Activos Intangíveis	19	759	(6.174)
Investimento em Propriedades de Investimento	17	(428)	(473)
Dividendos recebidos	34	2.800	2.409
Fluxos das actividades de investimento		<u>(97.226)</u>	<u>(21.535)</u>
ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO			
Aumento do Capital social		-	50.000
Prémios de emissão		-	20.000
Dividendos distribuídos no exercício	31	(30.000)	(20.000)
(Aquisição)/Alienação de Acções próprias	31	1.131	(1.053)
Emissão/(Reembolso) de Passivos subordinados		(13.918)	126.368
Juros pagos de Passivos subordinados		(25.943)	(9.130)
Fluxos das actividades de financiamento		<u>(68.730)</u>	<u>166.185</u>
		<u>(40.195)</u>	<u>(106.112)</u>
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES			
Caixa e seus equivalentes no início do período	6,7	435.554	541.666
Efeito das diferenças de câmbio nas rubricas de caixa e seus equivalentes		-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6,7	<u>395.359</u>	<u>435.554</u>
		<u>(40.195)</u>	<u>(106.112)</u>
Valor de Balanço das rubricas de Caixa e Seus Equivalentes, em 31 de Dezembro			
Caixa	6	50.391	40.778
Depósitos à Ordem em Bancos Centrais	6	226.433	282.271
Depósitos à Ordem em Outras Instituições de Crédito	7	75.008	63.587
Cheques a cobrar	7	43.527	48.918
		<u>395.359</u>	<u>435.554</u>
Caixa e Seus Equivalentes não disponíveis para utilização pela entidade		-	-
O Técnico Oficial de Contas			O Conselho de Administração

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

1. INFORMAÇÃO GERAL

O Banif - Grupo Financeiro (Grupo) é composto por Sociedades de competência especializada nos sectores bancário e segurador, apoiadas num conjunto de outras sociedades que operam em diversas áreas do sector financeiro. As principais entidades do Grupo e a natureza das actividades que desenvolvem são descritas em maior detalhe no Relatório de Gestão.

A Banif - SGPS, S.A., empresa-mãe do Grupo, com sede na Rua João Távira, nº 30, 9004 – 509 Funchal, tem por objecto exclusivo a gestão de participações sociais noutras Sociedades, conforme descrito nas Notas 4 e 20.

A Banif – SGPS, SA é detida, directa e indirectamente, em 60,39% pela Rentipar Financeira, SGPS, SA e esta pelo Comendador Horácio da Silva Roque.

As acções da Banif - SGPS, S.A. encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisboa.

Em 18 de Fevereiro de 2008, o Conselho de Administração da Sociedade reviu o Balanço e a Demonstração de Resultados de 31 de Dezembro de 2007 e autorizou a sua emissão. Em 27 de Fevereiro de 2008 o Conselho de Administração aprovou globalmente o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras consolidadas, as quais serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 31 de Março de 2008 .

2. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO NOVAS OU REVISTAS

Em 2007 as Normas Internacionais de Relato Financeiro novas ou revistas, conforme adoptadas pela União Europeia tiveram impacto nas demonstrações financeiras do Banif - SGPS, SA ao nível das divulgações sobre instrumentos financeiros (IFRS 7) para o exercício de 2007 e 2006.

Em 16 de Novembro de 2007, a União Europeia, aprovou a IFRS 8 (Segmentos Operacionais), a qual tem efeitos nas divulgações a partir do exercício de 2009.

A IAS 1 (Apresentação das demonstrações financeiras), com referência a 1 de Janeiro de 2007, passou a ser de aplicação obrigatória.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Bases de apresentação de contas

As demonstrações financeiras consolidadas do Banif - Grupo Financeiro estão preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – *Internacional Financial Reporting Standards*) tal como adoptadas na União Europeia, no âmbito das disposições do Regulamento do Conselho e do Parlamento Europeu nº 1606/02.

As Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas na União Europeia, diferem da versão integral das IFRS, conforme publicadas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*), no que respeita à eliminação de certas restrições no que se refere à aplicação de contabilidade de cobertura do IAS 39 “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Valorização”.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de custo histórico, com excepção dos activos e passivos financeiros detidos para negociação (incluindo derivados), activos e passivos ao justo valor através de resultados, activos financeiros disponíveis para venda, imóveis registados em activos tangíveis e propriedades de investimento que são mensurados

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

ao justo valor. As principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo são apresentadas abaixo.

3.2 Informação comparativa

O Grupo não procedeu à alterações de políticas contabilísticas, pelo que em geral os valores apresentados são comparáveis, nos aspectos relevantes, com os dos exercícios anterior.

3.3 Uso de estimativas na preparação das Demonstrações Financeiras

A preparação das Demonstrações Financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos pela Gestão do Grupo, os quais afectam o valor dos activos e passivos, réditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados. Na elaboração destas estimativas, a Gestão utilizou o seu julgamento, assim como a informação disponível na data da preparação das demonstrações financeiras. Consequentemente, os valores futuros efectivamente realizados poderão diferir das estimativas efectuadas.

As situações onde o uso de estimativas é mais significativo são as seguintes:

Justo valor dos instrumentos financeiros

Quando os justos valores dos instrumentos financeiros não podem ser determinados através de cotações (*marked to market*) nos mercados activos, são determinados através da utilização de técnicas de valorização que incluem modelos matemáticos (*marked to model*). Os dados de input nesses modelos são, sempre que possível, dados observáveis de mercado, mas quando tal não é possível um grau de julgamento é requerido para estabelecer os justos valores, nomeadamente ao nível da liquidez, correlação e volatilidade.

Perdas por Imparidade em créditos a clientes

Os créditos de clientes com posições vencidas e responsabilidades totais consideradas de montante significativo, são objecto de análise individual para avaliar as necessidades de registo de perdas por imparidade. Nesta análise é estimado o montante e prazo dos fluxos futuros. Estas estimativas são baseadas em assumções sobre um conjunto de factores que se podem modificar no futuro e consequentemente alterar os montantes de imparidade. Adicionalmente, é também realizada uma análise colectiva de imparidade por segmentos de crédito com características e riscos similares e determinadas perdas por imparidade com base no comportamento histórico das perdas para o mesmo tipo de activos.

Imparidade em instrumentos de capital

Os activos financeiros disponíveis para venda são considerados em imparidade quando se verifica um significativo e prolongado declínio nos justos valores, abaixo dos preço de custo, ou quando existam outras evidências objectivas de imparidade. A determinação do nível de declínio em que se considera “significativo e prolongado” requer julgamentos. Neste contexto o Grupo determinou que um declínio no justo valor de um instrumento de capital igual ou superior a 20% por mais de 6 meses é considerado significativo e prolongado. Adicionalmente, são avaliados outros factores, tal como o comportamento da volatilidade nos preços dos activos.

Activos por impostos diferidos

São reconhecidos activos por impostos diferidos para prejuízos fiscais não utilizados, na medida em que seja provável que venham a existir no prazo futuro estabelecido por lei resultados fiscais positivos. Para o efeito são efectuados julgamentos para a determinação do

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

montante de impostos diferidos activos que podem ser reconhecidos, baseados no nível de resultados fiscais futuros esperado.

Benefícios de reforma

O nível de responsabilidades relativas a benefícios de reforma é determinado através de avaliação actuarial, na qual se utilizam pressupostos e suposições sobre taxas de desconto, taxa de retorno esperado dos activos do Fundo de Pensões, aumentos salariais e de pensões futuros e tábuas de mortalidade. Face à natureza de longo prazo dos planos de pensões, estas estimativas são sujeitas a incertezas significativas. Na Nota 44 são apresentados os pressupostos utilizados.

3.4 Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da Banif - SGPS, S.A. e entidades por si controladas (denominadas “subsidiárias”), incluindo entidades de propósito especial (SPE’S). Considera-se que existe controlo sempre que o Grupo tenha a possibilidade de determinar as políticas operacionais e financeiras de uma entidade com vista a obter benefícios das suas actividades, o que normalmente sucede quando o Grupo detém pelo menos 50% dos direitos de voto da entidade. As entidades de finalidades especiais, relativamente às quais o Grupo retenha a maioria dos riscos e benefícios inerentes à sua actividade, são também incluídas na consolidação. Incluem-se neste âmbito, essencialmente, entidades utilizadas pelo Grupo no âmbito de operações de titularização de créditos e emissão de dívida estruturada.

Sempre que aplicável, as contas das subsidiárias são ajustadas de forma a reflectir a utilização das políticas contabilísticas do Banif - Grupo Financeiro.

Os saldos e transacções significativos existentes entre as empresas do Grupo são eliminados no decorrer do processo de consolidação.

O valor correspondente à participação de terceiros nas subsidiárias é apresentado na rubrica “Interesses minoritários”, incluída no capital próprio.

3.5 Concentrações de actividades empresariais e goodwill

A aquisição de subsidiárias é registada de acordo com o método da compra. O custo de aquisição corresponde ao justo valor, na data da transacção, de activos entregues, passivos assumidos, instrumentos de capital próprio emitidos, acrescidos de quaisquer custos directamente atribuíveis à transacção. Os activos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida devem ser medidos pelo justo valor na data de aquisição.

O goodwill corresponde à diferença entre o custo de aquisição e a proporção adquirida pelo Grupo do justo valor dos activos, passivos e passivos contingentes identificados. Sempre que, se verifique que o justo valor excede o custo de aquisição (“goodwill negativo”), o diferencial é reconhecido imediatamente em resultados.

Quando o custo de aquisição excede o justo valor dos activos, passivos e passivos contingentes, o goodwill positivo é registado no activo, não sendo amortizado. No entanto, é objecto de testes de imparidade numa base anual, sendo reflectidas eventuais perdas por imparidade que sejam apuradas.

Para efeitos da realização do teste de imparidade, o goodwill apurado é imputado a cada uma das Unidades Geradoras de Fluxos de Caixa (UGFC) que beneficiaram da operação de concentração. O goodwill imputado a cada Unidade é objecto de teste de imparidade anualmente, ou sempre que exista uma indicação de que possa existir imparidade. Caso o valor recuperável apurado de acordo com a norma IAS 36 seja inferior ao valor contabilístico da UGFC, acrescido do goodwill, é registada uma perda por imparidade.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

As perdas por imparidade em goodwill não podem ser revertidas.

3.6 Investimentos em associadas

Trata-se de investimentos em entidades em que o Grupo tem influência significativa e que não sejam nem subsidiárias nem “Joint ventures”. Considera-se que existe influência significativa sempre que o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 20% dos direitos de voto.

Os investimentos em associadas são registados de acordo com o método da equivalência patrimonial. O registo inicial do investimento é efectuado pelo custo de aquisição, o qual é incrementado ou diminuído pelo reconhecimento das variações subsequentes na parcela detida na situação líquida da associada. Deste modo, o goodwill originado na aquisição fica reflectido no valor do investimento, sendo objecto de análise de imparidade como parte do valor do investimento. Qualquer goodwill negativo é imediatamente reconhecido em resultados.

À semelhança do procedimento seguido relativamente às subsidiárias, sempre que aplicável, as contas das associadas são ajustadas de forma a reflectir a utilização das políticas contabilísticas do Grupo.

3.7 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbios indicativas na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os itens não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os itens não monetários que sejam mantidos ao custo histórico são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na demonstração de resultados, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários classificados como disponíveis para venda, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do activo.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, os activos e passivos de entidades não residentes com moeda funcional distinta do Euro são convertidos à taxa de câmbio à data do fecho do balanço, enquanto itens de proveitos e custos são convertidos à taxa média do período. As diferenças que resultam da utilização da taxa de fecho e da taxa média são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação das respectivas entidades.

3.8 Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes incluem moeda nacional e estrangeira, em caixa, depósitos à ordem junto de bancos centrais, depósitos à ordem junto de outros bancos no país e estrangeiro, cheques a cobrar sobre outros bancos.

3.9 Instrumentos financeiros

3.9.1 Reconhecimento e mensuração inicial de instrumentos financeiros

As compras e vendas de activos financeiros que implicam a entrega de activos de acordo com os prazos estabelecidos, por regulamento ou convenção no mercado, são reconhecidos na data da transacção, isto é, na data em que é assumido o compromisso de compra ou venda. Os instrumentos financeiros derivados são igualmente reconhecidos na data da transacção.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A classificação dos instrumentos financeiros na data de reconhecimento inicial depende das suas características e da intenção de aquisição. Todos os instrumentos financeiros são inicialmente mensurados ao justo valor acrescido dos custos directamente atribuíveis à compra ou emissão, excepto no caso dos activos e passivos ao justo valor através de resultados em que tais custos são reconhecidos directamente em resultados.

3.9.2 Mensuração subsequente de instrumentos financeiros

Activos financeiros detidos para negociação

Os activos e passivos financeiros detidos para negociação são os adquiridos com o propósito de venda no curto prazo e de realização de lucros a partir de flutuações no preço ou na margem do negociador, incluindo todos os instrumentos financeiros derivados que não sejam enquadrados como operações de cobertura.

Após reconhecimento inicial, os ganhos e perdas gerados pela mensuração subsequente do justo valor são reflectidos em resultados do exercício. Nos derivados os justos valores positivos são registados no activo e os justos valores negativos no passivo. Os juros e dividendos ou encargos são registados nas respectivas contas de resultados quando o direito ao seu pagamento é estabelecido.

Os passivos financeiros de negociação incluem também vendas de títulos a descoberto. Estas operações são relevadas em balanço ao justo valor, com variações subsequentes de justo valor relevadas em resultados do exercício na rubrica "Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados".

Activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Estas rubricas incluem os activos e passivos financeiros classificados pelo Grupo de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados, de acordo com a opção prevista no IAS 39 (*fair value option*), desde que satisfeitas as condições previstas para o seu reconhecimento, nomeadamente:

- i) a designação elimina ou reduz significativamente inconsistências de mensuração de activos e passivos financeiros e reconhecimento dos respectivos de ganhos ou perdas (*accounting mismatch*);
- ii) os activos e passivos financeiros são parte de um grupo de activos ou passivos ou ambos que é gerido e a sua performance avaliada numa base de justo valor, de acordo com uma estratégia de investimento e gestão de risco devidamente documentada; ou
- iii) o instrumento financeiro integra um ou mais derivados embutidos, excepto quando os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa inerentes ao contrato, ou seja claro, com reduzida ou nenhuma análise, que a separação dos derivados embutidos não possa ser efectuada.

Após reconhecimento inicial os ganhos e perdas gerados pela mensuração subsequente do justo valor dos activos e passivos financeiros são reflectidos em resultados do exercício na rubrica "Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados".

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O Grupo classifica em activos financeiros ao justo valor através de resultados a quase totalidade da carteira de títulos constituída no âmbito da actividade bancária, cuja gestão e avaliação da performance tem por base o justo valor, com excepção das participações estratégicas e de títulos para os quais não é possível a obtenção de valorizações fiáveis.

Os passivos financeiros foram designados como passivos ao justo valor através de resultados por se tratarem de instrumentos de dívida (subordinada e não subordinada) com um ou mais derivados embutidos.

Activos financeiros disponíveis para venda

São classificados nesta rubrica instrumentos que podem ser alienados em resposta ou em antecipação a necessidades de liquidez ou alterações de taxas de juro, taxas de câmbio ou alterações do seu preço de mercado, e que o Grupo não classificou em qualquer uma das outras categorias. Deste modo, em 31 de Dezembro de 2007 esta rubrica inclui essencialmente participações consideradas estratégicas e títulos para os quais não é possível a obtenção de valorizações fiáveis.

Após o reconhecimento inicial são subsequentemente mensurados ao justo valor, ou mantendo o custo de aquisição caso não seja possível apurar o justo valor com fiabilidade, sendo os respectivos ganhos e perdas reflectidos na rubrica “Reservas de Reavaliação” até à sua venda (ou ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento no qual o valor acumulado é transferido para resultados do exercício para a rubrica “Resultados de activos financeiros disponíveis para venda”.

Os juros inerentes aos activos financeiros são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e reconhecidos em resultados na rubrica de “Juros e rendimentos similares”. Os dividendos são reconhecidos em resultados, quando o direito ao seu pagamento é estabelecido, na rubrica “Rendimentos de instrumentos de capital”. Nos instrumentos de dívida emitidos em moeda estrangeira, as diferenças cambiais apuradas são reconhecidas em resultados do exercício na rubrica “Resultados de reavaliação cambial”.

É efectuada uma análise da existência de evidência de perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda em cada data de referência das demonstrações financeiras. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados na rubrica “Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações”.

Activos financeiros detidos até à maturidade

Os activos financeiros detidos até à maturidade compreendem os investimentos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, sobre os quais existe a intenção e capacidade de os deter até à maturidade.

Após o reconhecimento inicial são subsequentemente mensurados ao custo amortizado, usando o método da taxa de juro efectiva, deduzido de perdas por imparidade. O custo amortizado é calculado tendo em conta o prémio ou desconto na data de aquisição e outros encargos directamente imputáveis à compra como parte da taxa de juro efectiva. A amortização é reconhecida em resultados na rubrica de “Juros e rendimentos similares”.

As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados na rubrica “Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações”.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Aplicações em outras Instituições de Crédito e Crédito a clientes

Estas rubricas incluem aplicações junto de instituições de crédito e crédito concedido a clientes do Grupo.

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo, que não sejam activos adquiridos ou originados com intenção de alienação a curto prazo (detidos para negociação) ou classificados como activos financeiros ao justo valor através de resultados no seu reconhecimento inicial

Após o reconhecimento inicial, normalmente ao valor desembolsado que inclui todos os custos inerentes à transacção, incluindo comissões cobradas que não tenham a natureza de prestação de serviço, subsequentemente estes activos são mensurados ao custo amortizado, usando o método da taxa efectiva, e sujeitos a testes de imparidade.

O custo amortizado é calculado tendo em conta rendimentos ou encargos directamente imputáveis à originação do activo como parte da taxa de juro efectiva. A amortização destes rendimentos ou encargos é reconhecida em resultados na rubrica de “Juros e rendimentos similares” ou “Juros e encargos similares”. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados na rubrica “Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações”.

Os empréstimos concedidos e contas a receber apenas são abatidos ao activo (write-off), quando não há expectativas realísticas de recuperação desses montantes, incluindo através das garantias associadas (colaterais). Esta avaliação é independente dos procedimentos de abate ao activo de empréstimos nas contas individuais das subsidiárias, ao abrigo das normas locais aplicáveis a essas entidades.

Recursos de outras instituições de crédito, Recursos de clientes e outros empréstimos, Responsabilidades representadas por títulos e Outros passivos subordinados

Os restantes passivos financeiros, que incluem essencialmente recursos de instituições de crédito, depósitos de clientes e emissões de dívida não designadas como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e cujos termos contratuais resultam na obrigação de entrega ao detentor de fundos ou activos financeiros, são reconhecidos inicialmente pela contraprestação recebida líquida dos custos de transacção directamente associados e subsequentemente valorizados ao custo amortizado, usando o método da taxa efectiva. A amortização é reconhecida em resultados na rubrica “Juros e encargos similares”.

Justo valor

O justo valor utilizado na valorização de activos e passivos financeiros de negociação, classificados como ao justo valor por contrapartida de resultados e activos financeiros disponíveis para venda é determinado de acordo com os seguintes critérios:

- No caso de instrumentos transaccionados em mercados activos, o justo valor é determinado com base na cotação de fecho, no preço da última transacção efectuada ou no valor da última oferta (“bid”) conhecida;
- No caso de activos não transaccionados em mercados activos, o justo valor é determinado com recurso a técnicas de valorização, que incluem preços de transacções recentes de instrumentos equiparáveis e outros métodos de valorização normalmente utilizados pelo mercado (“discounted cash flow”, modelos de valorização de opções, etc.).

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Os activos de rendimento variável (v.g. acções) e instrumentos derivados que os tenham como subjacente, para os quais não seja possível a obtenção de valorizações fiáveis, são mantidos ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Imparidade

O Grupo avalia com uma periodicidade trimestral, se existe evidência de imparidade num activo ou grupo de activos financeiros. Um activo financeiro encontra-se em imparidade, se e só se, existir evidência de que a ocorrência de um evento (ou eventos) tiver um impacto mensurável nos fluxos de caixa futuros esperados desse activo ou grupo de activos. Perdas esperadas em resultado de eventos futuros, independentemente da sua probabilidade de ocorrência, não são reconhecidas.

A evidência de imparidade de um activo ou grupo de activos definida pelo Grupo prende-se com a observação dos seguintes eventos de perda:

- Créditos em situação irregular há pelo menos 90 dias;
- Créditos reestruturados por deterioração da capacidade do mutuário, isto é, com as seguintes características cumulativas:
 - i) um plano de pagamentos ou condições diferentes das originais;
 - ii) na data da última alteração às condições originais, o crédito já se encontrava em situação irregular há pelo menos 90 dias;
 - iii) a última alteração às condições originais foi há menos de 1 ano.

Para os créditos a clientes com evidência objectiva de imparidade, o Grupo inicialmente procede a uma análise individual, para os clientes com responsabilidades totais consideradas significativas.

Se existir evidência de que o Grupo incorreu numa perda de imparidade nos créditos avaliados individualmente, o montante da perda é determinado pela diferença entre o valor desses activos e o valor actual dos seus fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de imparidade futuras ainda não incorridas), descontados à taxa de juro original do activo ou activos financeiros. O valor de balanço do activo ou dos activos é reduzido pela utilização de uma conta de perdas por imparidade e o montante reconhecido na demonstração de resultados na rubrica "Imparidade do crédito líquida de recuperações e reversões". Para créditos com taxa de juro variável, a taxa de desconto utilizada para determinar qualquer perda por imparidade é a taxa de juro corrente, determinada pelo contrato.

Os restantes créditos são incluídos na análise colectiva efectuada por segmentos com características e riscos similares.

De acordo com o modelo conceptual de imparidade em vigor no Grupo, quando um grupo de activos financeiros é avaliado em conjunto, os fluxos de caixa futuros desse grupo são estimados tendo por base os fluxos contratuais dos activos desse grupo e os dados históricos relativos a perdas em activos com características de risco de crédito similares aos que integram o grupo. Sempre que o Grupo entenda necessário, os dados históricos são actualizados com base nos dados correntes observáveis, a fim de reflectirem os efeitos das condições actuais.

Sempre que num período subsequente, se registre uma diminuição do montante das perdas por imparidade atribuída a um evento, o montante previamente reconhecido é

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

revertido pelo ajustamento da conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na demonstração de resultados na mesma rubrica.

Os juros destes activos continuam a ser reconhecidos sobre o montante reduzido do Balanço com base na taxa efectiva original.

Os activos e imparidade associada são abatidos do activo quando não existem realísticas possibilidades de serem recuperados no futuro e as todas as garantias associadas tenham sido executadas ou transferidas a favor do Grupo.

Se forem recuperados créditos abatidos o montante recuperado é creditado em resultados de mesma rubrica de Imparidade acima referida.

Derivados e contabilidade de cobertura

Na sua actividade corrente, o Grupo utiliza alguns instrumentos financeiros derivados quer para satisfazer as necessidades dos seus clientes, quer para gerir as suas próprias posições de risco de taxa de juro ou outros riscos de mercado. Estes instrumentos envolvem graus variáveis de risco de crédito (máxima perda contabilística potencial devida a eventual incumprimento das contrapartes das respectivas obrigações contratuais) e de risco de mercado (máxima perda potencial devida à alteração de valor de um instrumento financeiro em resultado de variações de taxas de juro, câmbio e cotações).

Os montantes nocionais das operações de derivados são utilizados para calcular os fluxos a trocar nos termos contratuais, eventualmente em termos líquidos, e embora constituam a medida de volume mais usual nestes mercados, não correspondem a qualquer quantificação do risco de crédito ou de mercado das respectivas operações. Para derivados de taxa de juro ou de câmbio, o risco de crédito é medido pelo custo de substituição a preços correntes de mercado dos contratos em que se detém uma posição potencial de ganho (valor positivo de mercado) no caso de a contraparte entrar em incumprimento.

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são separados do instrumento de acolhimento sempre que os seus riscos e características não estão intimamente relacionados com os do contrato de acolhimento e a totalidade do instrumento não é designado no reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados (*fair value option*).

Os instrumentos derivados utilizados pelo Grupo na sua gestão de exposição a riscos financeiros e de mercado, são contabilizados como derivados de cobertura de acordo com os critérios definidos pela norma IAS 39, caso cumpram os requisitos de elegibilidade previstos pela norma, nomeadamente para o registo de coberturas da exposição à variação do justo valor de elementos cobertos ("Coberturas de justo valor"). Caso contrário, os derivados são considerados pelo seu justo valor como activos ou passivos financeiros de negociação, consoante tenham, respectivamente, justo valor positivo ou negativo.

Na designação de uma operação de cobertura, a relação entre o elemento de cobertura e o elemento coberto é formalmente documentada, nomeadamente em relação a:

- Natureza do(s) risco(s) subjacente(s) e estratégia da operação de cobertura de acordo com as políticas de risco do Grupo;
- Descrição dos instrumentos financeiros cobertos e de cobertura;
- Método de avaliação da eficácia da cobertura e periodicidade da sua realização.

Para os derivados de cobertura, periodicamente, são efectuadas análises da eficácia realmente atingida com a relação de cobertura, nomeadamente, através da

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto, atribuíveis ao risco coberto.

Os resultados apurados no âmbito dos instrumentos derivados de cobertura são reconhecidos nos proveitos e custos do exercício, tal como no caso dos instrumentos derivados de negociação, caso o resultado do teste de eficácia efectuado se encontre dentro dos parâmetros definidos na IAS 39 (80%-125%).

Os resultados da mensuração subsequente do justo valor são reconhecidos nos resultados do exercício em simultâneo com os resultados de mensuração ao justo valor do instrumento coberto na rubrica "Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados".

O Grupo não efectua, por sistema, *trading short / long* sobre estes instrumentos financeiros. Os instrumentos derivados têm sido utilizados no Banif - Grupo Financeiro, principalmente, nas seguintes situações:

- 1) Cobertura de passivos com indexação a activos de referência: na prática o Grupo emite passivos financeiros cuja remuneração e pagamento de capital estão ligados à performance de um activo de referência (acções, crédito e taxa de juro, etc.) e faz a cobertura contratando derivativos OTC para transformar estes passivos em operações indexadas à Euribor. Estes derivados embutidos são valorizados em conjunto com o passivo financeiro ("A opção do justo valor"), classificados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados.
- 2) Cobertura do risco de operações de derivativos com clientes: o Grupo contrata derivativos OTC (cross currency swap, interest rate swap, equity swap, etc.) com clientes cujo risco é coberto com operações de back-to-back com contrapartes no mercado.
- 3) Cobertura de risco de activos financeiros com derivativos embutidos e cuja valorização é efectuada, de uma forma global, ao justo valor por contrapartida de resultados: o Grupo contrata operações de back-to-back (cross currency swap, interest rate swap, etc.) com contrapartes no mercado de derivativos OTC, para cobertura do risco subjacente a estes activos.
- 4) Operações de swap de taxa de juro relacionadas com as operações de titularização de créditos e de contratos de leasing efectuadas pelo Banif - Grupo Financeiro, encontrando-se os swaps com risco significativo (taxa fixa contra taxa variável) cobertos na íntegra com contrapartes no mercado.

Contudo, nas demonstrações financeiras não se encontram consideradas quaisquer operações de cobertura, dado que todos os instrumentos derivados existentes ou foram classificados como de negociação por não cumprirem os requisitos de contabilidade de cobertura da IAS 39, ou estão associados a passivos designados ao justo valor através de resultados. Consequentemente todos os derivados encontram-se registados em activos e passivos de negociação.

3.9.3 Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

Activos financeiros

Um activo financeiro (ou quando aplicável uma parte de um activo financeiro ou parte de um grupo de activos financeiros) é desreconhecido quando:

- I. os direitos de recebimento dos fluxos de caixa do activo expirem; ou

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- II. os direitos de recebimento dos fluxos de caixa tenham sido transferidos, ou foi assumida a obrigação de pagar na totalidade os fluxos de caixa a receber, sem demora significativa, a terceiros no âmbito de um acordo “pass-through”; e
- III. Os riscos e benefícios do activo foram substancialmente transferidos, ou os riscos e benefícios não foram transferidos nem retidos, mas foi transferido o controlo sobre o activo.

Quando os direitos de recebimento dos fluxos de caixa tenham sido transferidos ou tenha sido celebrado um acordo de “pass-through” e não tenham sido transferidos nem retidos substancialmente todos os riscos e benefícios do activo, nem transferido o controlo sobre o mesmo, o activo financeiro é reconhecido na extensão do envolvimento continuado, o qual é mensurado ao menor entre o valor original do activo e o máximo valor de pagamento que ao Grupo pode ser exigido.

Quando o envolvimento continuado toma a forma de opção de compra sobre o activo transferido, a extensão do envolvimento continuado é o montante do activo que pode ser recomprado, excepto no caso de opção de venda mensurável ao justo valor, em que o valor do envolvimento continuado é limitado ao mais baixo entre o justo valor do activo e o preço de exercício da opção.

Passivos financeiros

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente expira ou é cancelada. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro com a mesma contraparte em termos substancialmente diferentes dos inicialmente estabelecidos, ou os termos iniciais são substancialmente alterados, esta substituição ou alteração é tratada como um desreconhecimento do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo e qualquer diferença entre os respectivos valores é reconhecida em resultados do exercício.

Operações de titularização

O Grupo realizou operações titularização de crédito ao consumo e hipotecário, através da alienação desses activos a entidades de finalidades especiais (veículos) constituídos para o efeito. Estas entidades, como forma de financiamento, emitiram instrumentos de dívida com diferentes níveis de subordinação e de remuneração. O interesse residual nos activos titularizados é usualmente retido pelo Grupo através da detenção de títulos de natureza residual. Os veículos constituídos no âmbito de operações de titularização são incluídos nas contas consolidadas do Banif - Grupo Financeiro.

3.10 Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes são classificados como detidos para venda sempre que se determine que o seu valor de balanço será recuperado através de venda. Esta condição apenas se verifica quando a venda seja altamente provável e o activo esteja disponível para venda imediata no seu estado actual. A operação de venda deverá verificar-se até um período máximo de um ano após a classificação nesta rubrica. Uma extensão do período durante o qual se exige que a venda seja concluída não exclui que um activo (ou grupo para alienação) seja classificado como detido para venda se o atraso for causado por acontecimentos ou circunstâncias fora do controlo do Grupo e se mantiver o compromisso de venda do activo.

O Grupo regista nesta rubrica essencialmente imóveis recebidos em dação em pagamento de dívidas referentes a crédito concedido.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Os activos registados nesta categoria são valorizados ao menor do custo de aquisição e do justo valor, determinado com base em avaliações de peritos independentes, deduzido de custos a incorrer na venda.

3.11 Propriedades de investimento

São propriedades de investimento os imóveis detidos pelo Grupo para arrendamento e/ou valorização. As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor, determinado com base em avaliações de peritos independentes, sendo as variações no justo valor reflectidas em resultados.

3.12 Outros activos fixos tangíveis

A rubrica de activos fixos tangíveis inclui os imóveis de serviço próprio, veículos e outros equipamentos.

São classificados como imóveis de serviço próprio, os imóveis utilizados pelo Grupo no desenvolvimento das suas actividades. Os imóveis de serviço próprio são valorizados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos independentes, deduzido de subsequentes amortizações e perdas por imparidade. Os imóveis de serviço próprio do Grupo são avaliados com a regularidade necessária, para que os valores contabilísticos não difiram significativamente do seu justo valor na data do balanço, utilizando-se como referência um período de três anos entre reavaliações.

A variação no justo valor de cada activo é registada directamente numa rubrica específica de capital próprio, se acima do custo histórico amortizado, sendo as reduções abaixo desse valor reflectidas em resultados. As reservas de reavaliação podem ser transferidas para resultados transitados no momento da sua realização (por venda ou uso) não afectando no entanto os resultados do período.

Os restantes activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo seu custo, deduzido de subsequentes amortizações e perdas por imparidade. Os custos de reparação e manutenção e outras despesas associadas ao seu uso, são reconhecidos como custo quando ocorrem.

Os activos tangíveis são amortizados numa base linear, de acordo com a sua vida útil esperada, que é:

Imóveis	[10 – 50] anos
Veículos	4 anos
Outros equipamentos	[2 – 15] anos

Na data de transição, o Grupo utilizou a opção permitida pelo IAS de considerar como “custo estimado” de activos tangíveis o respectivo justo valor ou, em alguns casos, o valor de balanço resultante de reavaliações legais efectuadas até 1 de Janeiro de 2004 ao abrigo da legislação portuguesa.

Um activo tangível é desreconhecido quando vendido ou quando não é expectável a existência de benefícios económicos futuros pelo seu uso ou venda. Na data do desreconhecimento o ganho ou perda calculado pela diferença entre o valor líquido de venda e o valor líquido contabilístico é reconhecido em resultados na rubrica “Outros Resultados de exploração”.

3.13 Locação financeira

As operações de locação são classificadas como de locação financeira sempre que os respectivos termos façam com que sejam transferidos substancialmente todos os riscos e benefícios associados à detenção para o locatário. Estas operações são registadas da seguinte forma:

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Como locatário

Os activos em regime de locação financeira são registados pelo justo valor do activo, em “Outros activos fixos tangíveis” e no passivo, processando-se as respectivas amortizações.

As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respectivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados como custos financeiros.

Como locador

Os activos em regime de locação financeira são registados no balanço como crédito concedido, sendo este reembolsado através das amortizações de capital constantes do plano financeiro dos contratos. Os juros incluídos nas rendas são registados como proveitos financeiros.

3.14 Activos intangíveis

Os activos intangíveis, que correspondem essencialmente a “software”, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas numa base linear, ao longo da vida útil estimada dos activos, que actualmente se encontra entre 3 e 4 anos.

Os activos intangíveis podem incluir valores de despesas internas capitalizadas, nomeadamente com o desenvolvimento interno de software. Para este efeito, as despesas apenas são capitalizadas a partir do momento em que estão reunidas as condições previstas na norma IAS 38, nomeadamente os requisitos inerentes à fase de desenvolvimento.

3.15 Impostos sobre o rendimento

Os custos com impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente é apurado com base nas taxas de imposto em vigor nas jurisdições em que o Grupo opera.

O Grupo regista ainda como impostos diferidos passivos ou activos os valores respeitantes ao reconhecimento de impostos a pagar/ recuperar no futuro, decorrentes de diferenças temporárias tributáveis/ dedutíveis, nomeadamente relacionadas com provisões temporariamente não dedutíveis para efeitos fiscais, reavaliações de títulos e derivados apenas tributáveis no momento da sua realização, o regime de tributação das responsabilidades com pensões e outros benefícios dos empregados e mais-valias não tributadas por reinvestimento. Adicionalmente, são reconhecidos impostos diferidos activos relativos a prejuízos fiscais reportáveis apresentados por algumas empresas do Grupo.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

Os impostos sobre o rendimento são registados por contrapartida de resultados do exercício, excepto em situações em que os eventos que os originaram tenham sido reflectidos em rubrica específica de capital próprio, nomeadamente, no que respeita à valorização de activos disponíveis para venda e imóveis de serviço próprio. Neste caso, o efeito fiscal associado às valorizações é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

3.16 Benefícios aos empregados

As responsabilidades com benefícios dos trabalhadores são reconhecidas de acordo com as regras definidas pelo IAS 19. Deste modo, as políticas reflectidas nas contas consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 são as seguintes:

Responsabilidades com pensões

Ao nível do Grupo existem diversos planos de pensões, incluindo nomeadamente planos de benefício definido e, num reduzido número de situações, de contribuição definida. Estas responsabilidades são normalmente financiadas através de fundos de pensões autónomos, ou de pagamentos a Companhias de Seguros.

As entidades do Banif - Grupo Financeiro, seguidamente identificadas, apresentam responsabilidades relativamente ao pagamento de pensões:

- Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A. (Banif) e Banco Banif e Comercial dos Açores, S.A. (BBCA): de acordo com as condições estabelecidas no Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões (plano de benefício definido), e em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário, estas entidades assumem responsabilidades no pagamento de pensões de reforma, invalidez, invalidez presumível e sobrevivência aos seus funcionários ou às suas famílias, na sua integra no caso de trabalhadores não integrados no regime geral da Segurança Social, caso da maioria dos trabalhadores do BBKA, ou em regime complementar ao da Segurança Social, no caso dos trabalhadores do Banif. Em complemento aos benefícios previstos no plano de pensões, as referidas sociedades assumem a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS).
- Banif Go: as responsabilidades, decorrem do regime estabelecido num Contrato de Seguro Grupo celebrado com a Companhia de Seguros Açoreana, o qual prevê o pagamento de montantes determinados em caso de vida da pessoa segura na idade de reforma ou em caso de morte da pessoa segura durante a vigência do contrato.

O passivo ou activo reconhecido no balanço relativamente a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor actual das responsabilidades com pensões e o justo valor dos activos dos fundos de pensões, considerando ajustamentos relativos a ganhos e perdas actuariais diferidos. O valor das responsabilidades é determinado numa base anual por actuários independentes, utilizando o método “Projected Unit Credit”, e pressupostos actuariais considerados adequados (Nota 44). A actualização das responsabilidades é efectuada com base numa taxa de desconto que reflecte as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagáveis as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos de liquidação das responsabilidades com pensões.

Os ganhos e perdas decorrentes de diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento do fundo de pensões são diferidos numa rubrica de activo ou passivo (“corredor”), até ao limite de 10% do valor actual das responsabilidades por serviços passados ou do valor do fundo de pensões, dos dois o maior, reportados ao final do ano corrente. O valor de ganhos e perdas actuariais acumulados, que excedam o corredor são reconhecidos por contrapartida de resultados ao longo do período médio remanescente de serviço dos empregados abrangidos pelo plano.

Na data de transição para as IFRS, o Grupo adoptou a possibilidade permitida pelo IFRS 1 de não recalculer os ganhos e perdas actuariais diferidos desde o início dos planos. Deste modo, os ganhos e perdas actuariais diferidos reflectidos nas contas do Grupo em 31 de

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Dezembro de 2003 foram integralmente anulados por contrapartida de resultados transitados, no âmbito da determinação dos ajustamentos de transição para IFRS.

Outros benefícios de longo prazo

Para além das pensões, o Grupo tem ainda outras responsabilidades por benefícios dos trabalhadores, incluindo responsabilidades com assistência médica, prémios de antiguidade e outros subsídios.

As responsabilidades com estes benefícios são igualmente determinadas com base em avaliações actuariais, de forma similar às responsabilidades com pensões e registados na rubrica de “Outros passivos” por contrapartida da rubrica de Resultados.

3.17 Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa do Grupo de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

3.18 Dividendos

Os dividendos são reconhecidos como passivo e deduzidos da rubrica de Capital quando são aprovados pelos accionistas. Os dividendos relativos ao exercício aprovados pelo Conselho de Administração após a data de referência das demonstrações financeiras são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras (Nota 31).

3.19 Reconhecimento de proveitos e custos

Em geral os proveitos e custos reconhecem-se em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, isto é, são registados à medida que são gerados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. Os proveitos são reconhecidos na medida em que seja provável que benefícios económicos associados à transacção fluam para o grupo e a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada.

Para os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e para os instrumentos financeiros classificados como “Activos Financeiros disponíveis para venda” os juros são reconhecidos usando o método da taxa efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente o conjunto de recebimentos ou pagamentos de caixa futuros até à maturidade, ou até à próxima data de *repricing*, para o montante líquido actualmente registado do activo ou passivo financeiro. Quando calculada a taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando os termos contratuais e considerados todos os restantes rendimentos ou encargos directamente atribuíveis aos contratos.

Os dividendos são reconhecidos quando estabelecido o direito de receber o pagamento.

3.20 Rendimentos e encargos por serviços e comissões

O Grupo cobra comissões aos seus clientes pela prestação de um amplo conjunto de serviços. Estas incluem comissões pela prestação de serviços continuados, relativamente aos quais os clientes são usualmente debitados de forma periódica, ou comissões cobradas pela realização de um determinado acto significativo.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

As comissões cobradas por serviços prestados durante um período determinado são reconhecidas ao longo do período de duração do serviço. As comissões relacionadas com a realização de um acto significativo são reconhecidas no momento em que ocorre o referido acto.

3.21 Garantias Financeiras

No decurso normal das suas actividades bancárias, o Grupo presta garantias financeiras, tais como cartas de crédito, garantias bancárias, e créditos documentários, as quais são reconhecidas em contas extrapatrimoniais pelo seu valor contratual (Nota 28). Estas exposições são incluídas na análise individual e colectiva de imparidade, considerando factores de conversão em crédito, tal como apurados por análise a dados históricos. As comissões obtidas pela prestação das garantias financeiras são reconhecidas de forma linear em resultados, na rubrica “Rendimentos de serviços e comissões”, durante o período de vigência das mesmas.

4. EMPRESAS DO GRUPO

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as empresas do Grupo incluídas no processo de consolidação são as seguintes:

Nome da Sociedade	Detentor do Capital	31-12-2007			31-12-2006		
		% participação efectiva	% participação directa	Interesses minoritários	% participação efectiva	% participação directa	Interesses minoritários
Banif Comercial, SGPS, S.A.	Banif SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.	Banif - Investimentos - SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif (Açores) SGPS, S.A.	Banif Comercial, SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Finance, Ltd.	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	Banif Comercial, SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif & Comercial Açores, Inc San José	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif & Comercial Açores, Inc Fall River	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Investaor, SGPS, S.A.	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	59,20%	59,20%	40,80%	59,20%	59,20%	40,80%
Investaor Hotéis S.A.	Investaor, SGPS, SA	59,20%	59,20%	40,80%	59,20%	59,20%	40,80%
Açortur Investimentos Turísticos dos Açores, S.A.	Investaor, SGPS, SA	49,37%	49,37%	50,63%	49,37%	49,37%	50,63%
Turotel, Turismo e Hotéis dos Açores, S.A.	Investaor, SGPS, SA	58,07%	58,07%	41,93%	58,07%	58,07%	41,93%
Investimentos Turísticos e Similares e Apart-Hotel Pico Lda.	Açortur Investimentos Turísticos dos Açores, S.A.	49,37%	49,37%	50,63%	-	-	-
Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, S.A.	Banif Comercial, SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Rent - Aluguer Gestão e Comercio de Veículos Automóveis, S.A.	Banif Comercial, SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	85,00%	85,00%	15,00%
Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), S.A.	Banif Comercial, SGPS	98,50%	98,50%	1,50%	98,50%	98,50%	1,50%
Banif - Investimentos - SGPS, S.A.	Banif International Holdings, Ltd	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif - Banco de Investimento, S.A.	Banif - SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Gestão Activos - Soc. Gestora de Fundos de Investimento Mobiliario, S.A.	Banif - Investimentos - SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Açor Pensões - Soc. Gestora Fundos Pensões, S.A.	Banif - Banco de Investimento, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Capital - Soc. de Capital. de Risco S.A.	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	59,19%	59,19%	40,81%	58,38%	58,38%	41,62%
Centro Venture - Soc. Capital de Risco S.A.	Banif - Banco de Investimentos, S.A.	75,00%	75,00%	25,00%	55,00%	55,00%	45,00%
Gamma - Soc. Titularização de Créditos, S.A.	Banif - Banco de Investimento, S.A.	51,00%	51,00%	49,00%	51,00%	51,00%	49,00%
Numberone SGPS, Lda	Banif - Banco de Investimento, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif International Asset Management Ltd.	Banif - Banco de Investimento, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Multifund Ltd.	Numberone SGPS, Lda	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	Banif International Asset Management Ltd.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Internacional Holdings, Ltd	Banif - Investimentos - SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Financial Services, Inc	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	85,00%	85,00%	15,00%
Banif Mortgage Company	Banif Internacional Holdings Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	85,00%	85,00%	15,00%
Banif Forfaiting Company, Ltd.	Banif Internacional Holdings Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	85,00%	85,00%	15,00%
Banif Forfaiting (USA), Inc.	Banif Securities Holding, Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	85,00%	85,00%	15,00%
Banif Trading, Inc.	Banif Internacional Holdings Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	85,00%	85,00%	15,00%
FINAB - International Corporate Management Services, Ltd.	Banif Internacional Holdings Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	85,00%	85,00%	15,00%
Banif Securities, Inc.	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd.	60,00%	60,00%	40,00%	60,00%	60,00%	40,00%
Econofinance, S.A.	Banif Securities Holding, Ltd	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Investimento México, S.A. de C.V.	Banif Securities Holding, Ltd	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Securities Holding, Ltd	Banif Securities Holding, Ltd	99,00%	99,00%	1,00%	99,00%	99,00%	1,00%
Banif (Brasil), Ltd.	Banif - Investimentos - SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif International Bank, Ltd	Banif - Investimentos - SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Corretora de Valores e Câmbio S.A.	Banif Comercial - SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Nitor Asset Management S.A.	Banif - Investimentos - SGPS, S.A.	75,00%	75,00%	25,00%	75,00%	75,00%	25,00%
Nitor Administração de Recursos	Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA	75,00%	75,00%	25,00%	75,00%	75,00%	25,00%
Banif - Imobiliária, S.A.	Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA	38,25%	38,25%	61,75%	75,00%	75,00%	25,00%
Sociedade Imobiliária Piedade, S.A.	Banif Nitor Asset Management S. A.	38,25%	38,25%	61,75%	-	-	-
Banifserv-Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação A.C.E.	Banif - SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Bank (Malta) PLC	Banif - Imobiliária, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banco Caboverdiano de Negócios S.A.	ACE (*)	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Holding (Malta) PLC	Banif - SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	-	-	-
Metalsines - Companhia de Vagões de Sines, SA	Banif - SGPS, S.A.	46,00%	46,00%	54,00%	-	-	-
	Banif - SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	-	-	-
	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.	-	-	-	100,00%	100,00%	0,00%

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nome da Sociedade	Detentor do Capital	31-12-2007			31-12-2006		
		% participação efectiva	% participação directa	Interesses minoritários	% participação efectiva	% participação directa	Interesses minoritários
Global Cash Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	89,67%	89,67%	10,33%	85,71%	85,71%	14,29%
Agressive Strategy Fund	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.						
Balanced Strategy Fund	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
	Banif - Banco de Investimento, S.A.						
Brazilian Bond Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.						
Brazilian Equity Fund	Banif - Banco de Investimento, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
	Banif - Banco Internacional do Funchal S.A.						
Conservative Strategy Fund	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	92,63%	92,63%	7,37%
	Banif - Banco de Investimento, S.A.						
European Bond Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	99,30%	99,30%	0,70%	98,60%	98,60%	1,40%
	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.						
European Equity Fund	Banif - Banco de Investimento, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	99,56%	99,56%	0,44%
	Banif - Banco Internacional do Funchal S.A.						
Banif US Real Estate	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Beta Securitizadora	Banif - Banco de Investimento, S.A.	92,19%	92,19%	7,81%	92,19%	92,19%	7,81%
FIP Banif Real Estate	FIP Banif Real Estate	92,19%	92,19%	7,81%	92,19%	92,19%	7,81%
SPE Panorama	Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil) S.A.	87,58%	87,58%	12,42%	87,58%	87,58%	12,42%
	Banco de Investimento (Brasil) S.A.						
	Banif - Banco de Investimento, S.A.						
	FIP Banif Real Estate						

(*) A Banifserv – ACE tem como agrupadas as seguintes empresas do Banif - Grupo Financeiro: Banif – Banco Internacional do Funchal, SA (60.0%); Banco Banif e Comercial dos Açores, SA (25.0%); Banif Go (8.0%), Banif Rent, SA (4.0%) Companhia de Seguros Açoreana, SA (1.5%) e Banif Banco de Investimento, SA (1.5%).

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as entidades de propósitos especiais incluídas na consolidação são as seguintes:

<u>Nome da Sociedade</u>	<u>Natureza</u>	<u>31-12-2007</u> <u>% participação</u>	<u>31-12-2006</u> <u>% participação</u>
Atlantes Nº1 Limited	Veículos de Securitização	100,00%	100,00%
Atlantes Nº2 plc	Veículos de Securitização	100,00%	100,00%
Atlantes Mortgage Nº1 plc	Veículos de Securitização	100,00%	100,00%
Azor Mortgage Nº 1	Veículos de Securitização	100,00%	100,00%
Trade Invest Series 10, 12, 13	Emissão de Dívida Estruturada	100,00%	100,00%
Euro Invest Series 2, 3A, 3B, 5, 6, 7	Emissão de Dívida Estruturada	100,00%	100,00%
Euro Invest Series 8 e 9	Emissão de Dívida Estruturada	100,00%	-
Trade Invest Series 14	Emissão de Dívida Estruturada	100,00%	-

No decorrer do período findo em 31 de Dezembro de 2007, as alterações verificadas no Grupo foram as seguintes:

- Aquisição de 33,32% do capital social da Banca Pueyo, SA, banco com sede em Espanha, pela Banif – SGPS, SA pelo montante 49.363 milhares de euros.
- Aquisição de 46% do capital social do Banco Caboverdiano de Negócios (BCN) pela Banif – SGPS, SA pelo montante de 3.418 milhares de euros. A Banif – SGPS, SA e a SEPI – Sociedade de Estudos e Promoção de Investimentos, SA, que em conjunto são titulares de participações representativas da maioria do capital social do BCN estabeleceram um acordo em que a Banif – SGPS, SA tem o direito a nomear 4 Administradores do Conselho de Administração composto por 7 Administradores.
- Constituição da sociedade Banif Bank (Malta), Plc, cujo capital social foi subscrito na sua totalidade pela Banif – SGPS, SA pelo montante de 9.000 milhares de euros.
- Aquisição de 27,5% da sociedade Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, S.A. (Bankpime) pela Banif – SGPS, SA pelo montante de 35.398 milhares de euros.
- Aquisição da sociedade Inmobiliaria Vegas Altas pela Banif – SGPS, SA pelo montante 2.499 milhares de euros. Esta operação originou uma diferença de consolidação negativa de 80 milhares de euros.
- Aquisição pela Banif Comercial, SGPS, SA de 15% do capital social da Banif Rent, SA pelo montante de 120 milhares de euros. Actualmente a Banif Comercial, SGPS, SA detém 100% da Banif Rent, SA. A Banif Comercial, SGPS, SA disponibilizou à Banif Rent, SA, na forma de prestações suplementares, 517 milhares de euros.
- Aquisição pelo Banif – Banco de Investimento de 13.000 acções (3,51%) da Banif Açor Pensões pelo montante de 147 milhares de euros.
- Aquisição pelo Banif – Banco de Investimento de 30.000 acções (20%) da Banif Capital - Soc. de Capital de Risco pelo montante de 175 milhares de euros.
- Aquisição pela Açortur, Investimentos Turísticos dos Açores, SA de 100% da sociedade Investimentos Turísticos e Similares, Hotéis e Apart-Hotel Pico, Lda

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

pelo montante de 500 euros. Esta operação originou uma diferença de consolidação negativa de 430 milhares de euros.

- A denominação social da Banif Primus Asset Management passou a ser Banif Nitor Asset Management, sociedade detida em 38,25% pelo Grupo.
- Aquisição pela Banif Nitor Asset Management de 100% da Nitor Administração Recursos. O pagamento foi efectuado através da entrega de 49% do capital social da Banif Nitor Asset Management aos sócios da Nitor Administração Recursos, operação efectuada em simultâneo com um aumento de capital na Banif Nitor Asset Management no montante de BRL 1.622.892.
- Aumento de capital do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil) de BRL 6.000.000, subscrito pela Banif Comercial, SGPS, SA e Banif International Holdings, Ltd.
- Aumento de capital da Banif Mortgage de USD 2.000.000, subscrito na totalidade pela Banif International Holdings, Ltd.
- Aumento de capital da Banif Forfaiting Company de USD 200.000, subscrito na totalidade pela Banif International Holdings, Ltd.
- Aumento de capital da Banif Trading, Inc de USD 100.000, subscrito pela Banif International Holdings, Ltd.
- Aumento de Capital da Banif International Holdings de USD 2.297.738, subscrito em 85% pelo Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd.
- Fusão da sociedade Banif Crédito, SFAC, SA na Banif Leasing, SA. Nesta operação a denominação social passou a ser Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, SA.
- Aumento de capital na sociedade Banif Go de EUR 3.000.000, subscrito pela Banif Comercial, SGPS, SA.
- Aumento de capital na Banif Nitor Asset Management no montante de BRL 702.613.
- Venda da sociedade Metalsines – Companhia de Vagões de Sines, SA pelo montante de 1.611 milhares de euros, operação realizada pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA.
- A Banif Comercial, SGPS, SA disponibilizou 50.000 milhares de euros na forma de prestações suplementares ao Banif – Banco Internacional do Funchal, SA.
- A Banif – SGPS, SA disponibilizou 52.750 milhares de euros na forma de prestações suplementares à Banif Comercial, SGPS, SA.

5. RELATO POR SEGMENTOS

O Banif - Grupo Financeiro encontra-se organizado por áreas autónomas de negócio, através de duas sub-holdings: Banif Comercial, SGPS, SA, que agrega a actividade bancária e de crédito especializado, e Banif – Investimentos - SGPS, SA, que engloba a área da banca de investimentos e outras actividades financeiras. O Grupo detém ainda uma unidade autónoma que se dedica exclusivamente à gestão dos imóveis do Grupo.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

No relato por segmentos do Grupo, o *reporting* primário é feito por áreas de negócio, as quais incluem *Corporate Finance*, *Negociações e vendas*, *Corretagem*, *Banca de Retalho*, *Banca Comercial*, *Pagamentos e Liquidações*, *Custódia*, *Gestão de Activos*, e outras actividades (rubrica residual).

O *reporting* secundário é feito por áreas geográficas, nas quais o Grupo desenvolve a sua actividade: Portugal, América do Norte, América Latina, União Europeia e resto do mundo.

5.1 – Segmentos de negócio

CATEGORIA	CORPORATE FINANCE	NEGOCIAÇÃO E VENDAS	CORRETAGEM (RETALHO)	BANCA DE RETALHO	BANCA COMERCIAL	PAGAMENTOS E LIQUIDAÇÕES	CUSTÓDIA	GESTÃO DE ACTIVOS	OUTROS	TOTAL
ACTIVO										
Aplicações e Disponibilidades junto de Bancos Centrais	-	62.114	-	45.417	477.579	-	-	-	80	585.190
Activos Financeiros Detidos para Negociação	-	253.447	-	-	-	-	-	-	-	253.447
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	-	218.537	-	-	-	-	-	-	-	218.537
Empréstimos a Clientes (Líquido)	-	-	-	5.040.477	3.579.298	-	-	-	-	8.619.775
Investimentos Detidos até à Maturidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos (dos quais):	168	250.984	34.403	43.225	16.113	-	-	5.445	733.673	1.084.011
Activos Tangíveis	-	11.632	526	29.393	1.600	-	-	835	141.417	185.403
Activos Intangíveis	-	384	108	-	749	-	-	79	25.411	26.731
TOTAL do ACTIVO LÍQUIDO	168	785.082	34.403	5.129.119	4.072.990	-	-	5.445	733.753	10.760.960
PASSIVO										
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	-	-	-	-	1.777.023	-	-	-	-	1.777.023
Depósitos de clientes	-	-	-	3.829.839	1.501.490	169	-	-	-	5.331.498
Débitos representados por títulos	-	-	-	667.596	1.035.077	-	-	-	-	1.702.673
Outros Passivos	16	145.195	111.142	496.216	28.969	-	-	4.038	374.066	1.159.642
TOTAL do PASSIVO	16	145.195	111.142	4.993.651	4.342.559	169	-	4.038	374.066	9.970.836

	Corporate finance	Negociação e Vendas	Corretagem (retalho)	Banca de Retalho	Banca Comercial	Pagamentos e liquidações	Custódia	Gestão de Activos	Outros	TOTAL
Juros e Rendimentos Similares	129	175.994	-	346.816	177.906	-	-	32	41	700.918
Juros e Encargos Similares	(13)	(157.039)	-	(225.211)	(79.531)	-	-	(2)	(58)	(461.854)
Margem financeira	116	18.955	-	121.605	98.375	-	-	30	(17)	239.064
Rendimento de instrumentos de capital	-	2.900	-	-	-	-	-	-	-	2.900
Rendimento de serviços e comissões	2.120	9.292	17.699	30.647	25.465	1.780	872	18.630	285	106.998
Encargos com serviços e comissões	-	(1.273)	(2.290)	(3.551)	(163)	(4.260)	(77)	147	(763)	(12.230)
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao Justo Valor através de resultados	-	8.863	-	-	-	-	-	-	-	8.863
Resultados de Activos Financeiros disponíveis para Venda	-	53.287	-	-	-	-	-	-	-	53.287
Resultados de Reavaliação Cambial	-	4.776	-	-	439	-	-	(7)	969	6.177
Resultados de Alienação de Outros Activos	-	92	(8)	-	1.119	-	-	-	0.195	9.398
Outros Resultados de Exploração	(107)	(443)	(4.140)	16.073	8.360	8.364	41	1.863	(800)	29.411
Produto da Actividade	2.129	96.349	11.461	164.774	133.595	5.892	836	20.663	8.069	443.768
Custos com Pessoal	(885)	(14.022)	(5.499)	(60.067)	(42.293)	(1.170)	(167)	(1.202)	(11.018)	(136.323)
Outros gastos administrativos	(739)	(12.132)	(5.590)	(39.243)	(34.641)	(911)	(157)	(5.824)	(6.233)	(106.470)
Cash Flow de Exploração	505	70.195	372	65.464	56.661	3.811	512	13.637	(9.182)	201.975
Depreciações e Amortizações	(36)	(1.260)	(226)	(13.546)	(9.821)	(197)	(28)	(337)	(1.299)	(26.750)
Provisões líquidas de anulações	-	-	-	-	(520)	-	-	-	(5.418)	(5.938)
Impandade do crédito líquida de reversões e recuperações	-	-	-	(8.178)	(19.229)	-	-	-	-	(27.407)
Impandade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	-	-	-	(4.011)	3.300	-	-	-	(115)	(818)
Impandade de outros activos líquida de reversões e recuperações	-	-	-	(281)	2.336	-	-	-	-	2.055
Diferenças de Consolidação negativas	-	-	-	-	-	-	-	-	510	510
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (Eq. Patrim)	-	-	-	-	-	-	-	-	11.448	11.448
Resultados antes de impostos e Interesses Minoritários	469	68.935	146	39.448	32.735	3.614	484	13.300	(4.856)	155.875
Impostos										
Correntes	(133)	(19.527)	(41)	(11.174)	(9.273)	(1.024)	(137)	(3.767)	-	(45.076)
Diferidos	252	3.223	555	663	455	749	170	554	184	6.805
Resultados depois de impostos e Interesses Minoritários	588	52.631	660	28.937	23.917	3.339	517	10.087	(3.872)	116.804
Interesses Minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	(15.720)	(15.720)
Resultado do Exercício	588	52.631	660	28.937	23.917	3.339	517	10.087	(19.592)	101.084

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

5.2 – Segmentos geográficos

CATEGORIA	PORTUGAL	AMÉRICA DO NORTE	AMÉRICA LATINA	UNIÃO EUROPEIA	RESTO DO MUNDO	TOTAL
ACTIVO						
Aplicações e Disponibilidades junto de Bancos Centrais e de Instituições de Crédito	533.978	5.823	32.393	355	12.641	585.190
Empréstimos a Clientes (Líquido)	8.087.434	71.660	222.884	-	237.797	8.619.775
Activos Financeiros Detidos para Negociação	23.076	-	204.331	-	26.040	253.447
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	58.802	-	159.735	-	-	218.537
Investimentos Detidos até à Maturidade	-	-	-	-	-	-
Outros activos (dos quais):	892.559	3.734	132.116	1.212	54.390	1.084.011
Activos Tangíveis	159.983	301	21.603	611	2.905	185.403
Activos Intangíveis	25.979	-	499	-	253	26.731
TOTAL do ACTIVO LÍQUIDO	9.595.849	81.217	751.459	1.567	330.868	10.760.960
PASSIVO						
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	1.696.167	-	74.146	-	6.710	1.777.023
Depósitos de clientes	4.864.796	-	16.270	-	450.432	5.331.498
Débitos representados por títulos	1.505.257	-	197.996	-	60.580	1.763.833
Outros Passivos	692.444	1.756	177.270	578	226.434	1.098.482
TOTAL do PASSIVO	8.758.664	1.756	465.682	578	744.156	9.970.836

CATEGORIA	PORTUGAL	AMÉRICA DO NORTE	AMÉRICA LATINA	UNIÃO EUROPEIA	RESTO DO MUNDO	TOTAL
Juros e Rendimentos Similares	409.013	2.446	69.703	219	219.537	700.918
Juros e Encargos Similares	(210.926)	(506)	(45.936)	0	(204.486)	(461.854)
Margem Financeira	198.087	1.940	23.767	219	15.051	239.064
Rendimentos de instrumentos de capital	2.587	-	213	-	-	2.800
Rendimentos de Serviços e Comissões	80.236	2.458	21.333	-	2.971	106.998
Encargos com Serviços e Comissões	(10.314)	(476)	(1.110)	-	(330)	(12.230)
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao justo valor através de resultados	1.379	-	5.114	-	2.370	8.863
Resultados de Activos Financeiros Disponíveis para Venda	(266)	-	53.553	-	-	53.287
Resultados de reavaliação cambial	4.658	-	1.408	-	111	6.177
Resultados de alienação de outros activos	8.616	-	782	-	-	9.398
Outros resultados de exploração	32.795	2.058	(1.533)	-	(3.909)	29.411
Produto da Actividade	317.778	5.980	103.527	219	16.264	443.768
Custos com pessoal	(112.433)	(2.082)	(19.491)	(485)	(1.832)	(136.323)
Gastos gerais administrativos	(82.953)	(1.814)	(16.908)	(1.287)	(2.508)	(105.470)
Cash Flow de Exploração	122.392	2.084	67.128	(1.553)	11.924	201.975
Amortizações do exercício	(24.192)	(76)	(1.841)	(144)	(497)	(26.750)
Provisões líquidas de anulações	(5.938)	-	-	-	-	(5.938)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	(24.966)	(43)	(1.165)	-	(1.233)	(27.407)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	(818)	-	-	-	-	(818)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	2.055	-	-	-	-	2.055
Diferenças de consolidação negativas	430	-	-	80	-	510
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	7.832	-	-	3.616	-	11.448
Resultados antes de impostos e de Interesses Minoritários	76.795	1.965	64.122	1.999	10.194	155.075
Impostos	(20.236)	102	(18.846)	594	115	(38.271)
Correntes	(26.150)	-	(18.926)	-	-	(45.076)
Diferidos	5.914	102	80	594	115	6.805
Resultados após impostos e antes de interesses minoritários	56.559	2.067	45.276	2.593	10.309	116.804
Interesses Minoritários	50	(170)	(9.514)	0	(6.086)	(15.720)
Resultado do Exercício	56.609	1.897	35.762	2.593	4.223	101.084

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

6. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Caixa	50.391	40.778
Dépósitos à ordem em Banco Centrais	226.391	282.245
Juros de disponibilidades	42	27
	<u>276.824</u>	<u>323.050</u>

Os depósitos à ordem no Banco de Portugal, no montante de 219.186 milhares de euros, incluem os depósitos que visam satisfazer as exigências legais de constituição de disponibilidades mínimas de caixa. De acordo com o Aviso do Banco de Portugal nº 7/94 de 19 de Outubro, o coeficiente a aplicar ascende a 2% dos passivos elegíveis. Estes depósitos passaram a ser remunerados a partir de 1 de Janeiro de 1999.

7. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Cheques a cobrar	43.527	48.917
No país	41.915	47.673
No estrangeiro	1.612	1.244
Dépósito à ordem	74.597	63.256
No país	1.782	13.047
No estrangeiro	72.815	50.209
Outros	411	331
	<u>118.535</u>	<u>112.504</u>

Os cheques a cobrar sobre instituições de crédito no País em 31 de Dezembro de 2007 foram compensados na Câmara de Compensação nos primeiros dias úteis de Janeiro de 2008.

8. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Instrumentos financeiros derivados com justo valor positivo	36.395	29.947
Títulos de negociação	217.052	135.144
	<u>253.447</u>	<u>165.091</u>

Na Nota 15 é apresentado o detalhe dos derivados por tipo de instrumento.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A carteira de títulos de negociação em 31 de Dezembro de 2007 tem a seguinte composição (Valor de balanço dos instrumentos de dívida incluem juros corridos, a cotação dos instrumentos de capital está expressa em euros):

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Cotação</u>	<u>Valor de balanço</u>
Instrumentos de Dívida			
AARB 7,125%	130.000	84,00%	109
ALROSA FINANCE SA 11/17/14	200.000	108,00%	148
Azores Float 08	200.000	99,86%	200
BANCO BMG 8 3/4 01072010	500.000	100,75%	357
BANCO BMG 9.1501/15/2016	50.000	101,50%	36
BANCO BRADESCO 8 3/4 10/13	280.000	112,79%	218
BANCO BRADESCO CI 4,375% 01/08	133.000	99,75%	92
BANCO DO ESTADO SAO PAULO	240.000	101,58%	106
BANCO FIBRA SA	200.000	100,60%	139
BANCO INDUSTR E COMRCL	100.000	101,00%	69
BANCO INDUSTR E COMRCL	310.000	100,75%	217
BANCO ITAU SA (CAYMAN IS)	70.000	99,85%	48
BANCO MERCANT DO BRASIL 11/08/2010	555.000	100,50%	384
BANCO NAC DESENV BNDES 0 06/16/08	1.845.000	99,65%	1.252
BANCO NAC DESENV ECON 04/10	121.000.000	104,25%	69
BANCO SAFRA SA (CAYMAN) 04/03/2017	445.000	91,90%	162
BANCO VOTORANTIM NASSAU	50.000	57,06%	22
BANCO VOTORANTIM SA	30.000	102,35%	21
BANIF NITOR FI AÇOES	970.513	100,00%	486
BBVASM Float	35.000	95,98%	34
BERTIN LTDA	305.000	100,50%	216
BOCYCY Float	100.000	98,16%	98
BRASIL TELECOM S/A	29.000	104,50%	21
BRASKEM SA	246.000	105,78%	180
BRASKEM SA	20.000	122,75%	17
BRASKEM SA	600.000	103,00%	426
BRASTURINVEST INV TUR 04/09	2.068.000	100,00%	2.163
CCB POS T	7.333.586	100,00%	2.886
CCB PRE T	1	100,00%	401
CDB	1.551	100,00%	1.551
CDCA POS-T	63.617.479	100,00%	24.677
CESP-COMP ENER SAO PAULO 03/11 REGS	400.000	109,25%	306
CIA SANEAMENTO BÁSICO 11/16	100.000	103,00%	71
COSAN SA INDUSTRIA E COM	500.000	106,00%	365
COSIPA COMMERCIAL LTD	40.000	110,00%	30
COTAS CARAVELAS FIM	53.821.259	100,00%	15.047
CPR FINANCEIR	20.912.191	100,00%	7.419
CPR-POS-T	36.714.271	100,00%	15.467
CSN ISLANDS IX CORP	271.000	116,17%	222
DEBENTURES	100	100,00%	399
EMBRATEL	102.000	104,50%	73
ENERGIPE Y SAELPA 07/19/13	2.026.000	108,00%	1.551
EUROPEAN INVESTMENT BANK 11/14/08	35.000	103,38%	14
Explo 2004	50.000	98,50%	49
FED REPUBLIC OF BRASIL	797.000	109,00%	922
FED REPUBLIC OF BRASIL	136.000	113,00%	107
FED REPUBLIC OF BRASIL 02/25	200.000	127,75%	178
FED REPUBLIC OF BRASIL 10/09	180.000	117,00%	147
FED REPUBLIC OF BRASIL 27	510.000	144,25%	504
FED REPUBLIC OF BRAZIL 06/17	300.000	135,00%	422
FED REPUBLIC OF BRAZIL 09/12	245.000	111,05%	278
FR TEL FLOAT 06/10	50.000	98,50%	49
GP INVESTMENTS LTD 12/23/2049	40.000	99,25%	27
HBOS Var.03/49	95.000	89,00%	85
JBS SA	895.000	98,15%	605

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

Natureza e espécie	Quantidade	Cotação	Valor de balanço
KUZNETSKI (BANK OF MOSCOW)	100.000	97,99%	67
LETRAS DO TESOIRO NACIONAL- BRASIL	55.500	99,95%	20.951
LETRAS FINANCEIRAS DO TESOIRO - BRASIL	20.185	100,00%	25.701
LTN	35.145	100,00%	35.145
MARLIM PETRO 12 1/4 08	236.000	102,80%	43
MOBILE TELESYSTEMS FIN	90.000	103,04%	65
Montpi Float	100.000	96,36%	96
MORGAN STANLEY 05/03/2017	495.000	90,90%	176
NICOX SA	4.100	114,00%	5
NITOR ABSOLUTO	9.619.176	100,00%	3.730
NITOR INSTITUCIONAL FIM	2.000.000	100,00%	816
ODEBRECHT OVERSEAS LTD	62.000	103,50%	44
PARMALAT FINANZIARIA SPA	30.000	11,00%	3
PEMEX PROJ FDG MASTER TR 12/01/2023	500.000	126,25%	431
PORTFOLIO	30.370.391	100,00%	17.198
PTCL Float	200.000	100,70%	201
SAG DO BRASIL SA 10/06/09	2.360.000	100,50%	1.642
SE CAPITAL (SBERBANK)	250.000	98,92%	169
Telefonica	50.000	99,18%	49
UNIBANCO 7 3/8 12/15/13 USD	190.000	101,05%	131
UNIBANCO 8.7 07/29/49	62.000	103,00%	44
VALE OVERSEAS LIMITED 01/16	335.000	99,80%	234
VIGOR 02/23/2017	160.000	99,00%	111
VOTORANTIM OVERSEAS 06/20	583.000	106,00%	420
BANSAO 8.7% 12/49	100.000	102,15%	70
BRADES 4.375 01/08	100.000	99,75%	69
BRADES 8.875% 12/49	100.000	106,00%	72
Brazil 8% 01/15/18	263.000	112,00%	207
Brazil 8,75% 02/25	100.000	127,50%	89
BRAZIL 9.375% 04/08	200.000	101,15%	140
Ambev 10.5% 01/11	120.000	117,10%	96
			189.357
Instrumentos de capital			
ADR Contax Part	8.000	0,88	7
AMAZONIA FIP	10.020	0,39	4
Aracruz Celulose ADR	500	50,51	25
B.Euro Accoes	162.760	3,25	530
B.Euro Obrigacoes	282.962	6,06	1.715
B.Euro Tesouraria	213.640	6,96	1.488
B.Gestao Patrimonial	159.087	5,75	914
B2W VAREJO ON	3.500	27,39	96
Banco Bradesco ADR	6.000	21,74	130
Banco Itau ADR	5.000	17,57	88
Banif Euro Obrigações Variável	128.038	5,08	650
Banif Gestao Activa	128.145	5,53	709
Banif Gestão Dinamic	95.914	4,88	468
BM&F ON	6.500	9,49	62
BOVESPA HOLDINGS ON	4.500	12,88	58
BRADESPAR PN	45.900	18,38	843
Brasil Telec Part-AD	200	50,66	10
Brasil Telecom ADR	2.000	20,62	41
CIMPOR-CIMENTOS DE PORTUGAL	211.000	6,00	1.266
CEMIG SA - Spons ADR	3.048	12,54	38
Centrais Elec B ADR	5.000	8,76	44
CIA Saneam BasicoSDR	1.000	31,93	32
CIA Vale do Rio Doce	5.400	19,01	103
CIPAN	27.451	0,68	19
Compª Beb-CM (Ambev)	300	46,19	14
Companhia Bebidas AD	1.500	48,25	72
Copel ADR	3.000	10,25	31
COTAS BANIF NITOR REFERENCIADO DI	392.327	2,47	967
COTAS NITOR FI MULTIMERCADO	168.839	0,72	122
COTAS REFERENCIADO DI	832	97,36	81

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

Natureza e espécie	Quantidade	Cotação	Valor de balanço
DURATEX PN	3.500	16,84	59
Embraer Aircraft ADR	1.142	30,97	35
ENERGISA ON	55.640	3,65	203
ENERGISA PN	100.000	3,84	384
GERDAU PN	3.000	20,17	61
GERDAU SA	2.925	19,71	58
FINIBANCO HOLDING, SGPS, SA	115.224	4,80	553
ITAUSA PN	38.200	4,61	176
JOAO FORTES ON	149.576	3,55	531
Lindencorp	23.866.765	0,46	11.095
LOJAS AMERICANAS PN	15.500	6,03	94
LOJAS RENNER ON	4.500	13,99	63
PT MULTIMEDIA SERVIÇOS	260.000	9,55	2.483
PETROBRAS PN	6.500	33,56	218
Petroleo Brasil ADR	6.000	69,67	418
PORTO SEGURO ON	2.500	24,91	62
REDECARD ON	11.500	10,85	125
SADIA S/A PN	15.500	3,94	61
Tele Norte Leste ADR	8.000	13,10	105
UNIBANCO UNT	13.000	9,53	124
USIMINAS PNA	2.000	31,51	63
VALE R DOCE PNA	4.200	18,33	77
VIVO ParticipacoesSA	5.402	3,72	20
			27.695
			217.052

9. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Instrumentos de capital	98.127	97.114
Instrumentos de dívida	187.604	350.621
	285.731	447.735

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A carteira de títulos ao justo valor através de resultados em 31 de Dezembro de 2007 tem a seguinte composição (Valor de balanço dos instrumentos de dívida incluem juros corridos, a cotação dos instrumentos de capital está expressa em euros):

Natureza e espécie	Quantidade	Cotação	Valor de balanço
Instrumentos de Dívida			
ALFA BANK	2.000.000	98,00%	868
ALFA DIV PYMT RT 12/15/2011	2.500.000	96,50%	1.935
ALPHA CREDIT GROUP PLC 09/10	3.000.000	99,39%	2.986
AMSTEL SECURITISATION 2006-1X D	1.500.000	92,82%	1.395
ATHLON SECURITISATION BV	3.000.000	100,50%	3.017
AVOCA CLO BV	1.000.000	97,18%	995
AVOCA CLO BV	2.500.000	89,61%	2.280
BAYER HIPO 05MAI2014	1.250.000	99,00%	1.247
BLUEBONNET FINANCE PLC 12/20/2016	2.000.000	97,43%	1.974
BROOKLANDS EURO REFERENCED LINKED N	2.500.000	87,90%	2.203
B-TRA	3.500.000	99,17%	2.775
CAJA GENERAL GRANADA 03/08/2012	3.000.000	99,20%	2.986
CHEYNE CREDIT OPPORTUNITY CDO	2.500.000	90,16%	2.295
CITIGROUP INC 06/14/12	2.500.000	97,37%	2.440
CLARIS LTD/MILLESIME CDO	2.000.000	79,70%	1.601
COCA-COLA HBC FIN PLC	6.000.000	99,96%	6.003
COMP PETROLEO IPIRANGA	1.449.000	102,00%	1.044
CREDIT SUISSE USA INC 04/12/13	7.500.000	99,25%	5.119
CSA Tx Vr. DEZ17	950.000	100%	950
Debêntures	6.531	100%	6.531
DEUTSCHE BANK AG LONDON	2.000.000	82,00%	1.162
EURO INVEST	371.000	100,00%	371
FRIESLAND BANK FLOAT 04/13	2.500.000	98,92%	2.495
GALP INVESTMENT PLC	500.000	100,00%	501
GAMA RECEIVABLES FUNDING PLC	5.000.000	100,00%	5.003
GE CAPITAL EURO FUNDING	4.200.000	99,40%	4.206
GERMAN RESIDENTIAL ASSET	2.000.000	96,83%	1.787
GOLDMAN SACHS GROUP INC	1.500.000	96,00%	989
GOLDMAN SACHS GROUP INC	1.500.000	94,70%	1.428
GRANITE MORTGAGES PLC	1.000.000	98,56%	840
GRANITE MORTGAGES PLC	2.000.000	97,79%	1.271
GRESHAM CAPITAL CLO BV 2006-3X C	2.000.000	90,60%	1.845
HARBOURMASTER CLO	5.000.000	90,57%	4.539
HARVEST CLO SA	1.500.000	98,77%	1.501
HEWETT,S ISLAND CDO, LTD	2.000.000	95,80%	1.305
HEWETT,S ISLAND CDO, LTD	2.000.000	93,60%	1.275
KOREA DEVELOPMENT BANK	6.000.000	100,11%	6.050
LA DEFENSE PLC	3.000.000	97,73%	2.826
LAMBDA FINANCE BV	2.000.000	93,73%	1.888
LANSFORSKRINGAR BANK	4.000.000	99,91%	4.000
LEEK FINANCE PLC	1.500.000	98,12%	1.474
LOCAT SECURITISATION VEHICLE SRL	3.000.000	92,92%	2.796
MAGI FUNDING PLC	2.500.000	86,38%	2.190
MAGNOLIA FINANCE I LTD	2.500.000	95,37%	2.388
MAGNOLIA FINANCE VI PLC 06/20/2014	2.000.000	60,00%	1.203
MARBLE ARCH RESIDENTIAL SECURISATIO	3.000.000	96,52%	1.545
MARLIN (EMC-II) BV	7.000.000	99,06%	521
MDM DPR FINANCE COMPANY S.A. 2011	2.500.000	97,50%	1.955
MDM DPR FINANCE COMPANY S.A. 2012	500.000	97,00%	296
MORGAN STANLEY & CO INTL	3.000.000	95,69%	2.882
MOSCOW NARODNY FINANCE 10/09/09	2.000.000	98,13%	1.352
O.T. JULHO 04/2008	60.000	99,53%	61
O.T.Maio 2000/2010	255.000	103,73%	274
OB. TESOURO MÉDIO PRAZO 98-23/06/08	10.000	100,50%	0
Obrig. Tes. O.T. Setembro/1998-2013	498.798.000	105,00%	5.311
OBRIGAÇÕES TES MEDIO PRAZO 5,45	0	105,00%	0
OPERA FINANCE UNI INVEST BV	2.500.000	98,61%	2.005
OT JUL 3,25% 2008	1.000.000.000	99,54%	10.103
OT JUL 3,95% 2009	2.547.800.000	99,75%	25.905
OT-MAIO 5,85% 2010	100.000.000	103,73%	1.073
PARAGON MORTGAGES PLC	1.500.000	99,39%	1.501
PILLAR FUNDING PLC	2.000.000	94,40%	1.285

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

Natureza e espécie	Quantidade	Cotação	Valor de balanço
PILLAR FUNDING PLC	2.700.000	93,65%	1.694
PORTUCEL - EMP CELUL PAPEL 03/10	6.000.000	100,71%	6.132
PORTUCEL - EMP CELUL PAPEL 03/10	2.000.000	100,26%	2.026
PROVIDE PLC	2.500.000	96,07%	2.415
REP ANGOLA FLT 15NOV2012 (USD)	5.000.000	100,00%	3.431
RESOURCE EUROPE CLO B.V. 05/22/2023	2.000.000	82,75%	1.666
RUSSIAN CAR LOANS S.A. 10/16/17	2.000.000	96,75%	1.940
RUSSIAN CONSUMER FINANCE NO.1 S.A.	2.000.000	97,89%	1.964
SAGRES SOCIEDADE DE TITULARIZACAO	1.000.000	97,25%	988
SAGRES SOCIEDADE DE TITULARIZACAO	2.000.000	94,50%	1.924
UBB DIVERSIFIED PAYMENT RIGHTS FIN	2.000.000	100,00%	1.378
			187.604
Instrumentos de capital			
AETNA INC NEW -	3.425	39	134
ALLIANT TECHSYSTEMS INC. -	3.425	77	265
AMDOCS LTD	4.800	23	112
AMERICAN EXPRESS CO -	2.995	35	106
AMERICAN INTERNATIONAL GROUP	2.655	39	104
ART INVEST (CP)	302.880	7	1.989
AT&T INC	17.218	28	487
AUTOMATIC DATA PROCESSING INC. -	7.625	30	230
AVIVA CENTR EUROPEAN PROPERTY FUND	1.543.012	1	2.160
AVNET INC.-	4.500	24	107
BANIF AMERICA LATINA	50.000	5	254
BANIF ASIA	50.000	5	252
BANIF EUROPA DE LESTE	100.000	6	623
BANIF GESTÃO ACTIVA	10.000	6	55
BANIF GESTÃO DINÂMICA	200.000	5	973
BANIF IMOGESE	975.517	36	34.671
BANIF IMOPREDIAL	2.234.114	7	15.244
BANIF PRIMUS INFRA-ESTRUTURA	624	3.851	2.403
BANIF PROPERTY FEIIF	74.000	1	74
BANIFUNDO EURO ACÇÕES	1.000.000	3	3.351
Banifundo Euro Acções	299.278	3	1.003
BANK OF HAWAI	3.650	35	127
BAXTER INTL INC.	3.350	39	132
BB&T CORP.	4.650	21	97
BES	10.000	15	150
BPI	15.000	5	80
BRISA	9.360	10	94
BROADCOM CORP CL-A	18.300	18	325
CARADOR PLC	500.000	1	465
CHIPOLET MEXICAN GRILL	3.000	100	300
CIGNA CORP. -	6.951	37	254
COCA-COLA CO.	10.000	42	417
COOPER INDUSTRIES	6.952	36	250
CROWN HOLDINGS INC.	7.550	17	132
DELL INC	6.694	17	111
DENTSPLAY INTL INC	4.425	31	135
DIEBOLD INC	3.500	20	69
EDP	27.350	4	122
EMERSON ELECTRIC	3.650	38	140
EMT 2005/2010	382.000	1	383
ESPIRITO SANTO FINL	250.000	24	6.000
EXTERRAN HOLDINGS	4.336	56	241
FCR NEW FAMILY COMPANIES FUND	264	5.049	1.333
FCR NEW EARLY STAGE FUND	40	2.132	85
FINE ART FUND (CP)	10.000	102	1.024
FISER INC.	1.125	37	42
FISERV INC	2.300	38	87
FUNDO CAPITAL DE RISCO CAPVEN	600	4.622	2.773
FUNDO NORFIN VISION ESCRITORIOS	192.063	7	1.310
FUTEBOL CLUBE DO PORTO	23.000	2	46
GALERIAS NAZONI	750	0	0

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

Natureza e espécie	Quantidade	Cotação	Valor de balanço
GED SUR FCR-CL A	100	10	1
GED SUR FCR-CL B	186.900	5	935
GENERAL ELECTRIC CO	4.450	25	112
GOODRICH CORP. -	10.464	48	502
HARTFORD FINL AVCS GROUP INC.	3.850	59	229
HONDA - ADR	7.325	23	165
HONDA MOTOR CO LTD ADR-NEW.	3.629	23	82
HONEYWELL INTERNATIONAL INC.	14.888	42	623
HOSPIRA INC	9.155	29	265
IMPRESA	10.000	2	21
INAPA	416.372	1	383
INTERPUBLIC GROUP	13.200	6	73
INTERPUBLIC GROUP OF COS INC	6.550	5	36
J CREW GROUP INC	5.150	33	169
LUSO CARBON FUND-FUNDO ESP FECHADO	20	51.650	1.033
MCCORMICK & CO INC	5.250	26	135
MICROSOFT CORP	12.425	24	300
MOU-MIAMI TUNNEL PROJECT	1	160.000	160
NEW ENERGY FUND	39	50.128	1.955
OTP BANK RT	5.000	35	174
PORTO NOVO F.I.I.F.	20.392	100	2.045
PRADERA EUROPEAN RETAIL FUND 2	300.000	7	2.155
PRAX CAPITAL III, SCA, SICAR	3.000	289	868
PRAXAIR	10.793	60	650
PROCTER & GAMBLE	10.250	50	511
RAIFFEISEN INT BK HL	1.000	104	104
SHOTGUN PICTURES	10.000	16	155
STARBUCKS	6.837	14	95
TEIXEIRA DUARTE	259.737	2	543
THERMO FISHER SCIENTIFIC INC	3.317	39	130
THOMAS & BETTS CORP.	9.250	33	309
TIME WARNER INC.	9.875	11	110
TRINITY INDUSTRIES INC.	6.600	19	124
VERIFONE HOLDINGS INC	6.350	16	101
W R BERKLEY CORP.	3.969	20	80
WACHOVIA	8.150	26	211
WALT DISNEY	5.125	22	112
WESTERN ASSET US MONEY FUND	648.270	1	648
WR BERKLEY	7.900	20	160
WYETH	3.991	30	120
XEROX	10.625	11	117
XILINX INC	7.026	15	105
			98.127
			285.731

Do montante de 42.733 milhares de euros de Obrigações do Tesouro, 37.261 milhares de euros correspondem a “Activos dados em garantia” que se encontram a caucionar os compromissos irrevogáveis com o Fundo de Garantia de Depósitos, o Sistema de Indemnização aos Investidores e o Crédito Intradiário junto do Banco de Portugal.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

10. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Instrumentos de dívida	5.533	0
Instrumentos de capital	216.840	34.251
Imparidade	(3.836)	(337)
	<u>218.537</u>	<u>33.914</u>

A carteira de títulos disponíveis para venda tem a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2007:

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de balanço</u>	<u>Imparidade</u>
CENTRO DE EMPRESAS E INOVAÇÃO DA MADEIRA, LDA	800	4	-
FINANGEST	526	535	(180)
SIBS- SOC INTERBANCARIA DE SERVIÇOS,SA	34.479	137	-
UNICRE- CARTÃO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA	18.923	256	-
VIA LITORAL, SA	4.750	677	-
BENFICA SAD	20	0	-
DIDIER & QUEIROZ, S.A.	50.000	150	(2)
IMOVALOR	19.890	281	-
MACEDO & COELHO	188	0	-
REAL SEGUROS	2.116	228	(129)
SC BRAGA SAD	20	0	-
PRETÓRIA - VIAGENS E TURISMOS LDA	5.736	6	-
SWIFT Soc Woeldwide Interbank Financial Telecomunications,SC	13	10	-
NYSE EURONEXT	201	12	-
Cabo TV Açoreana	66.000	7.173	-
Coliseu Micaelense	83	0	-
NORMA Açores-Soc. Est. Apoio Des. Reg.	10.000	50	-
SIBS-Soc. Interbancária de Serviços	68.957	309	-
SOGEO-Soc. Geotermica dos Açores	24.529	122	-
Teatro Micaelense	83	0	-
TRANSINSULAR (Açores)-Transp.M.Insul.	2.000	11	-
UNICRE-Cartão Internacional de Crédito	9.705	241	-
S.W.I.F.T.	1	1	-
Beira Vouga	20.317	10	(10)
Beira Vouga Acções Preferenciais	21.500	10	(10)
Nova Companhia Grande Hotel	50.300	119	-
Companhias das Quintas SGPS, S.A.	34.317	171	(96)
Ambelis	400	20	(20)
Capven	400	2.000	(196)
BOVESPA HOLDINGS	9.434.810	104.776	-
BM&F ON	2.831.541	36.459	-
Habiprede	5.000	1.250	-
Cabo TV madeirense	89.408	14.243	-
Finibanco	8.909.053	42.763	-
Açorline	3.193	3.193	(3.193)
MILLENNIUM	21.600	704	-
GED SUR CAPITAL S.A., SGEGR	30.000	30	-
FOMENTINVEST SGPS	625.000	875	-
Obrigações tesouro - CABO VERDE	5.533.000	5.533	-
Gracitur	14	14	-
		<u>222.373</u>	<u>(3.836)</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

11. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Mercado monetário interbancário	-	24.000
Operações de compra com acordo de revenda		
No país	-	-
No estrangeiro	9.394	35.891
Depósitos		
No país	31.404	28.535
No estrangeiro	13.542	18.829
Empréstimos		
No país	-	40.372
No estrangeiro	112.294	308.741
Aplicações a muito curto prazo		
No país	-	-
No estrangeiro	21.417	12.822
Outros	1.780	21.088
	<u>189.831</u>	<u>490.278</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

12. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Rubricas de Crédito</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Crédito Interno		
Empresas		
Contas Correntes	1.391.355	1.176.989
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	392.711	435.844
Empréstimos	1.501.323	1.110.102
Descobertos	97.014	69.440
Factoring	142.360	150.688
Locação Financeira	406.749	350.821
Outros	158.865	110.788
Particulares		
Habitação	2.368.586	2.050.554
Consumo	411.568	338.209
Outras finalidades		
Empréstimos	759.816	527.983
Crédito em Conta Corrente	292.147	234.138
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	41.333	36.806
Descobertos	60.929	49.293
Outros	97.146	86.060
Crédito ao Exterior		
Empresas		
Contas Correntes	2.356	20.024
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	577	6.688
Empréstimos	204.671	115.480
Descobertos	5.008	13.029
Factoring	0	113
Locação Financeira	0	299
Outros	50.688	3.398
Particulares		
Habitação	2.940	730
Consumo	1.415	119
Outras finalidades		
Empréstimos	75.062	63.586
Contas Correntes	109	4.657
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	122	3.496
Descobertos	228	143
Outros	79	3.263
Outros créditos e valores a receber (titulados)	59.646	35.099
Crédito e juros vencidos	244.726	178.951
Rendimentos a receber	58.214	45.523
Despesas com rendimento diferido	6.118	2.593
Receitas com rendimento diferido	(17.693)	(14.426)
Imparidade em Crédito Concedido	(196.393)	(164.740)
Total	<u>8.619.775</u>	<u>7.045.740</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

13. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Natureza e espécie	30-12-2007	31-12-2006
Instrumentos de dívida	-	1.075

Os títulos registados em 2006 tiveram o seu vencimento no ano de 2007.

14. ACTIVOS COM ACORDO DE RECOMPRA

Os Activos com Acordo de Recompria, cujo justo valor ascende a 31.131 milhares de euros (em 2006 o valor ascendia a 14.301 milhares de euros), correspondem a títulos registados no Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil).

15. DERIVADOS

Os instrumentos financeiros derivados, em que o Grupo é contraparte, estão na sua totalidade classificados como detidos para negociação, com as variações do justo valor reconhecidas por contrapartida de resultados, correspondentes aos seguintes tipos de instrumentos:

Descrição	Valores Nacionais	31-12-2007		31-12-2006	
		Justo Valor		Justo Valor	
		Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Contratos sobre taxas de câmbios					
Compras	651.902	17.051	14.755	8.681	9.395
Vendas	640.544				
Contratos sobre taxas de juro	1.184.725	12.889	16.219	17.912	12.130
Contratos sobre acções / índices	21.500	2.508	716	1.939	1.428
Contratos sobre crédito	65.000	2.651	3.024	1.073	1.212
Futuros e outras operações a prazo	76.560	1.296	5.121	342	16
Total		36.395	39.835	29.947	24.181

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados são reconhecidos no balanço em rubricas separadas do Activo e do Passivo. O justo valor positivo é reconhecido em “Activos financeiros detidos para negociação” e o justo valor negativo em “Passivos financeiros detidos para negociação”.

16. ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Esta rubrica apresentou o seguinte movimento no exercício findo:

Categoria de activo	Saldo em 31-12-2006	Movimento do exercício					Saldo em 31-12-2007	Imparidade
		Aquisições	Alienações	Outros movimentos	Perdas de imparidade reconhecidas	Perdas de imparidade revertidas		
Imóveis e equipamento	58.305	25.078	(16.930)	152	(1.750)	648	65.503	6.471
Equipamento	2.143	-	(203)	-	-	-	1.940	-
Outros activos tangíveis	952	9	-	-	-	-	961	-
Total	61.400	25.087	(17.133)	152	(1.750)	648	68.404	6.471

No período de referência das demonstrações financeiras foi recuperado, por meio de execução ou arrematação de garantias colaterais recebidas de crédito concedido corresponde essencialmente a imóveis, no montante de 25.087 milhares de euros.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

17. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Esta rubrica apresentou o seguinte movimento no exercício findo:

Categoria de activo	Saldo em 31-12-2006	Movimentos do exercício					Diferenças de câmbio	Saldo em 31-12-2007
		Aquisições	Reavaliações	Alienações	Transferências			
					Imóveis de serviço próprio	Activos detidos p/ venda		
Em locação operacional (locador)								
Edifícios	8.614	-	1.222	(538)	-	-	(256)	9.042
	8.614	-	1.222	-	-	-	(256)	9.042

18. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

18.1 – Movimento ocorrido no período

Categoria de activo	Saldo líquido em 31-12-2006	Entrada de entidades no perímetro de consolidação	Aumentos		Transf.	Amortizações do exercício	Abates	Diferenças de câmbio	Saldo líquido em 31-12-2007
			Aquisições	Reavaliações (líquido)					
Imóveis	113.742	442	10.489	-	5.471	5.155	35.780	(82)	89.127
Equipamento	20.721	1.239	12.169	-	191	7.525	1.690	(22)	25.083
Activos em locação operacional	23.496	-	30.808	-	36	5.678	5.216	-	43.446
Activos em locação financeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Activos tangíveis em curso	14.773	204	19.114	-	(5.906)	-	-	-	28.185
Outros activos tangíveis	1.382	-	692	-	208	802	1.918	-	(438)
Total	<u>174.114</u>	<u>1.885</u>	<u>73.272</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>19.160</u>	<u>44.604</u>	<u>(104)</u>	<u>185.403</u>

18.2 – Activos fixos tangíveis em regime de locação operacional

Maturidade Residual	Valor Bruto	Pagamentos futuros em locação operacional não cancelável	Rendas contingentes reconhecidas em resultados
Inferior a 1 Ano	538	8	-
Entre 1 e 5 Anos	46.493	18.001	-
Superior a 5 Anos	-	-	-
Total	<u>47.031</u>	<u>18.009</u>	<u>-</u>

19. GOODWILL E OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período foi:

Categoria de activo	Saldo líquido em 31-12-2006	Entrada de entidades no perímetro de consolidação	Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Abates	Regularizações	Saldo líquido em 31-12-2007
			Aquisições	Reavaliações (líquido)					
Goodwill	2.218	1.821	-	-	-	-	-	-	4.039
Activos intangíveis em curso	10.567	-	3.790	-	(2.342)	339	-	-	11.676
Sistemas de tratamento automático	14.348	119	2.976	-	2.342	7.188	-	(1.875)	10.722
Outros activos intangíveis	357	-	-	-	-	63	-	-	294
Total	<u>27.490</u>	<u>1.940</u>	<u>6.766</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.590</u>	<u>-</u>	<u>(1.875)</u>	<u>26.731</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

20. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica de Investimentos em Associadas apresenta a seguinte decomposição:

Nome da Sociedade	SEDE SOCIAL	ACTIVIDADE PRINCIPAL	DETENTOR DE CAPITAL	31-12-2007				
				% de participação	Valor da participação	Goodwill	Total de Capital Próprio	Resultado Líquido
Companhia de Seguros Açoreana, SA	Largo da Matriz 45-52 Ponta Delgada	1500 Seguradora	Banif - SGPS, SA Banco Comercial dos Açores S.A.	47,69%	19.411	-	40.703	18.093
Banca Pueyo	Virgen de Guadalupe, 2 Villanueva de la Serena, Badajoz	Banca	Banif - SGPS, SA	33,32%	24.042	28.400	72.156	9.163
Bankpime	Travessera de Gràcia, nº 11 Barcelona	Banca	Banif - SGPS, SA	27,50%	20.023	15.157	72.909	4.670
Inmobiliaria Vegas Altas	Parque de la Constitución, 9 de la Serena	Imobiliário	Banif - SGPS, SA	33,33%	2.579	-	7.738	160
Espaço 10	Av. Barbosa do Bocage 83-85 1050-050 Lisboa	Imobiliário	Banif Investimentos - SGPS, SA	25,00%	-	-	(583)	333
					<u>66.055</u>	<u>43.557</u>	<u>192.823</u>	<u>32.419</u>

Para goodwill registado nas participações da Banca Pueyo e Bankpime foram realizados teste de imparidade, com recurso à metodologia dos *"Discounted Free Cash Flows to Equity"*. Na sequência desta análise não foi registado imparidade no goodwill.

Nome da Sociedade	SEDE SOCIAL	ACTIVIDADE PRINCIPAL	DETENTOR DE CAPITAL	31-12-2006				
				% de participação	Valor da participação	Goodwill	Total de Capital Próprio	Resultado Líquido
Companhia de Seguros Açoreana, SA	Largo da Matriz 45-52 1500 Ponta Delgada	Seguradora	Banif - SGPS, SA Banco Comercial dos Açores S.A.	47,69%	32.225	-	67.574	19.478
Espaço 10	Av. Barbosa do Bocage 83-85 1050-050 Lisboa	Imobiliário	Banif Investimentos - SGPS, SA	25,00%	-	-	(917)	(8)
					<u>32.225</u>	<u>-</u>	<u>66.657</u>	<u>19.470</u>

As Sociedades registadas de acordo com o método da equivalência patrimonial reportam os seus dados de acordo com as políticas contabilísticas do Banif – Grupo Banif (Nota 3), não existindo problemas na harmonização das políticas contabilísticas.

21. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

21.1 Impostos diferidos – movimento no período

DESCRIÇÃO	NO EXERCÍCIO ANTERIOR	MOVIMENTO NO EXERCÍCIO			FINAL DO EXERCÍCIO
	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)	CAPITAIS PRÓPRIOS	ENCARGOS	RENDIMENTOS	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)
Provisões/imparidade não aceites fiscalmente	(4.356)	-	(1.336)	6.489	797
Outros riscos e encargos	103	-	1	(3)	101
Imparidade de crédito concedido	(4.459)	-	(1.337)	6.492	696
Outros	-	-	-	-	-
Diferimento de tributação de mais valias	(3)	-	-	-	(3)
Alienação de imobilizado	(3)	-	-	-	(3)
Prejuízos fiscais reportáveis	4.440	-	(1.314)	3.374	6.500
Prejuízos fiscais reportáveis	4.440	-	(1.314)	3.374	6.500
Valorizações não aceites para efeitos fiscais	(7.409)	(51.936)	(1.121)	961	(59.505)
Propriedades de investimento	(650)	-	(667)	0	(1.317)
Imóveis de serviço próprio	(642)	744	0	254	356
Derivados	(804)	-	(28)	663	(169)
Activos disponíveis para venda	(4.790)	(52.680)	-	-	(57.470)
Activos ao justo valor através de resultados	(516)	-	(425)	44	(897)
Outros	(7)	-	(1)	-	(8)
Outros	10.984	-	(4.849)	4.601	10.736
Benefícios dos empregados	3.253	-	(439)	1.262	4.076
Comissões	1.623	-	(669)	59	1.013
Activos Intangíveis	352	-	(237)	111	226
Outros	5.756	-	(3.504)	3.169	5.421
TOTAL	3.656	(51.936)	(8.620)	15.425	(41.475)

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

21.2 Reconciliação da taxa normal de imposto com a taxa efectiva

	Taxa	Imposto
Resultado consolidado antes de impostos e interesses minoritários		155.075
Imposto apurado com base na taxa nominal	26,50%	41.095
Impacto de entidades com taxa de imposto diferente	-0,04%	-56
Benefícios fiscais	-0,30%	-459
Outras diferenças definitivas:		
Resultados apropriados em empresas registadas pelo MEP	-2,08%	-3.225
Outros custos não aceites	1,05%	1.625
Fundo Pensões	-0,85%	-1.315
Outros	0,39%	606
	<u>24,68%</u>	<u>38.271</u>

22. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Ouro	14	14
Outros metais preciosos, numismática e medalhística	552	569
Outras disponibilidades sobre residentes	4	11
	<u>570</u>	<u>594</u>
Bonificações a receber	9.341	6.678
	<u>9.341</u>	<u>6.678</u>
Suprimentos	17.508	22.442
Devedores diversos	41.929	33.811
Por operações realizadas por conta de terceiros	1.373	1.373
Por serviços bancários prestados	6.651	4.643
Outros rendimentos a receber	4.115	3.988
Fundo de pensões (Nota 44.1, c))	9.795	6.829
Operações sobre valores mobiliários a regularizar	50.736	27.804
Seguros	1.230	1.121
Posição cambial	29.616	10.752
Aplicações - conta caução	2.442	932
Devedores por operações sobre futuros e opções	7.540	918
Outros activos	135.502	71.875
	<u>308.437</u>	<u>186.488</u>
Perdas de imparidade	(3.395)	(7.856)
	<u>314.953</u>	<u>185.904</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

23. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Instrumentos financeiros derivados com justo valor negativo (nota 15)	39.835	24.181
Posições a descoberto	4.912	3.163
	<u>44.747</u>	<u>27.344</u>

Na Nota 15 é apresentado o detalhe dos derivados por tipo de instrumento.

24. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados respeitam a instrumentos de dívida emitida pelo Grupo, com um ou mais derivados implícitos que de acordo com a emenda ao texto da IAS 39 – “Fair Value Option”, foram designados no seu reconhecimento inicial ao justo valor através de resultados.

Esta rubrica tem a seguinte composição por entidade emitente:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Banif - Banco Internacional do Funchal, SA	63.432	102.376
Banco Banif e Comercial dos Açores, SA	4.955	4.980
Trade Invest Série 10	-	60.730
Euro Invest Série 2	-	19.883
Euro Invest Série 5	60.012	47.241
Euro Invest Série 6	29.115	25.755
Euro Invest Série 7	22.100	20.157
Euro Invest Série 8	32.618	-
Euro Invest Série 9	46.828	-
Trade Invest Série 12	27.926	26.412
Trade Invest Série 13	17.342	25.026
Trade Invest Série 14	61.521	-
Banif - SGPS, SA	69.990	69.807
Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil)	33.216	55.557
Banif - Banco Investimento (Brasil)	34.418	44.144
Detidos pelo Banif - Grupo Financeiro	<u>(126.030)</u>	<u>(71.233)</u>
	<u>377.443</u>	<u>430.835</u>

As emissões de dívida classificadas nesta rubrica apresentam as seguintes características:

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

- Em 29 de Outubro de 2004, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 18 milhões de dólares americanos por um prazo de quatro anos. Os juros são pagos semestral e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 29 de Abril e 29 de Outubro de cada ano. O Banco

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal ("call option"), em qualquer data de pagamento de juros a partir do 2º aniversário da data de subscrição (29 de Outubro de 2006), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução da USD Libor a seis meses, observada no 2º dia útil anterior ao início de cada período de juros e à verificação do reembolso antecipado.

- Em 28 de Fevereiro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 28 de Fevereiro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal ("call option"), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (28 de Fevereiro de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução de um cabaz subjacente, o qual integra três índices de acções (S&P 500 Index, DJ Euro Stoxx 50 Index e Nikkei 225 Index), um índice de commodity (Contrato Genérico de Futuro sobre o preço do petróleo) e um índice de obrigações (Citigroup World Government Bond Index), com um valor mínimo de 1%.
- Em 28 de Fevereiro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. – SFE emitiu Obrigações de Caixa no montante de 5 milhões de Dólares por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 28 de Fevereiro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal ("call option"), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (28 de Fevereiro de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução de um cabaz subjacente, o qual integra três índices de acções (S&P 500 Index, DJ Euro Stoxx 50 Index e Nikkei 225 Index), um índice de commodity (Contrato Genérico de Futuro sobre o preço do petróleo) e um índice de obrigações (Citigroup World Government Bond Index), com um valor mínimo de 1%.
- Em 16 de Junho de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. - SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 15 milhões de Dólares por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 16 de Junho de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal ("call option"), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (16 de Junho de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos dez dias de antecedência. As taxas de juro serão de 4% no pagamento do primeiro cupão, 4,4% no pagamento do segundo cupão, 4,7% no pagamento do terceiro cupão, 5% no pagamento do quarto cupão e 6% no pagamento do quinto e último cupão.
- Em 01 de Julho de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 01 de Julho de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal ("call option"), em qualquer data a partir do 2º aniversário da data de subscrição (23 de Maio de 2007), inclusive, desde

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Em 12 de Setembro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Dólares americanos por um prazo de três anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 12 Setembro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), no 2º aniversário da data de subscrição (12 de Setembro de 2007), desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos dez dias úteis de antecedência. A taxa de juro será de 4,55% no primeiro ano, de 4,60% no segundo ano e de 4,65% no último ano.
- Em 30 de Março de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 7,5 milhões euros por prazo de três anos. Os juros serão pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição em 30 de Março de cada ano. A taxa de juro nominal bruta é de 1% p.a.. Na data de maturidade, o investidor terá direito a receber 50% da performance da melhor de 3 estratégias de investimento (três índices).

Banco Banif e Comercial dos Açores

- Em 31 de Março de 2006, o BBKA emitiu Obrigações de Caixa no montante de 5.000.000 Euros, representado por 5.000 títulos de 1.000 Euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 31 de Março e 30 de Setembro e são calculados durante o 1º ano a uma taxa fixa de 3,25% e nos restantes 4 anos, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,00%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 31 de Março de 2011, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção da Sociedade, mediante autorização prévia do Banco de Portugal, a partir de 31 de Março de 2008 (inclusive).

Veículos de emissão de dívida: Trade Invest, Ltd. e Euro Invest, Ltd.

Dentro da sua estratégia global de captação de *funding* o Banif – Grupo Financeiro tem recorrido à emissão de títulos de dívida com remuneração e reembolso indexados a um ou mais instrumentos financeiros (produtos estruturados), através de sociedades veículo com sede nas Ilhas Caimão designadas Trade Invest, Ltd. e Euro Invest, Ltd., que possuem um programa de emissão de dívida nos mercados internacionais (EMTN).

As emissões de dívida efectuadas por estes veículos são tituladas através de “Notes”.

Nas diferentes emissões efectuadas por estas entidades existe uma compartimentação estanque entre activos e passivos relacionados que não contemplam benefícios residuais associados, pelo que são igualmente utilizadas para a estruturação e colocação de operações para Clientes.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Neste contexto procedeu-se à consolidação integral das emissões destes veículos associadas a funding do Grupo dado que, apenas nesses casos, se verifica a efectiva retenção dos benefícios da actividade.

Classificadas como passivos ao justo valor nas contas do Grupo em 31-12-2007 existiam as seguintes emissões de “Notes”, cujos riscos subjacentes foram assumidos pelos respectivos detentores:

Emissão	Valor Nominal	Cupão *	Data de Emissão	Data de Vencimento	Risco Subjacente
Euro Invest Série 5	EUR 50.000.000	Variável	25/11/2005	25/11/2008	Range Accrual da Euribor a 6 meses
Euro Invest Série 6	EUR 25.000.000	Variável	26/05/2006	26/05/2009	Risco de Crédito de Corporates, Bancos e Soberano (Brasil)
Euro Invest Série 7	EUR 20.000.000	Variável	07/12/2006	07/12/2009	Risco de Crédito de Bancos (Brasil)
Euro Invest Série 8	EUR 35.000.000	5%	13/04/2007	13/04/2012	Risco de Crédito de Corporates (Ibérico)
Euro Invest Série 9	EUR 50.000.000	6%	22/10/2007	22/10/2012	Risco de Crédito de Corporates
Trade Invest Série 12	EUR 7.500.000 USD 19.000.000	EUR-3,8% USD- 6%	16/02/2006	16/02/2009	Risco de Crédito de Bancos (Brasil)
Trade Invest Série 13	USD 16.505.000 USD 9.415.000	USD-3,25% USD -3,7%	25/08/2006 25/08/2006	25/10/2008 08/06/2009	Risco de Crédito de Corporates, Bancos e Soberano
Trade Invest Série 14	EUR 60.000.000	Variável	30/07/2007	30/07/2010	Risco de crédito de Corporates (EU e EUA)

* - pagamento sujeito a condições

Banif SGPS

- Em 15 de Dezembro de 2003, a Banif SGPS, SA, emitiu um Empréstimo Obrigacionista no montante global nominal de 70 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 15 de Dezembro de cada ano. A taxa de juro nominal bruta é de 4,10% nos três primeiros anos. Nos dois anos remanescentes será a EURIBOR a 12 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,80%, nos dois anos remanescentes.

Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil)

- Em 7 de Dezembro de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), emitiu obrigações no montante de 26,65 milhões dólares, com data de reembolso em 7 de Dezembro de 2009. A taxa do cupão em vigor é 7%.
- Em 26 de Maio de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), emitiu obrigações no montante de 16 milhões dólares, com data de reembolso em 26 de Maio de 2009. A taxa do cupão em vigor é 6,6%.
- Em 17 de Dezembro de 2004, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA emitiu dívida subordinada no montante de 8 milhões de dólares, com prazo de 10 anos e juros de 7% a.a. nos primeiros 5 anos e USD libor acrescido de 4,5% nos últimos 5 anos. O pagamento dos juros é anual, a partir da data de emissão, em 17 de Dezembro de cada ano. A taxa do cupão em vigor é 7%.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Banif – Banco de Investimento (Brasil)

- Em 16 de Fevereiro de 2007, o Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A., emitiu obrigações no montante de 30,102 milhões dólares, com data de reembolso em 19 de Fevereiro de 2008. A taxa do cupão em vigor é 6,0625%.
- Em 26 de Maio de 2007, o Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A., emitiu obrigações no montante de 16 milhões dólares, com data de reembolso em 26 de Maio de 2008. A taxa do cupão em vigor é 6,6%.

No período findo em 31-12-2007 foram reembolsadas as seguintes emissões de dívida classificadas nesta rubrica:

- Reembolso antecipado de emissão do Banif – Banco Internacional do Funchal SA, SFE de Obrigações de Caixa no montante de 15 milhões de Dólares americanos com um prazo de cinco anos – Banif SFE Dollar Invest 2004-2009.
- Reembolso de Obrigações de Caixa emitidas pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA no montante de 25 milhões de Euros com um prazo de dois anos — Banif Range Accrual 2005-2007.
- Reembolso de emissão de dívida no montante de 20 milhões de Euros da Euro Invest Série 2 com prazo de quatro anos.
- Reembolso de emissão de dívida no montante de 60 milhões de Euros da Euro Invest Série 10 com prazo de dez anos.
- Reembolso de obrigações do Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A no montante de 30,102 milhões dólares em 16 de Fevereiro de 2007.
- Reembolso de obrigações do Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A. no montante de 10 milhões dólares em 29 de Março de 2007.
- Reembolso de obrigações do Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A. no montante de 16 milhões dólares em 26 de Maio de 2007.
- Reembolso de obrigações do Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A., emitidas em 29 de março de 2007 no montante de 10 milhões dólares, com data de reembolso em 29 de Outubro de 2007.
- Reembolso de obrigações do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil) no montante de 17,5 milhões de euros em 7 de Novembro de 2007.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

25. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
De Instituições de crédito do país		
Depósitos	249.762	153.284
Empréstimos	158.321	159.309
Outros	57.731	23.377
	<u>465.814</u>	<u>335.970</u>
De Instituições de crédito no estrangeiro		
Depósitos	30.151	13.696
Empréstimos	1.114.839	874.160
Operações de venda com acordo de recompra	93.457	262.990
Outros	56.552	62.852
	<u>1.294.999</u>	<u>1.213.698</u>
Juros	16.210	16.047
	<u>1.777.023</u>	<u>1.565.715</u>

26. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Depositos		
À Vista	1.584.554	1.566.179
A prazo	3.331.229	2.585.659
Poupança	200.496	203.648
Outros	113.919	35.461
	<u>5.230.198</u>	<u>4.390.947</u>
Outros débitos		
Empréstimos	65.273	15.947
Outros	36.027	19.993
	<u>101.300</u>	<u>35.940</u>
	<u>5.331.498</u>	<u>4.426.887</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

27. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição por entidade emitente:

	31-12-2007	31-12-2006
Banif Go	40.000	40.000
Banif Finance	1.025.000	725.000
Atlantes n.º2	20.554	52.925
Atlantes Mortgage	281.334	327.911
Azor Mortgage	135.338	203.213
Banif International Bank	-	4.223
Beta Securitizadora	3.901	-
SPE Panorama	2.696	-
Detidos pelo Banif - Grupo financeiro	(73.199)	(66.041)
Certificados de depósito	257.962	238.377
Encargos Financeiros	9.087	4.874
	<u>1.702.673</u>	<u>1.530.482</u>

As emissões de títulos de dívida pelo Grupo apresentam as seguintes características:

Banif Go

- Em 25 de Novembro de 2005, a Banif Go, emitiu Papel Comercial no montante de 20 milhões Euros por um prazo de três anos, prorrogável automaticamente por períodos de três anos, com taxa de juro igual à Euribor em vigor no segundo dia útil anterior à data de subscrição, para o período de emissão respectivo, adicionada de 0,5%.
- Em 26 de Maio de 2006, a Banif Go, emitiu Papel Comercial no montante de 20 milhões Euros por um prazo de três anos, prorrogável automaticamente por períodos de três anos, com taxa de juro igual à Euribor em vigor no segundo dia útil anterior à data de subscrição, para o período de emissão respectivo, adicionada de 0,5%.

Banif Finance

- Em 05 de Agosto de 2004, o Banif Finance LTD, emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 225 milhões de Euros, cujo valor de emissão foi de 99,668% e duração de cinco anos. Os juros são pagos em 05 de Fevereiro, 05 de Maio, 05 de Agosto e 05 de Novembro de cada ano.
A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,45%.
- Em 27 de Outubro de 2005, o Banif Finance LTD, emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 200 milhões de Euros, cujo valor de emissão foi de 99,883% e duração de três anos. Os juros são pagos em 27 de Janeiro, 27 de Abril, 27 de Julho e 27 de Outubro de cada ano.
A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,25%.
- Em 3 de Novembro de 2006, o Banif Finance LTD emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 300 milhões de Euros, cujo valor de emissão foi de 99,925% e

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

duração de quatro anos. Os juros são pagos em 3 de Fevereiro, 3 de Maio, 3 de Agosto e 3 de Novembro de cada ano.

A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,35%.

- Em 22 de Maio de 2007, o Banif Finance LTD emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 300 milhões de Euros, cujo valor de emissão foi de 99,729% e duração de cinco anos. Os juros são pagos em 22 de Fevereiro, 22 de Maio, 22 de Agosto e 22 de Novembro de cada ano.
A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,30%.

Operações de Titularização

As operações de titularização de créditos em que o Banif – Grupo Financeiro participou através do Banif, SA, Banco Banif e Comercial dos Açores e Banif Go, como forma de financiamento das respectivas actividades correntes foram:

- Atlantes Finance No. 1: Novembro 1999 (terminada em Agosto de 2005)
- Atlantes Finance No. 2: Maio 2002;
- Atlantes Mortgage No. 1: Fevereiro 2003.
- Azor Mortgages: Novembro 2004.

Através destas operações de titularização, as quatro entidades do Grupo Banif acima referidas cederam contratos de crédito pessoal, de crédito à habitação e de leasing às seguintes sociedades veículo:

- Atlantes Finance No. 1, para a sociedade Atlantes No. 1 Limited, sediada em Jersey
- Atlantes Finance No. 2, para a sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc, sediada em Dublin
- Atlantes Mortgage No. 1, para a sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc, sediada em Dublin.
- Azor Mortgages, para a sociedade Azor Mortgages Plc, sediada em Dublin.

Na operação Atlantes Finance No. 1, foram cedidos inicialmente créditos num valor total de 200 milhões de euros. Adicionalmente, foram cedidos mais 245 milhões de Euros em rollovers até Maio 2002, data em que terminou o período de revolving da Operação. A operação de titularização Atlantes Finance No. 1, terminou em Agosto de 2005, com o exercício da respectiva clean-up call.

No âmbito da operação Atlantes Finance No. 2 foram cedidos inicialmente créditos no valor de 150 milhões de Euros. Adicionalmente foram cedidos mais 203 milhões de Euros em rollovers até Abril 2005, data em que terminou o período de revolving da Operação. Ao abrigo da legislação em vigor, foi constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado Atlantes Finance No. 2 Fundo, actualmente administrado pela Navegator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu aos cedentes os créditos pessoais e os contratos de leasing, e emitiu unidades de participação do Fundo, subscritas por uma sociedade de direito irlandês denominada Atlantes Finance No. 2 Plc. Para se financiar, a sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc emitiu Obrigações no valor global de 150 milhões de Euros.

Na operação Atlantes Mortgage No. 1, foram cedidos apenas contratos de crédito à habitação do Banif, SA, no valor de 500 milhões de Euros. Ao abrigo da legislação em vigor, foi igualmente constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado Atlantes Mortgage No.1 Fundo, administrado pela Navegator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu ao cedente os contratos de

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

crédito à habitação e emitiu unidades de participação subscritas pela sociedade de direito irlandês Atlantes Mortgage No. 1 Plc. Para se financiar, a sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc emitiu Obrigações no valor global de 500 milhões de Euros.

A Azor Mortgages, com início em Novembro de 2004, foi a primeira operação de securitização de créditos imobiliários levada a cabo pelo BBKA (a 2ª do Grupo Banif) com um valor total de 281 milhões de Euros. Na Azor Mortgages, ao abrigo da legislação em vigor, os créditos cedidos inicialmente foram adquiridos pela Sagres - Sociedade de Titularização de Créditos, que emitiu as obrigações Azor Notes inteiramente subscritas por uma sociedade de direito irlandês denominada Azor Mortgages Plc. Para se financiar, a sociedade Azor Mortgages Plc emitiu Obrigações no valor global de 281 milhões de Euros.

Em Dezembro de 2006, no âmbito dos objectivos propostos para a recentemente constituída sociedade de titularização do Grupo Banif, Gamma STC, foram transferidas para esta sociedade as Azor Notes assim como os respectivos direitos de recebimento dos créditos e deveres de pagamento ao veículo Azor Mortgages plc, originalmente pertencentes à Sagres STC. Esta transferência teve o acordo do originador dos créditos, da sociedade de securitização original, agências de rating, CMVM, dos investidores, e outras entidades envolvidas na operação, após avaliação da boa capacidade da Gamma para assegurar a gestão da mesma.

As sociedades Atlantes Finance No. 2 Plc, Atlantes Mortgage No. 1 Plc e Azor Mortgages Plc têm como única actividade deter Unidades de Participação ou Notas indexadas às carteiras de créditos cedidas pelo Grupo Banif e emitir Obrigações colocadas nos mercados financeiros internacionais, pelo que o pagamento do capital e juros destas Obrigações dependerá exclusivamente da performance das carteiras de créditos cedidos.

A sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc emitiu 150 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas as seguintes notações de risco pelas agências Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings:

	S&P	Moody's	Fitch	% do Total
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	93%
Obrigações Class B	A	A1	A+	5%
Obrigações Class C	BBB	Baa2	BBB	2%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

A sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc emitiu 500 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas as seguintes notações de risco:

	S&P	Moody's	Fitch	% do Total
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	92.5%
Obrigações Class B	A	A2	A	4.5%
Obrigações Class C	BBB	Baa3	BBB	2.5%
Obrigações Class D	BB	Ba2	BB	0.5%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

A sociedade Azor Mortgages Plc emitiu 281 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas a seguinte notação de risco:

	S&P	Moody's	Fitch	% do Total
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	90.04%

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Obrigações Class B	A	Aa2	A+	6.76%
Obrigações Class C	BBB	Baa1	BBB+	3.20%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

No decorrer do ano findo em 31 de Dezembro 2007 o valor do reembolso de capital das obrigações emitidas pelos veículos de titularização foi de 146.824 milhares de Euros, de acordo com a evolução evidenciada no quadro abaixo apresentado:

Operação	Valor emitido	Obrigações em circulação	
		31-12-2007	31-12-2006
Atlantes N.º 1	200.000	-	-
Atlantes Finance N.º2	150.000	20.554	52.925
Atlantes Mortgage N.º1	500.000	281.334	327.912
Azor Mortgage	281.000	135.338	203.213
	1.131.000	437.226	584.050

Beta Securitizadora

A Sociedade Beta Securitizadora emitiu duas emissões de 7.130 milhares de BRL (tx. Juro: 11%) e 2.424 milhares de BRL (tx. Juro: 10,50%) com maturidade 06/06/2017 e 06/11/2018 respectivamente.

SPE Panorama

A Sociedade SPE Panorama emitiu duas emissões de 7.000 milhares de BRL e 1.000 milhares BRL (com taxa de juro 12,68% a.a. para ambas) com maturidade em 18/03/2008.

Reembolsos ocorridos no exercício de 2007:

Reembolso em 1 de Julho de 2007 da emissão de 5.562 milhares de USD do Banif International Bank.

28. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

O movimento ocorrido nas provisões no período findo em 31 de Dezembro de 2006 foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31-12-2006	Reforços	Regularizações	Utilizações	Reversões e recuperações	Saldo em 31-12-2007
Encargos com benefícios a empregados	1.821	23	(1.692)	(14)	(138)	-
Contingências fiscais	7.785	5.674	-	(1.302)	(379)	11.777
Outras provisões	2.391	3.233	-	(258)	(2.995)	2.371
Provisões para garantias e compromissos	1.895	520	-	-	-	2.415
Total	13.892	9.450	(1.692)	(1.574)	(3.512)	16.564

As provisões relativas a benefícios a empregados, existentes em 31-12-2006, referem-se a responsabilidades assumidas pelo Banco Banif e Comercial dos Açores, relativamente ao pagamento de Subsídio por Morte, previstos no âmbito do ACT, responsabilidades que passaram a ser cobertas pelo Fundo de Pensões respectivo, a partir de 2007.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

As contingências e outros compromissos assumidos perante terceiros, não reconhecidos nas Demonstrações Financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2007 e 2006, apresentam a seguinte decomposição:

Descrição	31.12.2007	31.12.2006
Garantias prestadas e outros passivos eventuais (dos quais:)	818.503	973.362
Garantias e avales	745.176	649.496
Cartas de Crédito e Stand-by	3.386	4.915
Créditos documentários abertos	31.267	22.687
Fianças e Indemnizações	27	-
Outras garantias pessoais prestadas e outros passivos eventuais	5.165	5.171
Activos dados em Garantia	33.482	291.093
Compromissos perante terceiros (dos quais:)	1.729.777	1.801.619
Compromissos irrevogáveis	787.575	652.557
Compromissos revogáveis	942.202	1.149.062
	<u>2.548.280</u>	<u>2.774.981</u>

Os “Activos dados em garantia” correspondem a títulos cedidos em *repo's* e Obrigações do Tesouro, que se encontram a caucionar os compromissos irrevogáveis com o Fundo de Garantia de Depósitos, o Sistema de Indemnização aos Investidores e o Crédito Intradiário junto do Banco de Portugal.

29. OUTROS PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição por entidade emitente:

	31-12-2007	31-12-2006
Banif - Banco de Investimento	30.000	15.000
Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman)	10.189	11.390
Banif - Banco Internacional do Funchal	237.500	212.440
Banif Go	6.000	9.741
Banco Banif e Comercial dos Açores	55.000	30.000
Banif Finance	225.000	225.000
Detidos pelo Banif - Grupo financeiro	(210.462)	(136.891)
Encargos Financeiros	629	1.094
	<u>353.856</u>	<u>367.774</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

As emissões de títulos de dívida subordinada pelo Grupo apresentam as seguintes características:

Banif - Banco de Investimento

- Em 29 de Junho de 2006, o Banif Banco de Investimento, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas, Taxa Variável 2006/2016 no montante de 15.000.000 Euros. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 29 de Dezembro e 29 de Junho de cada ano e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,875%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%.
- Em 5 de Maio de 2007, o Banif Banco de Investimento, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas, Taxa Variável 2007/2049 no montante de 15.000.000 Euros. Os juros destas obrigações vencem-se trimestralmente e postecipadamente, sendo a primeiro cupão em 28 de Agosto. A taxa de juro aplicada é Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,35%.

Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman)

- Emissão de obrigações de caixa subordinadas Banif (Cayman). Ltd. totalmente detidas pelo Banif-Banco Internacional do Funchal. SA (de um montante total de 15 milhões USD) efectuada em 15 de Junho de 1998 pelo prazo de 10 anos, de taxa variável, indexada à Lisbor 6 meses + 2,50%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez em 27 de Novembro de 2008, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banif (Cayman) ("call option"), totalmente ou parcialmente em tranches de 3.000.000 USD, a partir do vencimento do 10º cupão.

Banif - Banco Internacional do Funchal

- Em 16 de Julho de 2001, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 12,5 milhões euros representado por 12.500 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 16 de Janeiro e 16 de Julho de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,375% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 0,75%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 16 de Julho de 2011 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 30 de Dezembro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50 milhões euros. Nos períodos de pagamento de juros anterior a 30 de Dezembro de 2010 (primeira data de reembolso antecipado por opção do emitente), o emitente pagará uma taxa de juro correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 0,75% por ano. Para cada período posterior o emitente pagará uma taxa correspondente à Euribor a 3 meses acrescidas de 1,25% por ano.
- Em 22 de Junho de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , contratou um Empréstimo Subordinado no montante de 75 milhões euros com prazo indeterminado, concedido pela Banif Finance. Os juros são pagos trimestralmente e

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho, 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano. Os Banco pagará juros a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2014, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 2% (incremento de 1% por ano (Step up) sobre a Euribor a 3 meses acrescida de 1% paga até à primeira data de reembolso). A partir de 22 de Dezembro de 2014 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, total ou parcialmente, em qualquer data de pagamento de juros.

- Em 22 de Dezembro de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , contratou um Empréstimo Subordinado no montante de 50 milhões euros com prazo indeterminado, concedido pela Banif Finance. Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Dezembro, 22 de Março, 22 de Junho e 22 de Setembro de cada ano. Os Banco pagará juros a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 0,75%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2011, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,25%. A partir de 22 de Dezembro de 2011 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, na sua totalidade, em qualquer data de pagamento de juros.
- Em 22 de Dezembro de 2007, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA - SFE, contratou um empréstimo subordinado no montante de 50 milhões de euros com vencimento indeterminado, concedido pela Banif Finance. Nos períodos de pagamento de juros anterior a 22 de Dezembro de 2016 (primeira data de reembolso antecipado por opção do emitente), o emitente pagará uma taxa de juro correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 1,37% por ano. Para cada período posterior o emitente pagará uma taxa correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 2,37% por ano.

Banif Go

- Em 30 de Junho de 2005, a Banif Go emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 6 milhões de Euros por um prazo de dez anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 30 de Junho de cada ano. A Banif Go. poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal ("call option"), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 5º cupão (30 de Junho de 2010), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta é igual à Euribor a doze meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início do período de juros, adicionada de 1,5%.

Banco Banif e Comercial dos Açores

- Obrigações de Caixa Subordinadas BBKA/06 Taxa Variável – 2006 –2016
A Sociedade emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 20.000.000 Euros representado por 400.000 títulos de 50 Euros cada.
A emissão das obrigações em causa foi efectuada em 3 séries sendo a data de subscrição de cada uma das séries, 23 de Outubro, 27 de Novembro e 4 de Dezembro de 2006 respectivamente.
Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 23 de Abril e 23 de Outubro e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,00%. Caso não

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

ocorra o reembolso antecipado, e a partir do 11º cupão (inclusive) e até final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,25%. A taxa de juro do 1º cupão é de 4,647%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 23 de Outubro de 2016, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção da Sociedade ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, a partir do vencimento do 10º cupão (inclusive).

- Obrigações de Caixa Subordinadas BBKA/06 Taxa Variável – 2007 – 2017
Em 25 de Setembro de 2007 a Sociedade emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 10.000.000 Euros representado por 200.000 títulos de 50 Euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 25 de Setembro e 25 de Março e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,00%. Caso não ocorra o reembolso antecipado, e a partir do 11º cupão (inclusive) e até final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,25%. A taxa de juro do 1º cupão é de 5,72%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 25 de Setembro de 2017, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção da Sociedade ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, a partir do vencimento do 10º cupão (inclusive).
- Em 22 de Dezembro de 2007 o BBKA contratou um Empréstimo Subordinado no montante de 25.000.000 Euros com prazo indeterminado, concedido pela Banif Finance Plc.
Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho, 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano. A sociedade pagará juros a uma taxa variável correspondente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo "Dia Útil Target" imediatamente anterior à data início de cada período de juros, acrescida de 1,37% por ano. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2016, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo "Dia Útil Target" anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 2,37% por ano (Step-up de 1%). A taxa de juro do 1º período é de 6,16%. A partir de 22 de Dezembro de 2016 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, em qualquer data de pagamento de juros.

Banif Finance

- Obrigações de Caixa da Banif Finance, Ltd Taxa Variável - 2004 / 2014.
Em 29 de Dezembro de 2004, a Banif Finance Ltd, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50.000.000 Euros representado por 50.000 Títulos de 1.000 Euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se trimestral e postecipadamente em 29 de Março, 29 de Junho, 29 de Setembro e 29 de Dezembro de cada ano, com início em 29 de Março de 2005 e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,80%. A partir do 21º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 3 meses acrescida de 1,30%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 29 de Dezembro de 2014, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banif Finance (call option), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, em qualquer data de pagamento de juros a partir do vencimento do 20º cupão. O empréstimo poderá também ser reembolsado antecipadamente por motivos fiscais (tax option), em qualquer data de pagamento de juros mediante pré-aviso de 30 a 60 dias aos titulares das obrigações, se por motivo de alteração das leis aplicáveis a Banif Finance fique

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

obrigada a pagamentos adicionais e tal não possa ser evitado através da tomada de medidas razoáveis.

- Em 22 de Dezembro de 2006, a Banif Finance LTD , emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 125.000 milhares euros com prazo indeterminado. Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho e 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano e são calculados a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,37%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2016, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 2,37%. A partir de 22 de Dezembro de 2016 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, na sua totalidade, em qualquer data de pagamento de juros.
- Em 22 de Dezembro de 2006, a Banif Finance LTD , emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50.000 milhares euros com prazo de dez anos. Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho e 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano e são calculados a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 0,75%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2011, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,25%. A partir de 22 de Dezembro de 2011 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, na sua totalidade, em qualquer data de pagamento de juros.

No período findo em 31-12-2007 foram reembolsadas as seguintes emissões de dívida classificadas nesta rubrica:

- A Sociedade Banif Go reembolsou Obrigações de caixa subordinadas Mundileasing/97 (Banif Go), no valor de 3.741 mil euros
- Reembolso de obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 24.940 mil euros representado por 2.493.989.488 títulos de 0,01 euros cada do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA.

30. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Credores e Outros Recursos	53.172	49.786
Fundos de pensões (Nota 44.2, c))	-	1.812
Por gastos com pessoal	23.895	21.817
Por gastos gerais administrativos	677	2.347
Outros juros e encargos similares	4.205	3.844
Operações sobre valores mobiliários a regularizar	82.505	26.522
De garantias prestadas o outros passivos eventuais	324	295
Posição cambial	9.710	3.236
Cobranças por conta de terceiros	122	129
Contribuições para outros sistemas de saúde	281	247
Credores por operações sobre futuros o opções	9.594	1.957
Sector público administrativo	14.818	11.332
Outros	72.493	45.075
	271.796	168.399

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

31. OPERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as rubricas de Capital Próprio apresentam a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Capital	250.000	250.000
Prémios de emissão	78.214	78.214
Outros instrumentos de capital	-	-
Acções próprias	(203)	(1.334)
Reservas de reavaliação	76.073	16.581
Outras reservas e resultados transitados	109.897	64.084
Resultado do exercício	101.084	78.096
Dividendos antecipados	-	-
Interesses minoritários	175.059	114.215
Total do Capital	790.124	599.856

No decorrer do exercício de 2007, a Sociedade distribuiu dividendos no valor de 30 milhões de Euros relativos ao exercício de 2006, correspondentes a € 0,12 por acção (250.000.000 acções).

Em 28 de Fevereiro de 2008 o Conselho de Administração aprovou a proposta de distribuição de 37,5 milhões de Euros dos resultados de 2007 (€ 0,15 por acção), a apresentar na Assembleia Geral de accionistas que se realizará em 31 de Março de 2008.

As reservas de reavaliação registadas correspondem às seguinte situações (valores líquidos de impostos): Bovespa Holdings – 46.526 milhares de euros, BM&F – 20.676 milhares de euros, Cabo TV Madeirense – 9.854 milhares de euros, Cabo TV Açoreana – 5.541 milhares de euros, Finibanco Holdings – 11.462 milhares de euros, Carteira títulos CSA - (22.052) milhares de euros, Outros – 4.066 milhares de euros

A análise da informação prudencial reportada às entidades de supervisão está apresentada no capítulo III ponto 3.2 do Relatório de Gestão.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Contributo para o resultado consolidado:

	31-12-2007	31-12-2006
BANIF - SGPS	(6.845)	(3.440)
SOCIEDADE IMOBILIARIA PIEDADE	(25)	(22)
ESPAÇO DEZ	83	(2)
BANIF IMOBILIARIA	5.255	6.082
BANIF BANK (MALTA)	(1.103)	-
BANCA PUEYO	3.053	-
BANCO CABOVERDIANO DE NEGOCIOS	231	-
BANKPIME	564	-
IMOBILIARIA VEGAS ALTAS	80	-
BANIF HOLDINGS (MALTA), LTD	-	-
BANIF COMERCIAL-SGPS	(10)	(128)
BANIF-BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL	41.624	34.181
METALSINES	(3.389)	(2.706)
BANIF FINANCE	-	-
BANIF AÇORES, SGPS	248	747
INVESTAÇOR, SGPS	(76)	(1.298)
INVESTAÇOR HOTEIS	106	38
AÇORTUR	2	9
TUROTEL	(69)	4
HOTEL PICO	430	-
BANCO BANIF E COMERCIAL DOS AÇORES	13.404	13.644
BANIF & COMERCIAL AÇORES, Inc FALL RIVER	-	-
BANIF & COMERCIAL AÇORES, Inc SAN JOSE	4	(3)
BANIF GO	5.866	4.966
BANIF RENT	13	(337)
BANCO BANIF BRASIL	5.103	3.881
COMPANHIA DE SEGUROS AÇOREANA	7.749	9.289
BANIF - INVESTIMENTOS SGPS	(6.396)	(5.297)
BANIF BANCO DE INVESTIMENTO	(2.033)	2.098
BANIF (CAYMAN)	2.874	6.466
BANIF BANCO DE INVESTIMENTO (BRASIL)	122	(161)
BANIF NITOR ASSET MANAGEMENT	(141)	(46)
BANIF CORRETORA DE VALORES E CAMBIOS	29.155	106
NITOR ADMINISTRAÇÃO RECURSOS	563	-
BETA SECURITIZADORA	311	(281)
NUMBERONE SGPS	(12)	(1)
BANIF INT. ASSET MANAGEMENT	12	15
BANIF GESTAO DE ACTIVOS	3.453	3.931
BANIF AÇOR PENSOES	97	192
BANIF (BRASIL)	1	5
FINAB	81	30
BANIF INTERN. HOLDINGS Ltd	303	204
BANIF SECURITIES HOLDINGS	123	8
ECONOFINANCE	(13)	(3)
BANIF INVESTIMENTO MÉXICO	(79)	(32)
BANIF FINANCIAL SERVICES	14	60
BANIF SECURITIES INC.	303	662
BANIF MORTGAGE COMPANY	1.125	552
BANIF FORFAITING COMPANY	20	-
BANIF FORFAITING (USA) Inc	115	21
BANIF INTERNATIONAL BANK	218	1.648
BANIF CAPITAL - SOC DE CAPITAL DE RISCO	(225)	45
BANIF MULTIFUND	17	64
CENTRO VENTURE	4	(123)
GAMMA	17	43
BANIF TRADING INC	(29)	-
ATLANTES N.1	2	250
ATLANTES N.2	(321)	1.218
ATLANTES MORTGAGE	86	667
AZOR MORTGAGE	731	1.119
TRADE INVEST S10, S12, S13	(1.555)	420
EURO INVEST S2, S3a, s3b, S5, S6, S7, S8	(1.161)	(1.031)
FIP BANIF REAL ESTATE	690	233
BANIF US REAL ESTATE	270	12
SPE PANORAMA	(78)	(124)
AGGRESSIVE STRATEGY FUND	6	15
BALANCED STRATEGY FUND	6	17
BRAZILIAN BOND FUND	17	37
BRAZILIAN EQUITY FUND	55	73
CONSERVATIVE STRATEGY FUND	4	17
EUROPEAN BOND FUND	(2)	15
EUROPEAN EQUITY FUND	29	35
GLOBAL CASH FUND	7	15
	<u>101.084</u>	<u>78.096</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

32. INTERESSES MINORITÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica de interesses minoritários (IM) apresenta a seguinte composição:

Entidade	31-12-2007		31-12-2006	
	Valor balanço	Resultado de IM	Valor balanço	Resultado de IM
Banif Finance	104.668	(4.668)	78.665	(3.664)
Banif Cayman	11.731	(961)	13.879	-
Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil)	493	(64)	367	(67)
Banif - Banco Investimento (Brasil)	13.186	(88)	3.500	(363)
Banif Corretora Valores Cambios	23.728	(8.812)	2.579	(35)
Banif Nitor Asset Management	(157)	512	5	15
Banif Açor Pensões	1.444	(67)	1.407	(137)
Banif International Holdings	992	(54)	502	(36)
Banif Capital	168	75	437	(37)
Fundos Banif Multi Fund	166	(3)	339	(10)
Finab	109	(54)	64	(20)
Banif Mortgage Company	648	(148)	582	(81)
Banif Financial Services Inc	3	(2)	37	(10)
Banif Rent	-	-	(41)	63
Banif Forfaiting	29	(4)	32	(4)
Beta Securitizadora	170	(26)	132	24
Banif Trading Inc	31	5	28	-
FIP Banif Real Estate	1.822	(138)	1.281	(20)
SPE Panorama	343	11	321	18
Investador SGPS SA	2.884	52	2.678	1.362
Investador Hotéis SA	3.196	(73)	2.511	(45)
Açortur - Investimentos Turísticos dos Açores	3.469	(2)	3.467	(22)
Turotel - turismo e Hóteis dos Açores	1.144	49	1.194	(4)
Centro Venture	253	(4)	249	118
Banif Investimento México	(1)	1	-	-
Banif Forfaiting Inc	47	(20)	-	-
Nitor Administração Recursos	800	(908)	-	-
Banco Caboverdiano de Negocios	3.260	(349)	-	-
Investimentos Turísticos e Similares Hóteis e Apart-Hotel Pico	433	20	-	-
	175.059	(15.720)	114.215	(2.955)

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica de interesses minoritários relativa à Banif Finance respeita:

- à emissão, em 22 de Dezembro de 2004, de Acções Preferenciais Perpétuas Garantidas com um valor de liquidação preferencial unitário de 1.000 Euros, no montante de 75 milhões de Euros. Os dividendos preferenciais são pagos aos detentores das acções preferenciais, se e quando declarado pelo Conselho de Administração da Sociedade, trimestral e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho, 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano. A Banif Finance poderá proceder ao reembolso antecipado da emissão, total ou parcialmente, pelo seu valor de liquidação preferencial ("call option"), em qualquer data de pagamento de dividendos a partir da primeira data de reembolso (22 de Dezembro de 2014), acrescido: (i) de uma quantia correspondente ao dividendo preferencial acumulado e não pago respeitante ao período de dividendo preferencial mais recente, declarado ou não, até à data fixada para o reembolso, e (ii) de quaisquer quantias adicionais, desde que previamente autorizado pelo Banco de Portugal, pelo Garante da Emissão (Banif – Banco Internacional do Funchal), e em conformidade com os requisitos da Lei das Ilhas Cayman.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- à emissão, em 28 de Dezembro de 2007, de Acções Preferenciais Perpétuas Garantidas com um valor de liquidação preferencial unitário de 1.000 Euros, no montante de 25 milhões de Euros. Os dividendos preferenciais são pagos aos detentores das acções preferenciais, se e quando declarado pelo Conselho de Administração da Sociedade, trimestral e postecipadamente em 28 de Março, 28 de Junho, 28 de Setembro e 28 de Dezembro de cada ano. A Banif Finance poderá proceder ao reembolso antecipado da emissão, total ou parcialmente, pelo seu valor de liquidação preferencial ("call option"), em qualquer data de pagamento de dividendos a partir da primeira data de reembolso (28 de Dezembro de 2017). O exercício deste reembolso está sujeito ao consentimento prévio do Banco de Portugal e aos requisitos da Lei das Ilhas Cayman.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica de interesses minoritários relativa ao Banif Cayman respeita:

- à emissão, em 12 de Novembro de 2003, de 16.000.000 Acções Preferenciais com um valor de liquidação preferencial unitário de 1 Dólar, emitidas em dois montantes de 10 milhões Dólares e 6 milhões Dólares. Os dividendos preferenciais são pagos aos detentores das acções preferenciais, se e quando declarado pelo Conselho de Administração da Sociedade, anual e postecipadamente em 12 de Dezembro de cada ano.

33. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES E JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Juros e rendimentos Similares		
Juros de disponibilidades	8.007	4.604
Juros de aplicações em IC	40.767	118.105
Juros de crédito a clientes	527.208	402.443
Juros de crédito vencido	7.578	6.013
Juros e rendimentos similares de outros activos	111.685	122.707
Comissões recebidas associadas ao custo amortizado	5.673	4.887
	<u>700.918</u>	<u>658.759</u>
Juros e encargos Similares		
Juros de recursos de outras IC	82.603	156.549
Juros de recursos de clientes	153.157	97.308
Juros de empréstimos	884	834
Juros responsabilidades representadas por títulos sem carácter subordinado	106.662	81.335
Juros e encargos similares de outros passivos financeiros	48.080	84.849
Juros de passivos subordinados	25.943	9.129
Comissões pagas associadas ao custo amortizado	3.415	2.760
Outros	41.110	12.036
	<u>461.854</u>	<u>444.800</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

34. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Dividendos de activos financeiros disponíveis para venda	2.800	2.409
	<u>2.800</u>	<u>2.409</u>

35. RENDIMENTOS E ENCARGOS COM COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Rendimentos com comissões		
Garantias prestadas	9.568	9.222
Por outros serviços prestados	58.463	45.872
Outras comissões recebidas	38.967	24.575
	<u>106.998</u>	<u>79.669</u>
Encargos com comissões		
Garantias recebidas	152	101
Por outros serviços recebidos	7.278	7.023
Outras comissões pagas	4.800	3.910
	<u>12.230</u>	<u>11.034</u>

Em rendimento com comissões encontram-se registados 18.630 milhares de euros de gestão de investimentos colectivos em valores mobiliários.

36. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Ganhos em operações financeiras		
Ganhos em diferenças cambiais	24.984	11.753
Ganhos em outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	16.620	14.605
Ganhos em activos financeiros detidos para negociação	455.895	190.886
Ganhos em activos financeiros disponíveis para venda	53.557	2.809
	<u>551.056</u>	<u>220.053</u>
Perdas em operações financeiras		
Perdas em diferenças cambiais	18.807	8.190
Perdas em outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	13.896	8.479
Perdas em activos financeiros detidos para negociação	449.756	186.087
Perdas em activos financeiros disponíveis para venda	270	181
	<u>482.729</u>	<u>202.937</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

37. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Outros proveitos		
Prestação de Serviços	8.221	5.809
Recuperação de crédito e juros	3.547	3.372
Reembolso de despesas	14.489	13.469
Ganhos na alienação de outros activos não financeiros	17.845	6.046
Outros	48.105	47.066
	<u>92.207</u>	<u>75.762</u>
Outros custos		
Quotizações e donativos	674	1.000
Contribuições para FGD e FGCAM	1.185	1.090
Outros impostos	7.343	5.066
Perdas na alienação de créditos a clientes	8.447	-
Outros	35.749	27.714
	<u>53.398</u>	<u>34.870</u>

38. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	8.858	6.696
Remuneração de empregados	91.978	75.961
	<u>100.836</u>	<u>82.657</u>
Encargos sociais obrigatórios:		
Encargos relativos a remunerações	22.066	17.892
Encargos com pensões:		
- Banif (Nota 44.1 d))	3.191	3.034
- Banco Banif e Comercial dos Açores (Nota 44.2 d))	2.681	3.216
- Outros (Planos de contribuições definidas)	140	112
Outros encargos sociais	1.916	1.918
	<u>29.994</u>	<u>26.172</u>
Outros custos com pessoal	5.493	3.815
	<u>136.323</u>	<u>112.644</u>

39. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Serviços especializados	27.113	30.173
Comunicações	12.067	10.515
Publicidade e edição de publicações	10.870	9.359
Deslocações, estadas e representação	5.585	5.653
Conservação e reparação	5.440	5.101
Água, energia e combustíveis	4.254	4.146
Rendas e alugueres	17.835	2.510
Seguros	2.244	2.507
Transportes	1.746	1.870
Material de consumo corrente	1.682	1.840
Formação de pessoal	1.313	814
Outros	15.321	9.381
	<u>105.470</u>	<u>83.869</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

40. IMPARIDADE EM CRÉDITO E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

O movimento ocorrido na rubrica de Imparidade em Crédito a Clientes no período findo em 31 de Dezembro de 2007 foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31-12-2006	Reforços	Utilizações	Reversões e recuperações	Saldo em 31-12-2007
Imparidade em crédito concedido	164.740	85.198	(1.368)	(52.177)	196.393
Total	164.740	85.198	(1.368)	(52.177)	196.393

No exercício de 2007, o Banif – Grupo Financeiro recuperou 5.614 milhares de euros de crédito abatido ao activo, incluídos na rubrica “Imparidade de crédito líquida de reversões e recuperações” da demonstração de resultados.

O movimento ocorrido na rubrica de Imparidade em outros Activos no período findo em 31 de Dezembro de 2007 foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31-12-2006	Reforços	Regularizações	Utilizações	Reversões e recuperações	Saldo em 31-12-2007
Activos Financeiros disponíveis para venda	337	-	3.508	-	(9)	3.836
Activos não correntes detidos para venda	5.800	1.750	-	(431)	(648)	6.471
Devedores e outras aplicações	7.856	402	-	(2.132)	(2.731)	3.395
Total	13.993	2.151	3.508	(2.563)	(3.388)	13.702

41. RESULTADOS POR ACÇÃO

41.1 Resultados por acção básicos

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Básicos		
Resultado do exercício	101.084	78.096
Numero médio ponderado de acções ordinárias emitidas	249.836.509	225.479.452
Ganho por acção básico (expresso em € por acção)	0,40	0,35

41.2 Resultados por acção diluídos

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Diluídos		
Resultado do exercício	101.084	78.096
Resultado do exercício corrigido para cálculo do ganho por acção diluído (em €)	101.084	78.096
Numero médio ponderado de acções ordinárias emitidas	249.836.509	225.479.452
Numero médio ponderado de acções ordinárias ajustadas para cálculo do ganho por acção diluído	249.836.509	225.479.452
Ganho por acção diluído (expresso em € por acção)	0,40	0,35

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

42. RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

42.1 Políticas de gestão de risco

As estratégias e políticas orientadoras para a Gestão Global de Risco, e para cada um dos principais riscos identificados, são definidas pelo Conselho de Administração. Tendo em conta o posicionamento e a actividade desenvolvida por cada uma das Entidades que compõem o Grupo, assim são estabelecidas as políticas de risco para cada uma das Entidades. A gestão dos riscos de actividade é exercida de forma independente e com adequada segregação de funções.

A gestão e o controlo dos riscos, indispensáveis ao cumprimento das referidas políticas, são desenvolvidos pelos diversos órgãos, cuja base assenta na identificação e análise da exposição da Entidade aos diversos riscos (risco de crédito, mercado, liquidez, operacional e cambial). A monitorização desses riscos é desenvolvida de forma continuada, permitindo a adopção de medidas preventivas e correctivas, sempre que necessário.

O Grupo promove a consciência colectiva da natureza e dimensão dos riscos inerentes, procurando contudo, a adopção de estratégias de maximização dos resultados face aos riscos e aos limites de exposição consolidados estabelecidos.

O Grupo tem vindo ao longo dos últimos anos a desenvolver um conjunto de acções que visam a obtenção de um sistema de informação de risco completo e tempestivo, suportado por tecnologias de informação específicas para a gestão dos diversos riscos das actividades desenvolvidas.

Riscos de Crédito

As Entidades do Grupo, que desenvolvem actividades com exposição ao risco de crédito, regulam-se por normas e procedimentos onde constam os princípios e as regras de concessão e manutenção dos créditos concedidos a clientes.

A qualidade e eficiência da aprovação e manutenção das operações de crédito assentam no sucesso da segregação de funções e no recurso a metodologias consistentes de avaliação de risco de crédito, nas suas diversas componentes, tais como sistemas de notação de risco, reavaliação periódica das exposições e dos seus mitigantes e da rentabilidade

A monitorização do risco de crédito é um dos factores importantes para o controlo do risco de crédito. Existem diversos mecanismos de controlo implementados em algumas das entidades do grupo, como sejam a existência de notação de risco (traduzida em Probabilidade de Default ou não) para a avaliação da performance das carteiras de crédito pós concessão, o recurso a sinais de alerta e a reuniões regulares de acompanhamento dos clientes com exposição elegível de risco, etc.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez, definido como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes da incapacidade da instituição dispor de fundos líquidos para cumprir as suas obrigações financeiras, à medida que as mesmas se vencem, é gerido de forma centralizada no Grupo.

A monitorização dos níveis de liquidez necessários em função dos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos em carteira é efectuada através da identificação de *gaps* de liquidez. As políticas de obtenção de funding, quer junto dos Clientes, quer no mercado

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

financeiro, têm garantido a estabilidade dos recursos, mantendo-se *quer o liquidity gap* quer o *cumulative gap* dentro dos limites definidos para os vários períodos analisados.

Considerando o acentuar da volatilidade dos mercados financeiros verificado, sobretudo desde Setembro de 2007, a situação de liquidez corrente tem sido objecto de um acompanhamento mais apertado não apenas pelos indicadores presentes nas disposições emanadas do Banco de Portugal, mas também pelos indicadores internos orientados a uma gestão eficiente e dinâmica.

Riscos de Mercado

Risco de mercado, ou de preço, define-se como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos da carteira de negociação, provocados, nomeadamente, por flutuações em taxas de juro, taxas de câmbio, cotações de acções ou preços de mercadorias.

A política do Grupo nesta matéria caracteriza-se pela prudência e sistematização, através da revisão e adequação dos limites de actuação nos mercados respectivos pelos órgãos de gestão, pautando-se a intervenção, neste domínio, por regras de funcionamento e controlo devidamente reguladas por normativo interno e pelas normas de supervisão, seguindo as boas práticas recomendadas pelo Comité de Supervisão de Basileia.

As posições registadas na carteira de negociação, *trading book*, incluem riscos de natureza cambial e de taxa de juro, sendo as mesmas contabilizados e reavaliados periodicamente a preços de mercado. Neste domínio, a política de gestão destes riscos tem-se caracterizado pela cobertura das exposições nos activos mais voláteis, nomeadamente nos produtos de taxa fixa e taxa de câmbio das operações contratadas com clientes.

O risco de taxa de juro é periodicamente avaliado em função dos períodos de *repricing* dos activos e dos passivos, tendo-se mantido ao longo do exercício dentro dos *stress limits* superiormente aprovados. São realizadas periodicamente análises de sensibilidade à taxa de juro, medindo-se o seu impacto para diversos cenários, quer na margem de juros quer nos fundos próprios, de acordo com as normas da entidade de supervisão enquadradas nas recomendações do Comité de Supervisão de Basileia. O Grupo não apresenta um nível significativo de concentração ao nível dos riscos de mercado.

Relativamente ao risco cambial, o Grupo procede de forma contínua ao controlo e avaliação do risco das suas operações. A monitorização dos limites da exposição cambial e, bem assim, as posições em aberto são monitorizadas com regularidade.

Risco Operacional

O modelo de gestão do Risco Operacional definido para o Banif – Grupo Financeiro encontra-se em fase avançada de implementação. O Grupo dispõe de estratégia, equipa, modelo de relação e instrumentos de trabalho adequados à gestão do risco operacional e ao cumprimento das melhores práticas de gestão neste domínio.

O conhecimento e orientação para a detecção de focos de risco e respectiva mitigação está não só no âmbito da equipa de Risco Operacional, mas também na acção dos *GestoresRO* (acção em desenvolvimento e que ainda não abrange todas as entidades do Grupo), já existentes e que se encontram presentes quer nos órgãos centrais quer nos de cariz comercial, através do reporte de eventos críticos.

Estão a ser preparados questionários de *Self-Assessment* e a definição dos *Key Risk Indicators* para o acompanhamento dos principais riscos.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Estão a ser promovidas e serão reforçadas as acções de formação/sensibilização sobre Risco Operacional no Grupo, de forma a dar conhecimento sobre o tema a toda a estrutura.

Os valores que a seguir apresentamos reflectem a posição e exposição aos diversos riscos à data de referência das demonstrações financeiras. No entanto, importa referir que não deverão ser consideradas como base para avaliação dos riscos a outras datas, atendendo a que as posições e exposições podem variar significativamente.

42.2 Risco de crédito

Os instrumentos financeiros apresentam a seguinte exposição ao risco de crédito:

31-12-2007

	Exposição máxima	Exposição líquida
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	276.824	226.433
Disponibilidades em IC	118.535	75.009
Activos financeiros detidos para negociação	253.447	253.447
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	285.731	285.731
Activos financeiros disponíveis para venda	218.537	218.537
Aplicações em IC	189.831	189.831
Crédito a clientes	8.619.775	4.629.292
Investimentos detidos até à maturidade	-	-
Activos com acordo de recompra	31.131	31.131
Activos não correntes detidos para venda	68.404	68.404
Outras Disponibilidades	4	4
Sub-total	10.062.219	5.977.819
Passivos contingentes	818.503	818.503
Compromissos assumidos	1.729.777	1.729.777
sub-total	2.548.280	2.548.280
Total de exposição a riscos de crédito	12.610.499	8.526.099

31-12-2006

	Exposição máxima	Exposição líquida
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	323.050	282.273
Disponibilidades em IC	112.504	63.586
Activos financeiros detidos para negociação	165.091	165.091
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	447.735	447.735
Activos financeiros disponíveis para venda	33.914	33.914
Aplicações em IC	490.278	490.278
Crédito a clientes	7.045.740	3.783.948
Investimentos detidos até à maturidade	1.075	1.075
Activos com acordo de recompra	14.301	14.301
Activos não correntes detidos para venda	61.400	61.400
Outras Disponibilidades	11	11
Sub-total	8.695.099	5.343.612
Passivos contingentes	973.362	973.362
Compromissos assumidos	1.801.619	1.801.619
sub-total	2.774.981	2.774.981
Total de exposição a riscos de crédito	11.470.080	8.118.593

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O crédito a clientes apresenta a seguinte distribuição sectorial:

31-12-2007

	Exposição máxima	Exposição líquida
Indústria	774.122	670.534
Construção	674.642	347.352
Vendas a retalho	350.809	230.188
Serviços	1.019.537	313.983
Instituições financeiras e seguradoras	265.231	198.802
sector público	175.023	165.583
Outros	1.166.388	528.862
Particulares	4.194.022	2.173.988
Total de Exposição a riscos de crédito	8.619.775	4.629.292

31-12-2006

	Exposição máxima	Exposição líquida
Indústria	632.761	548.090
Construção	551.448	283.923
Vendas a retalho	286.749	188.154
Serviços	833.362	256.647
Instituições financeiras e seguradoras	216.797	162.499
sector público	143.063	135.346
Outros	944.296	423.187
Particulares	3.437.263	1.786.102
Total de Exposição a riscos de crédito	7.045.740	3.783.949

O crédito a clientes apresenta a seguinte distribuição geográfica:

31-12-2007

	Exposição máxima	Exposição líquida
Portugal Continental	6.534.632	3.545.721
Regiões Autónomas	1.489.870	826.653
União Europeia	293.249	98.879
Resto da Europa	60.244	53.911
América do Norte	140.128	41.924
América Latina	59.157	31.599
Resto do Mundo	42.495	30.605
Total de Exposição a riscos de crédito	8.619.775	4.629.292

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

31-12-2006

	Exposição máxima	Exposição líquida
Portugal Continental	5.341.359	2.898.246
Regiões Autónomas	1.217.809	675.700
União Europeia	239.700	80.823
Resto da Europa	49.243	44.066
América do Norte	114.540	34.268
América Latina	48.354	25.829
Resto do Mundo	34.735	25.016
Total de Exposição a riscos de crédito	7.045.740	3.783.948

Políticas de gestão de colaterais de crédito

O valor e natureza dos colaterais bem como grau de cobertura necessário depende do resultado da avaliação do risco de crédito da contraparte.

O Grupo dispõe de procedimentos internos no que respeita à aceitação de determinados tipos de colaterais com critérios específicos de avaliação.

No entanto, existem certo tipo de colaterais que, por natureza, estão associados a determinado tipo de crédito concedido, a saber:

- No crédito de médio/longo prazo a Particulares, como o crédito imobiliário, o colateral tem normalmente a natureza de garantia real, nomeadamente a hipoteca do imóvel e/ou penhor de depósitos ou títulos;
- No crédito de curto prazo a Particulares são normalmente exigidas apenas garantias pessoais;
- No caso do crédito a Empresas, nomeadamente o crédito *revolving*, são solicitadas garantias pessoais dos sócios sendo que, nalguns casos, são exigidas garantias reais, tais como a hipoteca de imóveis ou penhor de depósitos ou títulos. Estas situações variam em função do risco atribuído ao cliente e da maturidade do crédito concedido a Empresas.

Sempre que se verifique qualquer agravamento do risco de crédito, é solicitado aos clientes a prestação de colaterais adicionais. No caso do crédito concedido a empresas pertencentes a grupos económicos, é prática corrente o banco mitigar o risco de crédito com colaterais prestados pela Empresa - mãe do Grupo.

A gestão dos colaterais é desenvolvida de forma contínua, promovendo assim a manutenção da cobertura das colaterais ao crédito concedido.

Os colaterais que, por incumprimento do clientes, são executados e passam para a posse do Grupo são, na sua generalidade, vendidos para o cumprimento total ou parcial da dívida, sendo raras as situações em que o Grupo permanece com a propriedade desses bens executados para seu uso comercial.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Qualidade de crédito de activos financeiros

Nos quadros seguintes apresenta-se a análise da qualidade de crédito das classes mais relevantes de activos financeiros.

Crédito a clientes

31-12-2007	Risco Excelente/Bom	Risco Standard	Risco Sofrível/Fraco	Em incumprimento (Crédito Vencido)	Total
Crédito a clientes					8.816.168
Corporate	1.751.920	2.167.260	434.497	148.451	4.502.128
Crédito ao consumo	195.176	156.066	61.741	32.095	445.078
Crédito à habitação	1.371.691	908.294	91.541	22.223	2.393.749
Outros créditos	210.689	929.753	292.814	41.957	1.475.213

31-12-2006	Risco Excelente/Bom	Risco Standard	Risco Sofrível/Fraco	Em incumprimento (Crédito Vencido)	Total
Crédito a clientes					7.210.480
Corporate	1.434.034	1.774.011	355.658	111.610	3.675.313
Crédito ao consumo	159.894	127.854	50.580	22.903	361.231
Crédito à habitação	1.186.359	785.573	79.173	13.538	2.064.642
Outros créditos	158.524	699.554	220.316	30.900	1.109.294

O crédito a clientes está desagregado pelos segmentos mais significativos e qualificado em três níveis de risco. Para o efeito as carteiras foram sujeitas a avaliação interna de risco baseada nas Probabilidades de Default (PD) aplicáveis aos principais produtos e segmentos de negócio. As PD's foram agregadas por níveis de risco compatíveis com a classificação Risco Excelente/Bom, Risco Médio e Risco Sofrível. Os modelos de notação utilizados foram desenvolvidos para actividade comercial bancária do Grupo Banif em Portugal, tendo sido utilizados de forma proporcional para a classificação da restante carteira consolidada, considerando o peso relativo da mesma.

Títulos e derivados

O quadro seguinte apresenta as carteiras de títulos ventilada por ratings externos (emissão/emittente). Os ratings das carteiras foram apurados com base nos ratings das agências internacionais Moodys, Fitch e S&P, segundo as regras de Basel II (o pior rating dos dois melhores).

	Classificação Interna				Total
	High Grade	Standard Grade	Sub-Standard Grade	Not Rated	
Activos financeiros detidos para negociação	1.163	4.535	57.241	154.113	217.052
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	160.917	18.523	4.109	102.182	285.731
Activos financeiros disponíveis para venda			5.533	216.840	222.373
Total	162.080	23.058	66.883	473.135	725.156
Em %	22,4%	3,2%	9,2%	65,2%	100,0%

Classificação:

High Grade	[AAA to A-]
Standard Grade	[BBB+ to BBB-]
Sub-Standard Grade	<=BB+
Not Rated	NR

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em “Not Rated” estão incluídos títulos que, embora sem rating externo atribuído, são considerados de elevada qualidade, como:

Bovespa Holdings	104.776
BM&F	36.459
Finibanco Holdings	42.763
Cabo TV Madeirense	14.243
Cabo Tv Açoreana	7.173
	<u>205.414</u>

A identificação dos títulos incluídos nas diversas carteiras está apresentada nas Notas 8, 9 e 10.

Esta análise não inclui as posições em derivados, uma vez que o Grupo não tem exposição de risco de crédito nos mesmos (transferido para terceiros).

Desagregação do crédito e juros vencidos por antiguidade referente a 31-12-2007:

Classe	Empresas	Particulares Consumo	Particulares Imobiliário	Particulares Outros	Total
< 3 meses	11.702	2.788	3.152	1.643	19.285
3 - 6 m	12.187	2.400	2.088	2.666	19.341
6 - 9 m	11.112	2.809	2.254	1.850	18.025
9 - 12 m	11.203	2.478	1.169	3.012	17.862
12 - 15 m	6.579	1.643	728	5.558	14.508
15 - 18 m	7.186	1.092	1.607	1.657	11.542
18 - 24 m	20.796	2.042	1.653	4.709	29.200
24 - 30 m	12.872	1.939	1.040	3.853	19.704
30 - 36 m	7.160	2.502	2.046	503	12.211
36 - 48 m	16.879	3.412	2.526	5.261	28.078
48 - 60 m	13.224	2.352	1.718	3.692	20.986
> 60 m	17.551	6.638	2.242	7.553	33.984
Total	<u>148.451</u>	<u>32.095</u>	<u>22.223</u>	<u>41.957</u>	<u>244.726</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Desagregação do crédito e juros vencidos por antiguidade referente a 31-12-2006:

Classe	Empresas	Particulares Consumo	Particulares Imobiliário	Particulares Outros	Total
< 3 meses	6.548	2.843	2.995	934	13.320
3 - 6 m	8.301	1.795	1.874	1.207	13.177
6 - 9 m	11.696	2.664	1.216	2.273	17.849
9 - 12 m	12.089	1.599	591	2.666	16.945
12 - 15 m	6.837	1.372	393	850	9.452
15 - 18 m	5.591	647	298	306	6.842
18 - 24 m	8.597	1.317	1.301	376	11.591
24 - 30 m	8.568	1.151	1.047	3.459	14.225
30 - 36 m	7.148	957	1.066	1.296	10.467
36 - 48 m	11.646	1.305	878	7.391	21.220
48 - 60 m	10.298	1.615	453	3.337	15.703
> 60 m	14.291	5.638	1.426	6.805	28.160
Total	111.610	22.903	13.538	30.900	178.951

Créditos renegociados

As políticas seguidas pelos Bancos do Grupo para a renegociação de créditos, que estejam em situação de crédito vencido, passam pelos seguintes critérios:

- Pagamento dos juros vencidos,
- Reforço de garantias,
- Dívidas já liquidadas perante os tribunais a aguardar recebimentos dos precatórios cheques quanto às verbas depositadas,
- Valores que aguardam recebimento das seguradoras dos sinistros reclamados e devidamente documentados.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o crédito não vencido, mas cujas condições foram renegociadas foram:

	2007	2006
Empresas	12.116	9.465
Particulares - Consumo	229	146
Particulares - Imobiliário	2.750	477
Particulares - Outros	3.006	2.565
Total	18.101	12.653

Avaliação de imparidade

À data de 31 de Dezembro de 2007, o valor das perdas por imparidade colectiva e individual, incluindo as perdas extrapatrimoniais, ascendem a 158.062 milhares de euros (2006 - 130.480 milhares de euros) e 40.951 milhares de euros (2006 - 36.155 milhares de euros), respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2007, o crédito analisado individualmente ascendeu a 200.232 milhares de euros. O total das responsabilidades analisadas respeitam a 265 clientes. Assim, todos os clientes com responsabilidades totais no Grupo acima dos 250 milhares de euros considerados com evidência de imparidade foram objecto de análise individual.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Ainda, no exercício findo em 2007, o justo valor dos colaterais associados às operações analisadas individualmente, para efeitos do apuramento da imparidade individual, ascendem a 153.160 milhares de euros (2006: 127.887 milhares de euros).

Os colaterais associados a estas operações são representados, essencialmente por, hipotecas, títulos, depósitos.

Considerando que apenas são abatidos ao activo valores de crédito concedido a clientes e contas a receber quando não há expectativa de recuperação realistas, no exercício, não se registaram quaisquer abates.

O crédito vencido sem indícios de imparidade corresponde ao crédito vencido com menos de 90 dias conforme nota 3.9.2.

Movimentação da rubrica Imparidade de crédito concedido por segmento, em 31-12-2007

	Empresas	Particulares Consumo	Particulares Imobiliário	Particulares Outros	Total
Saldo 2006	126.148	14.900	4.890	18.802	164.740
Reforços	48.156	11.258	10.885	14.899	85.198
Utilizações	(561)	(78)	-	(729)	(1.368)
Reversões e Recuperações	(42.322)	-	(636)	(9.219)	(52.177)
Saldo 2007	<u>131.421</u>	<u>26.080</u>	<u>15.139</u>	<u>23.753</u>	<u>196.393</u>

Movimentação da rubrica Imparidade de crédito concedido por segmento, em 31-12-2006

	Empresas	Particulares Consumo	Particulares Imobiliário	Particulares Outros	Total
Saldo 2005	105,560	5,913	2,970	20,980	135,423
Reforços	55,396	9,535	1,920	12,120	78,971
Utilizações	(5,224)	(211)	-	(6,694)	(12,129)
Reversões e Recuperações	(29,584)	(337)	-	(7,604)	(37,525)
Saldo 2006	<u>126,148</u>	<u>14,900</u>	<u>4,890</u>	<u>18,802</u>	<u>164,740</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

42.3 Risco de liquidez

Concentração de risco por data de maturidade:

31-12-2007

	Até 1m	1-3m	3-6m	6-12m	1-5 A	>5 A	Total
Passivo	3.137.113	1.442.884	1.085.870	1.147.477	2.390.326	767.166	9.970.836
Recursos de IC's	1.059.043	258.260	75.450	174.802	45.913	163.555	1.777.023
Debitos para com Clientes	1.753.041	1.104.736	991.365	929.243	546.919	6.194	5.331.498
Debitos representados por Títulos	3.295	1.638	12.765	26.572	1.650.847	7.556	1.702.673
Passivos Subordinados	-	193	216	-	112.960	240.487	353.856
Outros Passivos	321.734	78.057	6.074	16.860	17.123	349.374	789.222
Provisões	-	-	-	-	16.564	-	16.564
Capital e reservas	-	-	-	-	-	790.124	790.124
Total	3.137.113	1.442.884	1.085.870	1.147.477	2.390.326	1.557.290	10.760.960
Activo							
Credito sobre IC's	103.360	22.788	77.875	16.015	29.892	58.436	308.366
Credito sobre Clientes	728.970	849.211	867.655	1.109.769	1.763.780	3.300.390	8.619.775
Títulos de Rend fixo e variavel	221.466	31.858	25.867	161.460	163.868	153.196	757.715
Participações e Imobilizações	-	-	-	-	-	329.788	329.788
Outros Activos	366.244	4.272	4.011	41.127	2.624	327.038	745.316
Total	1.420.040	908.129	975.408	1.328.371	1.960.164	4.168.848	10.760.960

31-12-2006

	Até 1m	1-3m	3-6m	6-12m	1-5 A	>5 A	Total
Passivo	2.438.811	1.157.553	1.055.356	2.110.711	1.149.214	639.513	8.551.158
Recursos de IC's	606.681	203.560	56.495	112.991	585.988	-	1.565.715
Debitos para com Clientes	1.672.211	875.966	584.825	1.169.651	122.659	1.575	4.426.887
Debitos representados por Títulos	42.061	51.638	389.902	779.804	227.514	39.563	1.530.482
Passivos Subordinados	4.988	-	1.247	2.494	122.851	236.194	367.774
Outros Passivos	112.870	26.389	22.886	45.772	76.310	362.181	646.408
Provisões	-	-	-	-	13.892	-	13.892
Capital e reservas	-	-	-	-	-	599.856	599.856
Total	2.438.811	1.157.553	1.055.356	2.110.711	1.149.214	1.239.369	9.151.014
Activo							
Credito sobre IC's	253.972	188.128	53.561	107.121	0	0	602.782
Credito sobre Clientes	1.783.749	384.917	335.299	670.597	2.793.377	1.077.801	7.045.740
Títulos de Rend fixo e variavel	163.159	645	27.107	54.215	307.556	94.058	646.740
Participações e Imobilizações	-	-	-	-	-	242.443	242.443
Outros Activos	425.877	16.210	14.037	28.074	24.363	104.748	613.309
Total	2.626.757	589.900	430.004	860.007	3.125.296	1.519.050	9.151.014

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

42.4 Riscos de mercado

42.4.1 Risco de taxas de juro

A análise de sensibilidade do risco de taxa de juro dos instrumentos financeiros tem por base a análise efectuada para efeitos do reporte a entidades de supervisão. A análise considera um choque standard de 200 p.b. na taxa de juro, positiva ou negativa, e respectivo impacto na situação líquida e na margem financeira (a 12 meses).

Desta análise encontram-se excluídas as instituições em que o conjunto da sua exposição face ao Grupo não é materialmente relevante, bem como todos os instrumentos financeiros patrimoniais e extrapatrimoniais que, por definição, não são afectados pelas variações ocorridas nas taxas de juro.

Análise de sensibilidade Impacto de uma variação de 200 pontos base na curva de taxas de juro por moedas relevantes

		2007	2006
EUR	Impacto na Situação Líquida	-42.650	-49.296
	Fundos Próprios	829.877	788.516
	Impacto na Situação Líquida, em % dos Fundos Próprios	5%	-6%
	Impacto na Margem Financeira, a 12 meses	30.031	23.801
	Margem Financeira	239.064	212.788
	Impacto na Margem Financeira anual, em %	13%	11%
USD	Impacto na Situação Líquida	2.153	888
	Fundos Próprios	829.877	788.516
	Impacto na Situação Líquida, em % dos Fundos Próprios	0%	0%
	Impacto na Margem Financeira, a 12 meses	-6.351	-4.455
	Margem Financeira	239.064	212.788
	Impacto na Margem Financeira anual, em %	-3%	-2%
TOTAL	Impacto na Situação Líquida	-40.497	-48.408
	Fundos Próprios	829.877	788.516
	Impacto na Situação Líquida, em % dos Fundos Próprios	-5%	-6%
	Impacto na Margem Financeira, a 12 meses	23.680	19.346
	Margem Financeira	239.064	212.788
	Impacto na Margem Financeira anual, em %	10%	9%

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A análise dos desfasamentos (Gap) verificados entre os prazos de refixação ou revisão das taxas de juro dos instrumentos financeiros considerados, permite também verificar concentrações de riscos de taxa de juro nos vários prazos.

31-12-2007	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Gap	1.310.763	641.194	13.912	16.200	144.813	153.200
Gap Acumulado	1.310.763	1.951.957	1.965.870	1.982.069	2.126.883	2.280.083

31-12-2006	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Gap	1.074.413	362.705	65.088	24.794	84.479	241.253
Gap Acumulado	1.074.413	1.437.118	1.502.206	1.527.000	1.611.479	1.852.732

42.4.2 Risco cambial

O Grupo monitoriza a sua exposição ao risco cambial através de um controlo diário da exposição global das posições abertas assumidas perante as várias moedas estrangeiras, e adopta estratégias globais de cobertura para assegurar que essas posições se mantêm dentro dos limites definidos superiormente.

Em 31 de Dezembro de 2007, o Grupo apresenta uma posição global longa compensada de Balanço, em moedas estrangeiras, de 39.801milhares de euros (2.819 milhares de euros em 2006).

A maior exposição centra-se nos USD, os quais totalizam 32.844 milhares de euros, que representa 0,3% do Activo líquido, pelo que estas exposições não são consideradas significativas, sendo pouco relevante o impacto global em resultados ou capitais próprios originados por flutuações da taxa de câmbio.

42.4.3 Outros riscos de preços

Os riscos de preços resultam essencialmente do negócio de banca de investimento, tendo um peso pouco significativo no total consolidado do Grupo. Reflectindo este reduzido peso em termos relativos, a generalidade das entidades do Grupo sujeitas a reporte prudencial, com excepção Banif Banco de Investimento, está a fazer uso da disposição constante da regulamentação do Banco de Portugal (cf. DL 103/2007), que permite que os requisitos de capital relativos à carteira de negociação sejam calculados de acordo com os requisitos de capital para risco de crédito, caso se verifiquem cumulativamente as seguintes condições:

- i) A actividade da carteira de negociação não ser normalmente superior a 5% da actividade global;
- ii) A exposição total da carteira de negociação ser normalmente inferior a 15 milhões de euros,
- iii) A actividade da carteira de negociação não exceder 6% da actividade global e o valor não ultrapassar os 20 milhões de euros.

Neste contexto e atendendo à pouca relevância destes riscos no conjunto da actividade do Grupo, não são desenvolvidas análises globais de sensibilidade.

O Banif Banco de Investimento, no âmbito do controlo e avaliação do risco de mercado, tem uma rotina diária do cálculo do VaR (Value-at-Risk) para a sua carteira de negociação, a qual é composta essencialmente por títulos de renda fixa e acções, e que visa medir a volatilidade e o risco destas carteiras, não existindo, contudo, uma gestão diária de limites de exposição com base na metodologia VaR, dado que é parcial.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O cálculo do VaR acima referido utiliza o modelo Bloomberg Portfolio Value-at-Risk, baseado na metodologia RiskMetrics JPM. O período de observação é de 6 meses, com um intervalo de confiança de 99%.

43. JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Instrumentos financeiros ao justo valor

Nos quadros seguintes, apresenta-se uma análise das categorias de instrumentos financeiros reconhecidos ao justo valor nas demonstrações financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2007 e 2006 e respectivos métodos de valorização:

31-12-2007

31-12-2007

	Valor de mercado ou cotação	Técnicas de avaliação		Total
		Análise de mercado	Outras	
Activos				
Activos financeiros detidos para negociação	215.431	38.016	-	253.447
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	279.399	6.332	-	285.731
Activos financeiros disponíveis para venda	184.714	23.220	10.603	218.537
Passivos				
Passivos financeiros detidos para negociação	-	44.747	-	44.747
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	377.443	-	377.443

31-12-2006

	Valor de mercado ou cotação	Técnicas de avaliação		Total
		Análise de mercado	Outras	
Activos				
Activos financeiros detidos para negociação	155.020	10.071	-	165.091
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	438.045	9.690	-	447.735
Activos financeiros disponíveis para venda	768	23.336	9.810	33.914
Passivos				
Passivos financeiros detidos para negociação	-	27.344	-	27.344
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	430.835	-	430.835

O justo valor segue as políticas definidas na Nota 3.9.2.

Os instrumentos de capital não cotados, reconhecido em Activos financeiros disponíveis para venda ao custo de aquisição, por não ser possível determinar valorizações fiáveis, encontram-se na coluna "outros".

O modelo de valorização para os passivos financeiros ao justo valor através de resultados consiste, na utilização para a componente financeira de técnicas de "discounted cash-flows" com base numa curva de taxa de juro de cupão zero, ajustada pelo spread implícito no passivo na data da respectiva emissão. O valor do derivado embutido é estimado com base no montante que seria recebido ou pago para liquidar o contrato na data em análise, considerando as condições de mercado vigentes. O justo valor do instrumento é, assim, determinado pela soma das duas componentes, financeira e derivado embutido.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Instrumentos financeiros ao custo ou custo amortizado

Nos quadros seguintes apresenta-se uma análise comparativa entre o valor de balanço e o justo valor das categorias de instrumentos financeiros que se encontram reconhecidos ao custo ou custo amortizado.

31-12-2007

	Valor de balanço	Justo valor	Ganho/perda não reconhecido
Activos			
Aplicações e Disponibilidades em IC's	308.366	308.366	-
Créditos e outros valores a receber	8.619.775	8.620.012	237
Activos não correntes detidos para venda	68.404	68.404	-
Outros activos financeiros	84.225	84.225	-
Passivos			
Recursos de IC's	1.777.023	1.777.023	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	5.331.498	5.331.476	-22
Responsabilidade representadas por títulos	1.702.673	1.702.977	304
Passivos não correntes detidos para venda	-	-	-

31-12-2006

	Valor de balanço	Justo valor	Ganho/perda não reconhecido
Activos			
Aplicações e Disponibilidades em IC's	602.782	602.782	-
Créditos e outros valores a receber	7.045.740	7.046.292	552
Activos não correntes detidos para venda	61.400	61.400	-
Outros activos financeiros	-	-	-
Passivos			
Recursos de IC's	1.565.715	1.565.715	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	4.426.887	4.426.842	(45)
Responsabilidade representadas por títulos	1.530.482	1.530.851	369
Passivos não correntes detidos para venda	-	-	-

Para as disponibilidades, aplicações e créditos inferiores a um ano considerou-se que o valor registado em balanço é uma aproximação fiável do seu justo valor. Para créditos superiores a um ano com taxa indexada, considerou-se igualmente que o valor de balanço é uma aproximação fiável ao justo valor. Para o crédito a taxa fixa superior a um ano, estimou-se o justo valor pela actualização dos fluxos de caixa esperados, à taxa média das operações efectuadas em Dezembro de 2007 (condições correntes de mercado).

Para os depósitos até um ano ou sem maturidade definida, nos quais se incluem depósitos sem taxa de juro associada, considerou-se que o montante reembolsável na data de reporte é uma aproximação fiável ao justo valor.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

44. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO: RESPONSABILIDADES COM PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA

44.1 Banif – Banco Internacional do Funchal

a) Descrição geral

O Banif - Banco Internacional do Funchal, SA assume a responsabilidade do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias, em regime de complementaridade da Segurança Social (plano de benefícios definidos). A Sociedade assume ainda a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS), que ascende a 6,5% das pensões pagas.

Com vista ao financiamento das suas responsabilidades neste domínio, a Sociedade constituiu, em 7 de Dezembro de 1989, ao abrigo do Decreto-Lei nº 396/86, de 25 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo.

A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, que subcontratou o Banif - Banco de Investimento, SA para a gestão financeira e a avaliação dos activos do fundo.

O estudo actuarial mais recente do valor actual das responsabilidades do plano de benefícios definidos, efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2007, é da responsabilidade da actuária Dr^a Ana Marta Vasa, da Watson Wyatt Internacional Limited - Sucursal em Portugal.

Em 31 de Dezembro de 2007, o Fundo abrangia uma população de 66 Pensionistas (60, em 2006) e 1.741 Activos (1.553, em 2006).

b) Pressupostos actuariais

Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados para os cálculos efectuados foram os seguintes:

	2007	2006
Método de Valorização Actuarial	Unit Credit Projected	Unit Credit Projected
Tábua de Mortalidade:		
- Homens	TV 73/77	TV 73/77
- Mulheres	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de Invalidez	EVK80	EVK80
Taxa de Desconto	5,50%	4,75%
Taxa de Rendimento dos Activos do Fundo	5,50%	4,75%
Taxa de Crescimento dos Salários	4,00%	4,00%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,00%	2,00%
Taxa de 'turnover'	Não aplicada	Não aplicada

Na determinação da taxa de desconto são utilizadas as taxas de juro das obrigações de dívida privada com qualidade de crédito elevada ("AA") e que tenham maturidade aproximada daquela correspondente às responsabilidades a financiar. A maturidade das responsabilidades deverá ser calculada com base na média da esperança de vida ponderada pelos pagamentos efectuados pelo fundo, que no caso do Fundo de Pensões do Banif se situa em cerca de 21 anos.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A taxa global de rendimento esperado para o exercício (4,75%) reflecte as expectativas de retorno dos activos do fundo no termo do exercício anterior, tendo em consideração as características da carteira do fundo e as políticas de investimento.

Não é aplicada qualquer taxa de “turnover” por uma opção de prudência e na medida em que a mesma não é possível determinar com fiabilidade.

c) Responsabilidades e Coberturas

As responsabilidades reconhecidas no Balanço eram:

	2007	2006
Valor Actual das Responsabilidades:		
Pensões em pagamento	11.158	9.461
Serviços passados de activos	52.413	52.619
Encargos com SAMS	9.996	10.418
Total	73.567	72.499
Justo valor dos activos do Plano	(71.140)	(65.881)
Deficit	2.427	6.618
Ganhos (perdas) actuariais não reconhecidos	(10.489)	(13.447)
Passivo (Activo) reconhecido no Balanço	(8.062)	(6.829)

A cobertura das responsabilidades obedece ao disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2007, era de 57.946 milhares de euros (55.055 milhares de euros, em 2006).

Das perdas actuarias não reconhecidas, o montante de 7.357 milhares de euros (7.250 milhares de euros, em 2006) está incluído no “corredor” e o excedente, no montante de 3.132 milhares de euros (6.197 milhares de euros, em 2006), será amortizado por 26 anos, correspondente à média remanescente da vida de trabalho dos participantes do plano.

Em 31 de Dezembro de 2007, o acréscimo (ou redução) de 1% na taxa de contribuição para o SAMS implicaria um acréscimo de responsabilidades de 1.536 milhares de euros (ou redução de 1.540 milhares de euros) e um acréscimo nos custos do exercício (custo de serviço corrente e custo dos juros) de 92 milhares de euros (ou redução de 79 milhares de euros).

d) Gastos reconhecidos no exercício

Nos exercícios de 2007 e 2006, a Sociedade reconheceu os seguintes custos com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

	2007	2006
Custo do serviço corrente	3.339	3.150
Custo dos juros	3.444	2.922
Rendimento esperado	(3.074)	(2.655)
Perdas actuarias reconhecidas no ano	238	226
Encargos suportados pelos beneficiários	(756)	(610)
Total gastos do exercício	3.191	3.034

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O custo de serviço corrente inclui 224 milhares de euros (290 milhares de euros em 2006) relativo a responsabilidades com pensões de Administradores do Grupo.

e) Variação do valor actual das responsabilidades

O acréscimo anual das responsabilidades é assim composto:

	2007	2006
Valor Actual das Responsabilidades iniciais	72.499	64.941
Custo do serviço corrente	3.339	3.150
Custo dos juros	3.444	2.922
Perdas (ganhos) actuariais	(4.888)	2.121
Pensões Pagas	(826)	(636)
Valor Actual das Responsabilidades finais	73.567	72.499

f) Variação do valor do fundo de pensões

A variação do justo valor dos activos do fundo foi:

	2007	2006
Valor do Fundo no início do ano	65.881	54.426
Rendimento esperado	3.074	2.655
(Perdas) ganhos actuariais (financeiros)	(2.169)	828
Contribuição entregue ao fundo	5.180	8.610
Pensões pagas pelo fundo	(826)	(636)
Valor do Fundo no final do ano	71.140	65.881

As contribuições realizadas em 2007, no montante de 5.180 milhares de euros, foram realizadas em numerário.

Em 2008, a Sociedade prevê efectuar contribuições de 4.620 milhares de euros

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os activos do fundo estavam assim distribuídos:

	2007		2006	
	Montante	%	Montante	%
Acções	5.036	7,1%	4.179	6,3%
Fundos de Investimento	36.732	51,6%	25.407	38,6%
Dívida Pública	6.139	8,6%	3.577	5,4%
Obrigações diversas	12.025	16,9%	12.925	19,6%
Imóveis	9.347	13,1%	9.382	14,2%
Mercado monetário	2.672	3,8%	9.014	13,7%
Outros	(811)	-1,1%	1.396	2,1%
Total	71.140	100,0%	65.881	100,0%

A Sociedade, ou outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, utilizam, por arrendamento, imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões, cujo valor ascende a 6.049 milhares de euros (6.049 milhares de euros, em 2006).

Dos activos do Fundo em 31 de Dezembro de 2007, 2.439 milhares de euros (3.649 milhares de euros, em 2006) correspondiam a títulos emitidos pela Sociedade, ou por outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, e 1.958 milhares de euros (8.006 milhares de euros, em 2006) a depósitos junto da Sociedade, ou de outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

g) Benefícios segurados

Para além do Fundo de Pensões, existem dois contratos de seguro de rendas vitalícias para cobertura da pensão de reforma de um pensionista, efectuadas em duas Seguradoras distintas, que não estão em relação de grupo com a Sociedade. A pensão segura é fixa, paga 14 vezes por ano, sendo reversível em 40% por morte do pensionista nos termos do Plano de Pensões, sendo os respectivos acréscimos anuais suportados pelo Fundo de Pensões.

h) Outras informações

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

	2007	2006
Taxa de Mortalidade	0,12%	0,13%
Taxa de Invalidez	0,13%	0,07%
Taxa de Rendimento do Fundo	1,39%	6,39%
Taxa Crescimento Salários	6,56%	5,49%
Taxa Crescimento Pensões	-0,30%	1,18%
Taxa de 'turnover'	2,79%	1,92%

A evolução das responsabilidades e do valor do fundo nos últimos 5 anos apresenta-se da seguinte forma:

	2007	2006	2005	2004	2003
Valor Actual das Responsabilidades ^(*)	73.567	72.499	64.941	48.821	28.919
Valor do Fundo	71.140	65.881	54.426	38.112	29.427
(Déficit) Superávit	(2.427)	(6.618)	(10.516)	(10.709)	508
(Perdas) ganhos actuariais em responsabilidades	4.888	(2.121)	(11.033)	(2.446)	7.756
(Perdas) ganhos actuariais no fundo	(2.169)	828	817	283	18

^(*) Para o ano de 2003, as responsabilidades foram calculadas nos termos do Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

44.2 Banco Banif e Comercial dos Açores

a) Descrição geral

O Banco Banif e Comercial dos Açores, SA, em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário (ACTVSB), assume a responsabilidade do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias (plano de benefícios definidos), uma vez que estes não se encontram integrados no sistema nacional de segurança social. Em complemento aos benefícios previstos no plano de pensões, a Sociedade assume a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS), que ascende a 6,5% das pensões pagas.

Com vista ao financiamento das suas responsabilidades neste domínio, a Sociedade constituiu, em 30 de Dezembro de 1988, ao abrigo do Decreto-Lei nº 396/86, de 25 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo. A partir de 2007, o Fundo passou a assegurar também o financiamento das responsabilidades com o subsídio por morte previsto no ACTVSB.

A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, que subcontratou o Banif - Banco de Investimento, SA para a gestão financeira e a avaliação dos activos do fundo.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O estudo actuarial mais recente do valor actual das responsabilidades do plano de benefícios definidos, efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2007, é da responsabilidade da actuária Dr^a Ana Marta Vasa, da Watson Wyatt Internacional Limited - Sucursal em Portugal.

Em 31 de Dezembro de 2007, o Fundo abrangia uma população de 215 Pensionistas (218, em 2006) e 418 Activos (413, em 2006).

b) Pressupostos actuariais

Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados para os cálculos efectuados foram os seguintes:

	2007	2006
Método de Valorização Actuarial	Unit Credit Projected	Unit Credit Projected
Tábua de Mortalidade:		
- Homens	TV 73/77	TV 73/77
- Mulheres	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de Invalidez	EVK80	EVK80
Taxa de Desconto	5,50%	4,75%
Taxa de Rendimento dos Activos do Fundo	5,50%	4,75%
Taxa de Crescimento dos Salários	3,00%	3,00%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,00%	2,00%
Taxa de 'turnover'	Não aplicada	Não aplicada

Na determinação da taxa de desconto são utilizadas as taxas de juro das obrigações de dívida privada com qualidade de crédito elevada ("AA") e que tenham maturidade aproximada daquela correspondente às responsabilidades a financiar. A maturidade das responsabilidades deverá ser calculada com base na média da esperança de vida ponderada pelos pagamentos efectuados pelo fundo, que no caso do Fundo de Pensões do BBCA se situa em cerca de 17 anos.

A taxa global de rendimento esperado para o exercício (4,75%) reflecte as expectativas de retorno dos activos do fundo no termo do exercício anterior, tendo em consideração as características da carteira do fundo e as políticas de investimento.

Não é aplicada qualquer taxa de "turnover" por uma opção de prudência e na medida em que a mesma não é possível determinar com fiabilidade.

c) Responsabilidades e Coberturas

As responsabilidades reconhecidas no Balanço eram:

	2007	2006
Valor Actual das Responsabilidades:		
Pensões em pagamento	41.260	44.095
Serviços passados de activos	49.758	51.995
Encargos com SAMS	5.960	6.284
Subsídio por Morte	1.692	- -
Total	98.670	102.374
Justo valor dos activos do Plano	(97.597)	(90.854)
Deficit	1.073	11.520
Ganhos (perdas) actuariais não reconhecidos	(2.806)	(9.708)
Passivo (Activo) reconhecido no Balanço	(1.733)	1.812

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A cobertura das responsabilidades obedece ao disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2007, era de 29.067 milhares de euros (33.759 milhares de euros, em 2006).

As perdas actuárias não reconhecidas, em 2007 e 2006, estão na sua totalidade incluídas no “corredor”.

Em 31 de Dezembro de 2007, o acréscimo (ou redução) de 1% na taxa de contribuição para o SAMS implicaria um acréscimo de responsabilidades de 918 milhares de euros (ou redução de 917 milhares de euros) e um acréscimo nos custos do exercício (custo de serviço corrente e custo dos juros) de 24 milhares de euros (ou redução de 15 milhares de euros).

d) Gastos reconhecidos no exercício

Nos exercícios de 2007 e 2006, a Sociedade reconheceu os seguintes custos com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

	2007	2006
Custo do serviço corrente	2.053	2.263
Custo dos juros	4.863	4.512
Rendimento esperado	(4.145)	(3.904)
Perdas actuárias reconhecidas no ano	0	180
Custos Reformas Antecipadas	0	253
Encargos suportados pelos beneficiários	(90)	(88)
Total gastos do exercício	2.681	3.216

e) Variação do valor actual das responsabilidades

O acréscimo anual das responsabilidades é assim composto:

	2007	2006
Valor Actual das Responsabilidades iniciais	102.374	100.256
Custo do serviço corrente	2.053	2.263
Custo dos juros	4.863	4.512
Perdas (ganhos) actuariais	(9.477)	(2.094)
Acr. responsabilidades c/ reformas antecipadas	0	253
Acr. Responsabilidades c/ Subsídio por Morte	1.692	- -
Pensões Pagas	(2.834)	(2.816)
Valor Actual das Responsabilidades finais	98.670	102.374

f) Variação do valor do fundo de pensões

A variação do justo valor dos activos do fundo foi:

	2007	2006
Valor do Fundo no início do ano	90.854	82.140
Rendimento esperado	4.145	3.904
(Perdas) ganhos actuariais (financeiros)	(2.575)	1.638
Contribuição entregue ao fundo	8.008	5.988
Pensões pagas pelo fundo	(2.834)	(2.816)
Valor do Fundo no final do ano	97.597	90.854

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

As contribuições realizadas em 2007, no montante de 8.008 milhares de euros, foram realizadas em numerário.

Em 2008, a Sociedade prevê efectuar contribuições de 5.292 milhares de euros.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os activos do fundo estavam assim distribuídos:

	2007		2006	
	Montante	%	Montante	%
Acções	6.795	7,0%	6.175	6,8%
Fundos de Investimento	49.753	51,0%	41.564	45,7%
Dívida Pública	7.637	7,8%	6.124	6,7%
Obrigações diversas	15.650	16,0%	15.533	17,1%
Imóveis	14.231	14,6%	14.167	15,6%
Mercado monetário	4.395	4,5%	4.863	5,4%
Outros	(864)	-0,9%	2.428	2,7%
Total	97.597	100,0%	90.854	100,0%

A Sociedade, ou outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, utilizam, por arrendamento, imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões, cujo valor ascende a 9.185 milhares de euros (9.185 milhares de euros, em 2006).

Dos activos do Fundo em 31 de Dezembro de 2007, 3.343 milhares de euros (5.816 milhares de euros, em, 2006) correspondiam a títulos emitidos pela Sociedade, ou por outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, e 3.435 milhares de euros (4.211 milhares de euros, em 2006) a depósitos junto da Sociedade, ou de outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo.

g) Outras informações

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

	2007	2006
Taxa de Mortalidade	0,48%	0,95%
Taxa de Invalidez	0,00%	0,48%
Taxa de Rendimento do Fundo	1,74%	6,82%
Taxa Crescimento Salários	4,76%	4,21%
Taxa Crescimento Pensões	1,71%	2,13%
Taxa de 'turnover'	1,44%	1,68%

A evolução das responsabilidades e do valor do fundo nos últimos 5 anos apresenta-se da seguinte forma:

	2007	2006	2005	2004	2003
Valor Actual das Responsabilidades ^(*)	98.670	102.374	100.256	83.865	59.664
Valor do Fundo	97.597	90.854	82.140	67.255	53.613
(Déficit) Superávit	(1.073)	(11.520)	(18.116)	(16.610)	(6.051)
(Perdas) ganhos actuariais em responsabilidades	9.477	2.094	(12.483)	(2.750)	490
(Perdas) ganhos actuariais no fundo	(2.575)	1.638	1.271	343	(175)

^(*) Para o ano de 2003, as responsabilidades foram calculadas nos termos do Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

44.3 Banif Go

A Banif Go celebrou, em 31 de Dezembro de 1996, com a Companhia de Seguros Açoreana, S.A. – CSA - (entidade relacionada com Grupo Banif) um contrato de Seguro Grupo, denominado “Plano Investimento Futuro”, abrangendo a totalidade dos seus empregados (pessoas seguras), que contempla as seguintes condições:

- a) Em caso de vida da pessoa segura na idade de reforma (65 anos) a CSA garante uma pensão de reforma por velhice (não complementar à Segurança Social) igual a 25% do vencimento mensal ilíquido à data de reforma, pagável 14 vezes por ano, ou o valor da poupança acumulada, se esta lhe for superior.
- b) Em caso de morte da pessoa segura durante a vigência do contrato a CSA garante o pagamento da poupança acumulada constituída até à data da morte.

A poupança acumulada corresponde a uma conta individualizada cujo saldo é calculado pela diferença entre: (i) os prémios cobrados à Sociedade na anuidade, os juros técnicos creditados às provisões matemáticas e a participação nos resultados; e (ii) os encargos calculados em função dos prémios puros cobrados e os resgates parciais.

O montante mínimo de participação nos resultados é igual a 75% da diferença entre a taxa de rendimento líquida obtida pela CSA nos investimentos afectos a esta modalidade e a taxa de juro de 4%. Para este fim, a CSA obriga-se a constituir um fundo de revalorização para o conjunto dos contratos da modalidade, o qual é alimentado e distribuído de acordo com o plano de participação dos resultados oficialmente aprovado.

A Sociedade pode, em qualquer momento, resolver o contrato de seguro, tendo para tal que o comunicar por escrito à Seguradora, sem perda do seguinte valor de resgate:

- i) Em caso de resgate total a Sociedade tem direito a receber o saldo da poupança acumulada relativa a todas as pessoas seguras, deduzido de 2% de encargo;
- ii) Em caso de resgates parciais, realizados por uma ou mais vezes, o montante acumulado de resgate não deverá ultrapassar 90% da poupança acumulada, relativamente a cada uma das pessoas seguras.

O relatório actuarial emitido pela CSA, com referência a 31 de Dezembro de 2007, refere que:

- a) Tendo em conta o valor da provisão matemática que resultou da fusão entre a Banif Leasing S.A. e a Banif Crédito SFAC, S.A., não houve necessidade de contribuição por parte da Sociedade no ano de 2007, como se pode constatar no quadro seguinte:

	2007	2006
Responsabilidades com serviços passados	955	902
Custo Normal (*)	91	87
Total	1.045	989
Valor da provisão matemática	1.081	983
Excedente da provisão matemática	36	53
Défice da provisão matemática	0	(58)

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- b) Em 31 de Dezembro de 2007 não existiam responsabilidades com pensões em pagamento.
- c) Para cálculo das responsabilidades foram utilizados os pressupostos seguintes:

	2007	2006
Tábua de mortalidade	TV 73/77	TV 73/77
Taxa de crescimento anual salarial	3,00%	3,00%
Taxa de crescimento anual das pensões	2,00%	3,00%
Taxa de rendimento	4,00%	4,00%
Idade normal de reforma	65 anos	65 anos

45. ACTIVOS EM LOCAÇÃO OPERACIONAL

Os activos utilizados em regime de locação operacional e respectivos gastos para os exercícios futuros são os seguintes:

Outros activos em locação operacional	Pagamentos futuros mínimos em locação operacional não cancelável	Pagamentos mínimos em locação	Rendas contingentes reconhecidas em resultados
Maturidade Residual			
Inferior a 1 Ano	446	76	-
Entre 1 e 5 Anos	2.213	779	-
Superior a 5 Anos	-	-	-
Total	2.659	855	-

46. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

No curso normal da sua actividade financeira, o Grupo efectua transacções com partes relacionadas. Estas incluem créditos e aplicações bancárias, depósitos, suprimentos, garantias e outras operações e serviços bancários.

O saldo dessas transacções com partes relacionadas no balanço e respectivos custos e proveitos no exercício findo são os seguintes:

	Elementos chave de gestão		Associadas		Outras Entidades	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Crédito e aplicações	2.199	3.044	1.933	2.228	17.577	2.465
Depósitos	5.259	4.981	34.088	25.366	47.042	15.204
Suprimentos	-	-	985	-	-	13.750
Empréstimos obtidos	-	-	-	-	65.000	15.000
Garantias prestadas	250	2.000	878	3.088	6.511	1.387
Comissões e serviços prestados	1	-	339	11	44	20
Juros e encargos similares	126	70	270	138	4.409	1.411
Juros e Rendimentos similares	57	32	99	169	358	173

As transacções com entidades relacionadas são analisadas de acordo com os critérios aplicáveis a operações similares e são realizadas em condições normais de mercado. Estas operações estão sujeitas à aprovação da Comissão Executiva.

No exercício findo, não foram constituídas provisões específicas para saldos com entidades relacionadas.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Remunerações do pessoal chave de gestão

	Elementos chave de gestão	
	2007	2006
Benefícios de curto prazo	8.010	6.548
Benefícios pós-emprego (benefício definido)	224	290
Benefícios de cessação de emprego	540	-
Pagamentos com base em acções	-	-

As partes relacionadas do Banif - Grupo Financeiro são as seguintes:

Elementos chaves de gestão

Sr. Comendador Horácio da Silva Roque
 Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos
 Dr. Carlos David Duarte de Almeida
 Dr. António Manuel Rocha Moreira
 Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes
 Dr. José Marques de Almeida
 Dr. Fernando José Inverno da Piedade
 Dr. João Paulo Pereira Marques de Almeida
 Dr. Paulo César Rodrigues Pinho da Silva
 Dr. Raúl Manuel Nunes C. Simões Marques
 Dr. António Júlio Machado Rodrigues
 Dr. Nuno José Roquette Teixeira
 Dr. Manuel Isidoro Martins Vaz
 Engº Pedro Nuno Munhão Pinto Coelho
 Dr. Sérgio Luis Teles de Almeida Capela
 Dr. Gonçalo Cristóvam Meireles de Araújo Dias
 Dr. João Manuel da Silva Machado dos Santos
 Dr. Jorge Manuel dos Santos Matos
 Engº Diogo António Rodrigues da Silveira
 Dr. José António Vinhas Mouquinho
 Sr. Edward DeCaso
 Sr. Valdemar Batista Lopes
 Dr. Carlos Alberto R. Ballesteros A. Firme
 Dr. José António Machado de Andrade
 Dr. Luis Filipe Saramago Carita
 Dr. António Manuel Rocha Moreira
 Dr. Alfonso G. Finocchiaro
 Dr. Gladstone Medeiros de Siqueira
 Dr. Hugo Barreto Del Priore
 Dr. Kiyoshi Miyagi
 Dra. Isabel Maria da Costa Franco de Sousa
 Dra. Maria da Conceição Rodrigues Leal
 Sr. Richard J. Kailer
 Dr. Carlos Alberto Costa Martins
 Dr. Carlos Alberto Viveiros dos Reis
 Dr. Carlos Gomes Nogueira
 Dr. Diamantino Pereira Marques
 Dr. José Carlos Carval Brites
 Dr. Paulo Humberto Marques Pinto Balsa
 Eng. Fernando André Belchior Rodrigues

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Eng. Gonçalo da Costa Monteiro M.Baptista
Engº Eduardo Augusto da Fonseca Marques
Sr. Ermelinda Albergaria
Sr. Joaquim Faneca
Sr. Peter Van Nuys
Sr. Rui Manuel Gouveia da Costa Taborda
Sr. Walter Frazee, Jr.
D. Francisco Javier Del Puyo Cortijo
D. Francisco Ruiz Benítez-Cano
D. José Antonio Iturriaga Miñon
D. José Maria Rodríguez Treceño
D. Ricardo Del Pueyo Cortijo
Dr. Abraão dos Santos Lima
Dr. Almerindo Aniceto Fernandes Fonseca
Dr. Angelo Scupino
Dr. António Joaquim de Almeida Henriques
Dr. Átila Noaldo Serejo Alves da Silva
Dr. David Augusto da Fonte
Dr. Edson Ferraz de Freitas
Dr. Fábio Feola
Dr. Guilherme Ferreira de Menezes
Dr. João Luís Carrilho da Furriela
Dr. José Paulo Baptista Fontes
Dr. José Pedro Lopes Trindade
Dr. José Roberto Ferreira da Cunha
Dr. Luís Filipe Alfacinha de Brito
Dr. Luiz de Moraes Erze
Dr. Luiz Marcos Santiago
Dr. Manuel Casimiro de Jesus Chantre
Dr. Miguel Salgado Valadão do Vale
Dr. Nuno Henrique Oliveira Pimentel
Dr. Pedro Manuel Correia de Rodrigues Filipe
Dr. Pedro Mendes de Barros
Dr. Pedro Schiappa Pietra Ferreira Cabral
Dr. Reinaldo Le Grazie
Dr. Rodrigo Boulos Dumans e Melo
Dr. Rodrigo Nicolau Puga
Dr. Simon Tortell
Eng. José Manuel Almeida Braz
Eng. José Romão Leite Braz
Engº. Nuno Martins
Sr. Félix Millet
Sr. Joaquim Silva Pinto
Sr. Jordi Conejos
Sr. Joseph Sammut
Sr. Luís Alberto Câmara Carvalho Viveiros Rego
Sr. Rodrigo Nicolau Puga
Sr. Shayne Davis
Sr. Aguinaldo Rocha
Sr. João Carlos Melo
Sr. Xavier Enrique Escala

Associadas

Companhia de Seguros Açoreana
Espaço Dez

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Banco Pueyo
BankPime
Imobiliária Vegas Altas

Outras entidades

Rentipar Financeira SGPS
Renticapital - Investimentos Financeiros Sa
SOIL SGPS, AS
Habiprede - Sociedade de Construções SA
Mundiglobo - Habitação e investimento SA
Rentimundi - Investimento Imobiliário SA
Rentipar Industria SGPS, SA
Rentiglobo SGPS, SA
Empresa Madeirense de Tabacos SA
SIET SAVOI, SA
VITECAF- Fabrica Rações da Madeira, SA
RAMA - Rações para Animais, SA
SODIPRAVE - Soc. Dist. De Produtos Avícolas, SA
Genius - Mediação de Seguros, SA
FINPRO SGPS, SA
Rentimedis - Mediação de Seguros, SA
Aviatlântico - Avicultura S.A.
Rentipar Seguros SGPS
Vestiban
Instituto de Seguros de Portugal - Fundo garantia automóvel
Fundo Pensões do grupo Banco Comercial Português

47. EVENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

À data de aprovação das presentes Demonstrações Financeiras pelo Conselho de Administração da Banif - SGPS, SA, não se verificava nenhum acontecimento subsequente a 31 de Dezembro de 2007, data de referência das referidas Demonstrações Financeiras, que exigissem ajustamentos ou modificações dos valores dos activos e dos passivos.

Em 28 de Fevereiro de 2008, o Conselho de Administração deliberou apresentar à Assembleia Geral da Sociedade uma proposta de aumento do capital social da sociedade, de duzentos e cinquenta milhões de euros para trezentos e cinquenta milhões de euros, a realizar mediante a incorporação de reservas no valor de cinquenta milhões de euros, e mediante novas entradas em dinheiro reservadas a accionistas.



VII. RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE

A informação que segue, relativa ao Governo da Sociedade, consubstancia o cumprimento do disposto no Regulamento n.º 7/2001 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e no art.º 245.º-A do Código dos Valores Mobiliários.

CAPÍTULO 0 Declaração de cumprimento

Em conformidade com Capítulo 0 do Anexo ao Regulamento 7/2001 da CMVM informa-se quanto às recomendações da CMVM sobre governo das sociedades, adoptadas e não adoptadas.

I – Divulgação de informação

1. A sociedade instituiu, em Maio do ano em apreciação, o Gabinete de Relações com Investidores e Institucionais, pelo que esta recomendação se encontra adoptada.

II – Exercício do Direito de Voto e Representação de Accionistas

2. As recomendações constantes deste ponto encontram-se adoptadas.

III – Regras Societárias

3. A sociedade criou, entre outras, as funções de Risco Corporativo e *Compliance* Corporativo, as quais correspondem às finalidades constantes desta recomendação, que se considera, assim, cumprida.

4. Não se encontram adoptadas medidas para impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição. Designadamente, e conforme art.º 17º n.º 2 dos estatutos da sociedade, a cada 100 acções corresponde um voto na Assembleia Geral, sem quaisquer restrições. Assim, a recomendação respeitante a este ponto não se mostra aplicável.

IV. Órgão de Administração

5. A recomendação constante deste ponto encontra-se adoptada.

5-A. Dadas as condições de organização e funcionamento da sociedade, *holding* do Banif – Grupo Financeiro, o órgão de administração não inclui, actualmente, administradores não executivos,

6. Prejudicado face ao teor do ponto anterior.

7. Atenta a exclusiva actividade de *holding* da sociedade e não dispondo de empregados, a criação de comissões de controlo internas para avaliação da estrutura e governo societários não se tem evidenciado como necessária.

8. A remuneração dos membros do órgão de administração permite o alinhamento dos respectivos interesses com o interesse da sociedade. Não é adoptada a divulgação anual, em termos individuais, das remunerações dos membros do órgão de administração, considerando-se que o acréscimo de transparência que de tal prática poderia eventualmente advir não seria compensado pelos inconvenientes da mesma resultantes, sendo também pouco provável que viesse permitir uma efectiva avaliação do desempenho de cada sector da sociedade.

8-A. Tendo em conta a natureza da actividade da sociedade, exclusivamente de *holding*, bem como a sua estrutura organizativa e funcional, sem operação propriamente dita (cfr. pontos 4 e 5 do Capítulo IV do presente relatório), considera-se não ter enquadramento na mesma a declaração a que se refere este ponto.

10. Não aplicável em virtude de não terem sido estabelecidos planos de atribuição de acções ou de opções de aquisição de acções.

10.-A A sociedade não tem pessoal próprio, pelo que esta recomendação não é aplicável.



V – Investidores Institucionais

11. Não aplicável.

CAPÍTULO I Divulgação de informação

1. Organigrama

Conforme diagrama de participações do Banif - Grupo Financeiro constante do início do Relatório e Contas 2007, na dependência da Banif SGPS, SA encontram-se 2 Sociedades Gestoras de Participações Sociais: a Banif Comercial SGPS, SA e a Banif Investimentos SGPS, SA, sub-holdings, respectiva e essencialmente, para as áreas da banca comercial, a primeira, e de investimento e actividade internacional, a segunda.

O Conselho de Administração da Banif SGPS, SA integra membros dos Conselhos de Administração das principais empresas do Grupo, das 2 áreas de actividade acima mencionadas, assegurando a coordenação e gestão centralizada do conjunto das empresas do Banif - Grupo Financeiro.

O Conselho de Administração da Banif SGPS,SA preocupado com a necessidade de ajustar a capacidade de resposta do modelo de Governo do Grupo aos novos desafios de crescimento e desenvolvimento de negócio, procedeu à revisão e reconfiguração dos diferentes órgãos, funções e mecanismos de gestão do Grupo para a coordenação eficaz e eficiente do seu portfolio de negócios.

O trabalho de reconfiguração do modelo de governo do Grupo Banif decorreu durante grande parte do ano de 2007 e assentou numa avaliação do desempenho do modelo existente, na análise das melhores práticas de governação e gestão de topo de instituições financeiras comparáveis e num conjunto de seis princípios chave específicos ao Grupo, nomeadamente:

- Criar as condições ideais para o desenvolvimento sustentado do Grupo em linha com as ambições estratégicas aprovadas: forte crescimento e controle do risco
- Manter a autonomia, flexibilidade e capacidade de inovação das Unidades de Negócio afectando-as à responsabilidade dos gestores profissionais
- Reforçar o papel do Presidente Executivo do Grupo apoiando esse papel com as soluções necessárias face ao crescimento e maior complexidade do portfolio de negócios
- Dotar a “Holding” de uma estrutura própria com competência e dimensão suficiente para desenvolver as funções essenciais de apoio ao Grupo
- Alinhar o modelo com as recomendações dos mercado de capitais e códigos de boa conduta, reforçando a imagem de transparência, rigor e controlo de risco do Grupo
- Fortalecer a capacidade de explorar sinergias de receita e de custo, através de mecanismos transversais aos negócios

Na sequência do trabalho efectuado, o Conselho de Administração da Banif SGPS aprovou a configuração detalhada do novo modelo de governo do Grupo Banif, o qual assenta em cinco pilares:

- i) O Conselho de Administração da Banif SGPS permanece como órgão executivo único do Grupo, mas com um modelo mais interventivo na supervisão dos negócios, e com uma organização e funcionamento interno mais estruturados;
- ii) O Banif – Grupo Financeiro desencadeará um conjunto de iniciativas para garantir um maior alinhamento com as melhores práticas e recomendações de *Corporate Governance*;
- iii) O Conselho de Administração da Banif SGPS será apoiado por um centro corporativo, composto por nove funções com uma estrutura reduzida mas de elevada competência, reportando cada função corporativa a um membro do Conselho de Administração.
- iv) O papel integrador das funções corporativas será reforçado pela constituição de três comités transversais para temas chave para a competitividade e a gestão do risco do Grupo;



- v) A efectiva implementação do novo modelo de governo implicará um novo modelo de relacionamento entre a *Holding* e as *Unidades de Negócio*.

Os pilares do novo modelo estão a ser gradualmente implementados através de iniciativas cobrindo as várias dimensões de governação do Grupo.



Foi concebido um Regulamento para o Conselho de Administração da Banif SGPS com o objectivo de potenciar a máxima eficácia do órgão executivo do Grupo cobrindo todas as suas responsabilidades



Principais alterações formalizadas no Regulamento

- **Definição explícita de responsabilidades do Conselho** na gestão dos negócios do Grupo, nomeadamente:
 - Decidir as opções estratégicas do Grupo em termos de sectores de actividade e de expansão geográfica
 - Estabelecer políticas gerais do Grupo (por exemplo, de *compliance* ou de recursos humanos)
 - Definir os processos transversais ao Grupo (por exemplo, planeamento, controlo de gestão ou gestão de riscos)
 - Estabelecer a estrutura de Unidades de Negócio do Grupo
 - Apreciar os planos estratégicos, planos operacionais e de investimentos das Unidades de Negócio
 - Deliberar sobre os objectivos anuais e plurianuais do Grupo e das Unidades de Negócio
 - Deliberar sobre medidas mais relevantes das Unidades de Negócio (por exemplo: extensões ou reduções de actividade; fusões, aquisições , e parcerias estratégicas; ou aumentos de capital)
- **Distribuição formal de responsabilidades** entre os Administradores, facilitada pela atribuição de pelouros sobre funções corporativas e comités transversais
- **Formalização das regras de funcionamento do próprio Conselho de Administração**, que determina a existência de um programa anual de actividades, as regras para a convocatória, preparação e participação de reuniões, e ainda as regras para a comunicação e implementação das deliberações

Ao mesmo tempo, foi lançado um conjunto alargado de medidas visando alinhar diferentes aspectos do modelo de governo do Grupo com as melhores práticas e recomendações a nível nacional e internacional.

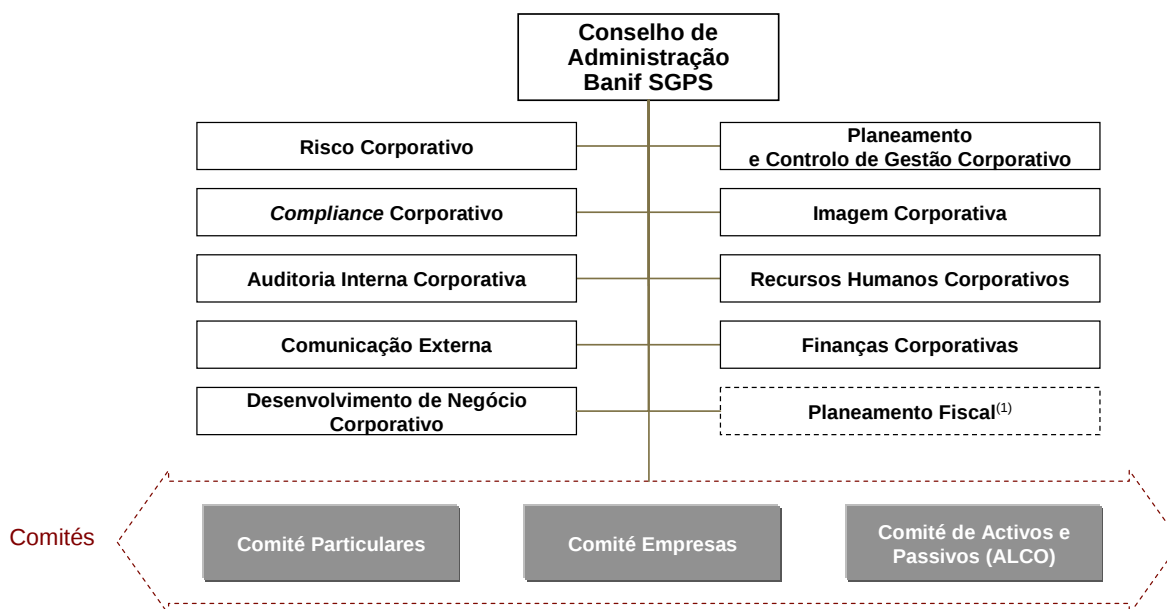
Medidas para cumprimento com melhores práticas e recomendações da CMVM

- Foram identificadas um conjunto de medidas para alinhar o Grupo Banif com melhores práticas internacionais de Corporate Governance e com as novas recomendações da CMVM
- As **medidas identificadas** visam:
 - Aumentar a informação disponibilizada ao mercado
 - Promover a participação nas Assembleias Gerais
 - Potenciar a acção do Conselho Fiscal
 - Adoptar uma política de comunicação de irregularidades
- Está **definido um plano de acção a desencadear para garantir a implementação de cada medida** proposta
- A análise de cumprimento das novas recomendações deverá ser apresentada no **“Relatório sobre o Governo da Sociedade”** de 2008, a ser produzido em 2009

Clarificação das funções do Secretário da Sociedade da Banif, SGPS, SA

- Atribuições conferidas legalmente, nomeadamente pelo Código das Sociedades Comerciais
- **Atribuições adicionais conferidas pelo Conselho de Administração**, nomeadamente: (i) assegurar actos preparatórios e obrigações legais inerentes às Assembleias Gerais, (ii) coordenar elaboração do relatório de gestão, (iii) assegurar cumprimento com obrigações legais aplicáveis, (iv) supervisionar a protecção de marcas e patentes da sociedade, (v) elaborar o relatório de governo da sociedade

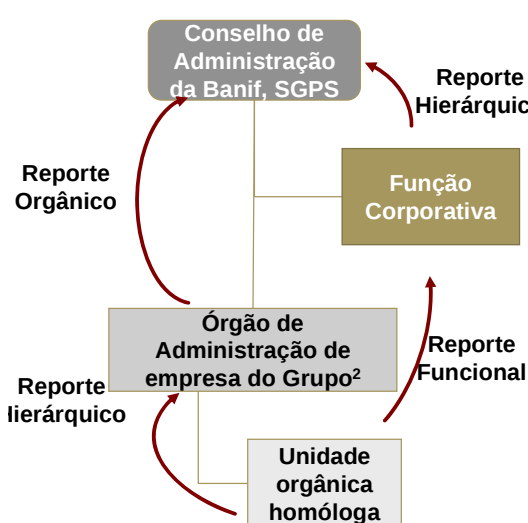
Está em curso a criação de um centro corporativo, composto por nove Funções Corporativas e uma Função de Assessoria, e de três Comités destinados a potenciar a transversalidade no Grupo em temas considerados prioritários para o crescimento e exploração de sinergias entre as Unidades de Negócio.



(1) Assessoria ao Conselho de Administração

As funções corporativas e a assessoria instituídas foram sujeitas a um processo exaustivo de configuração e detalhe, de modo a assegurar as condições necessárias para o cumprimento da sua missão no novo modelo

Modelo de relacionamento das funções corporativas



- As funções corporativas reportam hierarquicamente ao Conselho de Administração da Banif, SGPS através do Administrador do pelouro
- As unidades orgânicas homólogas das várias sociedades do Grupo reportam hierarquicamente ao Conselho de Administração das mesmas
- As unidades orgânicas homólogas das várias sociedades do Grupo, para além do reporte hierárquico referido, reportam funcionalmente às funções corporativas no âmbito das atribuições das funções corporativas
- O reporte funcional concretiza-se através da definição de metodologias, a direcção de processos transversais ao grupo, na articulação global da actividade e, eventualmente, na avaliação da aderência às políticas
- Caso as medidas careçam de expressão em normas, estas serão aprovadas pelo Conselho de Administração da Banif, SGPS, e comunicadas aos órgãos de administração das empresas do grupo para implementação

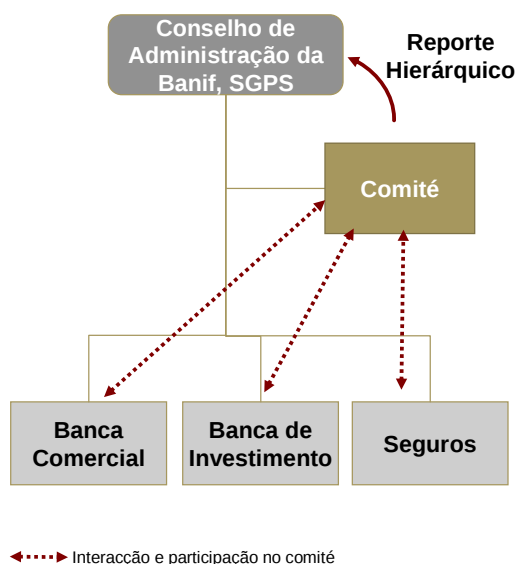
Notas:

- (1) Estrutura orgânica (direcção, gabinete, núcleo, etc.) com atribuições no âmbito das atribuições da função corporativa
(2) Conselho de Administração, Comissões Executiva (consoante o modelo de gestão)

É importante salientar o papel e modelo dos Comitês, substancialmente distinto do anterior e assumindo-se como unidades funcionais mais importantes na tomada de decisão do Grupo em temas chave. Os comités terão a participação de quadros das várias Unidades de Negócio e, sempre que necessário, a implementação das medidas propostas será ratificada em Conselho de Administração da Banif SGPS



Modelo de relacionamento dos Comitês



- Os comitês constituem mecanismos que visam promover a articulação entre as Unidades de Negócio (e as empresas que as compõem) do Grupo
- Os comitês assumem maior formalismo organizativo, funcionando com base em Regulamento, Plano de Actividades e Orçamento, aprovados pelo Conselho de Administração da Banif, SGPS
- Cada comité será presidido por um membro do Conselho de Administração da Banif, SGPS
- Os membros do comité serão Administradores e quadros de empresas das várias Unidades de Negócio do Grupo, cuja participação será consensualizada com as respectivas administrações ou Comissões Executivas
- Os comitês materializarão a sua actividade na elaboração de propostas de iniciativas e no acompanhamento da sua implementação; e comunicarão, às administrações ou Comissões Executivas das empresas participantes, os acordos adoptados através da circulação das actas
- A execução de quaisquer iniciativas será feita através das Unidades de Negócio e empresas, carecendo das aprovações hierárquicas internas – de acordo com os modelos de decisão internos aplicáveis

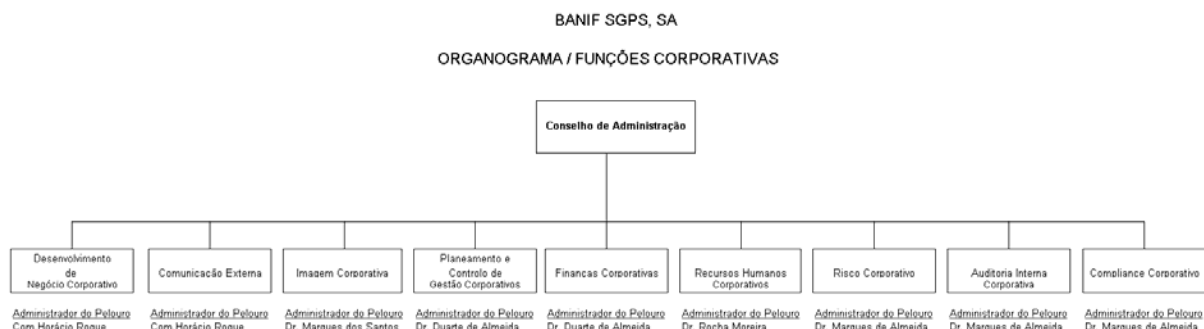
Em síntese, o Grupo acredita que o novo Modelo de Governo vai claramente potenciar a capacidade de criação de valor através dos distintos negócios e geografias onde exerce a sua actividade e irá continuar a dar prioridade às várias iniciativas do processo de implementação gradual que está em curso.

Vantagens do novo modelo para o Grupo

Dota o Grupo de melhores condições para gerar um crescimento acelerado e controlado da sua actividade	• Fortalece as condições do Conselho na definição de objectivos e no acompanhamento do desempenho das Unidades de Negócio e na exploração de oportunidades de crescimento • Melhora a qualidade da informação para a tomada de decisões do Conselho • Liberta a Administração para questões estratégicas
Fomenta a coordenação e a exploração de sinergias	• Potencia maior transversalidade comercial através do Comité de Particulares e do Comité de Empresas • Unifica a gestão da nova marca do Grupo na função de Imagem Corporativa • Promove coordenação nos domínios das funções corporativas (ex. coordenação financeira, planeamento fiscal, recursos humanos)
Assegura a criação de um sistema de controlo interno eficaz e adequado às exigências de entidades de supervisão	• Cria uma perspectiva e responsabilidade integrada nos domínios do Risco, da Auditoria Interna e do <i>Compliance</i> • Reforça o modelo de gestão do risco estrutural através do Comité ALCO do Grupo • Apoia as Unidades de Negócio na adequação às exigências regulamentares • Diminui o risco a que o Conselho de Administração e os accionistas estão expostos
Promove maior transparência para com os <i>stakeholders</i> e os mercados de capitais	• Garante a coerência das mensagens para o exterior • Estabelece canal de comunicação formal com os mercados de capitais • Aumenta significativamente o cumprimento das recomendações de bom governo societário



Actualmente, a distribuição de pelouros por cada um dos administradores da sociedade, no âmbito das funções corporativas instituídas, está de acordo com o organograma seguinte:



2. Comissões específicas

Encontram-se instituídos os seguintes comités corporativos.

- Activos e Passivos (ALCO) – Administrador responsável – Dr. Carlos David Duarte de Almeida
- Particulares - Administrador responsável – Dr. António Manuel Rocha Moreira
- Empresas - Administrador responsável – Dr. António Manuel Rocha Moreira

3. Sistema de controlo de riscos

A estratégia e as políticas de gestão de risco do Banif - Grupo Financeiro são emanadas do Conselho de Administração e difundidas pelas entidades financeiras que o integram, às quais cabe a responsabilidade de as implementar e monitorizar.

O Grupo tem vindo, ao longo dos últimos anos, a promover um conjunto de acções que visam um melhor e mais adequado suporte de informação e de tecnologia para uma gestão eficiente e tempestiva dos principais riscos que podem afectar a sua actividade.

A crescente volatilidade dos mercados financeiros, as novas regras de supervisão do sector e as técnicas mais sofisticadas de gestão de risco, agora mais desenvolvidas e disponíveis, motivaram a criação, no Grupo, de um centro de competências que visa, em exclusivo, criar as melhores condições para uma gestão integrada dos riscos da actividade.

No exercício do 2007 foram implementadas medidas organizacionais para a melhoria da eficácia do modelo de governo da sociedade das quais se salienta a criação da Função Corporativa de Risco e do Comité Corporativo para a Gestão de Activos e Passivos.

A Função Corporativa de Risco tem como missão assessorar o Conselho de Administração da Banif SGPS, SA na gestão integrada dos riscos inerentes às actividades do Grupo, promovendo a sua mitigação e incorporação na tomada de decisão.

O Grupo dispõe de um sistema de controlo interno que assegura os princípios fundamentais, quer do ponto de vista de gestão, quer à luz das recomendações nacionais e internacionais, para a condução dos seus negócios e actividades.



4. Evolução da cotação das acções

As acções representativas do capital social do Banif encontram-se admitidas à cotação no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa (anteriormente designada por Bolsa de Valores de Lisboa), desde Novembro de 1992.

Em 1 de Abril de 2002, em virtude da operação de reestruturação do Grupo Banif implementada naquela data, a denominação social da entidade com acções admitidas à cotação passou a ser Banif SGPS, SA, entidade que tem actualmente o estatuto de sociedade com o capital aberto ao investimento do público.

No decurso de 2006, o valor nominal unitário das acções representativas do capital social da sociedade foi renominalizado de 5 Euros para 1 Euro, alterando-se em consequência o número de acções emitidas, pelo que as transacções efectuadas na Euronext Lisboa a partir de 23 de Outubro de 2006 têm por base esse novo valor nominal.

Durante o ano de 2007 estiveram admitidas à cotação 250 milhões de acções da sociedade com o valor nominal de 1 Euro.

A partir de 20 de Abril de 2007, na sequência do deliberado na Assembleia Geral de Accionistas de 30 de Março de 2007, foi colocado à disposição dos accionistas um dividendo ilíquido, por acção, referente ao exercício de 2006, de 0,12 Euro, tendo as acções negociado sem direito a dividendo a partir do dia 17 de Abril. O valor líquido deste dividendo foi de 0,096 Euro por acção.

Em 8 de Fevereiro e em 30 de Julho de 2007 foram publicados os anúncios com a divulgação dos resultados consolidados do ano de 2006 e do 1º semestre de 2007, respectivamente. Os resultados consolidados relativos aos 1º e 3º trimestre de 2007 foram divulgados em 2 de Maio e 31 de Outubro de 2007, respectivamente.

As acções da Banif SGPS, SA foram transaccionadas na totalidade das 255 sessões normais da Euronext Lisboa, tendo-se transaccionado, durante o ano, cerca de 87,6 milhões acções num valor total de cerca de 466,2 milhões de Euros, o que se traduziu numa média de cerca de 343,7 milhares de acções do Banif transaccionadas diariamente. A capitalização bolsista das acções da Banif SGPS, SA era de 1.000 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007, o que representava cerca de 0,47% da capitalização bolsista das acções cotadas no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa, naquela data.

O gráfico seguinte representa a evolução comparativa das cotações das acções do Banif e o índice PSI do sector da intermediação financeira (Índice PSI 209) entre 2 de Janeiro de 2007 e 3 de Março de 2008.



Evolução Comparativa da Cotação das Acções do Banif SGPS vs. Índice Sectorial
Valores Diários



5 . Política de distribuição de dividendos

A tabela seguinte apresenta a evolução dos principais indicadores relativos ao comportamento e avaliação bolsista das acções do Banif nos últimos 5 anos, tomando por referência os valores contabilísticos consolidados:

		31-12-2003	31-12-2004 (IFRS Pró- forma)	31-12-2005 (IAS/IFRS Pró- forma)	31-12-2006 (IAS/IFRS)	31-12-2007 (IAS/IFRS)
Nº de Acções Emitidas		40.000.000	40.000.000	40.000.000	250.000.000	250.000.000
Nº de Acções Admitidas à Cotação		40.000.000	40.000.000	40.000.000	250.000.000	250.000.000
Cotação (€)	(*)	1,22	1,37	3,26	5,30	4,00
Capitalização Bolsista (€ 10 ^{^3})		244.000,0	274.000,0	652.000,0	1.325.000,0	1.000.000,0
Resultado Líquido por Acção (€)	(*)	0,1268	0,1343	0,2898	0,3124	0,4043
Cash Flow por Acção (€)	(*)	0,4796	0,4429	0,6797	0,5860	0,8079
Valor Contabilístico por Acção (€)	(*)	1,6384	1,4933	1,8608	1,9426	2,4603
Cotação / Valor Contabilístico (PBV)		0,74	0,92	1,75	2,73	1,63
Cotação / Cash Flow (PCF)		2,54	3,09	4,80	9,04	4,95
Cotação / Res.Líquido p/Acção (PER)		9,62	10,20	11,25	16,97	9,89
Dividendo Bruto por Acção (€)	(*)	0,0500	0,0700	0,1000	0,1200	0,1500



Dividendo Líquido por Acção (€) (*)	0,0425	0,0595	0,0850	0,1020	0,1275
Dividendos Brutos / Resultado Líquido	39,4%	52,1%	34,5%	38,4%	37,1%
Dividendo p/Acção / Valor Contab.Médio	3,14%	4,47%	5,35%	6,31%	10,53%
Dividendo p/Ação / Cotação Média	5,09%	5,69%	3,71%	2,65%	2,82%

Notas: (1) Os valores até 2004 não são perfeitamente comparáveis com os posteriores em virtude da adopção das IAS/IFRS e da não inclusão nas contas da CSA

(2) No cálculo do *Book Value* considerou-se o valor dos Capitais Próprios sem Interesses Minoritários

(*) Em virtude da renominalização das acções efectuada em 2006, procedeu-se ao ajustamento dos valores dos anos anteriores por forma a serem comparáveis com os valores desse ano

6. Planos de atribuição de acções e de atribuição de opções de aquisição de acções

Não se encontram instituídos na sociedade planos com estas características.

7. Negócios e operações com membros dos órgãos sociais, titulares de participações qualificadas e sociedades em relação de domínio ou de grupo

Ao nível do endividamento, a sociedade obteve, em 27 de Dezembro de 2007, junto do accionista Rentipar Financeira SGPS, SA, titular de uma participação qualificada no capital da sociedade, um financiamento no montante de 50 milhões de euros, passando o seu endividamento, obtido a título de suprimentos, junto do referido accionista, a ser de 65 milhões de euros, vencendo juros à taxa Euribor trimestral acrescida de 1,25% e sendo os mesmos calculados diariamente sobre o capital em dívida e pagos trimestralmente.

8. Gabinete de Apoio ao Investidor

Com o objectivo de promover o contacto permanente com o mercado, respeitando o princípio da igualdade dos accionistas, tal como está consagrado nas Recomendações da CMVM sobre o Governo das Sociedades Cotadas, e de assegurar um relacionamento completo, transparente e eficiente com os accionistas, com os investidores nacionais e estrangeiros, com as entidades de supervisão, com as agências de *rating* e com o mercado em geral, foi criado o Gabinete de Relações com Investidores e Institucionais (GRII).

O GRII tem como principais funções:

- Colaborar no cumprimento das obrigações legais e regulamentares a que o Banif – Grupo Financeiro está sujeito, nomeadamente a difusão de informação sobre a sua actividade, junto das autoridades e do mercado, e a preparação de informação de gestão para os Relatórios e Contas semestrais e anuais.
- Responder às solicitações dos accionistas, investidores, analistas e demais agentes, sobre informação financeira e outra de carácter público relacionadas com o desenvolvimento da actividade do Banif - Grupo Financeiro e demais empresas participadas.
- Preparar e coordenar as reuniões de revisão anual do *rating* com as agências FitchRatings e Moody's, bem como assegurar o envio a estas, de toda a informação normalizada, bem como daquela considerada relevante para o Banif – Grupo Financeiro.



- Preparar informação de apoio ao Representante para as Relações com o Mercado, visando as reuniões regulares com analistas e investidores, nacionais e estrangeiros, e, também, os *roadshows* e as conferências em que aquele representa o Banif – Grupo Financeiro.

Os meios de acesso para obtenção de esclarecimentos ou para solicitar o envio de informações regulares, tais como relatórios ou informações sobre empresas do Banif – Grupo Financeiro, são os seguintes:

Gabinete de Relações com Investidores e Institucionais

Av. José Malhoa, nº 22 – 5º

1099-012 LISBOA

Telefone: +351 21 721 1532

Fax: +351 21 721 1584

Email: accionista@grupobanif.pt ou investidor@grupobanif.pt

Sítio na internet: (www.grupobanif.pt ou www.banif.pt)

O representante para as relações com o mercado é o Senhor Dr. Carlos David Duarte de Almeida, Vice Presidente do Conselho de Administração da Sociedade.

9. Comissão de Remunerações

A Comissão de Remunerações é composta pela Vestiban – Gestão e Investimentos, SA, representada pelo Senhor Dr. Fernando José Inverno da Piedade, pela Renticapital – Investimentos Financeiros, SA, representada pelo Senhor Vítor Hugo Simons e pelo Senhor Comendador Jorge de Sá.

10. Montante da remuneração anual paga ao auditor

Remuneração anual do auditor Ernst & Young por tipo de serviços

Serviços	Total	%
Serviços de revisão legal de contas	503.375,00	46%
Outros serviços de garantia de fiabilidade	190.875,00	17%
Serviços de consultoria fiscal	182.802,20	17%
Outros serviços que não de revisão legal	221.681,00	20%
Total	1.098.733,20	100%

(Valores sem IVA)

Os serviços incluídos em cada categoria são os seguintes:

Serviços de revisão legal de contas

Inclui os honorários relativos ao exercício de 2007 no âmbito da revisão legal das contas e auditoria externa das contas consolidadas da Banif SGPS, S.A. e contas individuais das suas subsidiárias e associadas.

Outros serviços de garantia e fiabilidade

Inclui os honorários cobrados no âmbito da prestação de serviços de reporte ao Banco de Portugal (sobre os sistemas de controlo interno e provisões económicas) e emissão de cartas conforto sobre temas específicos (tais como operações de securitização e emissão de dívida).



Serviços de consultoria fiscal

Inclui os honorários cobrados no âmbito de serviços de consultoria técnico-fiscal.

Outros serviços que não de revisão legal

Inclui honorários cobrados no âmbito de serviços de consultoria permitidos de acordo com as regras de independência em vigor.

Medidas de salvaguarda da independência do auditor

A Ernst & Young tem estabelecido um sistema de controlo interno e monitorização das políticas estabelecidas em matéria de independência, as quais têm em linha de conta as normas de independência vigentes a nível nacional e internacional, as ameaças à independência e as respectivas salvaguardas. Nesta política estão estabelecidos os serviços proibidos por poderem ter impacto na independência do auditor. A divulgação destas políticas é efectuada via intranet a todos os colaboradores da rede da Ernst & Young.

A monitorização do cumprimento das referidas políticas a nível mundial é efectuada através de uma aplicação na intranet denominada “Ernst & Young Global Independence System – GIS”. Cada sócio, gerente e colaborador profissional atesta formalmente o seu conhecimento e cumprimento das referidas políticas ou alterações às mesmas. Periodicamente são efectuadas acções de formação obrigatórias sobre as referidas políticas.

Em concreto, o sistema de controlo interno da Ernst & Young incorpora designadamente os seguintes mecanismos:

- Disponibilidade na intranet de lista actualizada de clientes de interesse público e mecanismo de aprovação prévia pelo Partner responsável de potenciais propostas de prestação de serviços adicionais a clientes de auditoria;
- Proibição de detenção de interesses financeiros em relação aos clientes de auditoria aplicável aos sócios e membros da equipa da Ernst & Young. Esta proibição aplica-se também os cônjuges e filhos menores dos mesmos;
- Testes de conformidade ao cumprimento das políticas e procedimentos sobre independência no âmbito do programa internacional de controlo de qualidade.

A Ernst & Young também tem implementado um processo interno que condiciona à autorização do Partner responsável pela auditoria do Grupo a prestação de serviços a entidades que dele fazem parte por qualquer entidade da rede Ernst & Young. No pedido de autorização inclui a descrição do trabalho solicitado e avaliação do seu enquadramento no âmbito dos serviços permitidos de acordo com as regras de independência referidas. Adicionalmente o Partner responsável pela auditoria recebe mensalmente

Seguindo a política estabelecida, na prestação dos serviços de consultoria foi assegurado que não foram tomadas decisões nem participação na tomada de decisões em nome da Banif SGPS, S.A. ou de qualquer das suas subsidiárias ou associadas em matérias fiscais ou outras.

CAPÍTULO II

Exercício do Direito de Voto e Representação de Accionistas

1. Exercício do direito de voto



De acordo com o art.º 17.º n.º 1 dos Estatutos da sociedade, podem participar na Assembleia Geral os accionistas com direito a, pelo menos, um voto, não havendo regras que afastem o exercício do voto por correspondência.

2. Modelo para voto por correspondência

Existe actualmente um modelo pré-existente de boletim de voto.

3. Voto por meios electrónicos

Não é, actualmente, permitido o voto por meios electrónicos.

4. Depósito ou bloqueio de acções para participação em Assembleia Geral

Conforme o art.º 17.º n.º 3 dos Estatutos, a participação e o direito de voto dos accionistas nas Assembleias Gerais dependem da escrituração em seu nome, até cinco dias úteis, inclusive, antes da data marcada para as referidas assembleias, de acções a que corresponda pelo menos um voto.

No sentido de acolher as recentes recomendações da CMVM a este respeito, o Conselho de Administração irá propor, para deliberação na próxima Assembleia Geral da sociedade, a alteração dos Estatutos a fim de que, em caso de suspensão da reunião da Assembleia Geral, não seja obrigatório o bloqueio das acções durante todo o período até que a sessão seja retomada, bastando a antecedência ordinária exigida na primeira sessão.

5. Prazo entre a recepção de voto por correspondência e a data da Assembleia Geral

No voto por correspondência, são considerados os votos expedidos por carta registada com aviso de recepção, recebidos na sede da sociedade até às dezassete horas do dia útil anterior à data da assembleia.

4. Número de acções a que corresponde um voto

Conforme o art.º 17.º n.º 2 dos Estatutos, a cada cem acções corresponde um voto. No sentido de acolher as recentes recomendações da CMVM a este respeito, o Conselho de Administração irá propor, para deliberação na próxima Assembleia Geral da sociedade, a alteração da referida disposição estatutária, no sentido de fazer corresponder um voto a cada acção.

CAPÍTULO III Regras Societárias

1. Códigos de Conduta da Sociedade

A Banif SGPS, SA não tem instituídas normas internas de conduta específicas, na sua qualidade exclusiva de sociedade *holding* do Banif - Grupo Financeiro.

Tal verifica-se, contudo, nas principais empresas do Grupo dos sectores bancário e segurador, nas quais se encontram em vigor normas internas sobre deontologia profissional.

Encontra-se igualmente instituído, nas instituições bancárias do Grupo, um Regulamento Interno sobre as Normas de Conduta no Exercício da Actividade de Intermediação de Valores Mobiliários, o qual define normas e procedimentos que devem ser observados no exercício da actividade de intermediação mobiliária, estabelecidos à luz das disposições sobre esta matéria constantes, designadamente, do Código dos Valores Mobiliários e do Código de Conduta elaborado pela Associação Portuguesa de Bancos.

2. Procedimentos internos para o controlo do risco



A informação relevante para este ponto encontra-se mencionada no ponto 3. do Capítulo I, acima.

3. Medidas susceptíveis de interferir no êxito de Ofertas Públicas de Aquisição

Não existem limites ao exercício dos direitos de voto, excluídas as restrições nos procedimentos técnicos de voto referidas no Capítulo II acima, nem ocorrem restrições à transmissibilidade das acções, direitos especiais de algum accionista, ou acordos parassociais que sejam do conhecimento da sociedade.

CAPÍTULO IV Órgão de Administração

1. Caracterização

a) O Conselho de Administração da Banif SGPS, SA é actualmente integrado pelos seguintes membros:

Presidente	: Comendador Horácio da Silva Roque
Vice-Presidentes	: Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos Dr. Carlos David Duarte de Almeida
Administradores	: Dr. António Manuel Rocha Moreira Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes Dr. José Marques de Almeida

Em 25 de Setembro de 2007, o Senhor Dr. Artur de Jesus Marques apresentou renúncia ao cargo de Administrador.

Não tendo sido designada uma Comissão Executiva ou Administrador Delegado, todos os membros do Conselho de Administração são considerados executivos.

b) Indicam-se, de seguida, as funções desempenhadas noutras sociedades pelos membros do órgão de administração:

Comendador Horácio da Silva Roque

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Presidente do Conselho de Administração

- Rentipar Financeira SGPS, SA(*)
- Banif Comercial SGPS, SA(*)
- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA(*)
- Banco Banif e Comercial dos Açores, S.A (ex - Banco Comercial dos Açores, SA)(*)
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA(*)
- Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif - (Açores) - SGPS, SA(*)
- Banif Investimentos, SGPS, SA(*)
- Banif - Banco de Investimento, SA(*)
- Banif International Holdings, Ltd.
- Companhia de Seguros Açoreana, SA(*)
- Renticapital - Investimentos Financeiros, S.A(*)
- Rentipar Investimentos SGPS, SA



Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, SA (ex - Banif Leasing, SA) (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)(*)
- Banif Rent, Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA(*)
- Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)(*)
- Banif Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)
- Banif Imobiliária, S.A (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)(*)
- SIP – Sociedade Imobiliária Piedade, SA (em representação da Rentipar Financeira - SGPS, SA)
- Gamma – Sociedade de Titularização de Créditos, SA

B) Outras entidades

Membro do Conselho de Administração ou Gerência

- Rentipar Indústria SGPS, SA - (Presidente) (*)
- Rentiglobo SGPS, SA (Presidente)(*)
- SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A - (Presidente) (*)
- Soil, SGPS, SA- (Presidente)(*)
- Rentimundi - Investimentos Imobiliários, S.A - (Presidente)(*)
- Investaor Hoteis, SA - (Presidente) (*)
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A – (Vice-Presidente)(*)
- VITECAF - Fábrica de Rações da Madeira, S.A – (Vice-Presidente)(*)
- RAMA - Rações para Animais, S.A – (Vice-Presidente)(*)
- AVIATLÂNTICO – Avicultura, SA – (Vice-Presidente) (*)
- Fomentinvest – SGPS, SA – (Vogal)
- Ronardo - Gestão de Empresas, Lda. – (Gerente)(*)

Membro da Mesa da Assembleia Geral

- Genius – Mediação de Seguros, SA – (Presidente) (*)
- Rentimedis - Mediação de Seguros, S.A – (Presidente)(*)
- Mundiglobo – Habitação e Investimentos, SA – (Presidente)
- Habiprede – Sociedade de Construções, SA – (Presidente)(*)
- MS Mundi – Serviços Técnicos de Gestão e Consultoria, SA – (Presidente)
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A – (Presidente)(*)
- VITECAF - Fábrica de Rações da Madeira, S.A – (Presidente)(*)
- RAMA - Rações para Animais, S.A – (Presidente)(*)
- Investaor SGPS, SA - Presidente(*)
- SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A – (Vice-Presidente)(*)
- Rentipar Seguros SGPS, SA (Presidente)

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Presidente do Conselho de Administração

- Banif GO, Instituição Financeira de Crédito, SA (*)



- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd. (*)
- BanifServ - Empresa de Serviços e Tecnologias de Informação, ACE. (*)
- Banif Finance, Ltd.
- Banif International Bank, Ltd.

Presidente da Comissão Executiva e Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif - Banco Internacional do Funchal, SA(*)
- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA (*)

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif – Banco de Investimento, (Brasil), SA(*)
- Banif – Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif International Holdings, Ltd.

Vogal do Conselho de Administração

- Banif - Investimentos - SGPS, SA(*)
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA(*)
- Banif Comercial, SGPS, SA(*)

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Vestiban – Gestão de Investimentos, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral e Membro da Comissão de Vencimentos

- BCN - Banco Caboverdiano de Negócios, SA

B) Outras entidades

Vogal da Direcção

- Associação Portuguesa de Bancos (em representação do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA)

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Forfaiting Company, Ltd
- Banif Mortgage Company (*)
- Banif Financial Services, Inc. (*)
- Econofinance, SA (*)
- Banif Forfaiting (USA) Inc.
- Banif Trading, Inc.



Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif- Banco Internacional do Funchal, SA (*)
- Banif - Banco de Investimento, SA (*)
- Banif Securities, Inc.
- Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, SA, BANKPYME
- Banif International Bank, Ltd

Vogal do Conselho de Administração

- Banif Comercial SGPS, SA (*)
- Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil) SA(*)
- Banif - Banco de Investimento (Brasil) SA
- Banif - Corretora de Valores e Câmbio, SA
- BBKA - Banco Banif e Comercial dos Açores, SA(*)
- CSA - Companhia de Seguros Açoreana, SA(*)
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (*)
- Banif Investimentos - SGPS, SA (*)
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd.(*)
- Banif Finance, Ltd.
- Banif International Holdings, Ltd.
- Banif Bank (Malta) PLC.

Dr. António Manuel Rocha Moreira

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA (*)
- BCN – Banco Caboverdiano de Negócios, SA

Vogal do Conselho de Administração

- Banif Comercial, SGPS, SA(*)
- Banif - Banco Internacional do Funchal, SA (*)
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
- Banif GO, Instituição Financeira de Crédito, SA
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA(*)
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd. (*)
- Banif Finance, Ltd.
- Banif International Bank, Ltd.

B) Outras entidades

Presidente do Conselho Fiscal

- Cabo TV Madeirense, SA, em representação do Banif-Banco Internacional do Funchal, SA



Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Multifund,Ltd (*)
- Banif Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA(*)
- Banif International Asset Management, Ltd.(*)
- Banif Securities, Inc. (*)
- Banif Açor Pensões SGFP, SA(*)
- Gamma – Sociedade de Titularização de Créditos, S.A.
- Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA(*)
- Banif Securities Holdings, Ltd

Presidente da Comissão Executiva e Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif - Banco de Investimento, SA(*)

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Centro Venture – Sociedade de Capital de Risco, SA

Vogal do Conselho de Administração

- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif Banco de Investimento (Brasil), SA(*)
- Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif – Investimentos – SGPS, SA(*)
- Econofinance, SA(*)
- Banif Financial Services, Inc.
- Econofinance, SA(*)
- Banif Nitor Asset Management, SA
- Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, S.A.
- Banif Bank (Malta), PLC

B) Outras entidades

Vogal do Conselho de Administração

- Fomentinvest – SGPS, SA

Dr. José Marques de Almeida

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Administrador

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Rentipar Financeira SGPS, SA(*)

Presidente do Conselho de Administração

- Vestiban – Gestão e Investimentos, SA(*)

B) Outras entidades

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Rentipar Investimentos, SGPS, SA

(*)- Funções desempenhadas há mais de cinco anos



- c) Indicam-se, de seguida, as qualificações profissionais dos membros do órgão de administração, actividades profissionais exercidas, pelo menos, nos últimos 5 anos (excluindo as actualmente desempenhadas e acima referidas), número de acções de que eram titulares em 31 de Dezembro de 2007, data da primeira designação e data do termo de mandato

Comendador Horácio da Silva Roque

- **Mundiglobo – Habitação e Investimentos, SA** (Presidente do Conselho de Administração, de Novembro 1989 a Março 2005), **MS Mundi – Serviços Técnicos de Gestão e Consultoria, SA** (Presidente do Conselho de Administração, de Janeiro 1989 a Novembro 2001), **Tempogest – Jornais e Publicações, SA** (Presidente do Conselho de Administração, de Janeiro de 1990 a Dezembro 2002); **Banif Seguros SGPS, SA** (Presidente do Conselho de Administração, de Abril 2002 Julho 2005), **Companhia de Seguros O Trabalho** Presidente do Conselho de Administração, de Junho 2000 a Dezembro 2002), **Companhia de Seguros O Trabalho Vida** (Presidente do Conselho de Administração, de Junho 2000 a Dezembro 2001), **Ascor Dealer – Sociedade Financeira de Corretagem, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Rentipar SGPS, S.A de Março 2000 a Outubro 2000, **Banif Ascor Sociedade Corretora, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Rentipar SGPS, S.A, de Outubro 2000 a Outubro 2002), **Banif Patrimónios – SGP, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Rentipar SGPS, S.A, de Março 2000 a Outubro 2002), **Banifundos Cisalpina SGFIM, SA** (actualmente Banif Gestão de Activos SGFIM, SA (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Rentipar SGPS, S.A, de Março 2000 a Janeiro 2004), **Banif Securities Holdings, Ltd** (Presidente do Conselho de Administração de Junho 2001 a Fevereiro 2005) **Mundiplanos – Planeamento e Construção, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de Março 1995 a Dezembro de 2004), **Mundiglobo Trading – Comércio Internacional, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de Março 1992 a Dezembro de 2002), **Mundiglobo Mediadores de Propriedades, Lda** (Gerente, de Julho de 1987 a Junho de 2003), **Banif Crédito, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Rentipar Financeira SGPS, SA, de Julho de 1993 a Outubro de 2007).
- Era titular, em 31/12/2007, de 779.100 acções da Banif SGPS, SA.
- Administrador da Banif SGPS, SA desde 1/04/2002, tendo transitado do Conselho de Administração do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA que, naquela data, se transformou na Banif SGPS, SA, tendo pela primeira vez sido eleito administrador do Banco em 31/03/1994.
- Termo de mandato – 31/12/2008.

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

- Licenciatura em Finanças – Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (1971)
- **AMBELIS – Agência para a Modernização Económica de Lisboa, SA** (Representante em nome próprio do Banif – Banco Internacional do Funchal, no Conselho Geral, de 1995 a Abril 2004), **Banif Securities Holdings, Ltd** (Vice Presidente do Conselho de Administração, de Junho 2001 a Fevereiro 2005), **Banif Seguros SGPS, SA** (Administrador, de Abril 2002 a Julho 2005), **Associação Portuguesa de Bancos** (Vogal do Conselho Fiscal, em representação do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, Abril 2000 a Abril 2003), **ECONOFINANCE, SA** (Administrador, de Fevereiro a Setembro 2001), **Banif – Banco de Investimento, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de Dezembro de 2000 a Março de 2007), **Companhia de Seguros Açoreana, SA** (de Fevereiro de 2001 a Março de 2007), **UNICRE – Cartão internacional de Crédito, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de Junho de 2000 a Março de 2007), **SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de Junho de 2000 a Abril de 2007), **Banif Crédito, SA** (Presidente do Conselho de Administração de Março de 2000 a Outubro de 2007).



- Era titular, em 31/12/2007, de 679.220 acções da Banif SGPS, SA.
- Administrador da Banif SGPS, SA desde 1/04/2002, tendo transitado do Conselho de Administração do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA que, naquela data, se transformou na Banif SGPS, SA, tendo pela primeira vez sido designado administrador do Banco em 15/01/1988.
- Termo de mandato – 31/12/2008.

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

- Licenciatura em Gestão e Organização de Empresas - Instituto Superior de Economia (1980)
- **BVLP – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados** (Administrador em nome próprio e em representação do Banif – Banco internacional do Funchal, SA de Maio 2000 a Janeiro 2002), **Banif Seguros SGPS, SA** (Administrador de Abril 2002 a Julho 2005), **Banif Securities Holdings, Ltd** (Administrador de Junho 2001 a Março 2005), **Banif Açor Pensões SGFP, SA** (Administrador de Maio 2000 a 2004), **Banif – Patrimónios – SGPS SA** (Presidente do Conselho de Administração de Outubro 1999 a Junho 2002), **Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE** (de Março de 2000 a Novembro 2007).
- Era titular, em 31/12/2007, de 50.100 acções da Banif SGPS, SA.
- Administrador da Banif SGPS, SA desde 1/04/2002, tendo transitado do Conselho de Administração do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA que, naquela data, se transformou na Banif SGPS, SA, tendo pela primeira vez sido eleito administrador do Banco em 31/03/1994.
- Termo de mandato – 31/12/2008.

Dr. António Manuel Rocha Moreira

- Licenciatura em Economia - Faculdade de Economia do Porto (1977)
- **Banif Gestão de Activos – SGFIM, SA** (Administrador de Fevereiro 2002 a Janeiro 2004), **Banif Multifund, Ltd** (Administrador de Abril 2002 a Maio 2004), **Banif Açor Pensões – SGFP, SA** (Administrador de Outubro 1996 a Março 2004), **Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE** (Administrador de Dezembro de 1997 a Agosto de 2006), **Cabo TV Açoreana, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de Março 2004 a Novembro 2007).
- Era titular, em 31/12/2007, de 44.205 acções da Banif SGPS, SA.
- Administrador da Banif SGPS, SA desde 1/04/2002, tendo transitado do Conselho de Administração do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA que, naquela data, se transformou na Banif SGPS, SA, tendo pela primeira vez sido eleito administrador do Banco em 10/05/1999.
- Termo de mandato – 31/12/2008.

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes

- Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas – Instituto Superior de Economia (1984); Pós Graduação em Banca de Investimentos Internacional – Escola de Administração da Universidade de Nova Iorque (1989)
- **Banif – Banco Internacional do Funchal, SA** (Administrador, Maio de 1999 a Março 2003); **Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE** (Vogal do Conselho de Administração, de Março 2000 a Agosto de 2006)
- Administrador da Banif SGPS, SA desde 1/04/2002, tendo transitado do Conselho de Administração do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA que, naquela data, se transformou na Banif SGPS, SA, tendo pela primeira vez sido eleito administrador do Banco em 10/05/1999.
- Termo de mandato – 31/12/2008.

Dr. José Marques de Almeida

- Licenciatura em Finanças – Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (1966)



- **Banif Crédito – SFAC, SA** (Administrador / Administrador Delegado, de Março 1993 a Março 2003), **Banif Leasing, SA** (Administrador/Administrador Delegado, de Março 1993 a Abril 2003), **Cabo TV Madeirense, SA** (Presidente do Conselho Fiscal de Março 1994 a Março 2003).
- Era titular, em 31/12/2007, de 568.845 acções da Banif SGPS, SA.
- Administrador da Banif SGPS, SA desde 31/03/2003, tendo anteriormente sido administrador do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, pela primeira vez designado em 30/11/1988.
- Termo de mandato – 31/12/2008.

2. Eventual existência de uma comissão executiva

Não tendo sido designado nenhum Administrador – Delegado, nem Comissão Executiva, todos os membros do Conselho de Administração são considerados executivos.

3. Modo de funcionamento do órgão de administração

Dada a não existência de uma Comissão Executiva na Banif SGPS, SA, todas as questões, de gestão corrente ou estratégicas, bem como todas as matérias relevantes da vida societária, são objecto de apreciação e deliberação do Conselho de Administração.

Nos termos dos Estatutos este órgão reúne, ordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por outros dois Administradores. Em 2007 realizaram-se 15 reuniões do Conselho de Administração.

4. Política de remuneração

A remuneração dos membros do órgão de administração da Banif SGPS, SA é efectuada, exclusivamente, em função das presenças nas reuniões do Conselho de Administração.

5. Remuneração dos membros do órgão de administração

- a) Durante o exercício de 2007 foram pagas aos administradores, pela sociedade, remunerações no montante de € 147.600,00, sendo as mesmas consideradas remunerações variáveis em virtude de serem função da presença nas reuniões do Conselho de Administração.
- b) A sociedade não tem uma comissão executiva.
- c) O critério para pagamento da remuneração é o referido no ponto 4. acima.
- d) A remuneração processa-se conforme referido no alínea a) acima.
- e) A sociedade não tem qualquer sistema de prémios anuais ou outros benefícios não pecuniários.
- f) Não se verifica a atribuição de acções e/ou direitos a adquirir opções sobre acções e/ou qualquer outro sistema de incentivos com acções.
- g) A sociedade não paga remunerações sob a forma de participação nos lucros e/ou de pagamento de prémios.
- h) Não foi paga nem é devida qualquer indemnização ao ex-administrador que cessou funções em 2007.
- i) Montantes a qualquer título pagos por outras sociedades em relação de domínio ou de grupo
Remunerações Fixas - € 1.669.075,98
Remunerações Variáveis - € 1.551.286,28
- j) A sociedade não tem qualquer regime complementar de pensões ou reforma antecipada, designadamente para administradores.
- k) Não se verifica a atribuição, pela sociedade, de benefícios não pecuniários.

6. Linhas gerais da política de comunicação de irregularidades

Não aplicável dado que a sociedade não tem pessoal próprio.



Especificamente quanto às matérias a que se referem as diversas alíneas do n.º 1 do art.º 245.º-A do Código dos Valores Mobiliários, informa-se o seguinte:

- (a) O capital social é de duzentos e cinquenta milhões de euros e encontra-se integralmente subscrito e realizado, estando representado por 250 milhões de acções sem direitos ou deveres especiais associados.
- (b) Nada a referir.
- (c) A informação sobre participações qualificadas consta do ponto 4. do Capítulo VIII, "Outras Informações", do Relatório e Contas 2007 da Sociedade.
- (d) Não existem accionistas titulares de direitos especiais.
- (e) Não aplicável.
- (f) A matéria a que se refere este ponto encontra-se explicitada Capítulo 0, ponto II 2 e no Capítulo II deste relatório.
- (g) Não existem acordos parassociais que sejam do conhecimento da sociedade.
- (h) O Conselho de Administração é formado por um número mínimo de 3 e máximo de 11 administradores, conforme o que for deliberado em Assembleia Geral. Poderão ser eleitos administradores suplentes, até número igual a um terço dos administradores efectivos que venham a ser eleitos. Os membros do Conselho de administração são designados para o exercício de um mandato de 3 anos, sem prejuízo da sua reeleição. A alteração dos estatutos da Sociedade é da competência da Assembleia Geral de accionistas da Sociedade.
- (i) Além das competências legalmente previstas, os estatutos da sociedade conferem ao Conselho de Administração as seguintes:

"

Art.º 22.º

- 1. Ao Conselho de Administração compete assegurar a gestão dos negócios sociais, cabendo-lhe exclusivos e plenos poderes de representação da sociedade.
- 2. Ao Conselho de Administração compete deliberar sobre qualquer assunto da sociedade, que não seja, por força da lei ou do contrato de sociedade, da competência exclusiva de outro órgão e designadamente:
 - a) Realizar quaisquer operações relativas ao seu objecto social;
 - b) Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, propor e seguir acções, confessar, desistir, transigir e comprometer-se em arbitragem;
 - c) Adquirir, alienar, locar ou permutar ou, por qualquer forma, onerar bens ou direitos, móveis ou imóveis, incluindo acções e obrigações próprias ou alheias, bem como participações no capital de outras sociedades, ainda que com objecto social diverso;
 - d) Constituir mandatários;
 - e) Deliberar sobre a oportunidade e condições da emissão de obrigações e outros títulos de dívida da sociedade;
 - f) Designar os membros da Comissão Executiva a que se refere o artigo vigésimo quarto infra;
 - g) Elaborar o Relatório Anual de Gestão, o Balanço e as Contas do Exercício, submetendo-os à apreciação da Assembleia Geral;
 - h) Deliberar que sejam efectuados aos accionistas adiantamentos sobre os lucros, com observância do disposto no artigo 297.º CSC."
- É da exclusiva competência da Assembleia Geral de accionistas deliberar o aumento de capital da Sociedade.
- (j) Nada a referir.
- (l) Nada a referir.
- (m) Informação constante do ponto 3. do Capítulo I do presente Relatório sobre o Governo da Sociedade.



VIII. OUTRAS INFORMAÇÕES

1. Informação nos termos do Art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais

Informação sobre o movimento de acções e obrigações realizado durante o Exercício de 2007, em conformidade com o disposto no Art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comendador Horácio da Silva Roque

Pessoalmente era titular, em 31 de Dezembro de 2007, de 779.100 acções da Banif SGPS, SA.

Era, no final do exercício de 2007, titular de mais de metade do capital social da Rentipar Financeira, SGPS, SA, a qual detinha mais de metade do capital social da Renticapital – Investimentos Financeiros, SA e da Vestiban – Gestão e Investimentos, SA.

A Rentipar Financeira, SGPS, SA era titular de 121.491.520 acções e de 100.000 obrigações 2003/2008 da Banif SGPS, SA.

A Renticapital – Investimentos Financeiros, SA, era titular de 24.960.340 acções da Banif SGPS, SA.

A Vestiban – Gestão e Investimentos, SA, era titular de 8.643.325 acções da Banif SGPS, SA.

A Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda., sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social, era titular de 159.375 acções da Banif SGPS, SA.

Detinha, em 31 de Dezembro de 2007, 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 acção do Banif Banco de Investimento (Brasil), SA e 1 acção da Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA, (acções preferenciais e sem direito a voto).

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

Em 31 de Dezembro de 2007 possuía 679.220 acções da Banif SGPS, SA, tendo efectuado, durante o ano em referência, as seguintes aquisições de acções daquela sociedade:

- em 17 de Agosto de 2007, 10.000 acções, pelo valor global de € 48.895,30;
- em 22 de Novembro de 2007, 100.000 acções, pelo valor global de €399.995,00;
- em 21 de Dezembro de 2007, 50.000 acções, pelo valor global de € 204.000,00;
- em 31 de Dezembro de 2007, 40.000 acções, pelo valor global de € 158.581,54.

Era titular, em 31 de Dezembro de 2007, de 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 acção do Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA e 1 acção da Banif – Corretora de Valores e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto).

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

Possuía, em 31 de Dezembro de 2007, 50.100 acções da Banif SGPS, SA., tendo adquirido 50.000 acções em 31 de Dezembro de 2007, pelo valor global de € 203.500,00.

Detinha, ainda, 1 acção do Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil) SA, 1 acção do Banif Banco de Investimento (Brasil) SA e 1 acção da Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto).

Dr. António Manuel Rocha Moreira



Possuía, em 31 de Dezembro de 2007, 44.205 acções da Banif SGPS, SA, tendo em 15 de Novembro 2007 adquirido 2.500 acções daquela sociedade, ao preço de € 4,53 por acção, através do Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A.

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes

Em 31 de Dezembro de 2007, era titular de 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil) SA, de 1 acção do Banif Banco de Investimento (Brasil), SA, de 1 acção da Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA, de 1 acção da Econofinance, SA (todas acções preferenciais sem direito a voto), e de 1 acção da Banif Nitor Asset Management SA (ordinária com direito a voto).

Dr. José Marques de Almeida

Detinha, em 31 de Dezembro de 2007, 568.845 acções da Banif SGPS, SA e 50.000 obrigações Banif SGPS, SA 2003/2008 que já possuía em 31 de Dezembro de 2006. Detinha, ainda, 40 acções da Banif Finance, Ltd, subscritas em 28 de Dezembro de 2007 por € 40.000,00.

CONSELHO FISCAL

Prof. Doutor Fernando Mário Teixeira de Almeida

Não era, em 31 de Dezembro de 2007, titular de quaisquer acções da Banif SGPS, SA, nem transaccionou em 2007 quaisquer acções ou outros valores mobiliários emitidos pela Banif SGPS, SA. Em 31 de Dezembro de 2007 existiam 160.715 acções da Banif SGPS, SA - já detidas em 31 de Dezembro de 2006 - em nome da sociedade familiar Quinta do Sourinho – Agricultura e Turismo, Lda, detida pelo membro do órgão social em causa, seu cônjuge e filhos.

Dr. José Lino Tranquada Gomes

Detinha em 31/12/2007 as seguintes obrigações: Banif Eurostoxx 2010, € 25.000; Banif SGPS – TV08, €100.000; Euro Inv Flt Maio 09, € 100.000 e Euro Inv Outubro 2012, € 100.000, tendo estas últimas sido subscritas em 22/10/2007.

Os cargos desempenhados noutras sociedades pelos membros do Conselho de Administração encontram-se referidos no ponto deste relatório respeitante ao Governo da Sociedade . Os cargos desempenhados noutras sociedades pelos membros do Conselho Fiscal são os seguintes:

Prof. Doutor Fernando Mário Teixeira de Almeida

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Presidente do Conselho Fiscal

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA
- Banif – Banco de Investimento, SA
- Companhia de Seguros Açoreana, SA

B) Outras entidades

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- TV TEL - Comunicações, SA

Dr. António Ernesto Neto da Silva



A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Vogal do Conselho Fiscal

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

B) Outras entidades

Presidente do Conselho de Administração

- Deimos Engenharia, SA
- Financetar – Sociedade de Serviços Financeiros, Empresariais e Imobiliários, SA
- Proprium – Mediação Imobiliária, SA

Dr. José Lino Tranquada Gomes

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

Vogal do Conselho Fiscal

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

B) Outras entidades

Gerente

- Tranquada Gomes & Coito Pita – Sociedade de Advogados
- Imolapeira – Imobiliária da Madeira, Lda
- Freitas, Sales & Gomes – Empreendimentos Imobiliários, Lda
- Netanarium – Consultadoria e Gestão, Unipessoal, Lda

Vice- Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Cooperativa Agrícola do Funchal

A seguir se informa sobre as acções e obrigações de sociedades do Banif - Grupo Financeiro transaccionadas e/ou detidas durante o exercício em apreço, por sociedades do mesmo Grupo.

(Valores em Euros, excepto quando indicada outra moeda)

Banif - SGPS, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif - Investimentos, SGPS, SA					1.750.000	8.728.963,20
Acções Banif Comercial, SGPS, SA					47.488.000	239.324.646,71
Acções Companhia de Seguros Açoreana, SA					2.437.500	28.275.000,00
Acções Banif - Imobiliária, SA					150.000	985.375,25
Acções Banco Caboverdiano de Negócios, SA	Compra	15/02/07	122.000	1.604.483	122.000	1.604.483
Banif Bank Malta PLC	Const. 60% capital	20/03/07		9.000.000		9.000.000
Acções Finibanco	Compra	10/04/07	7.734.866	23.204.598	7.734.866	23.204.598
Cautelas Finibanco	Compra	10/04/07	1.174.187	23.204.598	1.174.187	23.204.598
	Compra					



Banca Pueyo, SA	33,32% capital	04/06/07	49.980	2.353.775	7.734.866	2.353.775
Acções Bankpime	Compra 20% capital	05/07/07	18.304.754	25.626.656	18.304.754	25.626.656
Acções Bankpime	Compra 7,5% capital	16/07/07	6.864.283	9.609.996	6.864.283	9.609.996
Acções Imobiliária Vegas Altas	Compra 33,33% capital	04/09/07	669	2.113.528	669	2.113.528
Acções Cabo TV Madeirense	Compra	31/12/07	89.408	14.081.760	89.408	14.081.760

Banif Comercial, SGPS, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Go					16.000	19.651.707,22
Acções BCA - Banco Comercial dos Açores					10.378.473	70.887.516,58
Acções Banif - Banco Internacional do Funchal					48.000.000	240.451.057,67
Acções Banif Rent					51.000	380.000, 00
Acções Banif Rent	Compra	06-02-07	9.000	120.000,00	9.000	120.000,00
Acções Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA					103.754.301	22.071.741,32
Acções Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA					18.555.928	3.950.118,29
Acções Banif International Bank, Ltd					25.000	25.000.000,00

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Finance, Ltd					1.000	679,30
Acções Banif (Brasil), Ltda.					30.000	11.554,91
Acções Banif Açores SGPS					4.016.983	22.130.174,98
Acções Metalsiines	Venda	31/12/07	929.905	1.111.610.593	0,00	
Obrigações Banif Cayman 1998/2008					1.500	10.189.525

Banco Banif e Comercial dos Açores, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Fundo Fechado Banif Imogest					435.104	
Banifundo Estratégia Agressiva	Liquidação Fundo	22/02/07	9.975	33.422,24	9.975	
Banifundo Euro Acções					299.278	
Fundo Banif Cayman-European Bond Fund					3.000	
Fundo Banif Cayman-European Equity					1.000	



Fund						
Fundo Banif Cayman-European Money Market Fund					3.000	
Fundo Banif Cayman-Aggressive Strategy Fund					1.000	
Fundo Banif Cayman-Balanced Strategy Fund					1.500	
Fundo Banif Cayman-Brasilian Bond Fund					3.000	
Fundo Banif Cayman-Brasilian EquityFund					1.000	
Fundo Banif Cayman-Conservative Strategy Fund					2.000	
Acções Investador, SA					1.183.900	
Obrigações Banif Range Accrual	Reembolso Final	11/05/07	473	473.000,00	473	
Acções Banif Açor Pensões, SA					40.000	
Acções Companhia de Seguros Açoreana, SA					1.020.000	
Acções Comercial Açores Inc. - São José Califórnia					100	
Acções Comercial Açores Inc. - Fall River					100.000	

Banif (Açores), SGPS, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Habiprede					5.000	1.250.000,00
Obrigações Açoreana TX VR DEZ17					950.000	950.000,00
Obrigações Property FEIIF					74.000	74.000,00
Obrigações EUR INV BAF BR DEZ09					75.000	75.000,00
Obrigações TRADE INV FLT2007/10					7.153.000	7.153.000,00

CSA - Companhia de Seguros Açoreana, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Obrigações Banif BI 07/49 TV 28/05/2049 CALL 2017	Compra	25/05/07	200.000,00	200.000,00	200.000,00	200.000,00
Obrigações BCA 06/16 TV 23/10//2016 CALL 2011					1.800.000,00	1.800.000,00
Obrigações Banif Açor Pensões SGFP					108.000,00	890.604,57
BANIF EURO ACÇÕES					45.031,00	135.642,38
BANIF EURO OBRIGAÇÕES TAXA FIXA					64.064,00	402.828,03
BANIF IMOGEST					257.879,00	8.533.809,23

Banif Investimentos, SGPS, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor



Quota Espaço Dez					1	1.358,39
Acções Banif – Banco de Investimento, SA					6.000.000	31.878.624,84
Acções Banif Comercial SGPS					8.512.000	50.220.800,00
Acções Banif(Cayman), Ltd					26.000.000	17.825.147,75
Banif Brasil, Ltda					120.000	46.219,62
Acções Banif Securities Holdings					2.108	1.497.342,44
Acções Banif International Bank, Ltd					24.975.000	24.975.000,00
Acções Banif - Bano de Investimento (Brasil), SA					129.272.627	10.791.000,22

Banif Açor Pensões, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2007
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Obrigações Subordinadas Mundileasing 2007	Reembolso	06/06/07	156.521	156..284,00	
Banif Finance Cayman Acções Pref 2004	Venda	25/05/07	100.000	100.000,00	
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2006	Compra	28/05/07	250.000	250.000,00	250.000,00
Banco Banif Primus	Reembolso	01/10/07	100.000	100.000,00	

Banif International Asset Management

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2007
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif Multifund, Ltd					100

Number One, SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2007
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif International Asset Management, Ltd					50.000 USD

Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Obrigações BANIF RANGE ACC USD LIB 3M 05/07 PTBAFJXE0000	Compra	18/01/07	29.000,00	28.710,00		
	Reembolso	11-05-07	517.000,00	517.000,00	0,00	
Obrigações BANIF SFE USD MULT ACT 2005/2010 PTBAIXE001	Transf. / Entrada	25/06/07	3.115.000,00	0,00	3.115.000,00 USD	
Obrigações BANIF STEP UP 05/2010					74.000,00 USD	
Obrigações BANIF FIN FLT Ago.09	Compra	15/01/07	210.000,00	210.735,00		



	Compra	14/02/07	43.000,00	43.150,50		
	Venda	08/03/07	2.000.000,00	2.007.600,00		
	Venda	27/03/07	15.000.000,00	15.052.500,00		
	Compra	16/04/07	300.000,00	301.200,00		
	Compra	08/05/07	2.000.000,00	2.009.400,00		
	Compra	08/05/07	2.000.000,00	2.009.400,00		
	Compra	15/06/07	460.000,00	462.116,00		
	Venda	25/06/07	15.000.000,00	15.057.000,00		
	Compra	06/07/07	5.500.000,00	5.525.300,00		
	Compra	09/07/07	3.750.000,00	3.767.250,00		
	Compra	12/07/07	2.370.000,00	2.380.902,00		
	Compra	20/07/07	2.380.000,00	2.390.948,00		
	Compra	24/07/07	1.350.000,00	1.356.210,00		
	Compra	10/08/07	500.000,00	501.200,00	21.432.000,00	
Obrigações BANIF FIN FLT Dez.14	Venda		500.000,00	500.000,00	0,00	
Obrigações BANIF FIN FLT DEZ49 XS0208508845	Compra	19/03/07	5.000,00	5.162,50		
	Compra	20/04/07	291.000,00	301.912,00		
	Compra	25/05/07	1.725.000,00	1.791.412,50		
	Compra	26/06/07	25.000,00	25.900,00		
	Compra	25/07/07	11.000,00	11.412,50		
	Venda	25/09/07	620.000,00	631.780,00		
	Venda	19/11/07	400.000,00	402.000,00		
	Venda	28/11/07	87.000,00	85.260,00		
	Venda	04/12/07	280.000,00	281.400,00	757.000,00	
Obrigações BANIF FIN FLT OUT08 XS023334372	Venda	01/02/07	1.000.000,00	995.500,00		
	Venda	06/02/07	5.000.000,00	4.997.500,00		
	Venda	06/02/07	10.000.000,00	9.995.000,00		
	Venda	08/02/07	2.500.000,00	2.498.750,00		
	Venda	12/02/07	7.595.000,00	7.591.202,50		
	Compra	17/04/07	1.000.000,00	1.000.500,00		
	Compra	08/05/07	2.500.000,00	2.502.000,00	3.500.000,00	
Obrigações BANIF FIN FLT DEZ2015 XS0239804445	Venda	13/04/07	1.000.000,00	1.000.000,00		
	Venda	13/04/07	2.800.000,00	2.800.000,00		
	Venda	08/06/07	2.000.000,00	1.990.000,00		
	Venda	14/06/07	5.000.000,00	5.000.000,00		
	Compra	09/07/07	2.000.000,00	2.014.000,00		
	Compra	16/07/07	1.718.000,00	1.730.026,00		
	Venda	17/07/07	4.183.000,00	4.212.281,00		
	Compra	23/07/07	650.000,00	654.225,00	650.000,00	
Obrigações BANIF FIN FLT NOV10 XS0273479914	Compra	13/02/07	7.000.000,00	6.995.100,00		
	Compra	16/02/07	100.000,00	99.900,00		
	Compra	02/04/07	500.000,00	499.600,00		



	Venda	16/06/07	13.000.000,00	12.990.900,00		
	Compra	09/07/07	3.500.000,00	3.506.300,00		
	Compra	12/07/07	3.950.000,00	3.957.110,00		
	Compra	20/07/07	1.690.000,00	1.693.042,00		
	Compra	24/07/07	1.740.000,00	1.743.132,00		
	Compra	02/08/07	2.120.000,00	2.123.816,00		
	Compra	24/08/07	2.500.000,00	2.495.000,00	15.500.000,00	
Obrigações BANIF FIN FLT PERP XS0280064204	Compra	02/01/07	10.000.000,00	10.000.000,00		
	Venda	02/01/07	250.000,00	250.000,00		
	Venda	11/01/07	190.000,00	190.000,00		
	Venda	17/01/07	71.000,00	71.000,00		
	Venda	18/01/07	65.000,00	65.000,00		
	Venda	19/01/07	150.000,00	150.000,00		
	Venda	22/01/07	100.000,00	100.000,00		
	Venda	23/01/07	80.000,00	80.000,00		
	Venda	30/01/07	170.000,00	170.000,00		
	Venda	30/01/07	125.000,00	125.000,00		
	Venda	07/02/07	20.000,00	20.000,00		
	Venda	09/02/07	10.000,00	10.000,00		
	Compra	12/02/07	50.000,00	50.025,00		
	Venda	14/02/07	150.000,00	150.000,00		
	Venda	14/02/07	15.000,00	15.000,00		
	Venda	01/03/07	1.300.000,00	1.300.000,00		
	Venda	27/02/07	68.000,00	68.000,00		
	Compra	02/03/07	50.000,00	50.050,00		
	Compra	06/03/07	150.000,00	150.150,00		
	Venda	07/03/07	75.000,00	75.000,00		
	Venda	07/03/07	60.000,00	60.000,00		
	Venda	08/03/07	645.000,00	645.000,00		
	Venda	09/03/07	100.000,00	100.110,00		
	Compra	09/03/07	2.430.000,00	2.439.963,00		
	Venda	14/03/07	250.000,00	250.275,00		
	Venda	14/03/07	315.000,00	315.346,50		
	Compra	20/03/07	400.000,00	402.000,00		
	Venda	20/03/07	1.000.000,00	1.001.200,00		
	Compra	28/03/07	15.000,00	15.120,00		
	Venda	30/03/07	200.000,00	200.240,00		
	Venda	30/03/07	200.000,00	200.240,00		
	Venda	30/03/07	33.000,00	33.039,60		
	Venda	04/04/07	90.000,00	90.108,00		
	Venda	11/04/07	105.000,00	105.126,00		
	Venda	17/04/07	34.000,00	34.040,80		
	Venda	19/04/07	2.000.000,00	2.002.400,00		



	Venda	26/04/07	45.000,00	45.054,00	
	Compra	02/05/07	170.000,00	1.702.720,00	
	Venda	03/05/07	170.000,00	170.229,50	
	Venda	03/05/07	2.000.000,00	2.002.700,00	
	Venda	09/05/07	1.000.000,00	1.001.300,00	
	Venda	09/05/07	1.000.000,00	1.001.300,00	
	Compra	10/05/07	20.000,00	20.030,00	
	Venda	11/05/07	250.000,00	250.337,50	
	Venda	18/05/07	110.000,00	110.218,68	
	Venda	22/05/07	200.000,00	200.270,00	
	Compra	25/05/07	1.925.000,00	1.999.112,50	
	Venda	29/05/07	500.000,00	507.113,00	
	Compra	30/05/07	25.000,00	25.475,00	
	Venda	04/06/07	1.000.000,00	1.014.226,00	
	Compra	06/06/07	80.000,00	81.520,00	
	Venda	15/06/07	1.169.000,00	1.185.630,19	
	Compra	02/07/07	20.000,00	20.380,00	
	Compra	24/09/07	3.000,00	3.000,00	
	Compra	04/10/07	30.000,00	29.100,00	
	Compra	22/10/07	50.000,00	47.500,00	
	Compra	20/12/07	30.000,00	27.750,00	133.000,00
Obrigações BANIF FIN FLT DEZ2016 XS0280064469	Venda	03/01/07	150.000,00	150.000,00	0,00
Obrigações BANIF FIN FLT MAI12 XS0300795746	Compra	09/05/07	20.000.000,00	19.945.800,00	
	Venda	11/05/07	5.000.000,00	4.986.450,00	
	Venda	11/05/07	3.000.000,00	2.991.870,00	
	Venda	09/05/07	4.000.000,00	3.989.160,00	
	Venda	23/05/07	75.000,00	74.796,00	
	Compra	30/05/07	5.000.000,00	4.986.500,00	
	Venda	04/06/07	2.000.000,00	1.994.580,00	
	Venda	24/07/07	100.000,00	99.729,40	10.825.000,00

Banif International Bank, Ltd (Bahamas)

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Obrigações BANIF RANGE AC 05/07	Reembolso	11/05/07	277.000,00	277.000,00	0,00	
Obrigações BANIF SFE 2006/2009					5.826.000,00	

Banif - Banco de Investimento, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2007
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif Gestão de Activos, SA					400.000
Acções Banif Açor Pensões, SA	Compra	7-Mar-2007	3.000	EUR 27.360	



	Compra	7-Nov-2007	10.000	EUR 120.000	179.000
Acções Banif Capital, SA	Compra	16-Mar-2007	30.000	EUR 175.000	112.500
Acções Centro Venture					382.500
Acções Gamma STC, SA					50.000
Acções Number One, SGPS, Lda.					2
Acções Banif SGPS, SA	As transacções efectuadas estão discriminadas no ponto 3 do Cap. VIII - Informação sobre Acções Próprias				202.522
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2004	Compra	19-Mar-2007	5.000	EUR 5.150	
	Venda	19-Mar-2007	5.000	EUR 5.163	
	Compra	20-Abr-2007	291.000	EUR 301.040	
	Venda	20-Abr-2007	291.000	EUR 301.913	
	Compra	25-Mai-2007	1.725.000	EUR 1.791.413	
	Venda	25-Mai-2007	1.725.000	EUR 1.791.413	
	Compra	26-Jun-2007	25.000	EUR 25.825	
	Venda	26-Jun-2007	25.000	EUR 25.900	
	Compra	25-Jul-2007	11.000	EUR 11.380	
	Venda	25-Jul-2007	11.000	EUR 11.413	
	Compra	25-Sep-2007	620.000	EUR 631.780	
	Venda	25-Sep-2007	620.000	EUR 632.400	
	Compra	31-Out-2007	40.000	EUR 39.600	
	Venda	31-Out-2007	40.000	EUR 40.000	
	Compra	19-Nov-2007	400.000	EUR 402.000	
	Venda	19-Nov-2007	400.000	EUR 402.000	
	Compra	28-Nov-2007	87.000	EUR 85.260	
	Venda	28-Nov-2007	87.000	EUR 85.260	
	Compra	29-Nov-2007	15.000	EUR 14.925	
	Venda	30-Nov-2007	15.000	EUR 15.000	
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2006	Compra	4-Dez-2007	280.000	EUR 281.400	
	Venda	4-Dez-2007	30.000	EUR 30.300	
	Venda	4-Dez-2007	250.000	EUR 252.500	EUR 0
	Compra	2-Jan-2007	10.000.000	EUR 10.000.000	
	Compra	2-Jan-2007	250.000	EUR 250.000	
	Venda	2-Jan-2007	10.000.000	EUR 10.000.000	
	Venda	2-Jan-2007	250.000	EUR 250.125	
	Compra	11-Jan-2007	190.000	EUR 190.000	
	Venda	11-Jan-2007	190.000	EUR 190.475	
	Compra	17-Jan-2007	71.000	EUR 71.000	
	Venda	17-Jan-2007	71.000	EUR 71.178	
	Compra	18-Jan-2007	65.000	EUR 65.000	
	Venda	18-Jan-2007	65.000	EUR 65.358	
	Compra	19-Jan-2007	150.000	EUR 150.000	
	Venda	19-Jan-2007	150.000	EUR 150.375	
	Compra	22-Jan-2007	100.000	EUR 100.000	
	Venda	22-Jan-2007	100.000	EUR 100.250	
	Compra	23-Jan-2007	80.000	EUR 80.000	
	Venda	23-Jan-2007	80.000	EUR 80.200	
	Compra	30-Jan-2007	125.000	EUR 125.000	
	Compra	30-Jan-2007	170.000	EUR 170.000	
	Venda	30-Jan-2007	170.000	EUR 170.510	
	Venda	30-Jan-2007	125.000	EUR 125.375	
	Compra	7-Fev-2007	20.000	EUR 20.000	
	Venda	7-Fev-2007	20.000	EUR 20.060	
	Compra	9-Fev-2007	10.000	EUR 10.000	
	Venda	9-Fev-2007	10.000	EUR 10.030	
	Compra	12-Fev-2007	50.000	EUR 50.025	
	Venda	12-Fev-2007	50.000	EUR 50.025	
	Compra	14-Fev-2007	15.000	EUR 15.000	
	Compra	14-Fev-2007	150.000	EUR 150.000	
	Venda	14-Fev-2007	15.000	EUR 15.045	
	Venda	14-Fev-2007	150.000	EUR 150.525	
	Compra	22-Fev-2007	75.000	EUR 75.075	
	Venda	22-Fev-2007	75.000	EUR 75.300	



Compra	27-Fev-2007	68.000	EUR 68.000
Venda	27-Fev-2007	68.000	EUR 68.272
Compra	1-Mar-2007	1.300.000	EUR 1.300.000
Venda	1-Mar-2007	1.300.000	EUR 1.306.500
Compra	2-Mar-2007	50.000	EUR 50.050
Venda	2-Mar-2007	50.000	EUR 50.050
Compra	6-Mar-2007	150.000	EUR 150.000
Venda	6-Mar-2007	150.000	EUR 150.150
Compra	7-Mar-2007	60.000	EUR 60.000
Compra	7-Mar-2007	75.000	EUR 75.000
Compra	7-Mar-2007	645.000	EUR 645.000
Venda	7-Mar-2007	60.000	EUR 60.420
Venda	7-Mar-2007	75.000	EUR 75.600
Venda	7-Mar-2007	645.000	EUR 650.160
Compra	9-Mar-2007	2.430.000	EUR 2.439.234
Compra	9-Mar-2007	100.000	EUR 100.110
Venda	9-Mar-2007	100.000	EUR 100.700
Venda	9-Mar-2007	2.430.000	EUR 2.439.963
Compra	14-Mar-2007	315.000	EUR 315.347
Compra	14-Mar-2007	250.000	EUR 250.275
Venda	14-Mar-2007	315.000	EUR 317.363
Venda	14-Mar-2007	250.000	EUR 251.750
Compra	20-Mar-2007	400.000	EUR 402.000
Compra	20-Mar-2007	1.000.000	EUR 1.001.200
Venda	20-Mar-2007	400.000	EUR 402.000
Venda	20-Mar-2007	1.000.000	EUR 1.010.000
Compra	28-Mar-2007	15.000	EUR 15.105
Venda	28-Mar-2007	15.000	EUR 15.120
Compra	30-Mar-2007	200.000	EUR 200.240
Compra	30-Mar-2007	200.000	EUR 200.240
Compra	30-Mar-2007	33.000	EUR 33.040
Venda	30-Mar-2007	33.000	EUR 33.380
Venda	30-Mar-2007	200.000	EUR 201.800
Venda	30-Mar-2007	200.000	EUR 201.800
Compra	4-Abr-2007	90.000	EUR 90.108
Venda	4-Abr-2007	90.000	EUR 90.990
Compra	11-Abr-2007	105.000	EUR 105.126
Venda	11-Abr-2007	105.000	EUR 106.208
Compra	16-Abr-2007	34.000	EUR 34.041
Venda	16-Abr-2007	34.000	EUR 34.680
Compra	19-Abr-2007	2.000.000	EUR 2.002.400
Venda	19-Abr-2007	2.000.000	EUR 2.038.000
Compra	26-Abr-2007	45.000	EUR 45.054
Venda	26-Abr-2007	45.000	EUR 45.900
Compra	2-Mai-2007	170.000	EUR 172.550
Venda	2-Mai-2007	170.000	EUR 172.720
Compra	3-Mai-2007	170.000	EUR 170.230
Compra	3-Mai-2007	2.000.000	EUR 2.002.700
Venda	3-Mai-2007	170.000	EUR 173.400
Venda	3-Mai-2007	2.000.000	EUR 2.040.000
Compra	9-Mai-2007	200.000	EUR 204.000
Compra	9-Mai-2007	1.000.000	EUR 1.001.300
Compra	9-Mai-2007	1.000.000	EUR 1.001.300
Venda	9-Mai-2007	200.000	EUR 204.020
Venda	9-Mai-2007	1.000.000	EUR 1.020.000
Venda	9-Mai-2007	1.000.000	EUR 1.022.500
Compra	10-Mai-2007	20.000	EUR 20.240
Venda	10-Mai-2007	20.000	EUR 20.300
Compra	11-Mai-2007	250.000	EUR 250.338
Venda	11-Mai-2007	250.000	EUR 256.250
Compra	18-Mai-2007	110.000	EUR 110.219
Venda	18-Mai-2007	110.000	EUR 112.530
Compra	22-Mai-2007	200.000	EUR 200.270
Venda	22-Mai-2007	200.000	EUR 204.600
Compra	25-Mai-2007	1.925.000	EUR 1.961.575



	Venda	25-Mai-2007	1.925.000	EUR 1.999.113	
	Compra	29-Mai-2007	500.000	EUR 507.113	
	Venda	29-Mai-2007	500.000	EUR 511.750	
	Compra	30-Mai-2007	25.000	EUR 25.475	
	Venda	31-Mai-2007	25.000	EUR 25.475	
	Compra	4-Jun-2007	1.000.000	EUR 1.014.226	
	Venda	4-Jun-2007	1.000.000	EUR 1.023.500	
	Compra	6-Jun-2007	80.000	EUR 81.520	
	Venda	6-Jun-2007	80.000	EUR 81.520	
	Compra	15-Jun-2007	1.169.000	EUR 1.185.630	
	Venda	15-Jun-2007	1.169.000	EUR 1.196.472	
	Compra	2-Jul-2007	20.000	EUR 20.320	
	Venda	2-Jul-2007	20.000	EUR 20.380	
	Compra	24-Set-2007	3.000	EUR 3.000	
	Venda	24-Set-2007	3.000	EUR 3.000	
	Compra	4-Out-2007	100.000	EUR 101.500	
	Compra	4-Out-2007	30.000	EUR 29.100	
	Venda	4-Out-2007	100.000	EUR 102.000	
	Venda	4-Out-2007	30.000	EUR 29.100	
	Compra	22-Out-2007	50.000	EUR 47.500	
	Venda	22-Out-2007	50.000	EUR 47.500	
	Compra	20-Dez-2007	30.000	EUR 27.750	
	Venda	20-Dez-2007	30.000	EUR 27.750	EUR 0
Banif Finance Cayman 2006/2016	Compra	3-Jan-2007	150.000	EUR 150.000	
	Venda	3-Jan-2007	150.000	EUR 150.075	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 2005-2015	Compra	13-Abr-2007	1.000.000	EUR 1.000.000	
	Compra	13-Abr-2007	2.800.000	EUR 2.800.000	
	Venda	13-Abr-2007	3.800.000	EUR 3.812.540	
	Compra	11-Mai-2007	150.000	EUR 151.200	
	Venda	11-Mai-2007	150.000	EUR 151.215	
	Compra	8-Jun-2007	2.000.000	EUR 1.999.000	
	Venda	8-Jun-2007	2.000.000	EUR 2.018.000	
	Compra	14-Jun-2007	5.000.000	EUR 5.000.000	
	Venda	14-Jun-2007	5.000.000	EUR 5.035.000	
	Compra	9-Jul-2007	5.000.000	EUR 5.035.000	
	Venda	9-Jul-2007	2.000.000	EUR 2.014.000	
	Venda	16-Jul-2007	1.718.000	EUR 1.730.026	
	Compra	17-Jul-2007	4.183.000	EUR 4.212.281	
	Venda	17-Jul-2007	5.465.000	EUR 5.505.441	
	Compra	23-Jul-2007	650.000	EUR 654.225	
	Venda	23-Jul-2007	650.000	EUR 654.225	EUR 0
Obrigações Subordinadas Mundileasing 2007	Reembolso	6-Jun-2007	299.278	EUR 299.278	EUR 0
Banif SGPS 2003/2008	Compra	3-Jan-2007	13.000	EUR 12.935	
	Compra	5-Jan-2007	1.200	EUR 1.194	
	Venda	10-Jan-2007	2.200	EUR 2.211	
	Compra	16-Jan-2007	5.000	EUR 4.975	
	Venda	17-Jan-2007	6.000	EUR 6.030	
	Compra	30-Jan-2007	10.000	EUR 9.950	
	Compra	5-Fev-2007	5.000	EUR 4.973	
	Compra	7-Fev-2007	20.000	EUR 19.890	
	Compra	7-Fev-2007	2.000	EUR 1.989	



Compra	14-Fev-2007	5.800	EUR 5.777
Compra	21-Fev-2007	7.400	EUR 7.359
Venda	21-Fev-2007	10.000	EUR 10.045
Compra	22-Fev-2007	5.000	EUR 4.973
Compra	27-Fev-2007	5.000	EUR 4.973
Compra	5-Mar-2007	5.000	EUR 4.975
Compra	9-Mar-2007	7.700	EUR 7.662
Compra	13-Mar-2007	10.000	EUR 9.945
Compra	3-Abr-2007	5.000	EUR 4.968
Compra	2-Mai-2007	72.000	EUR 71.532
Venda	3-Mai-2007	10.000	EUR 10.030
Compra	16-Mai-2007	40.000	EUR 39.720
Compra	14-Jun-2007	10.000	EUR 9.930
Compra	27-Jun-2007	7.000	EUR 6.951
Compra	13-Jul-2007	17.000	EUR 16.873
Compra	17-Jul-2007	30.000	EUR 29.775
Compra	17-Jul-2007	4.000	EUR 3.970
Compra	6-Ago-2007	5.000	EUR 4.963
Compra	24-Ago-2007	5.000	EUR 4.953
Compra	28-Ago-2007	30.000	EUR 29.715
Compra	28-Set-2007	150.000	EUR 148.650
Compra	10-Out-2007	100.000	EUR 99.200
Compra	16-Out-2007	15.500	EUR 15.384
Compra	2-Nov-2007	10.000	EUR 9.925
Compra	2-Nov-2007	21.300	EUR 21.140
Compra	16-Nov-2007	10.000	EUR 9.930
Compra	19-Nov-2007	5.000	EUR 4.965
Compra	20-Nov-2007	30.000	EUR 29.790
Compra	23-Nov-2007	5.000	EUR 4.965
Compra	30-Nov-2007	5.000	EUR 4.975
Compra	5-Dez-2007	6.000	EUR 5.940
Compra	7-Dez-2007	15.000	EUR 14.850
Compra	7-Dez-2007	5.000	EUR 4.950
Venda	13-Dez-2007	7.000	EUR 7.000
Compra	14-Dez-2007	125.000	EUR 123.750
Venda	14-Dez-2007	100.000	EUR 100.000
Venda	14-Dez-2007	300.000	EUR 300.000
Venda	14-Dez-2007	46.000	EUR 46.000
Venda	14-Dez-2007	100.000	EUR 100.000
Venda	14-Dez-2007	100.000	EUR 100.000
Venda	14-Dez-2007	11.000	EUR 11.000
Venda	14-Dez-2007	5.000	EUR 5.000
Compra	17-Dez-2007	2.500	EUR 2.475



	Compra	17-Dez-2007	10.000	EUR 9.900	
	Compra	17-Dez-2007	35.100	EUR 34.749	
	Venda	17-Dez-2007	92.000	EUR 92.000	
	Venda	17-Dez-2007	2.500	EUR 2.500	
	Venda	17-Dez-2007	100.000	EUR 100.000	
	Compra	18-Dez-2007	5.000	EUR 4.950	
	Venda	18-Dez-2007	3.000	EUR 3.000	
	Venda	18-Dez-2007	215.000	EUR 215.000	
	Venda	18-Dez-2007	9.000	EUR 9.000	
	Venda	18-Dez-2007	2.000	EUR 2.000	
	Venda	19-Dez-2007	22.000	EUR 22.000	
	Venda	19-Dez-2007	200.000	EUR 200.000	
	Venda	19-Dez-2007	47.000	EUR 47.000	
	Compra	20-Dez-2007	7.500	EUR 7.485	
	Venda	20-Dez-2007	100.000	EUR 100.000	
	Venda	20-Dez-2007	74.000	EUR 74.000	
	Compra	21-Dez-2007	100.000	EUR 99.836	
	Compra	27-Dez-2007	11.000	EUR 10.890	
					EUR 118.000
Banif Obrigações de Caixa 2005/2007	Venda	8-Jan-2007	86.000	EUR 84.839	
	Compra	24-Jan-2007	15.000	EUR 14.723	
	Venda	27-Fev-2007	15.000	EUR 14.880	
					EUR 0
Banif SFE Ob. Caixa 2004/2008 - Rend. Dinamico (USD)	Compra	2-Jan-2007	183.000	USD 175.772	USD 183.000
Banif SFE 2004 / 2009 (USD)	Compra	2-Jan-2007	2.321.000	USD 2.359.297	
	Venda	21-Fev-2007	172.000	USD 177.401	
	Venda	21-Fev-2007	600.000	USD 618.840	
	Venda	26-Fev-2007	776.000	USD 799.668	
	Venda	21-Mar-2007	273.000	USD 282.555	
	Venda	22-Mar-2007	500.000	USD 517.500	
					USD 0
Banif SFE 2005 / 2008 (USD)	Compra	2-Jan-2007	125.000	USD 121.875	
	Venda	13-Mar-2007	40.000	USD 39.460	
	Venda	2-Mai-2007	49.000	USD 48.363	
	Compra	25-Jun-2007	10.000	USD 9.750	
	Venda	13-Jul-2007	32.000	USD 31.552	
	Venda	29-Ago-2007	14.000	USD 13.874	
					USD 0
Banif 2005 / 2010 EUR MultiActivos	Compra	3-Jan-2007	5.000	EUR 5.485	
	Compra	8-Fev-2007	455.000	EUR 492.935	
	Compra	9-Fev-2007	557.000	EUR 599.487	
	Compra	5-Mar-2007	10.000	EUR 10.640	
	Compra	21-Mar-2007	50.000	EUR 52.475	
	Compra	21-Mar-2007	50.000	EUR 52.475	
	Compra	23-Mar-2007	25.000	EUR 26.238	
	Compra	23-Mar-2007	4.000	EUR 4.198	
	Compra	23-Mar-2007	25.000	EUR 26.238	
	Compra	20-Abr-2007	10.000	EUR 10.570	
	Compra	7-Mai-2007	4.000	EUR 4.232	
	Compra	5-Jun-2007	2.000	EUR 2.095	
	Compra	3-Ago-2007	9.000	EUR 9.504	
	Compra	3-Ago-2007	7.000	EUR 7.371	
	Compra	6-Ago-2007	5.000	EUR 5.280	
	Compra	12-Set-2007	10.000	EUR 10.400	
	Compra	28-Set-2007	10.000	EUR 10.485	
	Compra	23-Out-2007	5.000	EUR 5.235	
	Compra	29-Out-2007	25.000	EUR 26.188	
	Compra	20-Nov-2007	5.000	EUR 5.233	
					EUR 1.283.000



Banif SFE 2005 / 2010 USD MultiActivos	Compra	2-Jan-2007	57.000	USD 59.936	USD 103.000
	Compra	20-Set-2007	46.000	USD 47.334	
Banif SFE 2005 / 2010 (USD Step Up)	Compra	2-Jan-2007	27.000	USD 26.474	USD 73.000
	Compra	10-Jan-2007	20.000	USD 19.580	
	Compra	4-Jun-2007	29.000	USD 28.246	
	Compra	27-Jun-2007	44.000	USD 42.834	
	Compra	27-Jun-2007	16.000	USD 15.576	
	Compra	21-Ago-2007	6.000	USD 5.922	
	Venda	29-Ago-2007	78.000	USD 77.766	
	Compra	24-Set-2007	9.000	USD 8.933	
BCA - Obr. Caixa 2006/2011	Compra	12-Jun-2007	38.000	EUR 36.822	EUR 114.000
	Compra	22-Out-2007	1.000	EUR 970	
	Compra	26-Out-2007	69.000	EUR 66.930	
	Compra	13-Dez-2007	5.000	EUR 4.850	
	Compra	13-Dez-2007	1.000	EUR 970	
BCA - Obr. Caixa Subordinadas 2006/2016	Compra	15-Nov-2007	3.000	EUR 2.895	EUR 13.000
	Compra	23-Nov-2007	10.000	EUR 9.650	
BCA - Obr. Caixa Subordinadas 2007/2017	Compra	23-Nov-2007	10.000	EUR 9.570	EUR 10.000
Banif Finance Cayman 2004/2009	Compra	4-Jan-2007	4.000	EUR 4.015	
	Venda	4-Jan-2007	4.000	EUR 4.015	
	Compra	15-Jan-2007	210.000	EUR 210.735	
	Venda	15-Jan-2007	210.000	EUR 210.735	
	Compra	14-Fev-2007	43.000	EUR 43.151	
	Venda	14-Fev-2007	43.000	EUR 43.151	
	Compra	8-Mar-2007	2.000.000	EUR 2.007.600	
	Venda	8-Mar-2007	2.000.000	EUR 2.007.800	
	Compra	27-Mar-2007	15.000.000	EUR 15.052.500	
	Venda	27-Mar-2007	15.000.000	EUR 15.060.750	
	Compra	16-Abr-2007	200.000	EUR 200.800	
	Compra	16-Abr-2007	100.000	EUR 100.385	
	Venda	16-Abr-2007	300.000	EUR 301.200	
	Compra	8-Mai-2007	2.000.000	EUR 2.009.400	
	Venda	8-Mai-2007	2.000.000	EUR 2.009.400	
	Compra	9-Mai-2007	2.000.000	EUR 2.009.400	
	Venda	9-Mai-2007	2.000.000	EUR 2.009.400	
	Compra	15-Jun-2007	460.000	EUR 462.116	
	Venda	15-Jun-2007	460.000	EUR 462.116	
	Compra	19-Jun-2007	1.800.000	EUR 1.808.280	
	Venda	19-Jun-2007	1.800.000	EUR 1.808.280	
	Compra	25-Jun-2007	15.000.000	EUR 15.057.000	
	Compra	29-Jun-2007	45.000	EUR 45.218	
	Venda	29-Jun-2007	15.000.000	EUR 15.069.000	
	Venda	29-Jun-2007	45.000	EUR 45.223	
	Compra	2-Jul-2007	15.000.000	EUR 15.069.000	
	Venda	6-Jul-2007	5.500.000	EUR 5.525.300	
	Venda	9-Jul-2007	3.750.000	EUR 3.767.250	



	Compra	10-Jul-2007	350.000	EUR 351.400	
	Compra	10-Jul-2007	350.000	EUR 351.470	
	Venda	10-Jul-2007	350.000	EUR 351.470	
	Venda	12-Jul-2007	2.370.000	EUR 2.380.902	
	Venda	20-Jul-2007	2.380.000	EUR 2.390.948	
	Venda	24-Jul-2007	1.350.000	EUR 1.356.210	
	Compra	10-Ago-2007	500.000	EUR 501.200	
	Venda	10-Ago-2007	500.000	EUR 501.200	
Banif Finance Cayman 2004/2014	Compra	23-Mai-2007	500.000	EUR 500.000	EUR 0
	Venda	23-Mai-2007	500.000	EUR 504.750	
	Compra	29-Mai-2007	1.200.000	EUR 1.209.600	
	Venda	29-Mai-2007	1.200.000	EUR 1.211.400	
Banif Finance Cayman 2005/2008	Compra	1-Fev-2007	1.000.000	EUR 999.500	EUR 0
	Venda	1-Fev-2007	1.000.000	EUR 1.000.020	
	Compra	6-Fev-2007	10.000.000	EUR 9.995.000	
	Compra	6-Fev-2007	5.000.000	EUR 4.997.500	
	Venda	6-Fev-2007	10.000.000	EUR 10.000.000	
	Venda	6-Fev-2007	5.000.000	EUR 5.000.000	
	Compra	8-Fev-2007	2.500.000	EUR 2.498.750	
	Venda	8-Fev-2007	2.500.000	EUR 2.500.000	
	Compra	12-Fev-2007	7.595.000	EUR 7.591.203	
	Venda	12-Fev-2007	7.595.000	EUR 7.595.000	
	Compra	17-Abr-2007	1.000.000	EUR 1.000.500	
	Venda	17-Abr-2007	1.000.000	EUR 1.000.500	
	Compra	8-Mai-2007	2.500.000	EUR 2.502.000	
	Venda	8-Mai-2007	2.500.000	EUR 2.502.000	
	Compra	13-Fev-2007	7.000.000	EUR 6.995.100	
	Venda	13-Fev-2007	7.000.000	EUR 6.995.100	
Banif Finance Cayman 2006/2010	Compra	16-Fev-2007	100.000	EUR 99.900	EUR 0
	Venda	16-Fev-2007	100.000	EUR 99.900	
	Compra	2-Abr-2007	500.000	EUR 499.600	
	Venda	2-Abr-2007	500.000	EUR 499.600	
	Compra	14-Jun-2007	13.000.000	EUR 12.990.900	
	Venda	14-Jun-2007	13.000.000	EUR 13.023.400	
	Compra	9-Jul-2007	13.000.000	EUR 13.023.400	
	Venda	9-Jul-2007	3.500.000	EUR 3.506.300	
	Venda	12-Jul-2007	3.950.000	EUR 3.957.110	
	Venda	20-Jul-2007	1.690.000	EUR 1.693.042	
	Venda	24-Jul-2007	1.740.000	EUR 1.743.132	
	Venda	31-Jul-2007	2.120.000	EUR 2.123.816	
	Compra	22-Ago-2007	2.500.000	EUR 2.494.500	
	Venda	22-Ago-2007	2.500.000	EUR 2.495.000	
	Compra	9-Mai-2007	4.000.000	EUR 3.989.160	
	Venda	9-Mai-2007	4.000.000	EUR 3.989.160	
Banif Finance Cayman 2007/2012					



	Compra	11-Mai-2007	5.000.000	EUR 4.986.450	
	Compra	11-Mai-2007	3.000.000	EUR 2.991.870	
	Venda	11-Mai-2007	5.000.000	EUR 4.987.500	
	Venda	11-Mai-2007	3.000.000	EUR 2.991.900	
	Compra	23-Mai-2007	75.000	EUR 74.797	
	Venda	23-Mai-2007	75.000	EUR 75.000	
	Compra	30-Mai-2007	5.000.000	EUR 4.986.500	
	Venda	30-Mai-2007	5.000.000	EUR 4.986.500	
	Compra	4-Jun-2007	2.000.000	EUR 1.994.580	
	Venda	4-Jun-2007	2.000.000	EUR 1.995.000	
	Compra	24-Jul-2007	100.000	EUR 99.729	
	Venda	24-Jul-2007	100.000	EUR 99.780	EUR 0
Banco Banif Primus, 4,25% 2007	Compra	22-Fev-2007	5.000	EUR 4.935	
	Compra	6-Jun-2007	150.000	EUR 148.575	
	Compra	11-Jun-2007	85.000	EUR 84.193	
	Compra	28-Ago-2007	50.000	EUR 49.650	
	Compra	28-Ago-2007	36.000	EUR 35.748	
	Compra	24-Set-2007	14.000	EUR 13.909	
	Reembolso	7-Nov-2007	340.000	EUR 340.000	EUR 0
Gamma - Via Norte - Classe A	Reembolso	8-Jan-2007	10.000.000	EUR 10.000.000	EUR 0
Gamma - Via Norte - Classe B	Reembolso	8-Jan-2007	5.720.000	EUR 5.720.000	EUR 0

Banif - Banco de Investimento, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2006
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif Gestão de Activos, SA					400.000
Acções Banif Açor Pensões, SA					176.000
Acções Banif Capital, SA					82.500
Acções Centro Venture	Subscrição Inicial	29-Mar-2006	382.500	EUR 382.500	382.500
Acções Gamma STC, SA	Subscrição Inicial	20-Jun-2006	50.000	EUR 250.000	50.000
Acções Number One, SGPS, Lda.	Compra	28-Dez-2006	2	EUR 5.000	2
Acções Banif International Asset Management, Ltd.	Venda	29-Dez-2006	50.000	USD 50.000	0
Acções Banif SGPS, SA	As transacções efectuadas estão discriminadas no ponto 3 do Cap. VIII - Informação sobre Acções Próprias				251.778
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2004	Compra	2-Jan-2006	1.373.000	EUR 1.414.190	
	Venda	2-Jan-2006	1.373.000	EUR 1.414.190	
	Compra	19-Jan-2006	1.373.000	EUR 1.400.460	
	Venda	19-Jan-2006	1.373.000	EUR 1.400.460	
	Compra	2-Fev-2006	500.000	EUR 510.000	
	Venda	2-Fev-2006	500.000	EUR 515.000	
	Compra	10-Fev-2006	50.000	EUR 51.000	
	Compra	10-Fev-2006	50.000	EUR 51.075	
	Venda	10-Fev-2006	50.000	EUR 51.075	
	Compra	15-Fev-2006	1.373.000	EUR 1.400.460	
	Venda	15-Fev-2006	1.423.000	EUR 1.451.460	



Compra	9-Mar-2006	50.000	EUR 51.000
Venda	9-Mar-2006	50.000	EUR 51.500
Compra	13-Mar-2006	750.000	EUR 770.625
Compra	13-Mar-2006	750.000	EUR 765.000
Venda	13-Mar-2006	750.000	EUR 774.375
Venda	13-Mar-2006	750.000	EUR 770.625
Compra	14-Mar-2006	250.000	EUR 256.875
Compra	14-Mar-2006	250.000	EUR 255.000
Venda	14-Mar-2006	250.000	EUR 258.125
Venda	14-Mar-2006	250.000	EUR 256.875
Compra	16-Mar-2006	350.000	EUR 359.625
Compra	16-Mar-2006	350.000	EUR 357.000
Venda	16-Mar-2006	50.000	EUR 51.625
Venda	16-Mar-2006	300.000	EUR 309.750
Venda	16-Mar-2006	350.000	EUR 359.625
Compra	21-Mar-2006	73.000	EUR 75.008
Venda	21-Mar-2006	73.000	EUR 75.373
Venda	21-Mar-2006	73.000	EUR 75.008
Compra	22-Mar-2006	73.000	EUR 74.460
Compra	15-Mai-2006	50.000	EUR 51.500
Venda	15-Mai-2006	50.000	EUR 51.500
Compra	12-Jun-2006	170.000	EUR 175.100
Venda	12-Jun-2006	170.000	EUR 175.100
Compra	29-Jun-2006	125.000	EUR 130.000
Venda	29-Jun-2006	125.000	EUR 130.013
Compra	7-Ago-2006	32.000	EUR 32.960
Compra	7-Ago-2006	290.000	EUR 298.700
Venda	7-Ago-2006	32.000	EUR 33.280
Venda	7-Ago-2006	290.000	EUR 298.700
Compra	15-Ago-2006	95.000	EUR 98.800
Venda	15-Ago-2006	95.000	EUR 98.800
Compra	23-Ago-2006	1.890.000	EUR 1.946.700
Venda	23-Ago-2006	390.000	EUR 401.700
Venda	23-Ago-2006	1.500.000	EUR 1.545.000
Compra	4-Set-2006	136.000	EUR 140.080
Compra	4-Set-2006	136.000	EUR 138.720
Venda	4-Set-2006	136.000	EUR 141.440
Venda	4-Set-2006	136.000	EUR 140.080
Compra	28-Nov-2006	160.000	EUR 164.800
Venda	28-Nov-2006	160.000	EUR 166.400
Compra	14-Dez-2006	2.900.000	EUR 2.900.000
Venda	14-Dez-2006	650.000	EUR 650.000
Venda	15-Dez-2006	2.250.000	EUR 2.250.000
Compra	18-Dez-2006	2.200.000	EUR 2.200.000
Venda	18-Dez-2006	2.200.000	EUR 2.201.760
Compra	19-Dez-2006	12.800.000	EUR 12.800.000
Venda	19-Dez-2006	5.000.000	EUR 5.000.000
Venda	19-Dez-2006	7.800.000	EUR 7.800.000



	Compra	27-Dez-2006	2.250.000	EUR 2.250.000	
	Venda	27-Dez-2006	2.250.000	EUR 2.251.800	
	Compra	28-Dez-2006	300.000	EUR 300.000	
	Compra	28-Dez-2006	10.000.000	EUR 10.000.000	
	Venda	28-Dez-2006	300.000	EUR 300.240	
	Venda	28-Dez-2006	10.000.000	EUR 10.000.000	EUR 0
Banif Finance Cayman 2006/2016	Compra	15-Dez-2006	300.000	EUR 300.000	
	Venda	15-Dez-2006	100.000	EUR 100.000	
	Venda	15-Dez-2006	200.000	EUR 200.000	
	Compra	18-Dez-2006	200.000	EUR 200.000	
	Venda	18-Dez-2006	200.000	EUR 200.000	
	Compra	22-Dez-2006	50.000	EUR 50.000	
	Venda	22-Dez-2006	50.000	EUR 50.015	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 1996-2006	Compra	25-Set-2006	50.000	EUR 49.974	
	Reembolso	11-Dez-2006	50.000	EUR 50.000	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 2005-2015	Compra	2-Jan-2006	11.750.000	EUR 11.744.125	
	Compra	19-Jan-2006	11.750.000	EUR 11.750.000	
	Venda	19-Jan-2006	11.750.000	EUR 11.750.000	
	Venda	19-Jan-2006	11.750.000	EUR 11.750.000	
	Compra	24-Mar-2006	230.000	EUR 230.000	
	Venda	27-Mar-2006	230.000	EUR 230.000	
	Compra	31-Mar-2006	200.000	EUR 200.000	
	Compra	31-Mar-2006	230.000	EUR 230.000	
	Venda	31-Mar-2006	430.000	EUR 430.086	
	Compra	12-Abr-2006	440.000	EUR 440.000	
	Venda	12-Abr-2006	440.000	EUR 440.220	
	Compra	16-Mai-2006	600.000	EUR 599.700	
	Venda	16-Mai-2006	100.000	EUR 99.950	
	Venda	16-Mai-2006	100.000	EUR 99.950	
	Venda	16-Mai-2006	400.000	EUR 399.800	
	Compra	19-Mai-2006	15.000	EUR 14.993	
	Venda	19-Mai-2006	15.000	EUR 14.994	
	Compra	9-Jun-2006	490.000	EUR 490.000	
	Venda	9-Jun-2006	130.000	EUR 130.013	
	Venda	9-Jun-2006	360.000	EUR 360.036	
	Compra	21-Jun-2006	11.110.000	EUR 11.110.000	
	Venda	21-Jun-2006	11.110.000	EUR 11.110.000	
	Compra	26-Jul-2006	155.000	EUR 155.000	
	Venda	26-Jul-2006	155.000	EUR 155.000	
	Compra	6-Dez-2006	11.265.000	EUR 11.081.773	
	Compra	6-Dez-2006	11.265.000	EUR 11.088.227	
	Venda	6-Dez-2006	11.265.000	EUR 11.081.773	
	Venda	6-Dez-2006	11.265.000	EUR 11.088.227	EUR 0
Obrigações Subordinadas Mundileasing					EUR 299.278



2007

Banif SGPS 2003/2006	Compra	5-Jan-2006	37.000	EUR 36.908	EUR 0
	Venda	11-Jan-2006	37.000	EUR 37.000	
	Compra	6-Fev-2006	21.000	EUR 21.105	
	Compra	14-Fev-2006	11.000	EUR 11.055	
	Compra	22-Fev-2006	6.000	EUR 6.000	
	Compra	2-Mar-2006	50.000	EUR 50.000	
	Compra	7-Mar-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	17-Mar-2006	2.000	EUR 2.000	
	Compra	3-Abr-2006	1.000	EUR 1.000	
	Compra	3-Abr-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	3-Abr-2006	4.000	EUR 4.000	
	Compra	3-Abr-2006	15.000	EUR 15.000	
	Compra	3-Abr-2006	20.000	EUR 20.000	
	Compra	4-Abr-2006	25.000	EUR 25.000	
	Compra	31-Mai-2006	9.000	EUR 8.964	
	Compra	5-Jun-2006	2.000	EUR 1.992	
	Compra	5-Jun-2006	60.000	EUR 60.000	
	Compra	21-Jun-2006	3.000	EUR 2.988	
	Venda	28-Jun-2006	22.000	EUR 22.000	
	Compra	10-Jul-2006	10.000	EUR 9.960	
	Venda	21-Jul-2006	223.000	EUR 223.000	
	Compra	26-Jul-2006	3.000	EUR 2.988	
	Compra	28-Jul-2006	25.000	EUR 24.900	
	Compra	1-Ago-2006	60.000	EUR 59.760	
	Compra	8-Ago-2006	10.000	EUR 9.960	
	Venda	25-Ago-2006	88.000	EUR 88.000	
	Venda	5-Set-2006	10.000	EUR 10.000	
Banif SGPS 2003/2008	Compra	4-Jan-2006	5.000	EUR 4.988	
	Compra	4-Jan-2006	20.000	EUR 19.950	
	Compra	6-Jan-2006	20.000	EUR 19.950	
	Compra	6-Jan-2006	59.000	EUR 58.853	
	Venda	13-Jan-2006	45.000	EUR 45.000	
	Compra	18-Jan-2006	5.000	EUR 4.988	
	Venda	18-Jan-2006	25.000	EUR 25.000	
	Compra	20-Jan-2006	1.100	EUR 1.097	
	Venda	20-Jan-2006	13.000	EUR 13.000	
	Venda	20-Jan-2006	15.000	EUR 15.000	
	Compra	23-Jan-2006	16.000	EUR 15.960	
	Compra	23-Jan-2006	18.000	EUR 17.955	
	Compra	1-Fev-2006	20.000	EUR 20.100	
	Compra	1-Fev-2006	20.000	EUR 20.100	
	Compra	6-Fev-2006	125.000	EUR 125.625	



Compra	6-Fev-2006	125.000	EUR 125.625
Compra	9-Fev-2006	70.000	EUR 70.070
Compra	21-Fev-2006	10.000	EUR 9.950
Venda	7-Mar-2006	3.000	EUR 3.015
Compra	9-Mar-2006	1.000	EUR 995
Venda	9-Mar-2006	10.000	EUR 10.050
Venda	30-Mar-2006	400.000	EUR 402.000
Venda	6-Abr-2006	12.000	EUR 12.060
Compra	17-Abr-2006	8.000	EUR 8.000
Compra	18-Abr-2006	2.000	EUR 1.990
Compra	18-Abr-2006	5.500	EUR 5.473
Venda	4-Mai-2006	7.600	EUR 7.638
Compra	8-Mai-2006	16.000	EUR 15.920
Compra	26-Mai-2006	10.500	EUR 10.448
Compra	2-Jun-2006	35.000	EUR 34.825
Compra	5-Jun-2006	60.000	EUR 59.700
Compra	6-Jun-2006	11.000	EUR 10.945
Compra	8-Jun-2006	1.000	EUR 995
Compra	14-Jun-2006	63.000	EUR 62.685
Compra	21-Jun-2006	5.100	EUR 5.075
Compra	28-Jun-2006	30.000	EUR 29.850
Compra	4-Jul-2006	15.000	EUR 14.925
Compra	6-Jul-2006	1.000	EUR 995
Compra	10-Jul-2006	20.000	EUR 19.900
Compra	27-Jul-2006	1.100	EUR 1.099
Compra	16-Ago-2006	75.000	EUR 74.925
Compra	17-Ago-2006	4.000	EUR 3.994
Compra	24-Ago-2006	8.000	EUR 7.976
Compra	29-Ago-2006	5.000	EUR 4.993
Compra	6-Set-2006	15.000	EUR 14.955
Compra	19-Set-2006	3.500	EUR 3.488
Compra	19-Set-2006	22.000	EUR 21.923
Venda	22-Set-2006	17.000	EUR 17.000
Venda	28-Set-2006	9.000	EUR 9.000
Venda	28-Set-2006	20.000	EUR 20.000
Venda	4-Out-2006	45.000	EUR 45.000
Compra	13-Out-2006	5.000	EUR 4.975
Venda	13-Out-2006	32.000	EUR 32.000
Venda	13-Out-2006	48.000	EUR 48.000
Venda	13-Out-2006	59.500	EUR 59.500
Venda	16-Out-2006	15.000	EUR 15.000
Compra	24-Out-2006	6.000	EUR 5.970
Compra	27-Out-2006	10.000	EUR 9.950



	Venda	27-Out-2006	29.100	EUR 29.100	
	Compra	3-Nov-2006	15.000	EUR 14.925	
	Compra	15-Nov-2006	2.000	EUR 1.992	
	Venda	15-Nov-2006	72.000	EUR 72.000	
	Compra	5-Dez-2006	60.000	EUR 59.760	
	Compra	13-Dez-2006	20.000	EUR 19.920	
	Compra	15-Dez-2006	6.000	EUR 5.976	
	Compra	15-Dez-2006	500.000	EUR 498.000	
	Venda	15-Dez-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	18-Dez-2006	5.100	EUR 5.080	EUR 680.700
Banif Obrigações de Caixa 2005/2007	Compra	3-Jan-2006	5.000	EUR 4.825	
	Compra	16-Jan-2006	23.000	EUR 22.195	
	Compra	20-Jan-2006	2.000	EUR 1.930	
	Compra	8-Fev-2006	200.000	EUR 192.000	
	Compra	9-Fev-2006	5.000	EUR 4.800	
	Compra	14-Fev-2006	1.000	EUR 963	
	Compra	17-Fev-2006	150.000	EUR 144.225	
	Venda	17-Fev-2006	150.000	EUR 144.450	
	Compra	27-Fev-2006	7.000	EUR 6.741	
	Compra	2-Mar-2006	1.000	EUR 966	
	Compra	2-Mar-2006	70.000	EUR 67.585	
	Compra	22-Mar-2006	50.000	EUR 48.400	
	Compra	27-Mar-2006	30.000	EUR 29.040	
	Compra	6-Abr-2006	10.000	EUR 9.680	
	Compra	20-Abr-2006	8.000	EUR 7.680	
	Compra	26-Abr-2006	15.000	EUR 14.400	
	Compra	26-Abr-2006	20.000	EUR 19.200	
	Compra	11-Mai-2006	16.000	EUR 15.360	
	Compra	16-Mai-2006	10.000	EUR 9.600	
	Compra	30-Mai-2006	3.000	EUR 2.880	
	Compra	30-Mai-2006	5.000	EUR 4.800	
	Compra	30-Mai-2006	25.000	EUR 24.000	
	Compra	30-Mai-2006	25.000	EUR 24.000	
	Compra	5-Jun-2006	38.000	EUR 36.670	
	Compra	5-Jun-2006	50.000	EUR 48.000	
	Compra	14-Jun-2006	50.000	EUR 47.900	
	Venda	16-Jun-2006	83.000	EUR 80.261	
	Venda	7-Jul-2006	52.000	EUR 50.440	
	Compra	21-Jul-2006	8.000	EUR 7.700	
	Venda	26-Jul-2006	183.000	EUR 177.236	
	Venda	4-Ago-2006	50.000	EUR 48.550	
	Venda	7-Ago-2006	5.000	EUR 4.855	
	Venda	10-Ago-2006	50.000	EUR 48.550	



	Venda	23-Ago-2006	124.000	EUR 120.569	
	Venda	25-Ago-2006	50.000	EUR 48.625	
	Venda	25-Ago-2006	52.000	EUR 50.570	
	Venda	1-Set-2006	24.000	EUR 23.340	
	Venda	1-Set-2006	50.000	EUR 48.625	
	Venda	7-Set-2006	18.000	EUR 17.532	
	Compra	20-Set-2006	5.000	EUR 4.888	
	Compra	20-Set-2006	10.000	EUR 9.775	
	Compra	25-Set-2006	5.000	EUR 4.845	
	Compra	27-Set-2006	10.000	EUR 9.750	
	Venda	28-Set-2006	30.000	EUR 29.280	
	Compra	15-Nov-2006	33.000	EUR 32.175	
	Venda	17-Nov-2006	6.000	EUR 5.886	
	Compra	20-Nov-2006	9.000	EUR 8.766	
	Compra	20-Nov-2006	50.000	EUR 48.700	EUR 86.000
Banif SFE 2004 / 2009 (USD)	Compra	20-Jun-2006	59.000	USD 58.292	
	Compra	6-Jul-2006	130.000	USD 128.245	
	Compra	14-Jul-2006	250.000	USD 243.375	
	Compra	17-Jul-2006	230.000	USD 224.480	
	Compra	21-Jul-2006	242.000	USD 234.861	
	Compra	26-Jul-2006	200.000	USD 194.100	
	Compra	3-Ago-2006	100.000	USD 97.050	
	Compra	3-Ago-2006	250.000	USD 242.625	
	Compra	3-Ago-2006	250.000	USD 242.625	
	Compra	4-Ago-2006	110.000	USD 106.755	
	Compra	10-Ago-2006	300.000	USD 291.150	
	Compra	5-Set-2006	200.000	USD 199.300	
	Venda	28-Dez-2006	2.321.000	USD 2.359.297	USD 0
Banif SFE 2005 / 2008 (USD)	Venda	23-Jan-2006	6.000	USD 6.000	
	Compra	27-Mar-2006	200.000	USD 195.000	
	Compra	6-Abr-2006	30.000	USD 29.250	
	Venda	8-Mai-2006	26.000	USD 25.610	
	Venda	20-Jul-2006	212.000	USD 206.382	
	Compra	6-Dez-2006	125.000	USD 122.250	
	Venda	28-Dez-2006	125.000	USD 121.875	USD 0
Banif 2005 / 2010 EUR MultiActivos	Compra	2-Jan-2006	955.000	EUR 969.325	
	Compra	23-Jan-2006	3.000	EUR 2.993	
	Compra	14-Fev-2006	10.000	EUR 10.202	
	Compra	15-Mar-2006	2.000	EUR 2.000	
	Compra	28-Jun-2006	1.000	EUR 1.000	
	Compra	28-Jun-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	30-Jun-2006	955.000	EUR 955.000	
	Venda	30-Jun-2006	955.000	EUR 955.000	
	Compra	27-Jul-2006	1.000	EUR 1.027	
	Compra	1-Ago-2006	30.000	EUR 30.810	
	Compra	4-Ago-2006	2.000	EUR 2.054	



	Compra	14-Nov-2006	5.000	EUR 5.355	EUR 10.000
	Venda	11-Dez-2006	455.000	EUR 490.392	
	Venda	11-Dez-2006	557.000	EUR 596.448	
	Compra	22-Dez-2006	10.000	EUR 10.950	
Banif SFE 2005 / 2010 USD MultiActivos	Compra	10-Mar-2006	9.000	USD 8.955	USD 0
	Compra	2-Out-2006	6.000	USD 6.021	
	Compra	15-Dez-2006	42.000	USD 43.323	
	Venda	28-Dez-2006	57.000	USD 59.936	
Banif SFE 2005 / 2010 (USD Step Up)	Compra	9-Jun-2006	37.000	USD 35.520	USD 0
	Compra	1-Ago-2006	29.000	USD 28.130	
	Venda	17-Out-2006	39.000	USD 38.240	
	Venda	28-Dez-2006	27.000	USD 26.474	
Banif Finance Cayman 2003/2006	Compra	5-Jan-2006	790.000	EUR 791.422	EUR 0
	Venda	5-Jan-2006	790.000	EUR 791.422	
	Compra	12-Jan-2006	33.000	EUR 33.059	
	Venda	12-Jan-2006	33.000	EUR 33.059	
	Compra	1-Fev-2006	150.000	EUR 150.270	
	Venda	1-Fev-2006	150.000	EUR 150.270	
	Compra	23-Mar-2006	46.000	EUR 46.055	
	Compra	23-Mar-2006	50.000	EUR 50.060	
	Venda	23-Mar-2006	96.000	EUR 96.115	
	Compra	27-Mar-2006	320.000	EUR 320.384	
	Venda	27-Mar-2006	320.000	EUR 320.384	
	Compra	9-Jun-2006	7.419.000	EUR 7.427.532	
	Venda	9-Jun-2006	7.419.000	EUR 7.427.532	
	Compra	28-Jun-2006	500.000	EUR 500.400	
	Venda	28-Jun-2006	500.000	EUR 500.400	
	Compra	28-Jul-2006	20.000	EUR 20.010	
	Venda	28-Jul-2006	20.000	EUR 20.010	
Banif Finance Cayman 2004/2009	Compra	7-Fev-2006	2.000.000	EUR 2.005.600	
	Venda	7-Fev-2006	2.000.000	EUR 2.005.600	
	Compra	23-Fev-2006	500.000	EUR 500.500	
	Venda	23-Fev-2006	500.000	EUR 501.250	
	Compra	24-Mar-2006	2.500.000	EUR 2.506.000	
	Venda	27-Mar-2006	2.500.000	EUR 2.506.250	
	Compra	27-Abr-2006	5.000.000	EUR 5.005.000	
	Venda	27-Abr-2006	5.000.000	EUR 5.012.500	
	Compra	13-Jun-2006	5.000.000	EUR 5.003.500	
	Venda	13-Jun-2006	5.000.000	EUR 5.015.000	
	Compra	4-Jul-2006	2.480.000	EUR 2.486.200	
	Venda	4-Jul-2006	2.480.000	EUR 2.486.200	
	Compra	5-Jul-2006	150.000	EUR 150.375	
	Venda	5-Jul-2006	150.000	EUR 150.375	
	Compra	17-Jul-2006	5.000.000	EUR 5.006.500	



	Venda	17-Jul-2006	5.000.000	EUR 5.012.500	EUR 0
	Compra	16-Ago-2006	50.000	EUR 50.140	
	Venda	16-Ago-2006	50.000	EUR 50.140	
	Compra	23-Ago-2006	1.340.000	EUR 1.343.350	
	Venda	23-Ago-2006	1.340.000	EUR 1.343.350	
	Compra	15-Set-2006	10.000.000	EUR 10.038.000	
	Venda	15-Set-2006	10.000.000	EUR 10.038.000	
	Compra	22-Set-2006	400.000	EUR 401.560	
	Venda	22-Set-2006	400.000	EUR 401.560	
	Compra	25-Out-2006	10.000.000	EUR 10.039.000	
	Venda	25-Out-2006	10.000.000	EUR 10.039.000	
	Compra	24-Nov-2006	250.000	EUR 250.925	
	Venda	29-Nov-2006	250.000	EUR 250.925	
	Compra	19-Dez-2006	1.000	EUR 1.004	
	Venda	19-Dez-2006	1.000	EUR 1.004	
Banif Finance Cayman 2004/2014	Compra	2-Jan-2006	1.050.000	EUR 1.057.350	EUR 0
	Venda	2-Jan-2006	1.050.000	EUR 1.057.350	
	Compra	19-Jan-2006	1.050.000	EUR 1.050.000	
	Venda	19-Jan-2006	1.050.000	EUR 1.050.000	
	Compra	5-Abr-2006	50.000	EUR 50.185	
	Venda	5-Abr-2006	50.000	EUR 50.200	
	Venda	5-Abr-2006	50.000	EUR 50.185	
	Compra	6-Abr-2006	50.000	EUR 50.000	
	Compra	21-Jun-2006	1.000.000	EUR 1.000.000	
	Venda	21-Jun-2006	1.000.000	EUR 1.000.000	
	Compra	9-Nov-2006	500.000	EUR 500.500	
	Compra	9-Nov-2006	500.000	EUR 500.000	
	Venda	9-Nov-2006	500.000	EUR 501.500	
	Venda	9-Nov-2006	500.000	EUR 500.500	
Banif Finance Cayman 2005/2008	Compra	26-Jan-2006	55.000	EUR 54.940	EUR 0
	Venda	26-Jan-2006	55.000	EUR 54.940	
	Compra	24-Mar-2006	5.000.000	EUR 4.994.000	
	Venda	24-Mar-2006	5.000.000	EUR 4.994.000	
	Compra	12-Jun-2006	10.956.000	EUR 10.943.181	
	Venda	12-Jun-2006	10.956.000	EUR 10.956.000	
	Compra	20-Jun-2006	5.000.000	EUR 4.993.000	
	Venda	20-Jun-2006	5.000.000	EUR 4.993.000	
	Compra	4-Ago-2006	500.000	EUR 499.500	
	Venda	4-Ago-2006	500.000	EUR 499.500	
	Compra	29-Ago-2006	5.000.000	EUR 4.992.500	
	Venda	29-Ago-2006	5.000.000	EUR 4.993.250	
	Compra	6-Set-2006	500.000	EUR 499.500	
	Venda	6-Set-2006	500.000	EUR 499.500	



	Compra	7-Set-2006	5.000.000	EUR 4.997.500	EUR 0
	Venda	7-Set-2006	5.000.000	EUR 4.997.500	
	Compra	23-Nov-2006	10.956.000	EUR 10.950.522	
	Venda	23-Nov-2006	10.956.000	EUR 10.956.000	
	Compra	5-Dez-2006	1.000.000	EUR 999.900	
	Venda	5-Dez-2006	1.000.000	EUR 1.000.000	
Banif Finance Cayman 2006/2010	Compra	26-Out-2006	5.000.000	EUR 4.992.750	EUR 0
	Venda	26-Out-2006	5.000.000	EUR 4.996.250	
	Compra	14-Nov-2006	400.000	EUR 399.680	
	Venda	14-Nov-2006	400.000	EUR 399.680	
Banco Banif Primus, 4,25% 2007	Compra	3-Jan-2006	150.000	EUR 148.980	EUR 0
	Compra	5-Jan-2006	105.000	EUR 105.000	
	Venda	20-Jan-2006	50.000	EUR 50.000	
	Venda	25-Jan-2006	50.000	EUR 50.000	
	Venda	26-Jan-2006	105.000	EUR 105.000	
	Venda	22-Fev-2006	13.000	EUR 13.130	
	Compra	27-Fev-2006	10.000	EUR 10.000	
	Compra	13-Mar-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	16-Mar-2006	47.000	EUR 47.000	
	Compra	8-Mai-2006	50.000	EUR 50.000	
	Venda	30-Jun-2006	147.000	EUR 146.633	
	Compra	3-Jul-2006	147.000	EUR 146.633	
	Venda	11-Ago-2006	147.000	EUR 146.633	
Banco Banif Primus, 7% 2014	Compra	2-Jan-2006	200.000	USD 220.000	USD 0
	Compra	2-Jan-2006	300.000	USD 330.000	
	Compra	25-Jan-2006	50.000	USD 55.000	
	Venda	25-Jan-2006	50.000	USD 55.005	
	Compra	22-Mar-2006	50.000	USD 55.000	
	Venda	27-Jun-2006	550.000	USD 595.650	
Gamma - Via Norte - Classe A	Compra	17-Out-2006	10.000.000	EUR 10.000.000	EUR 10.000.000
	Venda	17-Out-2006	10.000.000	EUR 10.000.000	
	Compra	14-Dez-2006	10.000.000	EUR 10.000.000	
Gamma - Via Norte - Classe B	Compra	17-Out-2006	5.720.000	EUR 5.720.000	EUR 5.720.000
	Venda	17-Out-2006	5.720.000	EUR 5.720.000	
	Compra	14-Dez-2006	5.720.000	EUR 5.720.000	
Gamma - Via Norte - Classe C	Compra	17-Out-2006	350.000	EUR 350.000	EUR 0
	Venda	17-Out-2006	350.000	EUR 350.000	

2. Informação nos termos do Art.º 448.º do Código das Sociedades Comerciais

Dando cumprimento ao disposto no Art.º 448.º, n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais e segundo os registos da Sociedade e informações prestadas, informa-se que, na data do encerramento do exercício a que se reporta o presente relatório anual, a Rentipar Financeira - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA era titular de mais de um terço e menos de metade do Capital Social da Sociedade, tendo deixado de ser detentora de mais de metade do Capital Social.



3. Informação sobre acções próprias

Durante o exercício de 2007, o Banif– Banco de Investimento, SA, sociedade dominada pela Banif SGPS, SA, efectuou as transacções a seguir descritas de acções da Banif SGPS, SA, as quais foram todas executadas na Euronext Lisboa (operações em bolsa), em execução do contrato de liquidez celebrado entre o Banco e a Euronext Lisboa. Exceptuam-se 2 transacções (1 compra e 1 venda, efectuadas respectivamente em 21 e 28 de Dezembro de 2007) que foram operações de investimento e de desinvestimento da carteira própria do Banco, não relacionadas com o contrato de liquidez.

Face ao disposto no art.º 325.º-A do Código das Sociedades Comerciais, são as acções acima referidas e a seguir descritas, consideradas acções próprias da sociedade dominante.

Data Transacção	Data Liquidação	Tipo	Quantidade	Preço Unitário	Valor Bruto
Quantidade em 31/12/2006			251.778		
02-Jan-07	05-Jan-07	Compra	400	5,2500	2.100,00
02-Jan-07	05-Jan-07	Compra	200	5,2800	1.056,00
02-Jan-07	05-Jan-07	Venda	-600	5,3000	-3.180,00
02-Jan-07	05-Jan-07	Venda	-500	5,3100	-2.655,00
04-Jan-07	09-Jan-07	Venda	-12.124	5,3100	-64.378,44
04-Jan-07	09-Jan-07	Venda	-7.000	5,3200	-37.240,00
08-Jan-07	11-Jan-07	Venda	-10.000	5,3000	-53.000,00
08-Jan-07	11-Jan-07	Venda	-42.154	5,3100	-223.837,74
09-Jan-07	12-Jan-07	Venda	-5.000	5,3200	-26.600,00
09-Jan-07	12-Jan-07	Venda	-5.000	5,3400	-26.700,00
09-Jan-07	12-Jan-07	Venda	-2.000	5,3700	-10.740,00
09-Jan-07	12-Jan-07	Venda	-5.000	5,3800	-26.900,00
09-Jan-07	12-Jan-07	Venda	-13.000	5,4000	-70.200,00
09-Jan-07	12-Jan-07	Venda	-2.000	5,4100	-10.820,00
09-Jan-07	12-Jan-07	Venda	-3.000	5,4300	-16.290,00
09-Jan-07	12-Jan-07	Venda	-10.000	5,4400	-54.400,00
10-Jan-07	15-Jan-07	Venda	-12.680	5,4100	-68.598,80
10-Jan-07	15-Jan-07	Venda	-2.320	5,4300	-12.597,60
11-Jan-07	16-Jan-07	Venda	-10.000	5,4100	-54.100,00
11-Jan-07	16-Jan-07	Venda	-15.000	5,4300	-81.450,00
11-Jan-07	16-Jan-07	Venda	-5.000	5,4500	-27.250,00
12-Jan-07	17-Jan-07	Venda	-5.000	5,4200	-27.100,00
15-Jan-07	18-Jan-07	Venda	-70.000	5,4300	-380.100,00
18-Jan-07	23-Jan-07	Venda	-1.000	5,6700	-5.670,00
18-Jan-07	23-Jan-07	Venda	-1.500	5,7000	-8.550,00
18-Jan-07	23-Jan-07	Venda	-500	5,7500	-2.875,00
19-Jan-07	24-Jan-07	Compra	500	5,4500	2.725,00
19-Jan-07	24-Jan-07	Compra	100	5,4900	549,00
19-Jan-07	24-Jan-07	Compra	200	5,5000	1.100,00
19-Jan-07	24-Jan-07	Compra	100	5,5600	556,00
19-Jan-07	24-Jan-07	Compra	100	5,5700	557,00
19-Jan-07	24-Jan-07	Compra	500	5,6000	2.800,00
22-Jan-07	25-Jan-07	Compra	300	5,5000	1.650,00
24-Jan-07	29-Jan-07	Compra	700	5,4800	3.836,00
24-Jan-07	29-Jan-07	Venda	-6.518	5,5000	-35.849,00
24-Jan-07	29-Jan-07	Venda	-1.500	5,5200	-8.280,00
29-Jan-07	01-Fev-07	Compra	1.000	5,4500	5.450,00



06-Fev-07	09-Fev-07	Venda	-100	5,5500	-555,00
07-Fev-07	12-Fev-07	Compra	100	5,5000	550,00
08-Fev-07	13-Fev-07	Venda	-100	5,6000	-560,00
12-Fev-07	15-Fev-07	Compra	12.000	5,4900	65.880,00
12-Fev-07	15-Fev-07	Compra	60.000	5,5000	330.000,00
12-Fev-07	15-Fev-07	Compra	9.000	5,5200	49.680,00
12-Fev-07	15-Fev-07	Compra	2.000	5,5300	11.060,00
13-Fev-07	16-Fev-07	Venda	-55.000	5,5500	-305.250,00
14-Fev-07	19-Fev-07	Compra	12.237	5,3400	65.345,58
14-Fev-07	19-Fev-07	Compra	200	5,4000	1.080,00
14-Fev-07	19-Fev-07	Venda	-25.000	5,3000	-132.500,00
15-Fev-07	20-Fev-07	Compra	10.000	5,2600	52.600,00
15-Fev-07	20-Fev-07	Compra	500	5,3000	2.650,00
16-Fev-07	21-Fev-07	Compra	100	5,1800	518,00
16-Fev-07	21-Fev-07	Compra	500	5,2000	2.600,00
21-Fev-07	26-Fev-07	Compra	5.000	5,1500	25.750,00
22-Fev-07	27-Fev-07	Compra	100	5,1400	514,00
23-Fev-07	28-Fev-07	Compra	1.000	5,0900	5.090,00
23-Fev-07	28-Fev-07	Compra	500	5,1000	2.550,00
23-Fev-07	28-Fev-07	Compra	5.000	5,1100	25.550,00
26-Fev-07	01-Mar-07	Compra	5.000	4,9900	24.950,00
26-Fev-07	01-Mar-07	Compra	7.000	5,0000	35.000,00
26-Fev-07	01-Mar-07	Compra	100	5,0200	502,00
26-Fev-07	01-Mar-07	Compra	6.000	5,0600	30.360,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	500	4,8000	2.400,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	100	4,8100	481,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	100	4,8200	482,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	200	4,8400	968,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	2.400	4,8500	11.640,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	3.000	4,8600	14.580,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	1.200	4,8700	5.844,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	100	4,8800	488,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	200	4,8900	978,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	800	4,9000	3.920,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	2.700	4,9100	13.257,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	100	4,9200	492,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	3.900	4,9300	19.227,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	3.500	4,9400	17.290,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	300	4,9500	1.485,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	1.600	4,9600	7.936,00
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	1.022	4,9700	5.079,34
27-Fev-07	02-Mar-07	Compra	500	4,9800	2.490,00
28-Fev-07	05-Mar-07	Compra	1.959	4,7500	9.305,25
28-Fev-07	05-Mar-07	Compra	2.000	4,7800	9.560,00
28-Fev-07	05-Mar-07	Compra	1.000	4,7900	4.790,00
28-Fev-07	05-Mar-07	Compra	7.100	4,8000	34.080,00
28-Fev-07	05-Mar-07	Compra	2.000	4,8300	9.660,00
28-Fev-07	05-Mar-07	Compra	4.800	4,8400	23.232,00
28-Fev-07	05-Mar-07	Compra	5.000	4,8500	24.250,00



28-Fev-07	05-Mar-07	Venda	-25.859	5,0000	-129.295,00
28-Fev-07	05-Mar-07	Venda	-4.200	5,0100	-21.042,00
28-Fev-07	05-Mar-07	Venda	-2.000	5,0200	-10.040,00
28-Fev-07	05-Mar-07	Venda	-5.156	5,0300	-25.934,68
28-Fev-07	05-Mar-07	Venda	-10.000	5,0400	-50.400,00
28-Fev-07	05-Mar-07	Venda	-1.776	5,0500	-8.968,80
28-Fev-07	05-Mar-07	Venda	-2.190	5,0600	-11.081,40
28-Fev-07	05-Mar-07	Venda	-2.466	5,0700	-12.502,62
01-Mar-07	06-Mar-07	Venda	-4.000	5,0500	-20.200,00
01-Mar-07	06-Mar-07	Venda	-1.000	5,0600	-5.060,00
02-Mar-07	07-Mar-07	Compra	1.000	4,9300	4.930,00
02-Mar-07	07-Mar-07	Venda	-15.190	5,0000	-75.950,00
05-Mar-07	08-Mar-07	Compra	100	4,8700	487,00
05-Mar-07	08-Mar-07	Compra	1.000	4,9000	4.900,00
05-Mar-07	08-Mar-07	Compra	2.500	4,9200	12.300,00
06-Mar-07	09-Mar-07	Compra	3.000	4,8800	14.640,00
06-Mar-07	09-Mar-07	Compra	1.000	4,9000	4.900,00
06-Mar-07	09-Mar-07	Compra	100	4,9600	496,00
08-Mar-07	13-Mar-07	Venda	-100	5,1400	-514,00
08-Mar-07	13-Mar-07	Venda	-500	5,1500	-2.575,00
08-Mar-07	13-Mar-07	Venda	-500	5,2000	-2.600,00
08-Mar-07	13-Mar-07	Venda	-100	5,2200	-522,00
09-Mar-07	14-Mar-07	Compra	200	5,1500	1.030,00
09-Mar-07	14-Mar-07	Compra	200	5,1600	1.032,00
09-Mar-07	14-Mar-07	Compra	700	5,1700	3.619,00
09-Mar-07	14-Mar-07	Compra	1.152	5,1800	5.967,36
09-Mar-07	14-Mar-07	Compra	32.961	5,1900	171.067,59
12-Mar-07	15-Mar-07	Venda	-100	5,2500	-525,00
13-Mar-07	16-Mar-07	Venda	-13.476	5,2000	-70.075,20
13-Mar-07	16-Mar-07	Venda	-17.500	5,2400	-91.700,00
13-Mar-07	16-Mar-07	Venda	-16.000	5,2500	-84.000,00
13-Mar-07	16-Mar-07	Venda	-6.500	5,2600	-34.190,00
14-Mar-07	19-Mar-07	Compra	100	5,0500	505,00
15-Mar-07	20-Mar-07	Venda	-5.100	5,1500	-26.265,00
15-Mar-07	20-Mar-07	Venda	-5.000	5,1700	-25.850,00
15-Mar-07	20-Mar-07	Venda	-5.000	5,2000	-26.000,00
16-Mar-07	21-Mar-07	Venda	-5.000	5,1600	-25.800,00
16-Mar-07	21-Mar-07	Venda	-2.844	5,2000	-14.788,80
26-Mar-07	29-Mar-07	Venda	-500	5,3000	-2.650,00
26-Mar-07	29-Mar-07	Venda	-100	5,3500	-535,00
26-Mar-07	29-Mar-07	Venda	-500	5,5500	-2.775,00
27-Mar-07	30-Mar-07	Venda	-100	5,7000	-570,00
27-Mar-07	30-Mar-07	Venda	-200	5,7500	-1.150,00
28-Mar-07	02-Abr-07	Venda	-100	5,6500	-565,00
29-Mar-07	03-Abr-07	Compra	387	5,5900	2.163,33
29-Mar-07	03-Abr-07	Compra	45.220	5,6000	253.232,00
29-Mar-07	03-Abr-07	Compra	27.500	5,6100	154.275,00
29-Mar-07	03-Abr-07	Compra	20.300	5,6300	114.289,00
02-Abr-07	05-Abr-07	Compra	28.684	5,7000	163.498,80



03-Abr-07	10-Abr-07	Venda	-500	5,8000	-2.900,00
04-Abr-07	11-Abr-07	Compra	100	5,7700	577,00
04-Abr-07	11-Abr-07	Compra	10.000	5,8300	58.300,00
04-Abr-07	11-Abr-07	Compra	24.500	5,8400	143.080,00
04-Abr-07	11-Abr-07	Compra	5.000	5,8600	29.300,00
05-Abr-07	12-Abr-07	Compra	500	5,7000	2.850,00
05-Abr-07	12-Abr-07	Compra	100	5,7500	575,00
05-Abr-07	12-Abr-07	Compra	20.000	5,7600	115.200,00
13-Abr-07	18-Abr-07	Compra	100	5,8000	580,00
18-Abr-07	23-Abr-07	Compra	100	5,5500	555,00
18-Abr-07	23-Abr-07	Compra	16.000	5,6300	90.080,00
19-Abr-07	24-Abr-07	Compra	1.000	5,6400	5.640,00
19-Abr-07	24-Abr-07	Compra	108.109	5,6500	610.815,85
20-Abr-07	25-Abr-07	Venda	-2.000	5,6900	-11.380,00
20-Abr-07	25-Abr-07	Venda	-15.000	5,7100	-85.650,00
23-Abr-07	26-Abr-07	Venda	-10.000	5,7000	-57.000,00
24-Abr-07	27-Abr-07	Compra	5.000	5,5500	27.750,00
24-Abr-07	27-Abr-07	Compra	5.000	5,6000	28.000,00
24-Abr-07	27-Abr-07	Compra	1.000	5,6300	5.630,00
26-Abr-07	02-Mai-07	Compra	500	5,7000	2.850,00
26-Abr-07	02-Mai-07	Venda	-10.000	5,7400	-57.400,00
27-Abr-07	03-Mai-07	Venda	-5.000	5,7400	-28.700,00
30-Abr-07	04-Mai-07	Venda	-9.144	5,7500	-52.578,00
02-Mai-07	07-Mai-07	Venda	-67.154	5,7500	-386.135,50
03-Mai-07	08-Mai-07	Venda	-100	5,8200	-582,00
03-Mai-07	08-Mai-07	Venda	-5.000	5,8700	-29.350,00
03-Mai-07	08-Mai-07	Venda	-858	5,8800	-5.045,04
03-Mai-07	08-Mai-07	Venda	-500	5,9500	-2.975,00
03-Mai-07	08-Mai-07	Venda	-1.000	5,9800	-5.980,00
03-Mai-07	08-Mai-07	Venda	-500	6,0000	-3.000,00
07-Mai-07	10-Mai-07	Venda	-3.000	5,9900	-17.970,00
08-Mai-07	11-Mai-07	Venda	-1.000	6,0000	-6.000,00
09-Mai-07	14-Mai-07	Compra	1.000	5,9800	5.980,00
09-Mai-07	14-Mai-07	Compra	8.000	6,0000	48.000,00
09-Mai-07	14-Mai-07	Compra	499	6,0100	2.998,99
09-Mai-07	14-Mai-07	Compra	6.500	6,0200	39.130,00
09-Mai-07	14-Mai-07	Compra	101.713	6,0300	613.329,39
09-Mai-07	14-Mai-07	Compra	15.825	6,0500	95.741,25
09-Mai-07	14-Mai-07	Venda	-100	6,0500	-605,00
10-Mai-07	15-Mai-07	Compra	2.640	6,0000	15.840,00
10-Mai-07	15-Mai-07	Compra	3.976	6,0200	23.935,52
10-Mai-07	15-Mai-07	Compra	25.000	6,0400	151.000,00
10-Mai-07	15-Mai-07	Compra	30.391	6,0500	183.865,55
10-Mai-07	15-Mai-07	Venda	-1.000	6,0500	-6.050,00
11-Mai-07	16-Mai-07	Compra	1.000	6,0300	6.030,00
11-Mai-07	16-Mai-07	Compra	10.000	6,0400	60.400,00
11-Mai-07	16-Mai-07	Compra	32.000	6,0500	193.600,00
11-Mai-07	16-Mai-07	Compra	56.209	6,0600	340.626,54
11-Mai-07	16-Mai-07	Venda	-1.090	6,0800	-6.627,20



14-Mai-07	17-Mai-07	Venda	-52.000	6,0700	-315.640,00
14-Mai-07	17-Mai-07	Venda	-5.940	6,0800	-36.115,20
15-Mai-07	18-Mai-07	Compra	1.000	6,0700	6.070,00
15-Mai-07	18-Mai-07	Venda	-35.400	6,0800	-215.232,00
15-Mai-07	18-Mai-07	Venda	-3.100	6,0900	-18.879,00
15-Mai-07	18-Mai-07	Venda	-1.500	6,1000	-9.150,00
16-Mai-07	21-Mai-07	Compra	1.000	6,1100	6.110,00
16-Mai-07	21-Mai-07	Compra	1.000	6,1200	6.120,00
16-Mai-07	21-Mai-07	Compra	4.000	6,1300	24.520,00
16-Mai-07	21-Mai-07	Compra	2.263	6,1400	13.894,82
16-Mai-07	21-Mai-07	Compra	9.310	6,1500	57.256,50
16-Mai-07	21-Mai-07	Venda	-50.000	6,1200	-306.000,00
17-Mai-07	22-Mai-07	Compra	2.000	6,1400	12.280,00
17-Mai-07	22-Mai-07	Compra	1.000	6,1500	6.150,00
17-Mai-07	22-Mai-07	Venda	-35.000	6,1400	-214.900,00
17-Mai-07	22-Mai-07	Venda	-25.000	6,1700	-154.250,00
17-Mai-07	22-Mai-07	Venda	-10.000	6,2000	-62.000,00
18-Mai-07	23-Mai-07	Compra	1.000	6,2300	6.230,00
18-Mai-07	23-Mai-07	Compra	1.000	6,2500	6.250,00
18-Mai-07	23-Mai-07	Venda	-20.000	6,2600	-125.200,00
18-Mai-07	23-Mai-07	Venda	-11.500	6,3000	-72.450,00
18-Mai-07	23-Mai-07	Venda	-47.500	6,3300	-300.675,00
18-Mai-07	23-Mai-07	Venda	-20.000	6,3400	-126.800,00
18-Mai-07	23-Mai-07	Venda	-25.000	6,3500	-158.750,00
18-Mai-07	23-Mai-07	Venda	-10.000	6,3900	-63.900,00
21-Mai-07	24-Mai-07	Compra	20.000	6,4900	129.800,00
21-Mai-07	24-Mai-07	Compra	1.489	6,5400	9.738,06
21-Mai-07	24-Mai-07	Compra	15.000	6,5500	98.250,00
21-Mai-07	24-Mai-07	Compra	3.500	6,5900	23.065,00
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	1.000	6,6400	6.640,00
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	11.500	6,6500	76.475,00
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	21.635	6,6600	144.089,10
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	5.700	6,6800	38.076,00
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	9.175	6,6900	61.380,75
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	31.200	6,7000	209.040,00
22-Mai-07	25-Mai-07	Venda	-25.000	6,7000	-167.500,00
22-Mai-07	25-Mai-07	Venda	-13.500	6,7400	-90.990,00
23-Mai-07	28-Mai-07	Compra	5.000	6,6000	33.000,00
23-Mai-07	28-Mai-07	Compra	4.000	6,6100	26.440,00
23-Mai-07	28-Mai-07	Compra	6.000	6,6200	39.720,00
23-Mai-07	28-Mai-07	Compra	1.000	6,6500	6.650,00
23-Mai-07	28-Mai-07	Compra	3.000	6,6700	20.010,00
23-Mai-07	28-Mai-07	Venda	-25.000	6,6200	-165.500,00
23-Mai-07	28-Mai-07	Venda	-48.955	6,6500	-325.550,75
24-Mai-07	29-Mai-07	Compra	100	6,5100	651,00
24-Mai-07	29-Mai-07	Venda	-28.316	6,5000	-184.054,00
24-Mai-07	29-Mai-07	Venda	-16.444	6,5100	-107.050,44
24-Mai-07	29-Mai-07	Venda	-18.394	6,5200	-119.928,88
24-Mai-07	29-Mai-07	Venda	-846	6,5300	-5.524,38



24-Mai-07	29-Mai-07	Venda	-2.000	6,5800	-13.160,00
24-Mai-07	29-Mai-07	Venda	-2.000	6,5900	-13.180,00
25-Mai-07	30-Mai-07	Compra	1.000	6,5400	6.540,00
25-Mai-07	30-Mai-07	Compra	1.000	6,5500	6.550,00
25-Mai-07	30-Mai-07	Compra	2.000	6,6000	13.200,00
25-Mai-07	30-Mai-07	Compra	600	6,6100	3.966,00
25-Mai-07	30-Mai-07	Venda	-1.000	6,5600	-6.560,00
25-Mai-07	30-Mai-07	Venda	-1.000	6,6000	-6.600,00
28-Mai-07	31-Mai-07	Venda	-2.000	6,5500	-13.100,00
29-Mai-07	01-Jun-07	Compra	500	6,4800	3.240,00
29-Mai-07	01-Jun-07	Venda	-5.000	6,5000	-32.500,00
29-Mai-07	01-Jun-07	Venda	-1.000	6,5100	-6.510,00
30-Mai-07	04-Jun-07	Compra	500	6,3000	3.150,00
30-Mai-07	04-Jun-07	Compra	1.000	6,4100	6.410,00
30-Mai-07	04-Jun-07	Compra	1.000	6,4200	6.420,00
30-Mai-07	04-Jun-07	Compra	5.000	6,4400	32.200,00
31-Mai-07	05-Jun-07	Venda	-16.000	6,4500	-103.200,00
31-Mai-07	05-Jun-07	Venda	-17.500	6,4700	-113.225,00
31-Mai-07	05-Jun-07	Venda	-19.944	6,5100	-129.835,44
04-Jun-07	07-Jun-07	Compra	24.111	6,2000	149.488,20
04-Jun-07	07-Jun-07	Compra	10.100	6,3000	63.630,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Compra	1.000	6,3200	6.320,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Compra	1.300	6,3500	8.255,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Compra	500	6,3600	3.180,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Compra	500	6,3800	3.190,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Compra	200	6,4100	1.282,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Compra	500	6,4500	3.225,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-6.362	6,3500	-40.398,70
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-6.711	6,3600	-42.681,96
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-2.440	6,3700	-15.542,80
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-298	6,3900	-1.904,22
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-6.000	6,4000	-38.400,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-1.500	6,4100	-9.615,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-7.600	6,4400	-48.944,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-6.000	6,4500	-38.700,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-1.000	6,5200	-6.520,00
05-Jun-07	08-Jun-07	Compra	1.000	6,3600	6.360,00
06-Jun-07	11-Jun-07	Compra	1.000	6,3600	6.360,00
07-Jun-07	12-Jun-07	Compra	1.000	6,1700	6.170,00
07-Jun-07	12-Jun-07	Compra	500	6,2000	3.100,00
07-Jun-07	12-Jun-07	Compra	500	6,2500	3.125,00
07-Jun-07	12-Jun-07	Compra	1.000	6,2600	6.260,00
07-Jun-07	12-Jun-07	Compra	500	6,2700	3.135,00
07-Jun-07	12-Jun-07	Compra	100	6,3400	634,00
07-Jun-07	12-Jun-07	Venda	-2.000	6,3200	-12.640,00
08-Jun-07	13-Jun-07	Compra	1.608	5,9500	9.567,60
08-Jun-07	13-Jun-07	Compra	100	5,9700	597,00
08-Jun-07	13-Jun-07	Compra	1.000	5,9800	5.980,00
08-Jun-07	13-Jun-07	Compra	1.000	6,0500	6.050,00



08-Jun-07	13-Jun-07	Compra	1.633	6,0900	9.944,97
08-Jun-07	13-Jun-07	Compra	29.154	6,1000	177.839,40
08-Jun-07	13-Jun-07	Compra	8.000	6,1100	48.880,00
08-Jun-07	13-Jun-07	Compra	1.500	6,1300	9.195,00
08-Jun-07	13-Jun-07	Venda	-600	6,0900	-3.654,00
08-Jun-07	13-Jun-07	Venda	-2.863	6,1200	-17.521,56
08-Jun-07	13-Jun-07	Venda	-1.000	6,1500	-6.150,00
12-Jun-07	15-Jun-07	Compra	1.686	6,1400	10.352,04
12-Jun-07	15-Jun-07	Compra	500	6,1500	3.075,00
12-Jun-07	15-Jun-07	Compra	2.000	6,1600	12.320,00
12-Jun-07	15-Jun-07	Compra	500	6,1900	3.095,00
13-Jun-07	18-Jun-07	Compra	1.000	6,1400	6.140,00
13-Jun-07	18-Jun-07	Compra	200	6,1500	1.230,00
13-Jun-07	18-Jun-07	Compra	500	6,1600	3.080,00
15-Jun-07	20-Jun-07	Venda	-4.905	6,2000	-30.411,00
15-Jun-07	20-Jun-07	Venda	-1.095	6,2200	-6.810,90
15-Jun-07	20-Jun-07	Venda	-2.500	6,2300	-15.575,00
18-Jun-07	21-Jun-07	Venda	-7.865	6,2500	-49.156,25
18-Jun-07	21-Jun-07	Venda	-135	6,2600	-845,10
18-Jun-07	21-Jun-07	Venda	-13.600	6,2800	-85.408,00
18-Jun-07	21-Jun-07	Venda	-2.514	6,2900	-15.813,06
18-Jun-07	21-Jun-07	Venda	-13.400	6,3000	-84.420,00
19-Jun-07	22-Jun-07	Venda	-4.000	6,2000	-24.800,00
19-Jun-07	22-Jun-07	Venda	-11.000	6,2100	-68.310,00
26-Jun-07	29-Jun-07	Compra	100	6,0000	600,00
28-Jun-07	03-Jul-07	Compra	500	6,0300	3.015,00
04-Jul-07	09-Jul-07	Venda	-100	6,3000	-630,00
11-Jul-07	16-Jul-07	Venda	-160	6,2900	-1.006,40
12-Jul-07	17-Jul-07	Venda	-4.000	6,2300	-24.920,00
12-Jul-07	17-Jul-07	Venda	-4.340	6,2900	-27.298,60
13-Jul-07	18-Jul-07	Venda	-4.000	6,2900	-25.160,00
13-Jul-07	18-Jul-07	Venda	-8.000	6,3000	-50.400,00
17-Jul-07	20-Jul-07	Venda	-1.000	6,3400	-6.340,00
25-Jul-07	30-Jul-07	Compra	100	6,2500	625,00
26-Jul-07	31-Jul-07	Venda	-1.500	6,2700	-9.405,00
26-Jul-07	31-Jul-07	Venda	-2.000	6,3100	-12.620,00
26-Jul-07	31-Jul-07	Venda	-500	6,3300	-3.165,00
27-Jul-07	01-Ago-07	Compra	100	6,0500	605,00
27-Jul-07	01-Ago-07	Compra	1.000	6,1000	6.100,00
27-Jul-07	01-Ago-07	Compra	1.000	6,1500	6.150,00
27-Jul-07	01-Ago-07	Compra	1.000	6,1800	6.180,00
27-Jul-07	01-Ago-07	Compra	700	6,2000	4.340,00
31-Jul-07	03-Ago-07	Compra	411	6,1800	2.539,98
31-Jul-07	03-Ago-07	Compra	500	6,1900	3.095,00
01-Ago-07	06-Ago-07	Venda	-1.000	6,2000	-6.200,00
01-Ago-07	06-Ago-07	Venda	-946	6,2900	-5.950,34
02-Ago-07	07-Ago-07	Compra	500	6,2900	3.145,00
02-Ago-07	07-Ago-07	Compra	1.628	6,3000	10.256,40
02-Ago-07	07-Ago-07	Venda	-1.000	6,3000	-6.300,00



02-Ago-07	07-Ago-07	Venda	-1.000	6,3500	-6.350,00
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	2.000	5,9500	11.900,00
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	1.000	5,9600	5.960,00
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	100	5,9800	598,00
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	985	5,9900	5.900,15
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	8.805	6,0000	52.830,00
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	1.210	6,0100	7.272,10
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	9.425	6,0200	56.738,50
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	2.101	6,0300	12.669,03
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	1.000	6,0400	6.040,00
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	500	6,1100	3.055,00
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	100	6,1200	612,00
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	200	6,1300	1.226,00
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	2.000	6,1400	12.280,00
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	2.500	6,1500	15.375,00
06-Ago-07	09-Ago-07	Compra	23.074	6,1600	142.135,84
07-Ago-07	10-Ago-07	Compra	2.000	6,0000	12.000,00
07-Ago-07	10-Ago-07	Compra	1.000	6,0300	6.030,00
07-Ago-07	10-Ago-07	Compra	500	6,0400	3.020,00
08-Ago-07	13-Ago-07	Compra	500	6,0100	3.005,00
09-Ago-07	14-Ago-07	Compra	1.415	5,8000	8.207,00
09-Ago-07	14-Ago-07	Compra	5.100	5,9000	30.090,00
09-Ago-07	14-Ago-07	Compra	500	5,9500	2.975,00
10-Ago-07	15-Ago-07	Compra	3.000	5,5500	16.650,00
10-Ago-07	15-Ago-07	Compra	5.000	5,6000	28.000,00
10-Ago-07	15-Ago-07	Compra	3.000	5,6500	16.950,00
10-Ago-07	15-Ago-07	Compra	1.000	5,6600	5.660,00
10-Ago-07	15-Ago-07	Compra	1.000	5,6700	5.670,00
10-Ago-07	15-Ago-07	Compra	1.000	5,6800	5.680,00
10-Ago-07	15-Ago-07	Compra	2.000	5,6900	11.380,00
10-Ago-07	15-Ago-07	Compra	2.000	5,7000	11.400,00
10-Ago-07	15-Ago-07	Compra	3.785	5,8000	21.953,00
14-Ago-07	17-Ago-07	Venda	-16.300	5,7000	-92.910,00
14-Ago-07	17-Ago-07	Venda	-1.527	5,7100	-8.719,17
14-Ago-07	17-Ago-07	Venda	-1.750	5,7200	-10.010,00
14-Ago-07	17-Ago-07	Venda	-1.500	5,7400	-8.610,00
15-Ago-07	20-Ago-07	Venda	-6.872	5,5500	-38.139,60
15-Ago-07	20-Ago-07	Venda	-3.138	5,6000	-17.572,80
15-Ago-07	20-Ago-07	Venda	-1.000	5,6100	-5.610,00
15-Ago-07	20-Ago-07	Venda	-500	5,6200	-2.810,00
15-Ago-07	20-Ago-07	Venda	-2.400	5,6500	-13.560,00
15-Ago-07	20-Ago-07	Venda	-3.264	5,6600	-18.474,24
15-Ago-07	20-Ago-07	Venda	-1.000	5,7000	-5.700,00
15-Ago-07	20-Ago-07	Venda	-1.000	5,7200	-5.720,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	1.250	5,0300	6.287,50
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	750	5,1200	3.840,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	1.000	5,1500	5.150,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	700	5,1700	3.619,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	10.000	5,2000	52.000,00



16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	1.000	5,2300	5.230,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	2.000	5,2500	10.500,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	2.100	5,2700	11.067,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	1.700	5,2800	8.976,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	3.500	5,2900	18.515,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	1.500	5,3000	7.950,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	1.000	5,4000	5.400,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	2.000	5,4200	10.840,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	1.000	5,4300	5.430,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	6.000	5,4500	32.700,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	1.000	5,5000	5.500,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	464	5,5100	2.556,64
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	3.000	5,5200	16.560,00
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	1.595	5,5400	8.836,30
16-Ago-07	21-Ago-07	Compra	1.941	5,5500	10.772,55
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	1.000	4,8500	4.850,00
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	500	4,8800	2.440,00
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	1.000	4,9000	4.900,00
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	5.000	4,9500	24.750,00
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	835	4,9900	4.166,65
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	2.500	5,0000	12.500,00
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	2.000	5,1000	10.200,00
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	1.262	5,1200	6.461,44
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	3.896	5,1400	20.025,44
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	1.486	5,1500	7.652,90
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	100	5,1700	517,00
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	100	5,1900	519,00
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	100	5,2400	524,00
17-Ago-07	22-Ago-07	Compra	100	5,2600	526,00
17-Ago-07	22-Ago-07	Venda	-500	5,0000	-2.500,00
17-Ago-07	22-Ago-07	Venda	-500	5,0500	-2.525,00
17-Ago-07	22-Ago-07	Venda	-500	5,1500	-2.575,00
17-Ago-07	22-Ago-07	Venda	-100	5,3000	-530,00
20-Ago-07	23-Ago-07	Compra	200	5,2000	1.040,00
21-Ago-07	24-Ago-07	Compra	1.000	5,0000	5.000,00
21-Ago-07	24-Ago-07	Compra	100	5,1000	510,00
21-Ago-07	24-Ago-07	Compra	500	5,1200	2.560,00
21-Ago-07	24-Ago-07	Compra	200	5,1500	1.030,00
22-Ago-07	27-Ago-07	Compra	2.000	5,1100	10.220,00
22-Ago-07	27-Ago-07	Compra	2.700	5,1300	13.851,00
22-Ago-07	27-Ago-07	Venda	-2.000	5,1800	-10.360,00
22-Ago-07	27-Ago-07	Venda	-1.100	5,2500	-5.775,00
23-Ago-07	28-Ago-07	Venda	-1.000	5,2200	-5.220,00
23-Ago-07	28-Ago-07	Venda	-2.696	5,2400	-14.127,04
23-Ago-07	28-Ago-07	Venda	-2.342	5,2500	-12.295,50
23-Ago-07	28-Ago-07	Venda	-2.250	5,2700	-11.857,50
23-Ago-07	28-Ago-07	Venda	-2.600	5,2800	-13.728,00
23-Ago-07	28-Ago-07	Venda	-1.000	5,3100	-5.310,00
23-Ago-07	28-Ago-07	Venda	-1.000	5,3500	-5.350,00



24-Ago-07	29-Ago-07	Venda	-500	5,3000	-2.650,00
24-Ago-07	29-Ago-07	Venda	-500	5,3100	-2.655,00
24-Ago-07	29-Ago-07	Venda	-600	5,4000	-3.240,00
24-Ago-07	29-Ago-07	Venda	-1.000	5,4300	-5.430,00
27-Ago-07	30-Ago-07	Compra	370	5,5900	2.068,30
27-Ago-07	30-Ago-07	Compra	600	5,6000	3.360,00
27-Ago-07	30-Ago-07	Compra	290	5,6500	1.638,50
27-Ago-07	30-Ago-07	Compra	500	5,6700	2.835,00
27-Ago-07	30-Ago-07	Venda	-500	5,6000	-2.800,00
27-Ago-07	30-Ago-07	Venda	-4.909	5,6200	-27.588,58
27-Ago-07	30-Ago-07	Venda	-2.000	5,6300	-11.260,00
27-Ago-07	30-Ago-07	Venda	-7.000	5,6500	-39.550,00
27-Ago-07	30-Ago-07	Venda	-1.000	5,6600	-5.660,00
27-Ago-07	30-Ago-07	Venda	-1.100	5,6700	-6.237,00
28-Ago-07	31-Ago-07	Compra	2.500	5,4400	13.600,00
28-Ago-07	31-Ago-07	Compra	15.500	5,4500	84.475,00
28-Ago-07	31-Ago-07	Compra	5.200	5,4600	28.392,00
28-Ago-07	31-Ago-07	Compra	7.600	5,4700	41.572,00
28-Ago-07	31-Ago-07	Compra	500	5,5000	2.750,00
28-Ago-07	31-Ago-07	Compra	4.100	5,5100	22.591,00
28-Ago-07	31-Ago-07	Compra	165	5,5300	912,45
28-Ago-07	31-Ago-07	Compra	685	5,5400	3.794,90
28-Ago-07	31-Ago-07	Compra	150	5,5500	832,50
30-Ago-07	04-Set-07	Venda	-100	5,5600	-556,00
31-Ago-07	05-Set-07	Venda	-6.000	5,5000	-33.000,00
03-Set-07	06-Set-07	Venda	-9.000	5,5300	-49.770,00
03-Set-07	06-Set-07	Venda	-3.000	5,5400	-16.620,00
05-Set-07	10-Set-07	Venda	-2.517	5,5100	-13.868,67
05-Set-07	10-Set-07	Venda	-2.383	5,5400	-13.201,82
05-Set-07	10-Set-07	Venda	-100	5,5500	-555,00
06-Set-07	11-Set-07	Compra	1.286	5,4300	6.982,98
06-Set-07	11-Set-07	Compra	14	5,4500	76,30
06-Set-07	11-Set-07	Venda	-1.284	5,5100	-7.074,84
06-Set-07	11-Set-07	Venda	-3.000	5,5200	-16.560,00
07-Set-07	12-Set-07	Compra	750	5,2100	3.907,50
07-Set-07	12-Set-07	Compra	200	5,2500	1.050,00
07-Set-07	12-Set-07	Compra	100	5,3000	530,00
07-Set-07	12-Set-07	Compra	1.000	5,3700	5.370,00
07-Set-07	12-Set-07	Compra	250	5,3900	1.347,50
07-Set-07	12-Set-07	Compra	613	5,4200	3.322,46
07-Set-07	12-Set-07	Compra	500	5,4400	2.720,00
07-Set-07	12-Set-07	Compra	500	5,4500	2.725,00
07-Set-07	12-Set-07	Compra	87	5,4700	475,89
10-Set-07	13-Set-07	Compra	400	5,1500	2.060,00
10-Set-07	13-Set-07	Compra	2.853	5,2000	14.835,60
10-Set-07	13-Set-07	Compra	200	5,2800	1.056,00
10-Set-07	13-Set-07	Compra	200	5,2900	1.058,00
10-Set-07	13-Set-07	Compra	147	5,3000	779,10
12-Set-07	17-Set-07	Compra	100	5,1500	515,00



13-Set-07	18-Set-07	Compra	100	5,1000	510,00
13-Set-07	18-Set-07	Compra	100	5,1500	515,00
14-Set-07	19-Set-07	Compra	200	4,9000	980,00
14-Set-07	19-Set-07	Compra	1.100	5,0000	5.500,00
14-Set-07	19-Set-07	Compra	100	5,0700	507,00
14-Set-07	19-Set-07	Compra	100	5,1000	510,00
17-Set-07	20-Set-07	Compra	1.400	4,5000	6.300,00
17-Set-07	20-Set-07	Compra	300	4,5200	1.356,00
17-Set-07	20-Set-07	Compra	300	4,6000	1.380,00
17-Set-07	20-Set-07	Compra	1.000	4,6400	4.640,00
17-Set-07	20-Set-07	Compra	100	4,7000	470,00
17-Set-07	20-Set-07	Compra	1.100	4,7500	5.225,00
17-Set-07	20-Set-07	Compra	600	4,8000	2.880,00
17-Set-07	20-Set-07	Compra	2.600	4,9000	12.740,00
18-Set-07	21-Set-07	Compra	500	4,4500	2.225,00
18-Set-07	21-Set-07	Compra	500	4,4700	2.235,00
18-Set-07	21-Set-07	Compra	1.000	4,4900	4.490,00
18-Set-07	21-Set-07	Compra	3.000	4,5200	13.560,00
18-Set-07	21-Set-07	Venda	-500	4,6800	-2.340,00
18-Set-07	21-Set-07	Venda	-3.500	4,7000	-16.450,00
18-Set-07	21-Set-07	Venda	-900	4,7200	-4.248,00
18-Set-07	21-Set-07	Venda	-100	4,7500	-475,00
19-Set-07	24-Set-07	Compra	1.000	4,9100	4.910,00
19-Set-07	24-Set-07	Venda	-3.000	4,9000	-14.700,00
19-Set-07	24-Set-07	Venda	-1.000	4,9400	-4.940,00
19-Set-07	24-Set-07	Venda	-1.000	4,9500	-4.950,00
19-Set-07	24-Set-07	Venda	-2.100	5,0000	-10.500,00
20-Set-07	25-Set-07	Compra	1.500	4,8000	7.200,00
20-Set-07	25-Set-07	Compra	500	4,8500	2.425,00
21-Set-07	26-Set-07	Venda	-1.000	5,0000	-5.000,00
24-Set-07	27-Set-07	Venda	-2.739	5,0000	-13.695,00
27-Set-07	02-Out-07	Compra	100	4,8000	480,00
01-Out-07	04-Out-07	Compra	1.000	4,7100	4.710,00
02-Out-07	05-Out-07	Compra	100	4,7500	475,00
02-Out-07	05-Out-07	Compra	1.000	4,7900	4.790,00
03-Out-07	08-Out-07	Compra	100	4,7500	475,00
04-Out-07	09-Out-07	Venda	-5.461	5,0000	-27.305,00
05-Out-07	10-Out-07	Venda	-1.000	5,0400	-5.040,00
05-Out-07	10-Out-07	Venda	-100	5,1000	-510,00
08-Out-07	11-Out-07	Venda	-5.000	5,0000	-25.000,00
08-Out-07	11-Out-07	Venda	-2.000	5,0300	-10.060,00
08-Out-07	11-Out-07	Venda	-3.900	5,0500	-19.695,00
08-Out-07	11-Out-07	Venda	-5.000	5,1000	-25.500,00
10-Out-07	15-Out-07	Venda	-1.500	5,0000	-7.500,00
10-Out-07	15-Out-07	Venda	-3.000	5,0600	-15.180,00
11-Out-07	16-Out-07	Venda	-1.000	5,0200	-5.020,00
11-Out-07	16-Out-07	Venda	-1.000	5,0300	-5.030,00
11-Out-07	16-Out-07	Venda	-35.000	5,0400	-176.400,00
16-Out-07	19-Out-07	Compra	1.100	4,8500	5.335,00



16-Out-07	19-Out-07	Compra	800	4,8800	3.904,00
16-Out-07	19-Out-07	Compra	1.000	4,9000	4.900,00
16-Out-07	19-Out-07	Compra	100	4,9500	495,00
17-Out-07	22-Out-07	Venda	-100	5,0000	-500,00
17-Out-07	22-Out-07	Venda	-1.000	5,0400	-5.040,00
17-Out-07	22-Out-07	Venda	-1.900	5,0900	-9.671,00
17-Out-07	22-Out-07	Venda	-2.000	5,1000	-10.200,00
18-Out-07	23-Out-07	Venda	-13.400	5,1500	-69.010,00
18-Out-07	23-Out-07	Venda	-2.000	5,1600	-10.320,00
18-Out-07	23-Out-07	Venda	-1.100	5,2000	-5.720,00
18-Out-07	23-Out-07	Venda	-500	5,2500	-2.625,00
22-Out-07	25-Out-07	Compra	5.000	4,9900	24.950,00
22-Out-07	25-Out-07	Compra	5.000	5,0000	25.000,00
24-Out-07	29-Out-07	Compra	1.000	4,8500	4.850,00
24-Out-07	29-Out-07	Compra	500	4,9000	2.450,00
24-Out-07	29-Out-07	Compra	1.000	4,9100	4.910,00
24-Out-07	29-Out-07	Compra	100	4,9500	495,00
26-Out-07	31-Out-07	Compra	5.000	5,0600	25.300,00
26-Out-07	31-Out-07	Compra	16.249	5,1000	82.869,90
26-Out-07	31-Out-07	Venda	-100	5,2000	-520,00
29-Out-07	01-Nov-07	Compra	500	5,1600	2.580,00
30-Out-07	02-Nov-07	Venda	-10.000	5,1300	-51.300,00
30-Out-07	02-Nov-07	Venda	-14.796	5,1400	-76.051,44
30-Out-07	02-Nov-07	Venda	-4.000	5,1500	-20.600,00
30-Out-07	02-Nov-07	Venda	-10.000	5,1600	-51.600,00
30-Out-07	02-Nov-07	Venda	-5.000	5,2000	-26.000,00
31-Out-07	05-Nov-07	Venda	-4.000	5,1500	-20.600,00
31-Out-07	05-Nov-07	Venda	-1.000	5,1600	-5.160,00
02-Nov-07	07-Nov-07	Compra	1.000	5,0000	5.000,00
02-Nov-07	07-Nov-07	Compra	100	5,0500	505,00
07-Nov-07	12-Nov-07	Compra	4.047	4,8400	19.587,48
07-Nov-07	12-Nov-07	Compra	100	4,9000	490,00
07-Nov-07	12-Nov-07	Venda	-100	5,0400	-504,00
07-Nov-07	12-Nov-07	Venda	-100	5,0500	-505,00
08-Nov-07	13-Nov-07	Compra	100	4,8000	480,00
09-Nov-07	14-Nov-07	Compra	1.000	4,5000	4.500,00
09-Nov-07	14-Nov-07	Compra	900	4,5300	4.077,00
09-Nov-07	14-Nov-07	Compra	2.000	4,5800	9.160,00
09-Nov-07	14-Nov-07	Compra	100	4,6000	460,00
09-Nov-07	14-Nov-07	Compra	2.800	4,6200	12.936,00
09-Nov-07	14-Nov-07	Compra	100	4,6500	465,00
09-Nov-07	14-Nov-07	Compra	2.800	4,7000	13.160,00
09-Nov-07	14-Nov-07	Compra	200	4,7500	950,00
12-Nov-07	15-Nov-07	Compra	100	4,6500	465,00
12-Nov-07	15-Nov-07	Venda	-100	4,7700	-477,00
13-Nov-07	16-Nov-07	Compra	50.000	4,8000	240.000,00
14-Nov-07	19-Nov-07	Compra	100	4,6500	465,00
14-Nov-07	19-Nov-07	Compra	1.000	4,7000	4.700,00
15-Nov-07	20-Nov-07	Compra	1.000	4,4500	4.450,00



15-Nov-07	20-Nov-07	Compra	10.000	4,4800	44.800,00
15-Nov-07	20-Nov-07	Compra	15.000	4,4900	67.350,00
15-Nov-07	20-Nov-07	Compra	18.900	4,5000	85.050,00
15-Nov-07	20-Nov-07	Compra	5.000	4,5500	22.750,00
15-Nov-07	20-Nov-07	Compra	100	4,6000	460,00
16-Nov-07	21-Nov-07	Compra	1.100	4,3700	4.807,00
16-Nov-07	21-Nov-07	Compra	25.200	4,4000	110.880,00
16-Nov-07	21-Nov-07	Compra	100	4,4300	443,00
19-Nov-07	22-Nov-07	Compra	5.000	4,1500	20.750,00
19-Nov-07	22-Nov-07	Compra	6.000	4,1900	25.140,00
19-Nov-07	22-Nov-07	Compra	1.000	4,2000	4.200,00
19-Nov-07	22-Nov-07	Compra	2.000	4,2200	8.440,00
19-Nov-07	22-Nov-07	Compra	800	4,3000	3.440,00
20-Nov-07	23-Nov-07	Compra	61	4,0700	248,27
20-Nov-07	23-Nov-07	Compra	3.377	4,0800	13.778,16
20-Nov-07	23-Nov-07	Compra	4.884	4,1000	20.024,40
20-Nov-07	23-Nov-07	Compra	2.000	4,1100	8.220,00
20-Nov-07	23-Nov-07	Compra	4.500	4,1200	18.540,00
20-Nov-07	23-Nov-07	Venda	-1.000	4,2100	-4.210,00
21-Nov-07	26-Nov-07	Compra	1.000	3,9500	3.950,00
21-Nov-07	26-Nov-07	Compra	1.000	4,0000	4.000,00
23-Nov-07	28-Nov-07	Venda	-100	4,0400	-404,00
23-Nov-07	28-Nov-07	Venda	-100	4,0700	-407,00
26-Nov-07	29-Nov-07	Venda	-100	4,1500	-415,00
26-Nov-07	29-Nov-07	Venda	-100	4,2000	-420,00
27-Nov-07	30-Nov-07	Venda	-10.000	4,1000	-41.000,00
28-Nov-07	03-Dez-07	Compra	1.000	4,1500	4.150,00
28-Nov-07	03-Dez-07	Compra	2.000	4,1700	8.340,00
28-Nov-07	03-Dez-07	Compra	1.000	4,2000	4.200,00
12-Dez-07	17-Dez-07	Compra	100	4,3000	430,00
13-Dez-07	18-Dez-07	Compra	100	4,2000	420,00
19-Dez-07	24-Dez-07	Compra	100	4,1000	410,00
20-Dez-07	27-Dez-07	Compra	300	4,1000	1.230,00
21-Dez-07	28-Dez-07	Compra	92.223	4,0800	376.269,84
28-Dez-07	03-Jan-08	Venda	-92.223	4,0400	-372.580,92
28-Dez-07	03-Jan-08	Compra	100	3,9500	395,00
28-Dez-07	03-Jan-08	Compra	100	4,0000	400,00
Quantidade em 31/12/2007			202.522		

Por outro lado, durante o período em apreciação, foram efectuadas as seguintes transacções de acções próprias pela Banif SGPS, SA:

Data Transacção	Data Liq.	Tipo	Quant.	Pr. unit	Valor bruto
Quantidade em 31/12/2006			0		
10-Mai-07	15-Mai-07	Compra	249.077	6,0500	1.506.915,85
14-Mai-07	17-Mai-07	Compra	27.000	6,0700	163.890,00
15-Mai-07	18-Mai-07	Compra	3.000	6,0600	18.180,00
15-Mai-07	18-Mai-07	Compra	44.923	6,0800	273.131,84
15-Mai-07	18-Mai-07	Compra	10.000	6,0900	60.900,00



16-Mai-07	21-Mai-07	Compra	26.999	6,0900	164.423,91
16-Mai-07	21-Mai-07	Compra	15.000	6,1000	91.500,00
16-Mai-07	21-Mai-07	Compra	55.000	6,1200	336.600,00
16-Mai-07	21-Mai-07	Compra	5.000	6,1500	30.750,00
16-Mai-07	21-Mai-07	Compra	1.000	6,1600	6.160,00
17-Mai-07	22-Mai-07	Compra	15.987	6,1400	98.160,18
17-Mai-07	22-Mai-07	Compra	21.419	6,1600	131.941,04
17-Mai-07	22-Mai-07	Compra	21.894	6,1700	135.085,98
18-Mai-07	23-Mai-07	Compra	10.000	6,2400	62.400,00
18-Mai-07	23-Mai-07	Compra	20.000	6,2500	125.000,00
18-Mai-07	23-Mai-07	Compra	15.000	6,2600	93.900,00
18-Mai-07	23-Mai-07	Compra	24.934	6,3300	157.832,22
18-Mai-07	23-Mai-07	Compra	15.094	6,3400	95.695,96
18-Mai-07	23-Mai-07	Compra	1.000	6,3600	6.360,00
18-Mai-07	23-Mai-07	Compra	9.000	6,3900	57.510,00
21-Mai-07	24-Mai-07	Compra	4.953	6,4500	31.946,85
21-Mai-07	24-Mai-07	Compra	785	6,4900	5.094,65
21-Mai-07	24-Mai-07	Compra	49.215	6,5000	319.897,50
21-Mai-07	24-Mai-07	Compra	9.380	6,5400	61.345,20
21-Mai-07	24-Mai-07	Compra	620	6,5500	4.061,00
21-Mai-07	24-Mai-07	Compra	4.117	6,5600	27.007,52
21-Mai-07	24-Mai-07	Compra	4.136	6,5800	27.214,88
21-Mai-07	24-Mai-07	Compra	20.000	6,5900	131.800,00
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	2.500	6,6400	16.600,00
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	4.006	6,6500	26.639,90
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	10.000	6,6600	66.600,00
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	8.000	6,6700	53.360,00
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	6.000	6,6800	40.080,00
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	2.000	6,6900	13.380,00
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	46.366	6,7000	310.652,20
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	10.000	6,7200	67.200,00
22-Mai-07	25-Mai-07	Compra	27.128	6,7400	182.842,72
23-Mai-07	28-Mai-07	Compra	2.200	6,6000	14.520,00
23-Mai-07	28-Mai-07	Compra	2.000	6,6100	13.220,00
23-Mai-07	28-Mai-07	Compra	32.121	6,6200	212.641,02
23-Mai-07	28-Mai-07	Compra	3.000	6,6300	19.890,00
23-Mai-07	28-Mai-07	Compra	60.000	6,6500	399.000,00
24-Mai-07	29-Mai-07	Venda	-46.000	6,5000	-299.000,00
24-Mai-07	29-Mai-07	Venda	-5.250	6,5100	-34.177,50
24-Mai-07	29-Mai-07	Venda	-37.546	6,5200	-244.799,92
24-Mai-07	29-Mai-07	Venda	-8.204	6,5300	-53.572,12
24-Mai-07	29-Mai-07	Venda	-2.000	6,5500	-13.100,00
24-Mai-07	29-Mai-07	Venda	-1.000	6,5700	-6.570,00
25-Mai-07	30-Mai-07	Venda	-49.224	6,5000	-319.956,00
25-Mai-07	30-Mai-07	Venda	-5.000	6,5200	-32.600,00
25-Mai-07	30-Mai-07	Venda	-5.000	6,5300	-32.650,00
25-Mai-07	30-Mai-07	Venda	-22.390	6,5500	-146.654,50
25-Mai-07	30-Mai-07	Venda	-610	6,5600	-4.001,60
25-Mai-07	30-Mai-07	Venda	-17.076	6,5700	-112.189,32
25-Mai-07	30-Mai-07	Venda	-3.000	6,5800	-19.740,00
25-Mai-07	30-Mai-07	Venda	-5.000	6,6000	-33.000,00
25-Mai-07	30-Mai-07	Venda	-2.700	6,6100	-17.847,00
25-Mai-07	30-Mai-07	Venda	-5.000	6,6200	-33.100,00
28-Mai-07	31-Mai-07	Venda	-19.804	6,5000	-128.726,00



28-Mai-07	31-Mai-07	Venda	-3.700	6,5100	-24.087,00
28-Mai-07	31-Mai-07	Venda	-4.520	6,5200	-29.470,40
28-Mai-07	31-Mai-07	Venda	-2.178	6,5300	-14.222,34
28-Mai-07	31-Mai-07	Venda	-11.790	6,5500	-77.224,50
28-Mai-07	31-Mai-07	Venda	-10.000	6,5600	-65.600,00
28-Mai-07	31-Mai-07	Venda	-10.000	6,5700	-65.700,00
29-Mai-07	01-Jun-07	Venda	-78.674	6,4900	-510.594,26
29-Mai-07	01-Jun-07	Venda	-8.733	6,5000	-56.764,50
29-Mai-07	01-Jun-07	Venda	-1.394	6,5100	-9.074,94
29-Mai-07	01-Jun-07	Venda	-3.265	6,5200	-21.287,80
29-Mai-07	01-Jun-07	Venda	-2.934	6,5300	-19.159,02
29-Mai-07	01-Jun-07	Venda	-5.000	6,5500	-32.750,00
30-Mai-07	04-Jun-07	Venda	-15.000	6,3500	-95.250,00
31-Mai-07	05-Jun-07	Venda	-33.251	6,4500	-214.468,95
31-Mai-07	05-Jun-07	Venda	-11.992	6,4600	-77.468,32
31-Mai-07	05-Jun-07	Venda	-27.000	6,4800	-174.960,00
31-Mai-07	05-Jun-07	Venda	-7.000	6,4900	-45.430,00
31-Mai-07	05-Jun-07	Venda	-25.757	6,5100	-167.678,07
01-Jun-07	06-Jun-07	Venda	-2.600	6,4900	-16.874,00
01-Jun-07	06-Jun-07	Venda	-23.858	6,5000	-155.077,00
01-Jun-07	06-Jun-07	Venda	-8.860	6,5100	-57.678,60
01-Jun-07	06-Jun-07	Venda	-8.849	6,5200	-57.695,48
01-Jun-07	06-Jun-07	Venda	-7.813	6,5300	-51.018,89
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-10.824	6,3400	-68.624,16
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-4.500	6,3500	-28.575,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-1.289	6,3600	-8.198,04
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-1.300	6,5000	-8.450,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-1.000	6,5200	-6.520,00
04-Jun-07	07-Jun-07	Venda	-204	6,5300	-1.332,12
05-Jun-07	08-Jun-07	Venda	-92.531	6,3500	-587.571,85
05-Jun-07	08-Jun-07	Venda	-700	6,3600	-4.452,00
05-Jun-07	08-Jun-07	Venda	-1.000	6,3700	-6.370,00
05-Jun-07	08-Jun-07	Venda	-1.000	6,3800	-6.380,00
05-Jun-07	08-Jun-07	Venda	-2.624	6,3900	-16.767,36
05-Jun-07	08-Jun-07	Venda	-10.687	6,4000	-68.396,80
07-Jun-07	12-Jun-07	Venda	-4.915	6,1400	-30.178,10
07-Jun-07	12-Jun-07	Venda	-7.548	6,3000	-47.552,40
07-Jun-07	12-Jun-07	Venda	-7.537	6,3100	-47.558,47
08-Jun-07	13-Jun-07	Venda	-40.000	6,1000	-244.000,00
08-Jun-07	13-Jun-07	Venda	-6.000	6,1100	-36.660,00
11-Jun-07	14-Jun-07	Venda	-2.150	6,2000	-13.330,00
11-Jun-07	14-Jun-07	Venda	-23.546	6,2100	-146.220,66
11-Jun-07	14-Jun-07	Venda	-11.509	6,2200	-71.585,98
11-Jun-07	14-Jun-07	Venda	-818	6,2300	-5.096,14
11-Jun-07	14-Jun-07	Venda	-8.000	6,2400	-49.920,00
11-Jun-07	14-Jun-07	Venda	-9.182	6,2500	-57.387,50
11-Jun-07	14-Jun-07	Venda	-12.000	6,2600	-75.120,00
11-Jun-07	14-Jun-07	Venda	-1.295	6,2700	-8.119,65
11-Jun-07	14-Jun-07	Venda	-3.826	6,3000	-24.103,80
11-Jun-07	14-Jun-07	Venda	-1.823	6,3100	-11.503,13
11-Jun-07	14-Jun-07	Venda	-2.351	6,3200	-14.858,32
12-Jun-07	15-Jun-07	Venda	-8.341	6,1400	-51.213,74
12-Jun-07	15-Jun-07	Venda	-31.800	6,1500	-195.570,00
12-Jun-07	15-Jun-07	Venda	-6.582	6,1600	-40.545,12



12-Jun-07	15-Jun-07	Venda	-34.000	6,1900	-210.460,00
Quantidade em 31/12/2007			0		

O total de acções próprias existente em 31 de Dezembro de 2007 era, assim, de 202.522 unidades.

4. Titulares de participações sociais qualificadas

Nos termos do art.º 8.º n.º 1 e) do Regulamento nº4/2004 da CMVM, informa-se sobre os accionistas titulares de participações qualificadas, no final do ano em apreciação, de acordo com o artigo 20.º do CVM e em conformidade com os elementos existentes na sociedade:

- **HORÁCIO DA SILVA ROQUE**, residente na Av. Conde de Barcelona, 1057, Estoril - Detinha directamente, em 31 de Dezembro de 2007, 779.100 acções da Banif SGPS, SA., correspondentes a 0,31% do capital social.
A esta participação imputam-se direitos de voto correspondentes a:
 - 121.491.520 acções detidas pela **Rentipar Financeira SGPS, SA** (sociedade detida maioritariamente por Horácio da Silva Roque), correspondentes a 48,60% do capital social;
 - 582.175 acções detidas por **membros do Conselho de Administração da Rentipar Financeira, SGPS, SA** correspondentes a 0,23% do capital social;
 - 24.960.340 acções detidas pela **Renticapital – Investimentos Financeiros, S.A.**(sociedade maioritariamente detida pela Rentipar Financeira, SGPS, SA), correspondentes a 9,98% do capital social;
 - 8.643.325 acções da **Vestiban – Gestão e Investimentos, SA** (sociedade maioritariamente detida pela Rentipar Financeira, SGPS, SA), correspondentes 3,46% do capital social;
 - 159.375 acções da **Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda** (sociedade detida maioritariamente e indirectamente por Horácio da Silva Roque), correspondentes a 0,11% do capital social.
- **INSTITUTO DE SEGUROS DE PORTUGAL – FUNDO DE GARANTIA AUTOMÓVEL**, pessoa colectiva nº 501 328 599, com sede na Av. de Berna, nº 19, 1050-037, Lisboa, era titular de 7.421.746 acções, representativas de 2,97% do capital social.
- **JORGE SÁ**, residente à Rua do Til, n.º 56, no Funchal, contribuinte n.º 102.136.297, com o B.I. n.º 47528.9, detinha directamente 5.200.000 acções, correspondentes a 2,08% do capital social, sendo-lhe ainda imputáveis os direitos correspondentes a 100.000 acções (correspondentes a 0,04% do capital social) e 930.000 acções (correspondentes a 0,37% do capital social) da Banif SGPS, SA, detidos pelas sociedades por si controladas J. Sá & Filhos, Lda e Oliveira, Freitas & Ferreira, Lda, respectivamente.
- **EVALESCO - SGPS, SA**, com sede na Rua da Corticeira, 34, em Mozelos, pessoa colectiva nº 504 220 160, era titular de 5.504.767 de acções, sendo-lhe ainda imputáveis os direitos de voto correspondentes a 1.500 acções detidas por um membro do Conselho de Administração.

Atendendo à existência, em 31 de Dezembro de 2007, de 202.522 acções próprias, sem direito a voto, os direitos de voto das participações accionistas a seguir mencionadas sofrem um acréscimo percentual correspondente, ainda que de expressão muito reduzida, decorrente de, a 249.797.478 acções, corresponderem 100% dos direitos de voto.

Participante	Nº de Acções (total imputável)	% Direitos de voto (total imputável)
Horácio da Silva Roque	156.615.835	62,70%
Instituto de Seguros de Portugal-FGA	7.421.746	2,97%



Jorge Sá	6.230.000	2,49%
Evaesco - SGPS, SA	5.506.267	2,20%



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

1. Dando cumprimento ao disposto na alínea g) do Art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, elaborou o Conselho Fiscal o presente relatório sobre a sua acção fiscalizadora durante o exercício de 2007, e presta igualmente parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pela Administração de BANIF- SGPS, SA.
2. O Conselho Fiscal manteve, como habitualmente, um diálogo permanente com a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Quadros Superiores e Administração da Sociedade, essenciais para que muitos dos aspectos fundamentais da acção fiscalizadora possam ser levados a cabo.
3. O Relatório do Conselho de Administração descreve pormenorizadamente o que foi a actividade das diversas empresas do Grupo durante o exercício de 2007.
4. O Conselho Fiscal analisou o Relatório da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e as Certificações Legais das mesmas, com a qual declara concordar, para os efeitos do disposto no n.º 2 do Art.º 452.º do Código das Sociedades Comerciais.
5. O Conselho Fiscal procedeu ao exame das Contas Consolidadas da Sociedade, com referência a 31 de Dezembro de 2007, e à apreciação da concordância, com essas contas, do Relatório Consolidado de Gestão, n.º 1 do Art.º 508.º-D, do Código das Sociedades Comerciais.
6. Em conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:
 - a) Aprove o Relatório do Conselho de Administração relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007;
 - b) Aprove as Contas relativas a esse exercício;



- c) Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados feita no Relatório do Conselho de Administração, a qual se encontra efectuada de acordo com as normas legais aplicáveis;
- d) Aprove o Relatório Consolidado de Gestão e as Contas Consolidadas da Sociedade referentes ao mesmo período; e
- e) Nos termos do Art.º 455.º do Código das Sociedades Comerciais, proceda à apreciação da administração e fiscalização da Sociedade.

Lisboa, 14 de Março de 2008

Dr. FERNANDO MÁRIO TEIXEIRA DE ALMEIDA – Presidente _____

Dr. ANTÓNIO ERNESTO NETO DA SILVA _____

Dr. JOSÉ LINO TRANQUADA GOMES _____

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, da **BANIF – SGPS, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, (que evidencia um total de 642.581 milhares de euros e um total de capital próprio de 411.149 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 44.879 milhares de euros), a Demonstração de resultados por naturezas, a Demonstração de Variações em Capitais Próprios e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa,

verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **BANIF – SGPS, S.A.** em 31 de Dezembro de 2007 o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas tal como definidas pelo Banco de Portugal no Aviso 1/2005, e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 13 de Março de 2008

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (Nº 178)

Registada na CMVM com o n.º 9011

Representada por:

João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)

CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, da **BANIF – SGPS, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 (que evidencia um total de 10.760.960 milhares de euros e um total de capital próprio de 615.065 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 101.084 milhares de euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração de variações nos capitais próprios e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **BANIF – SGPS, S.A.** em 31 de Dezembro de 2007, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 13 de Março de 2008

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Registada na CMVM com o n.º 9011
Representada por:

João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)